UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ANNA CECÍLIA DE PAULA CRUZ

**Metáforas orientacionais e ontológicas na ampliação semântica de quatro raízes
hebraicas**

São Paulo
2010

ANNA CECÍLIA DE PAULA CRUZ

**Metáforas orientacionais e ontológicas na ampliação semântica de quatro raízes
hebraicas**

Dissertação apresentada à Área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Língua hebraica, Literatura e Cultura Judaicas. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Rosa Langer

São Paulo
2010

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: CRUZ, Anna Cecília de Paula

Título: Metáforas orientacionais e ontológicas na ampliação semântica de quatro raízes hebraicas

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Profª. Drª. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.(a). Dr.(a) _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Benedito (*in memoriam*) e Maria Conceição,
com todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus que alimentou e alimenta minha vida com saúde, boa vontade e perseverança.

À Prof.^a Dr.^a Eliana Rosa Langer, minha orientadora, que me acolheu num momento turbulento, confiou em mim e em meu trabalho, contribuiu de forma especial para meu aprendizado da língua hebraica e para a realização desta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Reginaldo Gomes que participou indiretamente de vários momentos da minha pesquisa: primeiro, permitindo que eu assistisse a suas aulas como ouvinte na graduação e, mais tarde, como aluna especial na pós-graduação; segundo, por ter feito parte de minha banca de qualificação, enriquecendo a discussão sobre o tema desta pesquisa; terceiro, partilhando seus conhecimentos e materiais sempre que precisei. Por fim, por ter contribuído de forma tão dedicada e solícita a todas as minhas dúvidas ao longo do mestrado.

Aos professores da Área de língua hebraica, Literatura e Cultura judaicas, especialmente ao professor Moacir Amâncio e à professora Suzana Chwartz que permitiram que eu assistisse a suas aulas na graduação como ouvinte.

À prof.^a Maria Aparecida Barbosa pelas contribuições feitas na ocasião de minha qualificação e por aquelas feitas durante o curso de Pós-graduação, oferecido no último semestre de 2009, ao qual ela permitiu gentilmente que eu assistisse como ouvinte.

Aos funcionários do Departamento de Letras orientais pela educação, gentileza e amizade com que sempre me acolheram.

À CAPES pela concessão da bolsa de mestrado, cujo apoio financeiro contribuiu significativamente para a realização desta pesquisa.

À COSEAS pela concessão da bolsa moradia, sem a qual minha permanência em São Paulo não seria possível.

À Prof.^a Hideko, pelas palavras amigas e pela atenção ao me ouvir sempre que precisei.

À minha família de forma geral. E, em especial, aos meus tios Argeu e Maria, e às minhas primas Rúbia e Regina pelo interesse e apoio que sempre manifestaram pela minha vida acadêmica.

Às minhas amigas Vanessa, Vânia e Vanda pelo carinho, dedicação, apoio e amizade; por estarem sempre presentes nos momentos mais difíceis da minha vida.

À minha amiga Núbia que me acolheu e conviveu comigo praticamente durante todo o mestrado, pela compreensão, interesse e amizade.

Ao meu noivo Daniel, pela paciência e apoio técnico sempre que meu computador apresentava algum problema e eu me desesperava, ou a cada vez que precisava instalar novos programas, formatar meu computador etc; pelo carinho e companhia que me deram força para ficar tanto tempo longe da minha família.

A todas as pessoas que me ajudaram, de uma forma ou outra, desde que cheguei a São Paulo, encorajada a fazer a seleção para o mestrado: Lígia, Ana Daniele, Márcia, Cristiane, Marcos, Michele e outras.

À minha mais recente companheira de apartamento, Alessandra, pela paciência e companhia.

À minha irmã Fernanda, minha sobrinha Laura, e ao meu cunhado Cláudio, pelo carinho.

“A continuidade das palavras não significa,
necessariamente, continuidade de significado.”

Carlo Ginzburg

RESUMO

CRUZ, Anna Cecília de Paula. **Metáforas orientacionais e ontológicas na ampliação semântica de raízes hebraicas**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

Em *Metaphors we live by*, Lakoff e Johnson apresentam uma nova perspectiva de metáfora. Esta não é apenas um recurso lingüístico, mas estrutura conceitual determinada culturalmente. Nosso pensamento está estruturado com base em metáforas conceituais que nos possibilitam compreender um tipo de coisa em termos de outra; noções abstratas por meio da nossa experiência física. Com base nesta perspectiva de metáfora, analisamos quatro raízes hebraicas, לָדָל (*ldl*), צָבַע (*tsv*“), יָרַד (*yrd*) and עָלָה (“*lh*”), dando ênfase às suas formas verbais, cujos sentidos passam de uma experiência concreta para outras mais abstratas. Nosso objetivo é demonstrar em que medida metáforas orientacionais e ontológicas contribuem para a ampliação lexical por ampliação semântica de uma palavra em hebraico. Para tanto, fizemos uma análise dos sentidos das raízes selecionadas, acompanhando parte de sua evolução semântica. Partimos de exemplos do texto bíblico, principal referência da língua hebraica, e contrastamos com exemplos de textos jornalísticos modernos disponíveis no site do jornal israelense *Ha’arets*.

Palavras-chave: Metáfora conceitual, linguística cognitiva, ampliação semântica, polissemia.

ABSTRACT

CRUZ, Anna Cecília de Paula Cruz. **Orientational and ontological metaphors in the semantic expansion of hebrew roots.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

In *Metaphors we live by*, Lakoff and Johnson present a new perspective on metaphors. Metaphor is not merely viewed as a linguistic resource, but as a conceptual cultural structure culturally determined. Thinking is structured through conceptual metaphors which enable the comprehension of a certain thing in terms another; abstract notions through physical experience. Based on this view of metaphor, we analyzed four hebrew roots: *חָדַל* (*rdl*), *צָבַע* (*tsv*), *יָרַד* (*yrd*) and *עָלָה* (*lh*), emphasizing their verbal forms, whose meanings change from concrete experience to abstract ones. Our aim is show to which extent orientational and ontological metaphors contribute to lexical expansion through semantic expansion of a word, in hebrew. With this objective, we analyzed the meanings of roots selected, observing part of their semantic evolution. We started from examples from biblical text, the main reference of the Hebrew language, and contrasted them with modern journalistic texts available on the website of Israeli newspaper *Ha'arets*.

Keywords: conceptual metaphor, cognitive linguistic, semantic evolution, polysemy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
O ressurgimento da língua hebraica e a necessidade de ampliação lexical.....	15
Alguns dados sobre o corpus analisado.....	22
A LINGUÍSTICA COGNITIVA E UMA NOVA PERSPECTIVA DE METÁFORA E SIGNIFICADO.....	23
a) A linguística cognitiva	23
b) Metáfora	26
c) Frame.....	30
d) Polissemia.....	32
AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA E POLISSEMIA	38
a) Breve análise da raiz צבע	43
b) Breve análise da raiz חדל (rdl) e ‘parar’	49
METÁFORA ORIENTACIONAL E AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA	59
a) ירד (yrd) e עלה (“lh) e as noções geográficas de norte e sul.....	60
b) “Para baixo é triste”, “ir para baixo é humilhar-se”	70
c) Yarad , no hebraico moderno, usado para se referir a fenômenos meteorológicos	76
d) As metáforas orientacionais no hebraico moderno.....	80
e) “Para baixo é negativo”no hebraico moderno	87
“ALAH E YARAD – POLARIZAÇÃO SÊMICA NAS MUDANÇAS SEMÂNTICAS.....	95
a) ‘Subir em direção a ser animado é enfrentar’ e ‘subir sobre um ser animado é enfrentar com certeza de vitória’	99
b) “Subir em direção a alguém é encontrar”	107
c) Seres inanimados sobem	113
d) O verbo “alah e suas combinações.....	119
e) ‘Subir é surgir’	126
f) ‘Subir é estender-se’	128
g) ‘Subir é fazer-se conhecer’ ou ‘fazer subir é fazer conhecer’	130
h) Expressões e usos em contextos específicos com “alah e yarad	137
CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
BIBLIOGRAFIA	158
TABELA DE TRANSLITERAÇÃO.....	162
ANEXOS.....	164

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como fonte inspiradora dois objetos de estudo centrais: a metáfora, que por si só já poderia ser, isoladamente, objeto de reflexão e estudo, e a língua hebraica que, com história, estrutura e literatura peculiares tanto tem instigado investigação e estudo de diversos linguistas. A metáfora é objeto de nosso interesse desde a graduação. Nesta primeira fase de nossa vida acadêmica, desenvolvemos vários trabalhos sobre a questão da metáfora, trabalhos estes que resultaram em monografia de bacharelado para a conclusão do curso de linguística. Logo após a graduação, iniciamos, por conta própria, nossos estudos em língua hebraica. Nosso interesse inicial estava ainda atrelado à metáfora. Como os mecanismos metafóricos apareciam em outras línguas? Instigava-nos, principalmente, o fenômeno da metáfora em línguas não-ocidentais, em línguas em que a cópula nem sempre aparece. Neste universo de indagações sobre a metáfora (ainda metáfora linguística), deparamo-nos com o texto de Lakoff e Johnson (1980a) sobre metáforas conceptuais.

À medida que estudávamos a língua hebraica, sua história e seu processo de reestruturação como língua oral, e nos aprofundávamos na teoria de metáforas conceptuais, crescia o nosso interesse sobre tais temas. Todo esse processo tem como resultado a pesquisa aqui apresentada, cujo objetivo principal é analisar os processos metafóricos envolvidos na ampliação lexical, mais especificamente, no que se refere à extensão de significado. Tendo em vista a linguística e semântica cognitivas, queremos confirmar em que medida a proposta de Lakoff e Johnson, de que pensamos por metáforas e de que as metáforas criam semelhanças, se aplica ao processo de ampliação lexical em hebraico.

Tentamos, então, verificar os mecanismos metafóricos pelos quais se deu a ampliação semântica de algumas raízes hebraicas. Para tanto, fizemos uma análise diacrônica e qualitativa de quatro raízes hebraicas. A análise das duas primeiras raízes está centrada na

relação metáfora – polissemia, uma vez que esta última mostra-se como consequência da primeira. A análise das duas últimas raízes enfoca, além do processo metafórico na ampliação semântica, outro fenômeno que ajuda a estruturar tais mudanças: a polarização sémica .

Nosso corpus engloba a bíblia hebraica¹ que, na cultura judaica, está dividida em três partes: Torá (o Pentateuco), *Neviim* (os livros proféticos) e *Ketuvim* (as escrituras); alguns textos de uma revista *La 'isha*; textos do jornal israelense *Ha'arets* online e textos de páginas da Internet, vinculadas ao jornal *Ha'arets*.

A escolha das raízes para análise se deu da seguinte forma: num primeiro momento, tínhamos uma lista de cerca de vinte raízes selecionadas a partir da leitura do trabalho da professora Rifka Berezin (1985). Nosso critério de escolha baseou-se na relação entre o significado das palavras, no hebraico bíblico e no hebraico moderno, no corpus da professora Rifka. Escolhemos a raiz צבע (*tsv*“) aleatoriamente, e depois a raiz רדל (*rdl*). Com o tempo, percebemos que seria inviável, no prazo do mestrado, analisar todas as raízes selecionadas. Desta forma escolhemos outras duas raízes que mantinham, entre si, algumas relações semânticas.

Dividimos este trabalho em quatro capítulos. O primeiro apresenta os conceitos principais da perspectiva teórica que tem servido de base para a análise dos dados. Nele, fazemos um breve percurso do surgimento e desenvolvimento da linguística cognitiva. Abordamos, assim, os conceitos de metáfora, polissemia, frame e Modelo cognitivo idealizado.

O segundo capítulo contém uma breve análise de duas raízes verbais hebraicas רדל (*rdl*) e צבע (*tsv*“), parar e colorir (e também exemplos de formas nominais da raiz *tsv*“ - cor e

¹ Os leitores de nosso trabalho poderão nos questionar sobre a poeticidade da Bíblia e, portanto, da metáfora enquanto recurso poético, nos exemplos bíblicos analisados. No entanto, gostaria de ressaltar que foi esta linguagem a escolhida como referência para a reestruturação do hebraico moderno. Então, vemos que, neste caso, tanto a polissemia como a metáfora são elementos presentes e marcantes na reestruturação da língua hebraica. Assim, estudaremos as metáforas, não como recursos poéticos, mas como elementos estruturais de nosso pensamento e linguagem.

colorido). Nosso foco foi a relação entre metáfora e polissemia. Logo, usamos exemplos nominais e verbais destas raízes na tentativa de perceber em que medida os processos metafóricos contribuem para a polissemia na língua hebraica, uma vez que a polissemia mostra-se uma característica forte da língua hebraica, principalmente, conforme veremos, como resultado do processo de ampliação lexical por ampliação semântica.

A polissemia é comum em todas as línguas. Na verdade, para muitos autores ela é, inclusive, antes a regra que a exceção. Justamente porque pensamos por meio de metáforas e porque o significado de uma palavra não é algo pronto e acabado, mas está em constante construção. Logo, as línguas têm naturalmente um alto índice de polissemia, sobretudo, aos olhos de um falante que não é nativo. Quando estudamos uma língua estrangeira, estas relações de sentido muitas vezes, se não quase sempre, metafóricas saltam aos olhos, destacam-se. No caso do hebraico, especificamente, parece consensual que a polissemia seja uma característica forte que tanto auxilia quanto dificulta a aprendizagem da língua.

Considerando todos estes aspectos, mostraremos que a perspectiva cognitivista contribui para os estudos da semântica lexical, especificamente para a compreensão do processo de ampliação lexical por extensão de significado. Defendemos, como Lakoff (1987) e Rosch (1973), que o significado de uma palavra é uma espécie de categoria radial em que não há uma hierarquia pronta, pela qual o sentido literal é visto como fonte para os demais. Ao contrário, o significado tem vários semas e, dependendo do contexto, qualquer um destes pode ser realçado e/ ou servir de base para criação de novos sentidos da palavra, novos semas também podem ser incorporados a um significado, criando assim novas possibilidades de sentido e também podem ser incorporados a um significado, criando assim novas possibilidades de sentido e interpretação para uma mesma palavra. Assim, no lugar de um sentido básico, literal, existiria um sentido chamado, na lingüística cognitiva, de mais

prototípico, que pode variar de cultura para cultura, de tempos em tempos, de uma situação (uso) para outra.

No terceiro capítulo, discutimos o papel das metáforas orientacionais para a ampliação lexical em hebraico. Utilizamos exemplos do texto bíblico e de textos modernos. Tentamos demonstrar como a proposta de Lakoff e Johnson, de que existem metáforas conceituais que estão na base de nosso pensamento e linguagem, pode contribuir para a compreensão da ampliação lexical, por ampliação de significado. Analisamos a raiz ירד (*yrd*) e apresentamos alguns exemplos com os verbos לדרת - *laredet* e לעלות - *la“alot* (descer e subir), comparando a estrutura de seus significados, e as respectivas extensões com as metáforas orientacionais como “para cima é mais” e “para baixo é menos”, entre outras.

No quarto e último capítulo, analisamos a raiz עלה (*“lh*), dando enfoque para a forma verbal *la“alot* (*subir*). Estudamos as combinações deste verbo com algumas preposições e as metáforas subjacentes a tais estruturas, e discutimos também a polarização sémica entre os traços de orientação espacial dos verbos *laredet* e *la“alot* (descer e subir) ora presente, ora ausente nas mudanças sofridas por eles.

Antes de iniciar efetivamente o texto, apresentaremos um breve histórico sobre a língua hebraica e algumas noções básicas sobre a estrutura da língua, o que ajudará leitores não alfabetizados em hebraico a entender um pouco melhor nossos exemplos e nossa análise. Ao falar um pouco sobre a história e estrutura da língua hebraica, não apenas a apresentamos para leitores não hebraístas, como também justificamos nossa pesquisa. Neste caso, parte desta apresentação serve também para aqueles leitores que não conseguiram perceber, nesta breve introdução, justificativas adequadas para a nossa pesquisa.

O ressurgimento da língua hebraica e a necessidade de ampliação lexical

A Língua hebraica é a língua do povo judeu desde 1200 a.C., mas nem sempre ela teve status de primeira língua ou língua materna. Durante 1700 anos, o hebraico ficou praticamente reduzido à leitura, escrita e uso em contextos litúrgicos.

Segundo Agnon (1970), desde a Conquista de Canaã, após o Êxodo do Egito, até 134 d.C., a língua hebraica foi a língua do povo judeu. Mas, a partir de 134 d.C., seu uso foi interrompido pela dispersão de seus falantes. A Bíblia, contudo, sempre foi um elo entre os judeus. Durante os anos em que a língua esteve no exílio, assim como o povo judeu, ela não pôde ter uma existência plena e um desenvolvimento normal como toda língua viva. O hebraico continuou sendo a língua em que se orava e na qual a Bíblia era lida nos cerimoniais públicos.

Os deveres religiosos fizeram com que a maioria dos judeus soubesse ler e escrever hebraico. Porém, aqueles dispersos pelo globo começaram a falar a língua do país onde residiam, de modo que o hebraico ficou, por muito tempo, restrito à linguagem culta da escrita e da ação religiosa, exceto por algumas pessoas que ainda guardavam o hábito de usá-lo também no âmbito familiar.

De acordo com Langer (1998), os judeus que viviam na Babilônia falavam aramaico, os que viviam no Egito falavam grego, e aqueles que viviam nas regiões da Palestina falavam aramaico e grego. Apesar de optarem pela língua corrente do lugar para onde foram, os judeus mantinham sua identidade judaica através de sua tradição cultural e religiosa.

Assim, muitos deles liam e escreviam em hebraico e, muitas vezes, não eram alfabetizados na língua do país onde residiam, mas apenas em hebraico. Como resultado, há uma vasta literatura nesta língua, comentários sobre as leis e sobre os textos bíblicos, textos

literários, cartas, jornais e traduções de textos filosóficos e científicos que circulavam entre os judeus, mesmo nos períodos de diáspora.

Com o tempo, o hebraico usado pelos rabinos e tradutores (com termos ainda restritos à tradição bíblica e talmúdica) já não comportava certas necessidades comunicativas, afinal, o mundo estava mudando; novos objetos, hábitos e idéias estavam surgindo e a língua hebraica, reduzida, de certo modo, ao contexto religioso, precisava se adaptar a todas essas novidades. Logo, os tradutores e escritores iam ampliando, na medida de suas necessidades, o léxico e a gramática da língua.

Contudo, é no início do século XVIII que surge, de forma mais estruturada, um movimento iluminista judaico empenhado em lançar o sionismo através de seus temas bíblicos. Este movimento prepara, de certo modo, o caminho para o renascimento da língua hebraica como linguagem de comunicação oral. No início da migração dos pioneiros sionistas para a terra de Israel, a partir de 1881, o hebraico se reativa como língua falada. Eliezer Ben Yehuda (1858-1922) é considerado o pioneiro da fala hebraica na era moderna. Em 1881, ele imigrou para Israel

... e ainda na Europa concebera a idéia de nacionalidade judaica que teria o hebraico como seu idioma oficial. Desde o início de sua atividade, colocou duas metas a serem alcançadas: fazer ressurgir o hebraico como língua falada na terra dos antepassados e juntar, num dicionário, os tesouros da língua na totalidade de seus períodos (LANGER, 1998, p. 66).

Segundo Agnon (1970), o hebraico moderno não é, portanto, o resultado de uma evolução natural e orgânica da língua como usualmente ocorre: seus diferentes estratos produzidos nos diversos períodos históricos e literários² contribuíram para a organização de um sistema sincrônico, em que coexistem, lado a lado, elementos lingüísticos de todas as

² A história da língua hebraica pode ser dividida em vários períodos, entre eles, os principais são, de acordo com BEREZIN (1972): Hebraico clássico (dividido em três períodos: período bíblico, talmúdico e medieval) e Hebraico Moderno (língua oficial do estado de Israel, cujo renascimento se deu a partir de fins do século XVIII).

fases anteriores, sem haver nem mesmo a eliminação de formas arcaicas. Langer (2009) traduz parte de uma conferência do escritor judeu Bialik. Pela fala de Bialik fica claro o desafio e a necessidade de ampliação do hebraico:

Em Israel uma educação que castra pode causar uma desgraça, pois diminui toda nossa força cultural. Viemos para cá não como pessoas ignorantes com uma cultura simples; participamos durante gerações de culturas ricas, sobrevivemos através de línguas ricas, ensinamos nosso cérebro e nosso coração a sentir e pensar através de línguas corretas, precisas, que se adaptam a todas as minúcias do pensamento humano. Ao chegarmos aqui encontramos um instrumento defeituoso, um instrumento opaco que não conseguirá servir nem a décima parte da riqueza cultural que absorvemos e trouxemos de fora. Se não elevarmos a força do hebraico e se não apressarmos seu crescimento, estamos decretando a humilhação de nossa identidade para sempre. Se para a geração passada isso não é perigoso, porque afinal ela usa outros instrumentos, línguas diferentes, para a geração que está crescendo aqui isso constitui um grande perigo (BIALIK *apud* LANGER, 2009, p. 310).

Com a criação do estado de Israel em 1948, “deliberou-se que o hebraico seria a língua oficial do país. Logo no início da vigência da lei, o resultante da massa imigratória, proveniente de vários países, impôs um pesado esforço em relação ao renascimento do hebraico” (BEREZIN, 1972, p.03). Em 1890, foi fundado o “Comitê da Língua Hebraica” que se transformou, em 1948, na Academia de Língua Hebraica.

Este órgão

é uma instituição oficial e suas decisões, em matéria de terminologia e transliteração, são adotadas pelas entidades educacionais e científicas. As palavras e termos que ela cunha, tornam-se elementos obrigatórios nos programas escolares, fazem parte dos dicionários e dos livros de textos (...) A academia exerce também uma supervisão permanente sobre o hebraico empregado pelo serviço de Radiodifusão de Israel, tanto no que se refere à linguagem como no que diz respeito à correta pronúncia (BEREZIN, 1972, p.35).

Com este breve resumo, pode-se perceber que a ampliação lexical não se deu de forma completamente natural. Num primeiro momento, ela ocorreu através da escrita, no caso da literatura rabínica e das traduções. Segundo Berezin (1972), os tradutores foram os primeiros a contribuir para o aperfeiçoamento e adaptação da língua hebraica moderna.

As inovações ocorridas foram de três diferentes naturezas: ampliação do significado ou mudança semântica (com significantes já existentes), criação de novas palavras a partir de

raízes já existentes na língua hebraica ou em raízes de línguas semíticas (preferencialmente o aramaico) e empréstimos linguísticos.

Berezin descreve os princípios que nortearam a ampliação lexical, tanto as mudanças que ocorreram no período talmúdico, na Idade Média e nos anos seguintes, quanto as mudanças e contribuições efetuadas pelos especialistas (desde Ben Yehuda até os especialistas da Academia de Língua hebraica). Segundo BEREZIN, o primeiro critério consistia em buscar, nas próprias fontes bíblicas, as palavras e o significado desejado. Em caso de insucesso, continuavam as investigações nas próprias fontes escritas da tradição religiosa judaica (cânone talmúdico e literário da língua hebraica), com o intuito de encontrar um significado próximo do conceito desejado. Na impossibilidade de estabelecer uma aproximação de significado, recorriam à criação de novas formas gramaticais a partir de um radical hebraico encontrado nas “fontes escritas”, cujo significado tivesse alguma relação ou proximidade com o conceito procurado. Esses novos vocábulos são criados pelo processo de analogia gramático-formal (compõe-se uma palavra nova segundo padrões já existentes na língua). Outra opção é o uso de radicais de outras línguas semíticas, preferencialmente o aramaico e o árabe. Geralmente, quando recorrem a radicais de outras línguas, os especialistas procuram hebraizá-los. Há outros métodos de ampliação lexical, mas os apresentados aqui são os mais relevantes para a proposta deste trabalho.

Vemos que o desenvolvimento da língua hebraica não se deu apenas com base na memória viva da sociedade e no uso contínuo da língua pelos falantes. Segundo BEREZIN, desenvolveu-se com base no aproveitamento lingüístico das fontes escritas através de um trabalho filológico, que tentava aproveitar todo o material bíblico e mishnaico para exprimir conceitos da vida cotidiana. Este trabalho, feito por especialistas, visava garantir que a língua voltasse a funcionar na prática oral sem perder suas raízes religiosas e semíticas. Ou seja, a língua deveria se manter o mais próximo possível da linguagem bíblica.

Estudos sobre o vocabulário da língua hebraica demonstram a grande influência do hebraico bíblico no hebraico moderno. Berezin (1985), por exemplo, afirma que “o vocabulário bíblico é o núcleo básico do léxico hebraico moderno” (p.2), conseqüentemente “a adaptação do vocabulário bíblico à vida e pensamento do homem moderno impôs (...) mudanças semânticas neste vocabulário” (p.5). Berezin (2009) nota ainda que:

Atualmente, após mais de cem anos do início do renascimento do hebraico, o desenvolvimento do idioma não é mais planejado e organizado. Tendo-se tornado a língua oficial de um Estado e de seu povo, adquiriu impulso próprio, passando a desenvolver-se como todas as línguas faladas. Sua evolução, tanto no que se refere ao vocabulário como à semântica e num ritmo mais lento à própria gramática, atende agora às necessidades de uma sociedade que exige constantemente novos termos para identificar novos fenômenos (p.39).

Como se pode notar, um dos aspectos mais relevantes do renascimento da língua hebraica está no campo semântico. Contudo, embora acreditemos que a metáfora esteja implicada nestes processos, nos trabalhos que vimos até agora, relativos à modernização do hebraico, não se fala em metáfora, salvo uma única passagem em Berezin (1985). Em seu trabalho, Berezin, de certo modo, antecipa (e deixa em aberto, já que não aprofunda a questão) a proposta cognitivista de metáfora:

Fatores psicológicos fazem com que falantes criem metáforas tomadas de seu ambiente comum. Assim, na Bíblia, a vida campestre e pastoril fornece grande número de metáforas para os profetas e demais poetas bíblicos (...) essas metáforas permanecem no hebraico moderno mesmo, quando os falantes se distanciam da vida pastoril. (p.45)

As metáforas estruturam nosso pensamento, nossa vida e nossas idéias. Acreditamos, assim, que nosso trabalho poderá contribuir para uma análise mais profunda do papel da metáfora no processo de ampliação lexical, por ampliação semântica em hebraico, tendo em vista o reduzido número de trabalhos sobre a língua hebraica no Brasil, a atualidade dos estudos na área de linguística cognitiva e a importância dos conceitos que ela veicula para a compreensão da língua, da linguagem e, conseqüentemente, da metáfora como elementos básicos do pensamento e de outros processos cognitivos.

Algumas noções importantes sobre hebraico para leitores não alfabetizados nesta língua

Antes que o caro leitor inicie a leitura do trabalho em si, apresentaremos, ainda nesta introdução, algumas noções básicas sobre a língua hebraica. Caso o leitor tenha um conhecimento, mesmo que básico da mesma, os últimos parágrafos desta apresentação serão pois dispensáveis, uma vez que o nosso intuito é, na referida parte, orientar os leitores não alfabetizados em hebraico, para que possam compreender um pouco melhor os exemplos e suas análises.

A língua hebraica é uma língua alfabética, mas, diferentemente do português, escreve-se da direita para a esquerda e não é vocalizada. Ou seja, a forma escrita da língua não apresenta todas as vogais, mas alguns padrões possibilitam ao leitor ler corretamente, mesmo sem os sinais diacríticos que as indicam. Embora a escrita hebraica seja originalmente consonantal, e não tenha marcas gráficas para as vogais, a preocupação por parte de estudiosos e religiosos com a correta pronúncia do texto bíblico fez com que estes desenvolvessem um sistema de vocalização. Tais estudiosos chamavam-se massoretas³, e os sinais por eles desenvolvidos acompanham as letras tradicionais. No hebraico moderno, este sistema é usado para evitar ambigüidades, sendo comum, principalmente, na transcrição de palavras estrangeiras, nomes próprios e na poesia. O caro leitor perceberá, então, que há alguns símbolos nos exemplos bíblicos que não aparecem nos exemplos do hebraico moderno:

(Gênesis 38:13)

וַיִּגְדַּל לְתַמָּר לְאִמֶּר הִנֵּה הָמִיד עָלַי תְּמַנְתָּה
לִנְזִי צִאֲנִי:

E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiá as suas ovelhas.

³ Em hebraico (בעלי המסורה) eram escribas judeus (estudiosos) que se dedicaram a preservar e cuidar, preocupados com estabelecimento do texto tradicional das Escrituras em Tiberíades, Israel. Ver BEREZIN (1995).

Neste exemplo, observem que, além das letras, há pontos e traços, ora embaixo, ora ao lado, ora dentro delas. Há uma tabela de transliteração no final do trabalho que poderá auxiliar o leitor a entender esse sistema. No entanto, como já dito, ele aparecerá principalmente no texto bíblico. Já o exemplo seguinte não apresenta as mesmas marcas de vocalização, pois, como já dissemos, o hebraico moderno só usa a vocalização em casos específicos.

אחרי ברכות אמנים שודר הקליפ הראשון: "רד מעל מסך הטלוויזיה שלי", של רמי פורטיס. הייתה גם תקלה ראשונה. כמו שצריך

Após saudações dos artistas o primeiro clip foi transmitido: "caia fora tela da minha TV", de Rammy Fortis. Houve (aconteceu) também a primeira interrupção. Como manda o figurino

Várias preposições, conjunções e partículas, em hebraico, funcionam como prefixos e se acoplam à palavra que as seguem; assim, a palavra escritório (*misrad* - משרד), por exemplo, no sintagma ‘para o escritório’ seria *lamisrad* (למשרד). No caso dos verbos, há ainda outras particularidades: as contruções, ou conjugações, chamadas em hebraico de *binyanim*. De acordo com Lambdin (2003), existem sete tipos importantes de verbos derivados (frequentemente chamados conjugações). Nem todas as raízes apresentam as sete formas, e muitas delas não são empregadas na conjugação simples, chamada de *pa'al*. Apesar disso, podemos encontrar formas nominalizadas (substantivos e adjetivos) derivadas de qualquer uma dessas construções verbais.

Os sete tipos de conjugação: *pa'al*, *nif'al*, *pi'el*, *pu'al*, *hif'il*, *hof'al* e *hitpa'el* são marcados por algumas alterações morfológicas, fonéticas e/ou fonológicas. Assim, muitas vezes a mesma raiz pode ganhar algumas letras (morfemas a mais), mas isso não significará que é uma raiz diferente, apenas que temos um novo padrão ou informação verbal; por exemplo, de voz ativa para voz passiva, ou de uma forma simples para uma causativa, ou iterativa, entre outros casos.

Alguns dados sobre o corpus analisado

O principal corpus deste trabalho é o texto bíblico do antigo testamento, ou Bíblia hebraica, mais os livros proféticos e os Salmos. A escolha do texto bíblico deu-se após a leitura dos trabalhos de Berezin (1972 e 1985) sobre as influências do texto bíblico no hebraico moderno. Daí, analisamos exemplos bíblicos e partimos para exemplos do moderno. A fonte mais acessível que encontramos para formar nosso corpus de exemplos em hebraico moderno foi a versão online do jornal israelense *ha'arets*.

O jornal *ha'arets*, cuja tradução aproximada para o português seria 'O país', foi fundado em 1919. É um jornal diário, publicado em hebraico, com uma versão condensada, publicada em inglês como anexo à edição do International Herald Tribune, distribuída em Israel. Ele mantém ainda uma página de Internet em hebraico e em inglês. A versão hebraica disponível na Web foi usada como fonte de pesquisa e coleta para a formação do *corpus* deste trabalho.

A linha editorial foi definida por Gershom Schocken, que foi editor-chefe entre 1939 e 1990. O *ha'arets* pertence à família Schocken. Os actuais editores chefe são David Landau e Tami Litani, que substituíram Hanoch Marmari e Yoel Esteron em Abril de 2004. O *ha'arets* é um jornal bem conceituado, com artigos mais longos, letra menor, menos imagens e secções diárias sobre ciência e literatura. As suas visões sobre o conflito israelo-palestiniano tendem a ser esquerdistas e seculares.

A LINGUÍSTICA COGNITIVA E UMA NOVA PERSPECTIVA DE METÁFORA E SIGNIFICADO

“Justamente pelos ‘horizontes do evento’, turbulências detectáveis que ocorrem na fronteira do espaço-tempo e que sinalizam a existência de um ‘buraco negro’ nas proximidades; ‘como nos horizontes do evento’, há experiências quase impossíveis de comunicar, fazemos o possível com metáforas.”

OLIVER SACKS (reportagem sobre criatividade e metáfora, Revista Veja, 26/09/07).

a) A linguística cognitiva

A linguística cognitiva surge nos anos 1970 como reação às abordagens formalistas dos fenômenos linguísticos, entre elas o gerativismo de Chomsky. É uma escola moderna, especialmente interdisciplinar de estudos linguísticos, pois dialoga com a psicologia, neurociências, filosofia e inteligência artificial. Fundamenta-se, primeiramente, nas teorias sobre categorização e na psicologia Gestalt e um de seus principais compromissos é a generalização dos princípios estruturantes da linguagem e da cognição humanas. Para a linguística cognitiva, a língua reflete princípios cognitivos gerais, quer dizer “...there is a systematic relationship between words, their meanings and how they are arranged in conventional patterns. In other words, language has a systematic structure” (EVANS and GREEN, 2006, p.14). Por que a linguística cognitiva

explore the hypothesis that certain kinds of linguistic expressions provide evidence that the structure of our conceptual systems is reflected in the patterns of language. The way the mind is structured can be seen as a reflection, in part, of the way the world (including our sociocultural experience) is structured and organised (EVANS and GREEN, 2006, p.14).

Nesta perspectiva, o significado das palavras é um ‘mínimo’ que funciona como uma instrução rudimentar para a construção da conceitualização, que envolve mais do que aspectos apenas linguísticos. Engloba nossas experiências, a relação cultural, ideológica e física da palavra com nosso corpo, e com o mundo. Temos, pois, uma visão dinâmica de significado.

A semântica cognitiva, por sua vez, também surge como reação à noção de significado Standard, aquela vinculada à filosofia e à semântica formal. Essa nova visão de significado questiona a semântica de valor de verdade, na qual a metáfora não tem espaço como elemento fundamental da linguagem, mas, basicamente, apenas como elemento estilístico, poético. De acordo com Cançado (2005), a semântica cognitiva tem cunho funcionalista, é um movimento de plena oposição à sintaxe gerativa e à semântica formal. A semântica cognitiva acredita que o pensamento é estruturado por esquemas de imagens, mapeando domínios conceituais distintos, nos quais se assume a extensão de conceitos temporais/espaciais para outros campos semânticos, em uma relação metafórica.

Em tal perspectiva, o significado é uma manifestação da estrutura conceitual, natureza e organização das representações mentais em toda a sua riqueza e diversidade, incluindo princípios baseados nos compromissos da linguística cognitiva. Essa linha teórica defende, portanto, três pontos principais: que a estrutura conceitual é corporeada, que a estrutura semântica é a conceitual, e que a representação do significado é enciclopédica.

O primeiro ponto destacado - o corporeamento da linguagem - considera a importância do relacionamento entre a estrutura conceitual e a experiência sensório-perceptual e motora. Ou seja, há uma relação muito forte entre a forma como conceptualizamos o mundo e a nossa experiência física. O segundo ponto - a estrutura semântica conceitual - diz respeito à associação da língua com conceitos na mente do falante e não a objetos do mundo externo. Assim, a estrutura semântica corresponde a significados

linguísticos convencionais das unidades linguísticas que são conceitos linguísticos – forma convencional de que a estrutura conceitual necessita para ser codificada na língua. Deste modo, as palavras não são pacotes de significados, mas pontos de acesso para um espaço mental de amplos conhecimentos; uma vez que, o significado de uma palavra está sempre em construção. Tal significado, nesta perspectiva, não é, portanto, uma coisa pronta e acabada, mas um ponto de partida para novos sentidos e construções (usos). Ou seja, cada vez que usamos uma palavra em um novo contexto, acrescentamos ao significado dela uma nova informação.

Além disso, na semântica cognitiva, há distinção entre conhecimento enciclopédico e visão de dicionário. A visão de dicionário diz respeito apenas às relações intralinguísticas: sinonímia, antonímia, meronímia, homonímia, etc; outras relações de significado são ignoradas. Deste modo, há uma separação categórica entre semântica e pragmática, visto que, por essa visão, assume-se a existência de um aspecto essencial do significado das palavras (denotação), distinto de aspectos não-essenciais evocados por elas (conotação); principalmente porque o significado da palavra é diferente e separado do conhecimento sócio-cultural e físico.

Já na visão enciclopédica (conhecimento enciclopédico), defendida pela semântica cognitiva, temos um modelo que considera um número maior de fenômenos do que a visão de dicionário. Não existe separação rígida entre semântica e pragmática. O significado da palavra é consequência do uso. Cada palavra apresenta vários aspectos, uns mais salientes do que outros. Essas características formam um contínuo e, deste modo, a centralidade de um aspecto particular do conhecimento de uma palavra depende de um contexto preciso e do quão arraigado é o conhecimento que temos. Sendo assim, além das relações semânticas de dicionário da palavra ‘praia’, o conhecimento enciclopédico envolve outros aspectos, tais como as relações e conceitos que emergem da nossa experiência de ir à praia e da relação

cultural e social que vinculamos à idéia de ‘praia’, como lazer, tranquilidade, razões para ir, protótipos de pessoas que a frequentam, etc.

Apesar de a linguística cognitiva abordar tanto questões formais quanto questões culturais e sócio-interacionais, há muitas críticas sobre sua perspectiva de linguagem e seus objetivos. A principal crítica diz respeito à preocupação da linguística cognitiva com o funcionamento da linguagem na mente. Os pós-estruturalistas, principalmente, criticam-na por seu caráter mentalista. No entanto, é importante lembrar a tentativa da linguística cognitiva de olhar para o fenômeno da linguagem como um todo, incorporado, contextualizado, social, interativo. Logo, sua preocupação não é apenas com a linguagem na mente, mas sim com a linguagem como um fenômeno físico e social, dinâmico, como defende Langacker (1997).

Para compreendermos a proposta da semântica cognitiva, assim como da linguística cognitiva de modo geral, teremos antes que compreender alguns conceitos básicos utilizados pelas teorias cognitivistas, dos quais também lançaremos mão em nosso trabalho: frame, modelo cognitivo idealizado, polissemia e metáfora.

b) Metáfora

A metáfora é um dos aspectos mais polêmicos dentre os temas de estudos da linguagem. Sua riqueza e complexidade parecem inesgotáveis, uma vez que sempre aparecem novas teorias discutindo sua natureza ou sua função, sua necessidade, sua relação com a verdade ou falsidade da proposição e, num âmbito mais amplo, do texto que a veicula, ou mesmo da pessoa que a profere. Já foi vista e estudada como elemento apenas linguístico, relegada apenas à literatura, considerada apenas elemento retórico; ou, ainda, como simples forma linguística de uma analogia ou comparação. Contudo, atualmente, a metáfora vem

sendo apontada como um elemento mais que linguístico, um elemento intrínseco ao pensamento e conhecimento humanos. A linguística cognitiva retomou, com os trabalhos de Lakoff & Johnson, os estudos da metáfora e propõe um novo enfoque para abordá-la.

Muitos dos questionamentos sobre o conceito e o papel da metáfora tomam novo rumo com a linguística cognitiva, pois esta nova vertente dos estudos linguísticos não está preocupada apenas com a verdade ou falsidade das proposições, com a natureza do signo, ou com a estrutura do significado. A linguística cognitiva preocupa-se em estudar como a mente funciona; como nós funcionamos enquanto seres pensantes; como se dá o conhecimento; como nós apreendemos o mundo e nos entendemos ‘seres’ no mundo. Assim, conforme veremos, nesta nova perspectiva, a metáfora tem papel fundamental no processamento da linguagem, da língua e do conhecimento.

A metáfora seria o descobrimento de novos sentidos, com fixação por meio de nomes já conhecidos? Ressaltamos o caráter inovador da metáfora e a discussão sobre a motivação do signo que ela evoca porque estes dois pontos nos interessam no que se refere à ampliação do vocabulário do hebraico moderno. Os estudos a este respeito, aos quais tivemos acesso, abordam as questões históricas, culturais, gramaticais e semânticas do processo de ampliação do vocabulário do hebraico moderno, mas não consideram a metáfora como elemento importante deste processo.

Para Lakoff e Johnson (1980a), as metáforas fazem/preenchem a linguagem cotidiana, formando uma rede complexa e interrelacionada na qual se inserem tanto as criações recentes como as estruturas ‘cristalizadas’. De acordo com esses autores, a existência desta rede afeta nossas representações internas e nossa visão de mundo. Um dos motivos para isto é que pensamos por meio de metáforas, ou melhor, de estruturas metafóricas. Como essas metáforas são basicamente culturais e, em grande medida, própria de cada linguagem, há variações de uma sociedade ou comunidade para outra.

Os cognitivistas chegaram à conclusão de que as metáforas impregnam a vida cotidiana, e não apenas a linguagem, mas também o pensamento e a ação. Desta forma, nosso sistema conceptual, pelo qual pensamos e agimos, é fundamentalmente de natureza metafórica. Deste modo, os valores mais fundamentais numa cultura serão coerentes com as estruturas metafóricas dos conceitos fundamentais desta mesma cultura.

Segundo Lakoff e Johnson, dizer que nosso sistema conceptual normal está estruturado metaforicamente é dizer que a maioria dos conceitos se entendem parcialmente em termos de outros conceitos. Para eles,

We have seen that metaphor pervades our normal conceptual system. Because so many of the concepts that are important to us are either abstract or not clearly delineated in our experience (the emotions, ideas, time, etc.), we need to get a grasp on them by means of other concepts that we understand in clearer terms (spatial orientations, objects, etc.) This need leads to metaphorical definition in our conceptual system. (1980a, p. 115)

Chama a atenção na obra de George Lakoff e Johnson a defesa do carácter criador das metáforas. Essa idéia não é tão nova se pensarmos que outros autores, como Fillipak, já ressaltavam o carácter de criatividade implicado na metáfora. Mas, com Lakoff, ela toma um outro rumo, uma vez que seus estudos têm preocupação com novas questões até então pouco discutidas, entre elas, o papel das metáforas para a cognição humana.

Para tais autores, a metáfora é primariamente uma questão de pensamento e ação, e só derivadamente uma questão de linguagem. Elas podem se basear em semelhanças, ainda que, muitas vezes, estas semelhanças sejam baseadas em metáforas convencionais, já fundamentadas pelo uso. No entanto, o mais importante é que para eles, em sua concepção de metáfora, ela é criadora de semelhanças. Embora a função primária da metáfora seja proporcionar uma compreensão parcial de um tipo de experiência em termos de outro, ela pode muito bem criar semelhanças durante este processo.

Deste modo, tanto

New metaphors, like conventional metaphors, can have the power to define reality. They do this through a coherent network of entailments that highlight some features of reality and hide others (LAKOFF e JOHNSON, 1980a, p. 157).

A métafora é, portanto,

One of our most important tools for trying to comprehend partially what cannot be comprehended totally: our feelings, aesthetic experiences, moral practices, and spiritual awareness. These endeavors of the imagination are not devoid of rationality; since they use metaphor, they employ an imaginative rationality. (LAKOFF e JOHNSON, 1980a, p. 193).

Porque, para a semântica cognitiva, a metáfora conceptual é, ao menos em parte, motivada por nossa experiência e ancorada na mesma. Ela é definida, assim, como um mapeamento conceptual entre o domínio⁴ fonte e o domínio alvo.

Assim, de acordo com Cançado (2005), mesmo as expressões consideradas fossilizadas (metáforas mortas) por uma teoria literal da linguagem são estudadas como metáforas pelos cognitivistas, pois, para eles, “mesmo as metáforas mais comuns e familiares podem ser renovadas, mantendo assim a sua natureza metafórica” (p.101). Isso é possível graças à característica de sistematicidade da metáfora. A sistematicidade refere-se à maneira pela qual a metáfora estabelece um campo de comparações, e não somente um único ponto de comparação. Ou seja, estabelece-se uma associação não somente entre um conceito e outro, mas entre vários conceitos participantes do mesmo campo semântico do alvo e da fonte. Logo, a sistematicidade é identificada através do mapeamento entre os dois conceitos e seus domínios, por exemplo:

a) A vida é uma viagem.

⁴ De acordo com Langacker (1987), ‘domínios’ são entidades cognitivas. Podem ser do tipo experiências mentais, conceitos, complexos de conceitos de vários níveis de complexidade e organização, por exemplo: quente, morno, frio > TEMPERATURA. Os conceitos são estruturados em termos de domínios múltiplos: FORMATO, ATIVIDADES, CICLO DE VIDA, TIPO DE OBJETO, COR, etc. Os elementos e a organização dos domínios configuram-se em termos de realce e base. O exemplo clássico para isso é o conceito de hipotenusa. Para compreender “hipotenusa” temos que ter em mente uma base - ‘triângulo de ângulo reto, tendo como base dois catetos e como realce o lado oposto ao ângulo reto. Logo, para entendermos ‘hipotenusa’, precisamos entender o conjunto de ‘catetos + ângulo reto’.

- b) A pessoa que vive é um viajante.
- c) Os objetivos de quem vive são os seus pontos de chegada.
- d) Os meios para alcançar seus objetivos são as estradas.

Deste modo, mesmo as metáforas consideradas “mortas”, caso de muitos exemplos que apresentaremos aqui, visto estudarmos a mesma palavra no texto bíblico e no texto moderno, são tão importantes para o desenvolvimento da língua e de sua história e para a ampliação semântica de uma raiz lexical quanto as metáforas consideradas novas. Para Sweetser (1990), as mudanças semânticas históricas não ocorrem ao acaso, mas influenciadas por metáforas. Portanto, a metáfora, que é um tipo de estrutura cognitiva, é vista como condutora das mudanças lexicais e fornecedora da chave para entender a criação da polissemia e do fenômeno de trocas semânticas.

c) **Frame**

Semântica de frame (ou *Frame semantics*) é uma teoria que relaciona o significado linguístico com conhecimento enciclopédico. Esta teoria foi desenvolvida por Charles J. Fillmore. De acordo com Evans e Green (2006), para Fillmore, um **frame** é uma esquematização da nossa experiência, ou seja, nosso conhecimento de mundo está estruturado de tal modo que cada elemento (lingüístico e semântico) está ligado a uma série de outros elementos. Assim, quando evocamos um destes elementos, todos os outros são ativados em nossa memória. Os frames nos ajudam com a memória de longo-prazo, pois, entre outras coisas, relacionam elementos e entidades associados a uma cena particular, culturalmente arraigada e advinda da experiência. Então, as palavras e construções linguísticas são sempre relativas a frames e os significados daquelas não podem ser entendidos independentemente dos frames a que estão associados.

Não podemos entender o significado de uma palavra sem, basicamente, ativar todo o conhecimento essencial para compreendê-la. Por exemplo, não poderíamos entender o sentido da palavra “comprar” sem conhecermos qualquer coisa sobre transação comercial, que envolve práticas culturais, pessoas, moeda de cambio, etc. Assim, a palavra “comprar” ativa ou evoca um frame de conhecimento semântico relacionado a um conceito específico. Portanto, um frame semântico é definido como “a coherent structure of related concepts that are related such that without knowledge of all of them, one does not have complete knowledge of one of the either, and are in that sense types of gestalt. Frames are based on recurring experiences” (FILLMORE, 1982, p. 111).

As palavras não apenas realçam conceitos individuais, mas também especificam uma certa perspectiva na qual o frame é visto. Por exemplo, o frame evocado pelo significado da palavra “calor” envolve uma série de conhecimentos do tipo: temperatura, sensação térmica, clima, estação do ano, etc. Mas, além disso, pode envolver valores individuais, “eu odeio calor”, ou “calor é uma coisa boa”, “calor me lembra lar, aconchego”, por exemplo. Marcuschi (2005) ressalta que o interessante nessa noção de “representação conceitual” é que:

As ‘representações mentais’ não são fixas, pois elas emergem na interação, são negociadas e móveis. É equivocado imaginar que uma entidade lexical seja um tipo de representação mental fixo, pois um item lexical pode dar origem a uma série de associações e ser a entrada para a ativação de um amplo domínio cognitivo. Além do mais, um item lexical tem, a cada vez que ocorre, uma série de relações associativas a depender dos outros itens com que co-ocorre (p.63-64).

Os frames permitem, portanto, toda esta mobilidade e dinamicidade da linguagem e de nosso sistema conceitual, pois não são estruturas fixas. Eles abrangem uma gama de associações entre as conceptualizações de diferentes tipos de experiência e não apenas as experiências linguísticas, mas também aquelas de natureza sensório-motora, psicológica, ou ainda de natureza física e espacial, por exemplo.

d) Polissemia

As teorias clássicas de significado consideram a polissemia como uma solução para a questão de múltiplos significados representados por uma única palavra. No entanto, muitas dessas teorias acreditam que não há relação entre tais significados, ou nem mesmo se preocupam com a relação entre eles.

Lakoff (1987) discute polissemia como uma questão de prototipicalidade na categorização: a idéia de que significados relativos a palavras formam categorias e que os significados suportam semelhanças familiares de um para outro. Assim, há sentidos mais básicos (prototípicos) e sentidos menos prototípicos. Lakoff (1987, p. 417) diz que “some sense of word may be more representative than other senses”.

Em seu estudo de caso sobre a preposição do inglês “over”, Lakoff discute a diferença entre polissemia e homonímia. A homonímia (ou instâncias de homonímia, como chama cada significado) seria quando uma palavra apresenta dois significados não relacionados, como canto (ação de cantar) e canto (lugar). O autor dá como exemplo a palavra *bank*, em inglês, que pode significar tanto o lugar onde depositamos nosso dinheiro, quanto a margem de um rio. Já a polissemia seria caracterizada pela multiplicidade de sentidos atribuídos a uma mesma palavra, mas, desta vez, haveria uma relação entre estes, como: “abrir a porta para a visita” e “abrir o coração para as coisas boas da vida”.

Ann Copestake e Ted Briscoe (1996) apresentam uma solução diferente para a distinção entre polissemia e homonímia. De acordo com os autores, a polissemia pode ser dividida em dois tipos: sistemática e convencional. A polissemia sistemática ou extensão de sentido envolve mudanças gramaticais sutis, tais como vários tipos de metonímia nominais que são frequentemente explicadas em termos de processos de transferência ou mapeamento conceitual e tratadas como fenômenos pragmáticos; por exemplo, tratar um nome contável

como não contável ('processo de massificação' - grinding). Esse tipo de polissemia pode ser ainda subdividido em construcional e extensão de sentido. A primeira diz respeito a mudanças de sentido contextuais que não têm notação nos dicionários; enquanto a segunda é ainda mais ampla, pois pode ter mais de um sentido especificado, e ser usada para relatar sentidos muito convencionalizados ou novos sentidos, assim como diferentes papéis lexicais.

A polissemia convencional diz respeito àqueles significados já convencionalizados pelo uso diário da linguagem, de tal modo que já constam nos dicionários. Este tipo de polissemia tem relação com a representação linguística de um dado conceito, pautada pela convenção linguística; como boca, por exemplo: 1- cavidade da cabeça por onde os animais e homens comem. 2- contorno dos lábios 3- abertura, entrada, início.

Essa divisão feita pelos autores ajuda a compreender por que certos sentidos de uma mesma palavra não são percebidos como extensão de sentido via metonímias ou metáforas; afinal, geralmente, estes são sentidos já convencionalizados pelos falantes. Por outro lado, a polissemia sistemática pode ser tão sutil que os falantes nem a percebiam como tal, acreditando usarem o sentido corrente da palavra quando, na verdade, instauram um novo sentido/uso da mesma. É o que acontece com a raiz hebraica צבע (*tsv*). A forma nominal tem notação mais recorrente como 'cor', mas pode ser encontrada em vários textos como sinônimo de tinta ou outra matéria prima que imprima cor, ou simplesmente que seja usada num processo parecido com o de pintar, como veremos nos exemplos do segundo capítulo. Esta raiz pode referir-se a massa, 'tinta' seladora, etc. Assim, como a forma verbal, pode referir-se a pintar, colorir, tingir, mergulhar (ou encharcar) e até desenhar.

De acordo com Genouvrier e Peytard (1974),

...poderíamos, com efeito, idealizar uma língua onde todos os termos fossem monossémicos (um sentido para cada palavra, uma palavra para cada sentido) mas isso incharia infinitamente o léxico, e o locutor não poderia guardar na memória as palavras indispensáveis à construção das mensagens mais variadas. A língua

obedece, através da polissemia, à lei da economia: ela sabe reaproveitar várias vezes o mesmo signo fazendo variar seu significado; explora o mais racionalmente possível os recursos da língua. Mas isso comporta um risco certo, o da ambigüidade, e exige que se distribuam na frase meio que permitam ao sentido fixar-se de maneira clara... (p. 320).

A lexicologia, como temos visto, também trabalha e se preocupa com a questão da polissemia. No entanto, há uma terminologia apropriada, menos usada pela linguística cognitiva, embora essas duas linhas sejam interligadas; ou seja, tanto a lexicologia tem se valido dos estudos da semântica e linguística cognitivas, quanto estas últimas aproveitam-se dos trabalhos daquela. De acordo com Rehfeldt,

A organização semântica subjacente à frase manifesta a compatibilidade entre lexemas. Orações bem formadas sintaticamente também o deverão ser no plano semântico. As redes de relações estabelecidas entre lexemas, no mesmo campo lexical, ou entre sememas e campos semânticos, demonstram que o conhecimento do vocabulário não se faz pelo aprendizado das palavras isoladas, mas sim, de vocábulos que dependem uns dos outros; ao mesmo tempo que se relacionam, não deixam de opor-se entre si. Por conseguinte, na postulação da estrutura do léxico é vital observar o relacionamento dos signos e as oposições que assinalam o lugar e o valor de cada um deles dentro do sistema lingüístico. Somente a partir dessas relações lexicais e semânticas é que podemos analisar o lexema, e assim, a polissemia. (1980 p. 17)

Ou seja, a polissemia é um processo que se dá pelo uso da linguagem contextualizada e na interação social. Cada vez que um lexema é usado num texto diferente pode ampliar o número de seus sememas. Para percebermos a relação existente entre uma ocorrência lexical e outra precisamos considerar, não apenas a estrutura semântica do lexema isoladamente, mas nas e pelas relações que ele estabelece, sejam elas sintáticas, entre campos semânticos ou contextuais.

Assim,

O fato de um lexema apresentar mais de um semema prende-se ao uso feito pelo falante dos vocábulos da língua, onde, de acordo com as necessidades da comunicação (domínios de experiência), são feitos ajustes nas palavras. O campo semântico abarca, assim, essas modificações. Sememas de campos semânticos diferentes podem ter o mesmo 'lexema' que os representa no nível lexical. (REHFELDT, 1980, p. 18).

Tanto a lexicologia, com sua teoria dos campos semânticos, lexemas e sememas, quanto a linguística cognitiva, com sua teoria de frames e modelos cognitivos idealizados,

tratam o significado como o resultado de relações intra e extra linguísticas. Logo, a polissemia, fenômeno tratado em ambas as áreas, deve ser vista sempre dentro de um contexto maior, englobando os aspectos textuais, cognitivos, interativos e sociais .

No entanto, no limiar dessas relações, não estaria a metáfora, que nem se quer é mencionada no trabalho de Rehfeldt? A metáfora também depende do contexto, também envolve questões culturais. Não seria ela uma forma de conexão entre o linguístico e o não linguístico? Claro que para muitos autores esta observação não faz sentido, uma vez que a metáfora é apenas artefato linguístico, mas, se entendermos a metáfora como parte de nosso sistema conceptual, como um meio de conexão entre nossas experiências linguísticas, sociais, cognitivas, etc., talvez essa observação faça sentido. E faça sentido também a relação entre metáfora e polissemia. Já que

O acúmulo de significações de um vocábulo representa diversidade de aspectos da atividade intelectual e social. Confere à semântica o exame das causas que levam as palavras, uma vez criadas e providas de certo sentido, a restringir o significado, a estendê-lo, a transportá-lo de uma ordem de idéias a outra (REHFELDT, 1980, p. 77).

Ainda dentro de uma perspectiva lexicológica, há autores que tratam da polissemia como parte de um processo de ressemantização. Esta consiste em dar, ou empregar um segundo significado para um mesmo significante. Este fenômeno está geralmente ligado a outro igualmente frequente, o esvaziamento semântico; isto é, a perda do sentido que, em muitos casos, conduz à ressemantização. Embora interessante em um primeiro momento, este conceito de perda e de ressemantização vai contra os conceitos de frame, defendidos pela linguística cognitiva, que prevê realce e não-realce de semas, mas, não necessariamente, apagamento de um sentido em virtude de um novo.

Para Fillmore (1982, p.124), “for many instances of polysemy it is possible to say that a given lexical item properly fits either of two different cognitive frames. One possibility

is that a word has a general use in the everyday language but has been given a separate use in technical language.”

Lakoff parece diferenciar-se de Fillmore, uma vez que tenta aproximar e relacionar as instâncias de polissemia como desdobramentos de um sentido mais básico. Podemos perceber a diferença entre a visão de Lakoff e Fillmore também no modo como o conceito de Frame (de Fillmore) é ampliado no conceito de Modelo cognitivo idealizado (ICM), apresentado por Lakoff.

Enquanto o conceito de frame visto em Fillmore diz respeito a uma estrutura de conceitos, palavras ou termos que, juntos, funcionam como um sistema que impõe estrutura ou coerência a alguns aspectos da experiência humana - basicamente sua idéia de frame está atrelada à estrutura proposicional (linguística e semântica) - a proposta de ICM de Lakoff vai além, englobando em sua idéia de estrutura conceitual não apenas a estrutura proposicional e esquema de imagens como também mapas metafóricos e metonímicos. Deste modo, embora as propostas de Fillmore e Lakoff apresentem diferenças, estamos usando o conceito de frame, mas considerando-o nos termos de ICM de Lakoff, uma vez que o modelo cognitivo idealizado pode ser entendido como um frame maior e ainda mais abstrato que aquele apresentado por Fillmore. Justificamos nossa posição, neste sentido, pelo fato de Lakoff basear-se em Fillmore para formular sua proposta de ICM e apenas acrescentar-lhe elementos que ampliaram o conceito deste último, mas que não negam as idéias básicas que ele representa.

De acordo com Lakoff (1987), as instâncias de polissemia de uma mesma palavra podem corresponder a um mesmo ICM. Diferentemente, do que vimos anteriormente, nas idéias de Fillmore, de que instâncias de polissemia podem implicar em frames diferentes. No lugar de ICMs diferentes, temos um mesmo ICM que funciona/opera em domínios diferentes. Um exemplo de como a polissemia pode ser baseada em um único ICM que se desloca para

outros domínios é a raiz [bc (tsv “) que pode ser considerada homonímia por representar o substantivo cor, ou o verbo colorir na terceira pessoa do aspecto perfeito (ou nosso pretérito⁵); ou polissemia, porque não há verbos correspondentes a pintar e tingir em hebraico. Assim, um único verbo em hebraico pode significar e ser traduzido como colorir, pintar e tingir.

⁵ Cabe lembrar que, em hebraico Bíblico, a noção de tempo é diferente das línguas ocidentais. Há a noção de aspecto que muitos gramáticos tentam relacionar à noção de tempo para facilitar o ensino da língua. Há autores que defendem a apenas a marcação de aspecto para os verbos, e outros que acreditam que os verbos hebraicos marcam conjuntamente o aspecto e o tempo. Ainda que a noção temporal do homem bíblico seja diferente da concepção moderna. Há, então, o aspecto imperfeito para as ações, eventos e estados que ainda não foram realizados (ou inacabados), traduzidos como futuro, e também como alguns tempos do subjuntivo. E há o perfeito, para as ações ou eventos que já foram realizadas, traduzido como nossos pretérito perfeito e imperfeito. Já no hebraico moderno, como os falantes já conceptualizam o tempo de forma diferentes, temos diferentes estruturas para marcar o tempo. Além das formas arcaicas, utilizadas pelo hebraico bíblico para marcar o aspecto (e o tempo) o hebraico moderno utiliza estruturas sintáticas e combinações lexicais para marcar novas conceptualizações do tempo.

AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA E POLISSEMIA

“Tudo isso faz com que o tradutor tenha de entender perfeitamente o texto bíblico e estudar profundamente os seus diversos comentários a fim de poder verter e explicar a Torá. Afinal, trata-se do livro dos livros, onde cada palavra possui infinitas conotações.”

DAVID WEITMAN

A raiz צבע (*tsv*“) tem sua referência mais antiga com o sentido de ‘mergulhar’ (imersão, encharcar), de acordo com Rashi (*apud* ADMON, 2006), por causa do processo de coloração que, na antiguidade, dava-se, basicamente, por meio do mergulho (imersão) de um objeto, no geral tecido, em um recipiente com tinta ou outra matéria prima líquida. Atualmente, o mesmo verbo *litsbo*“a pode indicar *pintar*, *tingir* e *colorir*. Se pensarmos na possibilidade de tradução deste verbo hebraico para o português, teremos um pequeno problema – distinguir e escolher entre três possibilidades verbais na língua, pois temos três verbos que indicam ações diferentes entre si, embora todas eles tenham o mesmo traço semântico mais prototípico comum: “dar cor”.

No entanto, em hebraico, se há esta distinção, ela é feita apenas pelo contexto. Nós jamais diríamos “estou tingindo um desenho”, mas sim “colorindo ou pintando um desenho”. O quadro foi pintado por Picasso e jamais: tingido, colorido ou desenhado por Picasso. Os ICMs (modelos cognitivos idealizados) de cada uma destas ações são diferentes, mas guardam em si algo comum, algo mais básico. Observe o quadro sêmico a seguir:

Quadro 01

Quanto ao sentido	<i>Litsbo</i> “a	Pintar	Tingir	Colorir
Dar ou adquirir cores	+	+	+	+
Colocar ornatos, enfeitar	+			+

Colocar disfarce, camuflar	+			+
Cobrir com uma ou mais camada de tinta	+	+	+	
Imergir na tinta	+		+	
Dar nova cor a	+	+	+	+
Molhar, banhar	+		+	
Quanto ao tipo de objeto				
Partes do corpo				
Rosto = maquear-se	+	+		
Cabelo	+	+	+	
Unhas	+	+		+
Qualquer parte do corpo para ritual (por exemplo)	+	+		
Objetos				
Papel, tela	+	+		+
Tecido	+	+	+	
Parede	+	+		+
Figura	+	+		+
Se o resultado é uma obra de arte	+	+		
Quanto ao tipo de material				
Apenas tinta	+	+	+	+
Tinta líquida	+	+	+	+
Tinta em pasta ou spray	+	+		+
Combinando material e tipo de ação ou técnica				
Tinta e técnica - molhar, mergulhar objeto	+		+	
Tinta e pincel	+	+	+	

Em português, a distinção entre os verbos pintar, colorir e tingir se dá não apenas pelas diferenças entre os traços semânticos e os frames dos verbos, mas também pela origem distinta de cada palavra. ‘Pintar’ vem do latim, *pingere*, de *pinctu*, *pinctus* (pingo); ‘colorir’, do latim *colore* (cor) + ir; e ‘tingir’, do latim *tingere* (tinta).

Se, em hebraico, um único radical pode indicar três ações distintas (pintar, colorir e tingir), como saber se devo considerar cada um de seus sentidos, como instâncias de

homonímia ou instâncias de polissemia? Afinal, se uma cultura tem três verbos diferentes para a ação básica de “dar cor”, isso não acontece por acaso. Mas, se outra cultura tem apenas uma forma para representar três diferentes acepções, devemos considerá-la polissêmica quando comparada com outras línguas? Além disso, o ICM pelo qual a raiz hebraica צבע (*tsv*“) é definida seria diferente dos ICMs evocados pelos verbos em português pintar, tingir e colorir, ou englobaria tudo o que compõe cada um deles?

O ICM de “pintar”, por exemplo, engloba instrumentos específicos: pincel, tinta, uma base de tipo específico, um profissional específico que determinaria a diferença entre arte, acabamento de construção etc. Conhecimentos gramaticais relativos à palavra, a experiências específicas, situações e relações específicas, etc. Assim, pintamos quadros, paredes, vasos (objetos), as unhas, o cabelo, o rosto; mas não colorimos nenhum desses itens. Parece haver uma outra estrutura que defina esta ação, outro tipo de objeto, relação com palavras diferentes, formação de sentenças com especificidades sintáticas, ou seja, outras situações e conceitos definem e estruturam ‘colorir’. Parece, pela etimologia, que ‘tingir’ tem uma relação mais próxima com *tsva*’ se compararmos o percurso histórico das duas palavras, seus significados e o estabelecimento de seus frames. Por exemplo, ambos têm como origem a relação com a matéria prima utilizada para imprimir cor: tinta. No entanto, como em hebraico, o verbo *litsbo*“a” pode ter as três nuances, poderíamos dizer que ‘tingir’ é a mais prototípica.

Embora estes verbos em português tenham elementos comuns, eles têm frames distintos, traços semânticos e especificidades gramaticais que os diferenciam. Vejamos:

- 1- Quando eu era criança, adorava quando a professora nos pedia para colorir algo.
- 2- Quando eu era criança, adorava quando a professora nos pedia para pintar algo.
- 3- Quando eu era criança, adorava quando a professora nos pedia para tingir algo.

Note que as ações de ‘colorir’ e ‘pintar’ soam mais naturais dentro de um contexto escolar em que crianças devem ‘imprimir cor’ a um desenho, já o verbo ‘tingir’ parece incomum. Assim, se em português temos diferentes palavras para designar ações que envolvem ICMs diferentes, de que forma, em Hebraico, trataremos os sentidos de צבע (*tsv*“), como instâncias de polissemia?

Por que nesta língua, todas estas distinções presentes em pintar, tingir e colorir fazem parte de um mesmo ICM. Como isso é possível? Seguindo a teoria de Lakoff (1987), o processo de categorização ocorre de forma diferente nas duas línguas, isso justificaria que ações representadas por lexemas diferentes em português sejam representadas por apenas um lexema, em hebraico. Desta forma, temos um mesmo ICM para צבע (*tsv*“), mas ele funciona em diferentes domínios.

Lakoff entende as palavras como categorias radiais. Uma categoria radial

“is a conceptual category in which the range of concepts are organised relative to a central or prototypical concept. The radial category representing lexical concepts has the same structure, with the range of lexical concepts (or senses) organised with respect to a prototypical lexical concept or sense” (EVANS and GREEN, 2006, p.331).

Vale ressaltar que, nesta perspectiva, embora falemos de sentido mais prototípico, e até usemos o termo “sentido básico”, não há uma hierarquia entre os sentidos de uma mesma palavra, como acontece na visão de dicionário (distinção entre literal e metafórico), por exemplo. A idéia de categoria radial prevê que cada vez que a palavra for usada, o sentido realçado pode variar. Os sentidos já existentes fazem parte do frame ou ICM da palavra, mas, em cada ocorrência, um desses sentidos é ativado, e possui outro (ou outros), como base. Cada vez que acrescentamos novos significados a uma palavra temos como “base” para esta criação um dos seus sentidos já existentes, mas não usamos necessariamente sempre o mesmo sentido, nem sempre aquele considerado ‘literal’. Vejamos como esse processo de ampliação de significado acontece em hebraico.

Uma das justificativas para a polissemia tão comum à língua hebraica tem origem em sua própria história, mais ainda em seu ressurgimento. De acordo com David Tene (1970),

Aqueles que tomaram parte na cunhagem das inovações consideravam o seu trabalho um meio de preencher o abismo entre o vocabulário clássico hebraico e as necessidades da vida contemporânea. O que, porém, realmente aconteceu no processo de restauração da língua pode ser lingüisticamente descrito da seguinte maneira: os imigrantes trouxeram consigo um patrimônio de conteúdo de suas línguas de origem. Estes ‘conteúdos’ léxicos se armazenaram na sua aptidão em falar estas línguas, como significados que mantinham uma relação de solidariedade com os significantes; por exemplo, o conteúdo “livro” mantém uma relação de solidariedade com a expressão book. Quando os restauradores começaram a renovar a língua, não pretendiam – e, mesmo que pretendessem, não poderiam – fugir à herança de suas línguas de origem. Por isto aproveitaram os conteúdos de que já dispunham e não tentaram classificar nem descrever novamente as coisas. Assim foi que cada um deles veio a se tornar ponto de identificação interlingüístico dos conteúdos das palavras hebraicas (p.79-80).

Logo, temos uma série de conceitos emprestados de outras línguas e culturas que foram ‘encaixados’ na estrutura já existente da língua hebraica. No entanto, essa ‘mistura’ pode ser considerada uma espécie de ‘blending’⁶, uma vez que muitos conceitos de outras línguas são acrescentados às palavras hebraicas – mas como sabemos, ao acrescentar um novo sentido/significado a uma palavra não anulamos os sentidos que já lhes eram próprios, ao contrário, estes sentidos trabalharão paralelamente e, muitas vezes, se complementarão. Neste caso, a compreensão de determinada palavra, num determinado contexto, evocando determinado sentido, cria a necessidade de uma relação entre espaços mentais ou ICMs diferentes, gerando assim um blending. É o que ocorre quando a raiz na forma substantiva “cor”, em hebraico, pode ser compreendida como “tinta”, neste caso, há uma ‘mistura’ entre o ICM de cor e o ICM de ‘tinta’ que, na verdade, é a matéria prima responsável pela ‘cor’.

Além desse empréstimo linguístico de conteúdos, de que fala Tene, há uma série de fenômenos de outras naturezas e que são fundamentais para compreender a estrutura do hebraico moderno. No entanto, neste curto trabalho, não poderemos esgotar todos estes

⁶ Conceito da linguística cognitiva que trabalha com o cruzamento de mapas conceituais, ou domínios. Para muitos autores, a metáfora é entendida em termos de blending.

aspectos que os vários períodos de estratificação da língua hebraica possibilitam. Afinal, cada um dos estratos da língua (bíblico, *mishnaíco*, rabínico, moderno etc.) teve suas influências e seus próprios padrões de ampliação, mas todos eles, de um modo ou de outro, contribuíram com extensões semânticas que tiveram como base um processo metafórico, gerando polissemia.

a) Breve análise da raiz **צבע**

A raiz **צבע** tem pouca ocorrência no texto bíblico, e aparece como adjetivo, geralmente na forma plural; uma única vez no singular, em Juízes 5:30

Exemplo 01

(Juízes 5:30)

הלא ינצאו יחלקו שלל רחם רחנותים
לראש גבר שלל צבעים לסיסרא שלל צבעים רקנה צבע
רקנותים לצוארי שלל

Porventura não achariam e repartiriam despojos? Uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera despojos de estofos coloridos, despojos de estofos coloridos bordados; de estofos coloridos bordados de ambos os lados como despojo para os pescoços.⁷

No hebraico moderno, temos a mesma raiz usada como verbo em diferentes formas e padrões verbais, com algumas alterações morfológicas que lhe acrescentam informações gramaticais, mas que não mudam os traços semânticos mais básicos de seu(s) significado(s), deixando clara a idéia da extensão.

Exemplo 2

חברת וולה מודה לך שבחרת בקרם הצביעה המעודן לצביעת שיער .

⁷ Todas as traduções dos exemplos bíblicos são da *Bíblia Almeida fiel corrigida e revisada*, 1995, versão eletrônica disponível pelo programa BIBLEWORKS. Cf. bibliografia. Quando usarmos outra versão, avisaremos em notas de rodapé.

A empresa wella agradece a você que escolheu o refinado Creme de coloração (creme color) para pintura de seu cabelo.⁸
(ver anexo 1)

Exemplo 3

השיער נצבע בגוון 7.5 בלונד מהגוני מסדרת "פרופסיון פרטאין קולור".

O cabelo foi pintado no tom 7.5 blond Mahogany da série "Profession protein color".
(ver anexo 2)

Exemplo 4

מיתוס הצבע השחור ומשמעותם של הצבעים בציורי ילדים

O mito da cor preta e os sentidos/significados das cores nos desenhos das crianças
(ver anexo 3)

Exemplo 5

ילדים נמשכים לצבע כבר מגיל צעיר. צעצועים צבעוניים זוכים להעדפה מובהקת, צבעים שמזכירים תרופות נזנחים לעיתים רק מעצם ההקשר, וצבעים אהובים עשויים אף לסייע בלימוד הקריאה.

Crianças são atraídas pela cor ainda em tenra idade. Jogos coloridos ganham indubitavelmente a preferência, cores que lembram remédios são negligenciadas, na verdade, apenas pelo contexto, cores preferidas (amadas) podem também ajudar no ensino da leitura.
(ver anexo 3)

Exemplo 6

כשילד מצייר רק בשחור זה לא אומר בהכרח שהוא מדוכא, לפעמים הוא פשוט אוהב את הצבע בגלל שהוא "הכי" - חזק מכל הצבעים", וכאילו מסוגל "למחוק" את כולם תחתיו

Quando a criança desenha só em preto isto não diz necessariamente que ela é/está depressiva, às vezes ela simplesmente gosta da cor porque ela é "a mais forte de todas as cores", é como se ela fosse capaz de apagar todas as demais.
(ver anexo 3)

Exemplo 7

צביעה של שכבת צבע יסוד מקשר (לא חובה).
צביעת המסגרות של החדר בעזרת מברשת או פד זוויט.

Passar (pintar - pintura) uma camada de tinta seladora (não é obrigatório);
Pintar (pintura) as esquadrias do quarto com ajuda de um pincel ou rolo para cantos.
(ver anexo 5)

Exemplo 8

נצבע שכבת צבע יסוד המקשר לתשתית בעיקר על האזורים אותם מילאנו בשפכטל וטיח. שכבת היסוד היא למעשה שכבת דבק נוזלי שעוזרת לצבע להדבק למשטח

⁸ O leitor deve tomar consciência de que mantivemos a pontuação do texto original hebraico, em todas as traduções, para facilitar a comparação do texto hebraico com sua versão em português. Deste modo, em muitos casos, o leitor poderá questionar a pontuação da versão em português, pois as regras de pontuação dos dois códigos não são correspondentes.

Pintemos (Passemos) uma camada de tinta seladora na parede principalmente sobre aquelas regiões preenchidas com espátula e reboco. A camada de base é na verdade uma camada de cola líquida que ajuda a cor aderir à superfície.
(ver anexo 5)

Exemplo 9

עלינו למרוח שכבת יסוד גם במידה ואנו ציבעים צבע אקרילי על גבי שכבת סיד.

Devemos passar uma camada de base também no caso de pintarmos com tinta acrílica sobre uma camada de cal.
(ver anexo 5)

Nos exemplos acima, temos a mesma raiz usada como adjetivo, verbo e substantivo; analisaremos adiante exemplos verbais e nominais da raiz. Nos exemplos de 04 a 07, vemos a raiz usada com o sentido de ‘cor’, normalmente, com ocorrência de forma singular e plural em cada exemplo. A forma adjetiva, geralmente no plural, aparece no exemplo bíblico 01e no exemplo 05. Curiosamente, há uma forma nominal de base verbal nos exemplos de 07 a 09. Por fim, encontramos a mesma raiz com o sentido de tinta, em 07, 08 e 09.

Logo, como em Rashi temos a relação da ação de imprimir cor com um tipo de processo específico usado na antiguidade para tingir tecido (mergulhar – colorir), percebemos uma relação metonímica entre o material que imprime cor e a cor em si, na forma substantiva (cor – tinta), exemplo 07. Esse tipo de relação metonímica é muito produtiva no processo de ampliação semântica. Além disso, parece haver uma metáfora conceitual do tipo ‘cor é matéria’ (prima, por exemplo), ou ainda, ‘cor é força física’. Tais metáforas possibilitam extensões do tipo visto em 06 e 05. Essas metáforas conceituais se relacionam com a teoria de espaços mentais e ICMs. Ou seja, falamos de uma coisa em termos de outra, ou simplesmente mesclamos espaços conceituais diferentes.

No exemplo 6, temos o verbo desenhar no sentido de colorir, uma vez que se trata do uso da cor, não necessariamente da forma que será criada, mas da cor que é empregada. Depois temos construções do tipo: a cor ‘é a mais forte’; a cor “apaga” todas as outras. Nestes casos, ‘cor’ pode ser entendida como uma entidade, capaz de desempenhar atividades por si só. Assim, para que seja possível entender ‘cor’ em termos de força, ou ‘desenhar’ em termos

de ‘dar cor’, precisamos sobrepor o espaço mental que envolve o conceito de cor a um espaço mental destinado à compreensão de uma força de atração física.

No dicionário de *E’ven Shoshan* (2003, p. 591), temos a seguinte descrição para a raiz צבע⁹: “na literatura talmúdica e no Midrash¹⁰, a raiz verbal corresponde a manchar, untar com cor (*pa“al*); no *nif“al*¹¹, corresponde a ser untado, ungido, pintado com cor, matiz, nuance, tom. O *pi“el*¹² é usado na literatura moderna. No *pu“al*¹³ (ser pintado, ungido, untado, manchado com cor) é usado na literatura rabínica. Esta o usa também no *hitpa“el* (reflexivo), pintar-se, assim como o moderno. Na literatura rabínica, a forma do *hitpa“el* é usada no sentido de pintar seus lábios, cabelo, bochechas, faces. Temos então as seguintes possibilidades:

- 1- dar cor, dar-se cor, colocar cor sobre algo (si)
- 2- Literatura moderna - receber, tomar, pegar cor (matiz definido)
- 3- Na literatura rabínica é usado na voz reflexiva - pintar-se; e em hebraico moderno com o sentido de maquiar-se.

Percebemos, pela descrição de *Shoshan*, que a variabilidade de uso dos padrões tem estreita relação com alguns estratos específicos da língua. O *hitpa“el*¹⁴, por exemplo, é usado apenas na literatura moderna e na rabínica, enquanto o *pa“al*¹⁵ parece uma forma presente na literatura talmúdica e no *midrash*. Um estudo mais apurado poderia mostrar a diferença de significado no uso desta raiz nos diferentes estratos linguísticos mencionados. Com certeza, a

⁹ Tradução e adaptação feitas por mim.

¹⁰ A origem da palavra é interpretação, leitura, comentário. O Midrash compreende textos, muitos deles narrativos, que comentam determinadas passagens bíblicas. Assim, ele próprio pode ser considerado literatura talmúdica.

¹¹ Normalmente, essa construção verbal é traduzida / entendida como passiva do *pa“al*.

¹² Construção verbal que indica forma do verbo factivo, ativo ou causativo.

¹³ Construção verbal referente à passiva do *pi“el*.

¹⁴ Construção verbal que pode referir-se à voz reflexiva ou à idéia de reciprocidade, também pode dar idéia de iteratividade, por exemplo, *hithalerr* (חִתְּהִלֵּךְ), caminhar de um lado para outro, ir continuamente.

¹⁵ A construção verbal chamada *pa“al* refere-se à voz ativa.

atual polissemia da raiz tem um percurso histórico que envolve estes diferentes momentos da língua e de seu povo.

O radical na forma nominal tem como sinônimo uma raiz de base persa (גוון – *gavan* em hebraico e *gon* em persa) que, geralmente, os dicionários de hebraico-português traduzem como matiz, tom. No dicionário do *Even Shoshan*, essa é a primeira definição que aparece para צבע; em seguida, temos uma definição mais elaborada, algo parecido com a definição dos dicionários de língua portuguesa para o mesmo conceito, uma definição relacionada à física: “propriedade dos corpos de absorver ou refletir a luz em maior ou menor grau”. Este conceito básico de cor, encontrado nos dicionários, é algo moderno, diretamente ligado às descobertas científicas da física óptica. No entanto, o uso deste conceito no cotidiano tem estado atrelado à experiência cognitiva pelos sentidos de visão, de tato e de paladar; tanto que se confunde ‘cor’ com a substância (matéria prima) que atribuía ou modificava a cor dos objetos. Talvez isso explique a cor ser entendida como uma “força” que atrai a atenção das crianças, ou que pode ser forte ou fraca. A cor pode, então, ser entendida não só como uma propriedade física, mas como uma “força física”, entre outras coisas. Isso possibilita a relação cultural de extensão, como ocorre com o blending entre o frame de cor e tinta, e entre a ação de ‘mergulhar’ (imersão, encharcar) e a ação de colorir; exemplo visto com a raiz צבע (*tsv*“), apresentada em Rashi (*apud* ADMON, 2006, p.8).

O significado prototípico do radical verbal *tsv*“ é imprimir, colocar, dar cor. No entanto, podemos encontrar extensões deste significado que especifiquem a forma como a cor é impressa no objeto, coisa (conforme visto no quadro 1).

- 1- Dar cor¹⁶ com pincel, usando tinta,
- 2- Dar cor usando o lápis ou objeto pontiagudo

¹⁶ Curioso, mesmo para nos referirmos à cor, usamos construções metafóricas. A cor é entendida como um objeto. Pois podemos usar o verbo “dar” cor; como se a cor passasse de um ponto (origem) a outro (destino). Como se fosse propriedade de alguém ou de algo e pudesse ser transferida, transmitida.

- 3- Mergulhar o objeto em recipiente com matéria prima que imprime cor.
- 4- Usar o pincel para passar qualquer substância líquida, que na verdade não imprimirá cor, mas ajudará no processo de pintura, (por exemplo, tinta seladora, cal etc..).

O sentido prototípico do verbo לצַיֵּר¹⁷ *tsayer* (desenhou) é “criar, dar forma”, como podemos ver no exemplo 06. Contudo, neste texto que fala sobre as cores (ver anexo correspondente ao exemplo 6), o mais importante não é o desenho (a forma), é a cor; no entanto, usa-se o verbo *letsyer* - צִיֵּר (desenhar imprimindo forma, mas também dando cor). Em hebraico, temos dois tipos de pintura: o substantivo derivado de *letsyer* (imprimir forma colorindo) e pintura (substantivo derivado da forma verbal de *tsv*“, imprimir cor). Também há dois substantivos para a palavra ‘pintor’: o artista, que pinta obras de arte é צַיֵּר (*tsayer*) e o pintor de paredes, por exemplo, é צָבַע (*tsaba*“).

Como vimos, no texto bíblico, apenas a forma nominal da raiz צָבַע (*tsv*“) aparece. As notações de *Even Shoshan* (2003), relacionadas ao verbo, dizem respeito a exemplos de uso deste verbo no Talmud, na literatura rabínica e moderna. Podemos notar que há diferentes usos da raiz nos diferentes padrões de construção nominal (*pa*“*al*, *pi*“*el*, *hitpa*“*el*, *hif*“*il* etc.). Percebemos, pela descrição de *Shoshan*, que a variabilidade de uso dos padrões tem estreita relação com alguns estratos específicos da língua e que, portanto, também se relaciona com a ampliação semântica ocorrida em cada período. Logo, parte da origem desta polissemização da língua hebraica é a estratificação da língua. Já que, junto com os vários períodos de exílio do povo, o hebraico sofreu influências de outras línguas e culturas.

Assim, de acordo com Genouvrier e Peytard (1974),

A influência de uma palavra estrangeira pode às vezes contribuir para desenvolver a polissemia de uma palavra vernácula; é o que aconteceu com o substantivo *succeso*, cujo sentido normal era “acontecimento” (um sucesso inesperado e triste); mas em francês, *succès* tem o sentido de “bom sucesso”, “acontecimento feliz”, e

¹⁷ – Note que sempre nos referimos ao verbo hebraico na forma comumente usada: terceira pessoa masculina singular do perfeito. Afinal, esta é a forma mais simples e regular dos verbos, em que não se apresenta qualquer morfema. No entanto, as traduções que acompanham os verbos aparecem sempre no infinitivo, visto que em português esta é a forma mais usual.

por influência do francês, o substantivo português adquiriu esse sentido, que é hoje predominante. (p. 321)

Notamos que, em hebraico, além dessas influências externas, a língua também sofreu influências ideológicas e políticas das várias vertentes internas de pensamento e da literatura judaicas, tanto no que se refere à fidelidade à língua, considerada sagrada, quanto à necessidade de modernização, ao ressurgimento desta e à linguagem das correntes filosóficas e literárias. Logo, “...constata-se a importância do contexto no emprego da palavra e para o estabelecimento de seu sentido” (GENOUVRIER e PEYTARD, 1974, p. 322).

b) Breve análise da raiz **חדל** (*rdl*) e ‘parar’

Observamos uma breve análise do que ocorre com a raiz **צבע** (*tsv*“), vamos agora apresentar exemplos de outra raiz, **חדל** (*rdl* - reprimir, cessar, parar...). Vejamos os exemplos encontrados no texto bíblico

a) Exemplo 10

(Gêneses 11:8)

הָעִיר:וַיִּפֶּן יְהוָה אֹתָם נוֹשָׁם עַל־פְּנֵי כָל־הָאָרֶץ וַיַּחְדְּלוּ לִבְנֹת

“Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.”

b) Exemplo 11

(Isaías 53:3)

נִבְזָה וְחָדַל אִישׁ מִכָּאֲבוֹת וַיִּדְוַע הָלִי
וּכְמִסְתָּר פָּנִים מָלְנוּ נִבְזָה וְלֹא חֲשַׁבְנָהוּ:

“Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos nenhum caso dele.”

c) Exemplo 12

(Isaías 38:11)

אָמַרְתִּי לֹא-אַרְאֶה יְהוָה בָּאָרֶץ הַחַיִּים לֹא-אֶבִּיט אָדָם
עוֹד עִם-יוֹשְׁבֵי הָדָל:

“Eu disse: não tornarei a ver Yahweh na terra dos vivos, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo.”¹⁸ (daquilo que é passageiro, limitado)

d) Exemplo 13

(Salmo 36:4)

דְּבָרַי פִּיּוֹ אֶון וּמַרְמָה הָדָל לְהַשְׁכִּיל לְהִיטִיב:

“As palavras de sua boca são maldade e mentira, ele desistiu¹⁹ do bom senso de fazer o bem.”

Nestes exemplos, vemos que a raiz *חדל* (*rdl*) possibilita diferentes traduções; indica interrupção, cessação; a que a tradução, aqui, tenta transmitir um sentido mais prototípico. Mas, ainda assim, podemos perceber que há mudança de categoria gramatical na tradução, embora os traços semânticos mais básicos e a categoria gramatical da raiz mantenham-se. Deste modo, cabe alertar para as especificidades gramaticais de que falamos anteriormente; assim, ao ler os exemplos, é de suma importância acompanhar as notas.

Antes de analisá-los, vamos pensar nas instâncias de polissemia do verbo ‘parar’.

Em português, são comuns frases como:

- 1) Ele parou de fumar (parar – interromper definitivamente ação habitual, o agente interrompe sua própria ação).
- 2) O policial parou o carro ao apitar para o motorista (interromper ação em curso – ação e agente não explícitos).
- 3) a) - Ele foi parar no hospital (chegar a determinado destino, situação, lugar);

¹⁸ Isaías, 38:11 – Este exemplo apresenta certa particularidade. Embora grande parte das traduções traduzam *חדל* (*rdl*) como “do mundo” ou “da terra”, há duas interpretações e explicações deste trecho por comentaristas da Bíblia. Hartom (1964) apresenta as seguintes possibilidades: a) problema da cópia, o copista pode ter errado a ordem das consoantes e no lugar de *חדל* (*rdel*), teríamos *חלד* (*raled*) que significa ‘mundo’; b) adjetivo derivado de *חדל* (*redel*) - sinônimo de profundo, inferno, interrompido, separado, passageiro. Na interpretação de Hartom, “quando estiver nas profundezas não verei mais as pessoas”, ou seja, o contato cessa, pára, é interrompido.

¹⁹ Devemos alertar para a tradução. A raiz em questão indica interrupção, cessação. Claro que a tradução aqui tenta transmitir o sentido geral, mas ainda assim podemos perceber que há mudança de classe gramatical em vários usos da raiz, embora o frame evocado pela raiz e sua estrutura se mantenham ou, pelo menos, parte deles.

b) - Onde foi parar meu caderno? (Uso pragmático. O que se espera é a resposta para uma pergunta como: Onde está meu caderno?)

Poderíamos apresentar outros exemplos, com diferentes nuances de significado, pensando nos processos cognitivos que possibilitam a polissemia e nos problemas que esta apresenta para a tradução; no entanto, acreditamos que estes já são suficientes para o que queremos mostrar.

Podemos perceber que, em todos os exemplos, há diferenças de sentido: parar de fumar é diferente de parar o carro. Os aspectos do frame evocados e invocados nas duas sentenças não são necessariamente iguais. Mas um não poderia ser um desdobramento do outro, uma vez que um frame se relaciona com outros?

No dia-a-dia, um falante qualquer mal perceberia a diferença entre o sentido do verbo nas sentenças apresentadas. No primeiro caso, teríamos um esquema do tipo: O agente **A** interrompe atividade (ação) do agente **A'**. No segundo exemplo, teríamos: Agente **A** interrompe ação (**x**) – implícita de objeto (**O**) operado por agente **B**, ao realizar ação (**y**) .

Ou seja, temos a mesma ação de interromper apresentada com estruturas diferentes. No primeiro caso, temos a interrupção de uma ação (**x**) que é desenvolvida diretamente pelo mesmo agente da ação de parar.

A – fuma

A - pára

O mesmo agente é responsável tanto pela ação/ atividade em curso quanto por sua interrupção. No segundo caso, temos um agente para a ação de ‘interromper’ uma atividade que é desenvolvida por outros com o auxílio (ou através) de instrumentos, objetos, veículos. O agente interrompe a ação de um objeto que (geralmente) depende da ação de um outro agente: ‘parar o carro que é dirigido por outro = parar o motorista, que só é motorista porque

executa uma atividade que está estritamente relacionada a um veículo ou objeto, máquina, etc.

A pára O (objeto/ carro) .

Mas nosso frame de “parar” indica que este objeto precisa estar em movimento/atividade; logo, não paramos o objeto, mas interrompemos sua atividade (curso). O frame de automóvel indica que o veículo não anda sozinho, que precisa de um condutor. De modo que, A pára (interrompe) a ação/ atividade do condutor (A apita para o motorista.), que pára a atividade de O (carro).

Os dois exemplos diferem se pensarmos nos frames, ou na estrutura conceitual que precisamos para compreender ambas as situações. No primeiro caso, faz parte do frame de ‘parar’ interromper definitivamente uma ação que não é ininterrupta, mas repetitiva. As pessoas que fumam, fazem-no algumas vezes por dia, geralmente todos os dias; e parar de fumar significa não fumar nunca mais. Esta interrupção é uma tomada de consciência que depende do esforço psicológico, não apenas físico, do fumante. No segundo exemplo, temos um veículo em movimento, provavelmente contínuo, até que se chegue ao ponto final (meta da viagem, percurso). Este veículo depende de um agente para colocá-lo em movimento e para encerrar o mesmo. Quando nos deparamos com uma sentença como 2, temos um frame de trânsito, que envolve policiais de trânsito, leis de trânsito etc. Aqui, a interrupção da ação se dá, não por um esforço psicológico, mental e emocional, mas, principalmente, por outro motivo, motivos legais, de autoridade. Nota-se que há diferenças entre os frames, embora a noção prototípica de ‘interrupção de atividade’ se mantenha.

Nos exemplos seguintes, veremos expressões com o mesmo verbo que apresentam significados bem diferentes dos anteriores. Em 3, temos ‘parar no hospital’ e ‘onde foi parar o livro?’. Nestes dois exemplos, realça-se o sentido da expressão ‘chegar em/a algum lugar, ponto’. O sentido do verbo, nestes exemplos, aparentemente parece não ter uma relação com

os sentidos apresentados anteriormente; no entanto, se considerarmos que determinadas atividades são ininterruptas até que se chegue a um objetivo/ponto, então perceberemos que o ponto ou objetivo coincide com a interrupção da atividade, interrupção que pode ser definitiva ou não. Assim, um carro não anda ininterruptamente eternamente; ele corre ou anda ininterruptamente por horas ou minutos até chegar a determinado ponto (estabelecido pelo motorista), mas, caso não haja obstáculos, chegando ao ponto estabelecido, ele interromperá seu curso (ação/atividade). Neste caso, chegar a determinado destino, alvo pressupõe encerrar uma etapa, interromper um curso/atividade que tem um fim, ou objetivo, etc.

Deste modo, o exemplo 3 seria uma instância de polissemia do sentido mais prototípico do verbo ‘parar’, visto em 2. O caderno passou por um percurso (pela mão de alguém) e chegou a um determinado lugar, fim.

Ele foi parar no hospital.

Neste exemplo, temos o percurso e a ação que revela este percurso, suprimidos. Ele sofreu alguma ação, ou desenvolveu alguma ação ou atividade que o levou à determinada situação, estado ou lugar. Nestes exemplos, vemos que o frame do verbo vai além da noção de ação como em 1 e 2, em que funciona como núcleo do sintagma verbal de uma oração principal. Em 3(a) e 3(b), o verbo ‘parar’ faz parte de uma expressão que se relaciona à consequência, resultado de uma determinada ação, atividade.

As Lakoff and Johnson (1980) observe, a metaphor can be viewed as an experientially based mapping from an ICM in one domain to an ICM in another domain. This mapping defines a relationship between the idealized cognitive models of the two domains. It is very common for a word that designates an element of the source domain’s ICM to designate the corresponding element in the ICM of the target domain. The metaphorical mapping that relates the ICMs defines the relationship between the senses of the word. It is most common for the sense of the word in the source domain to be viewed as more basic. (LAKOFF, 1987, p. 417)

Seguindo as idéias de Lakoff, teríamos o mesmo ICM nestes exemplos, mas domínios diferentes. Podemos compreender todos esses diferentes sentidos do verbo em

diferentes domínios porque temos um conceito básico de ‘parar’ que está relacionado à nossa experiência física, de força física. “Parar algo é colocar uma força (física ou psicológica) sobre ‘algo’, a fim de interromper sua atividade.” Um bom exemplo que ilustra este conceito básico são construções tal como: *Ela tem pernas de parar o trânsito*. Neste exemplo, temos uma metáfora conceitual básica similar a: ‘beleza é força física’. E é esta força física que pára o trânsito. Assim, parar de fumar, implica em colocar uma força sobre você mesmo a fim de interromper esta atividade desenvolvida por você (impor controle sobre você mesmo). Saímos do domínio da força física para o domínio da força (abstrata) de vontade (controle psicológico), por exemplo.

Em ‘parar o carro’, passamos do domínio da força física (o motorista precisa frear, para que o carro pare), ao domínio da força legal (abstrata de autoridade do policial). No terceiro exemplo, vamos do processo de ‘colocar uma força’ para o ‘resultado/fim’ desse processo (parar no hospital); do domínio de processo para o domínio de resultado.

Agora, voltemos aos exemplos com a raiz verbal do hebraico, *ṣdl*. Se observarmos apenas as traduções, diremos que em todos os exemplos temos instâncias de homonímia, mas, se nos atentarmos para os exemplos do português e para as notas de roda-pé com as traduções, veremos que há, sim, relação direta entre estes significados. Temos um mesmo ICM, mas domínios diferentes.

No exemplo (a - 10) temos o sentido de ‘parar’, ‘cessar’ uma ação; a raiz *ṣdl* (ṣdl) é usada num sentido bastante próximo da nossa experiência física, básica, como no primeiro exemplo dado com o verbo latino ‘parar’. Sabemos quando paramos o carro; ou quando estamos andando e paramos de andar. Assim, “eles pararam de construir a cidade” é um exemplo que expressa muito bem o sentido prototípico do verbo ‘parar’ - interromper uma ação, atividade. Como no exemplo (a) em português, temos um ICM do tipo: Agente (A) interrompe atividade executada por (A’). No entanto, aqui, a ação não é habitual nem

corrente; é uma ação que deve ser repetida até determinado momento: A interrompe fisicamente, B interrompe psicologicamente.

Já nos exemplos (b - 11), (c - 12) e (d- 13), temos sentidos derivados do sentido de a (10): ‘abandonar’ ou ‘interromper a convivência’; a tradução para לִדֹּל (*ldl*) como ‘do mundo’ remete a uma interpretação deste como aquele ‘que cessa, acaba’; ‘desistir’ ou ‘parar de entender’. Em (b - 11), temos o verbo numa forma passiva, mas vale lembrar que, em hebraico, a idéia de passividade não se dá pela locução verbal, verbo auxiliar mais verbo principal no particípio. Por isso, a forma verbal mantém-se praticamente inalterada. A tradução coloca o termo ‘abandonado’ porque fica difícil traduzir ‘cessado, interrompido pelos homens’. Há uma atividade ou ação que é desenvolvida por um grupo. A ação é interrompida apenas para um dos membros, enquanto para outros, a ação (no caso o convívio) continua. A interrupção aqui passa de um domínio basicamente físico para outro que é também social.

O uso da raiz nestas acepções demonstra novamente como nossa percepção do mundo está relacionada às relações que estabelecemos com aquilo que é compreensível, palpável, ‘concreto’; abandonar é parar, cessar, deixar de dar atenção, cuidado, carinho (interromper o convívio, a relação, etc;)

Em (c - 12), o trecho ‘*habitantes do mundo*’ pode ser entendido como habitantes limitados, habitantes daquilo que cessa, pára. Ou seja, o mundo é passageiro, efêmero, sua existência pode ser interrompida. Aqui, o sentido é ainda mais abstrato porque não há um agente que, ao colocar uma força física sobre o mundo, interrompe sua existência. O que fica em evidência, neste exemplo, é a interrupção de um processo e não a força que é colocada para que sua existência aconteça.

Vale lembrar que, em algumas traduções da bíblia, há notas que explicam a dificuldade em traduzir esse trecho. A tradução mais literal seria ‘habitantes do que passa/

pára/ cessa’. A idéia que está por traz desta construção é a idéia de efemeridade. A existência pode ser interrompida, chega a um fim. Neste caso, poderíamos relacionar este sentido de *rdl* com o sentido expresso pelo verbo latino ‘parar’, do exemplo 3, embora aqui se perca a noção de consequência, porque não há causa. Não há um agente, não há uma ação em curso, ou mesmo idéia explícita de movimento. Para entender a raiz verbal²⁰, neste contexto, precisamos entender a metáfora “parar é ter fim, acabar, terminar”, simplesmente porque não temos as noções de causatividade, nem atividade de um agente no referido exemplo.

Assim, a interrupção da vida seria uma consequência inevitável da mesma. Mas vejamos que, para entendermos o sentido da raiz *rdl* na sentença: “Eu disse: não tornarei a ver Yahweh na terra dos viventes, já não contemplarei a ninguém entre os habitantes do mundo”²¹, recorreremos a todo um processo de abstração conceitual que podemos chamar de metafórico, se entendemos (c) em função de um sentido mais básico presente em (a).

Em (d - 13), o mesmo verbo é traduzido como ‘desistir’, que pode ser entendido como ‘parar de acreditar’, a cessação de algo que não é concreto, medido, mas abstrato. A tradução literal para o verbo que vem logo após *rdl* é ‘entender, ser inteligente’. Na verdade, literalmente, no lugar de ‘desistir’, como aparece na tradução bíblica, temos ‘*parar de ser inteligente/ de compreender/ entender ...*’. Aqui, saímos do domínio de processo para o domínio de estado (abstrato). Como interromper a compreensão, a inteligência? Aqui, partimos do domínio ‘da força física’ para um domínio que está relacionado não apenas à interrupção de um processo, mas à negação ou rejeição de uma coisa que aparentemente parece positiva e natural.

²⁰ Vale ressaltar que raiz verbal, no exemplo (c) está numa forma participial, considerada gramaticalmente nominal. Por isso, sua tradução funciona como um adjetivo ou locução adjetiva.

²¹Ver exemplo c) 12.

Deste modo, compreendemos ‘desistir’, ‘abandonar’ e ‘efêmero’, nos exemplos dados, em termos de conceitos mais prototípicos, estendidos por meio de metáforas conceituais que estão na base do nosso pensamento.

Para Lakoff e Johnson, de acordo com José António Millán e Susan Natotzky (2007, p. 12), “las metáforas impregnan el lenguaje cotidiano, formando una red compleja e interrelacionada para la que tienen pertinencia tanto las creaciones más nuevas como las “fossilizaciones...”. Conforme estes autores, a existência desta rede afeta nossas representações internas e nossa visão de mundo. Assim, é com base em metáforas conceituais que podemos explicar a relação entre diferentes instâncias de polissemia. Percebemos que é possível, inclusive, demonstrar como certas metáforas conceituais servem para explicar a polissemia das palavras com significados próximos, em línguas e culturas diferentes.

Conforme vimos nos exemplos com as formas verbais das raízes *tsv*“ e *rdl*, percebemos que muitas diferenças culturais podem ser percebidas pelo modo como categorizamos o mundo físico e as abstrações do mundo que criamos a partir desta realidade física. A primeira raiz analisada em hebraico pode referir-se a diferentes ações que envolvam a idéia de “cor”, já em português temos vários verbos para a ação de “dar cor” (pintar, colorir, tingir). Algo parecido acontece com *rdl*: temos o verbo ‘parar’ em português (também polissêmico), mas o verbo hebraico tem extensões muito mais complexas.

Acreditamos, portanto, que há vários tipos de polissemia; que elas são regra e não exceção numa língua. Há algumas mais sutis que passam despercebidas pelo falante, enquanto outras são mais evidentes, saltam aos olhos, pois, dependendo do contexto, fica nítida a extensão de significado no exato momento do uso de determinada palavra - afinal, aquilo que é ‘realçado’ em um contexto pode parecer novo, criativo etc. Deste modo, o leitor perceberá que os exemplos do capítulo seguinte levam sempre à idéia de polissemia, uma vez que esta é consequência, dentre outras coisas, da extensão de significado.

Até agora, abordamos o conceito de metáfora conceitual nas análises das raízes *tsv*“ e *rdl*, e as contribuições deste tipo de metáfora para a ampliação semântica e, conseqüentemente, para a polissemia. Abordaremos agora as metáforas apresentadas por Johnson, em *Metaphors we live by*, como ‘orientacionais’ e ontológicas, bem como contribuições para os fenômenos que acabamos de mencionar.

METÁFORA ORIENTACIONAL E AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA

“...essa ilusão de um mundo objetivo é a nossa condição discursiva, podendo-se dizer que a instabilidade e a mudança são uma “dimensão intrínseca do discurso e da cognição e não uma exceção ou um defeito.”

LUIZ A. MARCUSCHI

De acordo com Lakoff e Johnson (1980), metáforas orientacionais são metáforas que não só estruturam um conceito em termos de outro, mas organizam um sistema global de conceitos em relação a outro. A maioria delas tem a ver com a orientação espacial: para cima - para baixo, dentro-fora, frente-trás, profundo-superficial, central-periférico. Por exemplo, relacionar saúde e vida com a noção espacial “para cima”; Doença e morte com a noção espacial “para baixo”. Estas metáforas orientacionais surgem do fato de termos corpos de um tipo determinado que interagem com um espaço físico específico.

Logo, estas orientações metafóricas não são totalmente arbitrárias, pois têm uma base em nossa experiência física e cultural. Ainda que as oposições polares, “para cima” e “para baixo”, sejam de natureza física, as metáforas orientacionais a elas subjacentes podem variar de uma cultura para outra. Assim, em hebraico, temos frases com a forma verbal da raiz ירד (*yrd* – descer), como הורד ערכיון (*hored ‘arkyon*): “baixe arquivo”, encontrada em textos na net referindo-se a um “arquivo” e a programas da internet; ou לרדת בגדול²² (*laredet begadol*) – versão, em hebraico, para o programa “o grande perdedor”, referindo-se a peso, ou melhor, ao processo de perder peso. A mesma raiz hebraica, nas formas nominais e

²² <http://www.youtube.com/watch?v=noid8tRemHs&feature=related>

verbais, aparece relacionada a peso, preço, inflação, pressão, chuva, temperatura, imigração (de Israel), etc.

Na reconstituição do hebraico e na sua adaptação ao mundo moderno, muitas palavras bíblicas ganharam novos significados. A preferência dos reconstrutores da língua sempre foi a de recorrer ao vocabulário bíblico para, a partir dele, criar palavras novas, por um processo de derivação ou mesmo por ampliação semântica. Em nossa análise da raiz verbal *yrd* no texto bíblico, selecionamos aproximadamente 30 ocorrências da raiz para estudo. Nosso primeiro critério foi selecionar exemplos de mais de um livro da bíblia hebraica para comparar o uso nos diferentes momentos da cultura do povo, visto que a maioria destes livros referem-se a momentos históricos específicos e foram escritos em épocas e contextos distintos. Além disso, também decidimos analisar os verbos nas várias flexões verbais em que aparece. Assim, nos exemplos, temos o mesmo verbo com flexões de número e pessoa, modo e tempo diferentes (ou melhor, no caso do hebraico bíblico, aspecto e construção).

Em nossa análise, tentamos descrever os aspectos mais realçados dos frames das formas verbais das raízes ירד (*yrd*) e עלה (*lh*) em cada exemplo. Para tanto, consideramos cinco aspectos semânticos relacionados a cada verbo no texto bíblico: movimento de deslocamento espacial sobre uma base de apoio; orientação espacial; movimento de deslocamento de um corpo em relação a ele mesmo; valor positivo ou negativo atribuído à orientação espacial, geográfica “para o norte” ou “para o sul”.

a) ירד (*yrd*) e עלה (*lh*) e as noções geográficas de norte e sul.

Embora a maioria dos dicionários de língua hebraica não façam alusão à acepção possível para a raiz verbal ירד (*yrd*), ‘ir para o sul’, e para a raiz verbal עלה (*lh*), ‘ir para o

norte’, encontramos estudos que apontam esta acepção²³. Neste caso, nota-se uma mudança nos traços sémiicos de orientação espacial. Os frames verbais têm o movimento de deslocamento espacial realçado e o traço de orientação espacial (para cima ou para baixo) passa a indicar noção geográfica:

Exemplo 15

(Gênesis 44:25-26)

וַיֹּאמֶר אָבִינוּ שְׁבוּ שִׁבְרוּ־לָנוּ מִעֵט־אֶכֶל²⁵
וַנֹּאמֶר לֹא נוֹכַל לָרֶדֶת אִם־יֵשׁ אֲחִינוּ הַקָּטָן²⁶
אֲתָנוּ וַיֵּרְדְּנוּ כִּי־לֹא נוֹכַל לָרְאוֹת פְּנֵי הָאִישׁ וְאֲחִינוּ הַקָּטָן
אֵינָנו אִתָּנוּ:

Disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. ²⁶ *E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do homem se este nosso irmão menor não estiver conosco.*

Neste trecho, a idéia de movimento (ir) é muito mais importante que a idéia de orientação espacial. Na verdade, a idéia de orientação espacial, aqui, pode, inclusive, ser diferente, não necessariamente de “cima” “para baixo”, mas de norte para sul. Segundo Shibayama (1966), o uso dos verbos hebraicos *yarad* e “*alah*”, no texto bíblico, sofre variações de significado, uma vez que nem sempre estes verbos estão relacionados à noção de orientação espacial (física) “para cima e para baixo”.

Shibayama fez um estudo comparativo entre os verbos hebraicos e as respectivas raízes do Ugarítico, Árabe e Acádico. O autor analisa ocorrências dos verbos *yarad* e “*alah*” nos livros de Gênesis, Êxodo e Juízes. Embora acredite na possibilidade de traduções mais prototípicas, relacionadas às noções físicas e geográficas, Shibayama apresenta outras possibilidades de tradução e discute a melhor tradução para cada contexto. O curioso no

²³ Em Harris (1998), encontramos uma menção à acepção contrária àquela apresentada por Shibayama (1990) para o verbo *yarad*, “ir para o sul”. No entanto, a explicação de Harris não é satisfatória, uma vez que não se refere claramente aos usos bíblicos dos livros mencionados e ainda apresenta um “contexto” mais específico para tal acepção: “Em poucos lugares usa-se *yarad* quando o destino é, na verdade, para cima; nesses casos parece que o sentido é de ir para o sul ou de sair da cidade na direção do campo ou ainda de ir por altos e baixos...” (p.657). Além de não haver referência a passagens bíblicas, exemplificando tais afirmações, não há a mesma possibilidade para o verbo “*alah*”. Na entrada para este verbo não há qualquer nota sobre um sentido similar, como apresentado em Shibayama (1990), nem há qualquer referência ao trabalho deste autor.

trabalho deste autor é a existência de várias possibilidades de tradução para cada um destes verbos no contexto bíblico. No texto de Juízes, por exemplo, admite que a tendência é haver referência espacial cada vez que estes verbos aparecem, não havendo tantas dúvidas sobre a tradução, embora no trecho analisado, Juízes 11:37, sua solução não seja tão consistente:

Therefore, the translation that Jephthah's daughter "went up" on the mountains may be a possibility even if the more common meaning of *yarad* is 'to go down.' However, Driver sees another way out of this problem: "The most probable conclusion then is that *'ālāh* 'went up' may be used of going northwards, i. e. 'up country', and *yarad* 'went down' may be used of going southwards, i. e. 'down country', without reference to the heights involved. Therefore, Driver sees two possibilities with respect to Judges 11:37. Either Jephthah's daughter may have been going south to some mountain, or since they lived at Mizpah ("outlook"), "Jephthah's daughter then would probably go downhill in whatever direction she went..." (SHIBAYAMA, 1966, p. 359).

De acordo com Driver (1962, *apud* SHIBAYAMA, 1966, nota 4), por trás do uso de norte e sul estão idéias de subir e descer o deserto do Negueve para um país alto.

Shibayama acredita que, principalmente no Gênesis, há maior influência da cultura egípcia; assim, o sentido do verbo pode, muitas vezes, referir-se não às orientações espaciais "para cima e para baixo", mas às noções geográficas de norte e sul, tendo o Nilo como referência. Para Shibayama,

It is clear that the Egyptian *hnti* and *hdi* with a boat determinative mean "going up" and "going down" the Nile on a boat. In the story of Sinuhe, when he and Sen-Wsert, Commander-in-Chief, return to their Residence City from the Libian front (after hearing of their king's death), we read the following sentence: (...) 'I made a going up-stream, but I did not plan to reach this Residence.' 'To go up' is 'to go south'. Later, in Syria, Sinuhe met the messenger from Egypt, and we read: (...) 'the messenger who used to go north and south to the Residence tarried with me.' It is absolutely clear that in this case *hdi* (to go down) means "to go north" and *hnti* (to go up) means "to go south", and in both cases a going north and south by land is involved (even with the boat determinative). This shows that the Egyptians were strongly influenced by the fact that the Nile ran from south to north. (...) Behind the Hebrew usage is the experience of low and high land; behind the Egyptian usage is the direction of the Nile. (p. 361)

No exemplo 02, José envia os filhos para o Egito. Para indicar a ordem de "movimento" ele usa o verbo שׁוּב (*shuv* - voltar). Mas os filhos respondem negativamente ao pedido do pai usando outro verbo, *yarad*, indicando para além da idéia de movimento, a idéia

de orientação espacial. O verbo é usado, nesse caso, para referir-se à distinção “para cima e para baixo” ou à noção geográfica do sul para o norte? Como já mostramos, e ainda reforçaremos, o sentido do verbo *yarad* tem um frame amplo; e, em cada contexto, determinado aspecto deste frame pode ser evocado. No exemplo 2, percebemos a estreita relação dos personagens bíblicos com o Egito, além do texto de Shibayama já afirmar:

The important question for the translation of Genesis 46:29 is a follwos: Are we dealing with Egyptian linguistic habits or Hebrew linguistic habits? It is possible that we are dealing with Egyptian habits. If so, ‘alah in these verses would mean that Joseph went south in both cases. Also according to Egyptian usage the meaning of *yarad* in Exodus 11:8 would be “to go north.” (2001, p.362)

Exemplo 16

a)

(Gêneses 46:29)

וַיֵּסֶד יוֹסֵף מַרְבֵּתוֹ וַיַּעַל לִקְרַאת־יִשְׂרָאֵל
אָבִיו נִשְׁנָה וַיֵּרָא אֵלָיו וַיִּפֹּל עַל־צְוָאָרָיו וַיִּבְךְ עַל־צְוָאָרָיו
עוֹד:

Então, José aprontou o seu carro e subiu²⁴ ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.

b)

(Êxodo 11:8)

וַיֵּרְדוּ כָל־עַבְדֵּיךָ אֵלַי וְהִשְׁתַּחֲווּ־לִי
לֵאמֹר זֶה אֲתָה וְכָל־הָעָם אֲשֶׁר־בְּרִגְלֶיךָ וְאַחֲרֵי־כֵן אֵצֶא
וַיֵּצֵא מִמֶּם־פָּרֶעֱה בְּהִרְיָאָף

Então todos estes teus servos descerão a mim, e se inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas; e depois eu sairei. E saiu da presença de Faraó ardendo em ira.

Podemos notar que o uso deste verbo, embora geralmente traduzido como *descer*, nem sempre envolve o frame de deslocamento espacial com orientação “de cima para baixo”. Logo, vale ressaltar as idéias de Sweetser sobre a relação entre significado e cultura, assim como as idéias de Lakoff e outros cognitivistas sobre o corporeamento da linguagem. Ambas

²⁴ Neste exemplo, o verbo está na forma do imperfeito (que no hebraico moderno corresponde ao futuro), porém, notem que a tradução aparece no perfeito (forma correspondente ao passado, no moderno). Isto ocorre porque, no hebraico bíblico, é muito comum o uso de um artifício estilístico com a conjunção ו (waw – *we* ou *wa*). O chamado *wav* conversivo. “Devido à escassez relativa de conjunções subordinativas que introduzam orações adverbiais”, em hebraico bíblico, a conjunção *we* apresenta uma gama enorme de ‘funções’ de acordo com o tipo de sequência sintática em que se encontra. Em alguns casos ela inverte o aspecto verbal, no caso do texto bíblico. Para ler mais sobre o tema, veja LAMBDIN (2003).

as idéias demonstram como o significado não é um atributo linguístico isolado do contexto, da cultura e do corpo (ou de nossa experiência corpórea). De acordo com Sweetser (1990),

A word meaning is not necessarily a group of objectively “same” events or entities; it is a group of events or entities which our cognitive system links in appropriate ways. Linguistic categorization depends not just on our naming of distinctions that exist in the world, but also on our metaphorical and metonymic structuring of our perceptions of the world (p. 9).

Ou seja, o uso que fazemos das palavras, a forma como as categorizamos e empregamos demonstra nossa relação com o mundo (relação física, corpórea, social e cultural). Assim, a relação física do homem hebreu com montes e vales determina a noção básica de movimento, deslocamento espacial e orientação espacial “cima - baixo”; e a relação do homem egípcio com o Nilo o faz relacionar movimento, deslocamento espacial e a orientação espacial “norte – sul”. Vemos que a experiência física, corporal e cultural influencia o sentido do verbo; no entanto, quando há relação entre culturas, os sentidos derivados dessas experiências tornam-se comuns, pois são intercambiáveis. De forma que podemos encontrar, em muitas passagens do livro de Gênesis, o verbo *yarad* sendo usado no sentido de “ir para o norte”, ou simplesmente com o sentido de movimento desprovido de orientação espacial.

Exemplo 17

(Êxodo 32:1)

וַיֵּרָא הָאֱלֹהִים כִּי־בִשְׁט מֹשֶׁה לַרְדֹּת מֶלֶךְ־הָהָר
וַיִּקְהַל הָאֱלֹהִים עַל־אֶהֱרֹן וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו קוּם עֲשֵׂה־לָנוּ אֱלֹהִים
אֲשֶׁר יֵלְכוּ לִפְנֵינוּ כִּי־זֶה מֹשֶׁה הָאִישׁ אֲשֶׁר הֶעֱלָנוּ מִמִּצְרָיִם
מִצְרַיִם לֹא יָרַדְנוּ מֵהָהָרָה לֹא

Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

Exemplo 18

(Juízes 1:34)

וַיִּלְחֲצוּ הָאֲמֹרִי אֶת־בְּנֵי־דָן הָהָרָה בִּי־לֹא יָתְנוּ לַרְדֹּת
לְעַמָּם

³⁴ E os amorreus impeliram os filhos de Dã até às montanhas; porque nem os deixavam descer ao vale.

Exemplo 19

(Juízes 7:10-13)

¹⁰ וְאִם-יָרָא אֶתֶּה לְרֹדֶת רֹד אֶתֶּה וּפְרָה נִעְרָךְ אֶל-הַמַּחֲנֶה
¹¹ וְשָׁמַעְתָּ מִהַיִּדְּבָרוֹ וְאַחֵר תַּחֲזִיקֶנָּה יָדֶיךָ וַיִּרְדֹּת בַּמַּחֲנֶה וַיִּרְדֹּ
הוא וּפְרָה נִעְרָו אֶל-קֶצֶה הַחֲמִשִּׁים אֲשֶׁר בַּמַּחֲנֶה
¹² וַיִּמְדִּין וַעֲמָלָק וְכָל-בְּנֵי-קָדָם נִפְלִים בַּעֲמֹק בְּאַרְבֶּה לָרֹב
וְלִנְטִילֵיהֶם אֵין מִסְפָּר בַּחֹל שְׁעַל-שִׁפְתַּי הַיָּם לָרֹב
¹³ וַיָּבֹא גִדְעוֹן וְהִנֵּה-אִישׁ מִסְפָּר לִרְעֵהוּ הַלֹּם וַיֹּאמֶר הִנֵּה
הַלֹּם הִלְמָתִי וְהִנֵּה (צָלוּל) [צָלוּל] לֶחֶם שְׁעָרִים מִתְּהַפֵּךְ
בַּמַּחֲנֶה מִדִּין וַיָּבֹא עַד-הָאֵהָל וַיִּכְּהוּ וַיִּפֹּל וַיַּהֲפֹכֵהוּ לַמַּעֲלָה
וַנִּפֹּל הָאֵהָל

¹⁰ E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Purá, ao arraial; ¹¹ E ouvirás o que dizem, e então, fortalecidas as tuas mãos descerás ao arraial. Então desceu ele com o seu moço Purá até ao extremo das sentinelas que estavam no arraial. ¹² E os midianitas, os amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar. ¹³ Chegando, pois, Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eis que tive um sonho, eis que um pão de cevada torrado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até à tenda, e a feriu, e caiu, e a transtornou de cima para baixo; e ficou caída.

Nestes exemplos, estão explícitos o contexto e a referência à noção de orientação espacial “descer da montanha” em 04 e 05 e “descer ao arraia” (acampamento) em 06. No sexto exemplo, a referência não é a montanha (lugar elevado, alto) que geralmente marca a referência espacial de origem, mas o vale, lugar de destino (que marca o alvo, em baixo, para baixo). Isso mostra que nem sempre o realce da noção de orientação espacial, presente em *yarad* (descer), é de origem (de cima para baixo), mas pode simplesmente destacar (envolver) noção de destino.

Exemplo 20

(2 Samuel 11:8-11)

⁸ וַיֹּאמֶר דָּוִד לְאוּרִיָּה רֹב לְבֵיתְךָ וְרַחֵץ רֵגְלֶיךָ וַיֵּצֵא אוּרִיָּה
מִבֵּית הַמֶּלֶךְ וַתֵּצֵא אֶחָד מִשָּׂאֵת הַמֶּלֶךְ⁹ וַיֵּשֶׁב אוּרִיָּה
פֶּתַח בֵּית הַמֶּלֶךְ אֶת כָּל-עַבְדֵי אֲדָנָיו וְלֹא יָרַד אֶל-בֵּיתוֹ
¹⁰ וַיִּגְדּוּ לְדָוִד לֵאמֹר לֹא-יָרַד אוּרִיָּה אֶל-בֵּיתוֹ וַיֹּאמֶר דָּוִד
אֶל-אוּרִיָּה הֲלוֹא מִרְרָךְ אֶתֶּה בָּא מִדָּנֶע לֹא-יִרְדֹּת אֶל-בֵּיתְךָ
¹¹ וַיֹּאמֶר אוּרִיָּה אֶל-דָּוִד הָאָרוֹן וַיִּשְׂרָאֵל וַיַּהֲדָה יֹשְׁבֵים
בְּסֻכּוֹת וְאֲדָנִי יוֹאֵב וְעַבְדֵי אֲדָנִי עַל-פְּנֵי הַשָּׂדֶה הַנִּים וְאֲנִי
אָבֹא אֶל-בֵּיתִי לֶאֱכֹל וּלְשָׁתוֹת וּלְשֹׁכֵב עִם-אִשְׁתִּי חַיִּךְ וְחִי
נַפְשְׁךָ אִם-אֶעֱשֶׂה אֶת-הַרְבֵּי הַזֶּה

⁸ Depois disse Davi a Urias: *Desce* à tua casa, e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo lhe foi mandado um presente da mesa do rei. ⁹ Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor; e não *desceu* à sua casa. ¹⁰ E fizeram saber isto a Davi, dizendo: Urias não *desceu* a sua casa. Então disse Davi a Urias: Não vens tu duma jornada? Por que não *desceste* à tua casa? ¹¹ E disse Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá ficaram em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e irei eu à minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

Em 2 Samuel 11:8-11ss, não há uma referência clara às noções geográficas. Neste caso, poderíamos dizer que o mais importante aqui é a noção de movimento, não necessariamente a noção de orientação espacial. Tanto que, nos versículos de 8 a 10, as ordens de movimento de Davi para Urias são expressas pelo verbo *yarad*, mas a resposta de Urias, quando perguntado sobre por que não havia descido à sua casa, é expressa pelo verbo *lavo* ‘(ir). De acordo com Shibayama (1966), a orientação espacial expressa pelos verbos *yarad* e “*alah* depende sempre da posição de origem em relação à posição de destino. Como nem sempre estas referências são encontradas no texto, torna-se difícil definir o sentido exato do verbo. É o que ocorre em 2 Samuel 11: 8-11. No entanto, acreditamos que quando a noção espacial é realmente importante, as referências geográficas aparecem. Quando não aparecem, o realce é sobre o movimento e, em cada contexto, pode incluir informações diferentes; como ocorre nos exemplos citados por Shibayama, em que a noção realçada é de orientação geográfica.

It must be noted that in the old Testament *yarad* and its antonym ‘*alah* appear most frequently in Judges (twenty-nine times), and in each case they express “going down” or “going up” in relationship to a geographical position. Moreover, the use of *yarad* or ‘*alah* depends upon the geographical position of actor before he moves. (...) But if someone is going to walk to the coast of the Mediterranean Sea from highlands, *yarad* is used to express movement. *Yarad* is always used when the actor is going to a place lower than the place where he has been standing. These people in the mountains used both *yarad* and ‘*alah* in order to express the idea of ‘going’. Therefore, the rule for the selection of *yarad* or ‘*alah* to describe their movements was dependent upon two things: their erstwhile standing-place and the place to which they were going. (SHIBAYAMA, 1966, 359-360)

Shibayama afirma, neste trecho, que *yarad* e “*alah*, em Juízes, não são usados abstratamente. O que ele quis dizer com isso? Acreditamos que o autor refira-se ao sentido de ‘movimento e orientação espacial’ (“para baixo” – “para cima”), uso mais recorrente destes

verbos. No entanto, o verbo nem sempre é empregado apenas com o frame restrito de movimento e orientação espacial. Vejamos um exemplo do próprio texto de Juízes:

Exemplo 21

(Juízes 19:11-12)

¹¹ הֵם עִם־יְבוּס וְהַיּוֹם רַדַּ נָאֵד וַיֹּאמֶר הַנַּעַר אֶל־אֲדֹנָיו
לֵכֶה־נָּא וְנִסּוּרָה אֶל־עִיר־הַיְבוּסִי הַזֹּאת וְנָלִין בָּהּ ¹² וַיֹּאמֶר
אֲלָיו אֲדֹנָיו לֹא נָסוּר אֶל־עִיר נְכָרִי אֲשֶׁר לֹא־מִבְּנֵי יִשְׂרָאֵל
הִנֵּה וְעִבְרָנוּ עַד־נִבְעָה

¹¹ Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Vamos agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus, e passemos ali a noite. ¹² Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel; mas iremos até Gibeá. ¹³ Disse mais a seu moço: Vamos, e cheguemos a um daqueles lugares, e passemos a noite em Gibeá ou em Ramá.

Aqui, vemos um uso um pouco diferente de *yarad*, “o dia desce, cai”. Uso que contradiz a afirmação de Shibayama de que, no texto de Juízes, não há usos abstratos do verbo. Semanticistas ou filósofos da linguagem poderiam defender Shibayama, dizendo que a metáfora, neste exemplo, recai sobre a palavra *yom* “dia”, e não sobre a palavra *yarad*, uma vez que, neste exemplo, trata-se o dia como um ser animado que se movimenta. No entanto, analisemos um pouco mais detalhadamente este exemplo:

1- A idéia de que o dia “desce” envolve o seguinte raciocínio: o dia é composto por várias partes: madrugada, manhã, tarde, noite. Cada uma dessas partes pode ser considerada como um dos pontos de uma trajetória. Logo, se ‘dia’ é entendido como um ‘ente’, o tempo, entendido pelas partes que compõem o dia, é visto como uma trajetória. O dia passa (se movimenta) de um desses pontos para outro: da madrugada para a manhã, depois para o meio dia etc. Até aqui temos apenas o dia sendo entendido como um ente, um ser animado, portanto, de modo metafórico; uma metáfora ontológica, pela qual entendemos o tempo e sua divisão.

2- *Yarad* começa a ser usado de um modo metafórico (metáfora orientacional) quando entendemos que do meio-dia para a tarde e para a noite o movimento é de descida. Afinal, há

implícito aí um valor cultural. Noite é para baixo, escuro é para baixo, etc. Claro que o movimento do dia está relacionado ao movimento do sol que está a pino e parece cair aos poucos; no entanto, não dizemos “a noite sobe”, mas o “cair da noite” ou “o cair da tarde”. A passagem das fases do dia relacionadas à orientação espacial “para baixo” ao invés de outra orientação espacial ou ação verbal têm alguma razão. Esta nos mostra que, neste exemplo, o verbo descer tem um valor abstrato; um valor semântico que vai além de traços de movimento e orientação espacial, e que está relacionado à cultura - a como nossa cultura e a cultura do povo hebreu (do período) bíblico percebem a idéia (conceito) de “descida”; a um frame muito mais amplo do que simplesmente aquele que relaciona a ação de descer à experiência física de descer e subir uma montanha. Eles têm, sim, esta experiência física como base, mas a partir dela atribuem valores culturais a este movimento e a determinada orientação espacial. Ex. “Descida é o fim.” (“O dia desce” é igual a “o dia acaba, termina”).

Portanto, embora a discussão de Shibayama sobre os verbos *yarad* e “*alah* seja pertinente, no que diz respeito à orientação geográfica substituir a orientação espacial (para cima e para baixo) em alguns exemplos do texto bíblico, as afirmações sobre a abstração de tais verbos no texto de juízes é questionável. Além disso, deve-se considerar que, mesmo que a perspectiva egípcia de orientação geográfica tenha influenciado a semântica destes dois verbos hebraicos, no contexto de certos livros da bíblia, pode ainda haver relação entre as noções geográficas de norte e sul, e as noções de orientação espacial (de altura), para cima e para baixo.

Afinal, se os traços de orientação espacial (de altura) fazem parte do sentido prototípico destes verbos, o uso destes mesmos verbos para indicar as noções geográficas de norte e sul demonstram uma sobreposição destes traços: norte é para baixo, sul é para cima. A relação entre estas noções se mantém, inclusive, nos desenhos e mapas sobre os pontos cardeais, até hoje. É o caso, por exemplo, da representação dos pontos cardeais pela ‘rosa dos

ventos’, porém, com uma configuração inversa: atualmente a relação é entre norte e a orientação espacial “para cima”, enquanto sul é relacionado à orientação “para baixo”. A relação entre os pontos cardeais e as orientações espaciais “para cima” e “para baixo” sofrem constantes mudanças, principalmente influenciadas por ideologias políticas e econômicas. Inclusive, já sofriam esse tipo de alteração no próprio texto bíblico (basta ver a análise de Shibayama do trecho de Juízes 11:37, em que se levantam três hipóteses para a tradução do verbo *yarad*: “descer”, “ir para o sul”, ou “ir para qualquer lugar”). Ora, *yarad* indica “ir para o norte”, mas alguns autores acreditam, pelo contexto, que o verbo pode indicar movimento para o sul. Como se vê, embora *yarad* e “*alah* sejam verbos antônimos, eles curiosamente invertem seus papéis em alguns casos.

Outro ponto a ser mencionado é a afirmação de Harris (1998) de que “A região montanhosa da Palestina é flanqueada a oeste pelo mar Mediterrâneo e a leste pela profunda fenda de Arabá²⁵, bem abaixo do nível do mar. Desse modo, por qualquer lugar que se viaje em Israel o caminho sempre será ou para cima ou para baixo (p.657)”. Se considerarmos a posição de Harris sobre a geografia de Israel, muitos exemplos já analisados deveriam ser desconsiderados ou perderiam sua justificativa. Porém, embora o trabalho de Harris tenha contribuído para nossa análise em alguns pontos, notamos que seu dicionário muitas vezes peca pela falta de exemplificação e padronização. Por exemplo, há uma vasta lista de acepções para o verbo *yarad*, incluindo muitas que mencionamos aqui; por outro lado, quase não há dados sobre o verbo “*alah*. A entrada deste último verbo em seu dicionário traz muito mais informações com as derivações nominais do verbo que com o verbo propriamente dito, ao contrário do dicionário de Clines (2008) que traz uma vasta exposição sobre as acepções do verbo “*alah*. De acordo com Clines, o verbo “*alah* pode indicar “ir para o norte” ou “subir o país”, mas com orientação espacial ‘para baixo’ e não ‘para cima’. Contudo, os exemplos

²⁵ Pelas atuais regras de vocalização, indicadas por Kirshbaum *et al*, lê –se *Aravá*.

de Clines também não esclarecem a questão. Muito provavelmente porque, em grande parte destes exemplos em que os sentidos de “*alah* e *yarad* se invertem, o realce recai apenas sobre a noção de movimento e não necessariamente de orientação espacial.

Ainda assim, podemos pressupor que, principalmente no livro de Gênesis, exista uma metáfora conceptual subjacente à relação geográfica norte – sul e as orientações espaciais “para cima e para baixo”, tal como “um ponto cardeal é para cima ou para baixo”.

b) “Para baixo é triste”, “ir para baixo é humilhar-se”

Com base na exposição anterior, notamos que algumas metáforas conceituais orientacionais estão na base de muitas de nossas conceptualizações do mundo, dos nossos processos de conhecimento e esquematização, mas elas ainda vão além. Além de nos ajudar a entender o mundo, essas metáforas também nos ajudam a dar um valor aos conceitos que criamos.

De acordo com Lakoff (1980), às metáforas orientacionais estão normalmente atrelados valores culturais; assim, podemos encontrar exemplos em que “para baixo é ruim, triste, negativo, menos etc.”, pois à orientação espacial “para baixo”, relacionamos doenças (quem está doente fica deitado, quem morre vai para “baixo da terra” etc). Vejamos um exemplo que demonstra como esta metáfora conceptual orientacional está relacionada a valores de ordem cultural, social e histórica:

Exemplo 22

(2 Samuel 19:21-24)

²¹ כִּי יָדַע עֲבָדְךָ כִּי אֲנִי הִטָּאתִי וְהִנֵּה־בָאתִי הַיּוֹם רֹאשׁוֹן
 לְכָל־בֵּית יוֹסֵף לְדָרַת לִקְרֹאת אֶדְנִי הַמֶּלֶךְ ס'²² וַיַּעַן אֲבִישַׁי
 בֶּן־צְרוּיָה וַיֹּאמֶר הִתְהַת זֹאת לֹא יוֹמֶת שְׂמָעִי כִּי קָלִל
 אֶת־מִשְׁיַח יְהוָה ס'
²³ וַיֹּאמֶר דָּוִד מֶה־לִּי וְלָכֶם בְּנֵי צְרוּיָה כִּי־תֵהִיוּ־לִי הַיּוֹם
 לְשָׂטָן הַיּוֹם יוֹמֶת אִישׁ בְּיִשְׂרָאֵל כִּי הֲלוֹא יָדַעְתִּי כִּי הַיּוֹם
 אֲנִי־מֶלֶךְ עַל־יִשְׂרָאֵל

²⁰ Porque teu servo deveras confessa que pecou; porém eis que eu sou o primeiro que de toda a casa de José *desce* a encontrar-me com o rei meu senhor. ²¹ Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR? ²² Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Pois porventura não sei que hoje fui feito rei sobre Israel? ²³ E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.²⁶

Neste exemplo, percebemos, pelo contexto, que *descer* tem um sentido bem abstrato de humilhação (para baixo é igual a humilhado, pobre etc., portanto, negativo) ou humildade e/ou respeito (que pode ser tanto positivo quanto negativo). Assim, muitas traduções apresentam as seguintes possibilidades para este trecho: “atirar-se aos pés do rei” ou “curvar-se aos pés do rei”²⁷.

Usos como estes, já no texto bíblico, podem servir de base para novos significados no processo de ampliação lexical por ampliação semântica no hebraico moderno. Como veremos, há uma série de novos usos para este mesmo verbo no mundo moderno. Grande parte dos novos significados surgiram por extensão semântica, num processo metafórico.

Eve Sweetser afirma, em um de seus livros, que o significado de uma palavra, ou o frame que ela evoca, tem relação com nossa experiência cultural, social, física e cognitiva. Lembra ainda que nossa cognição é estruturada em termos de domínios e que nosso conhecimento surge da nossa capacidade de relacioná-los. Assim, o que explica sentidos como os dos exemplos 08 e 09 é nossa capacidade de conectar domínios diferentes.

²⁶ Em alguns livros da Bíblia não há correspondência exata entre a numeração dos versículos das versões do português e do hebraico. Por isso, no exemplo 22, a versão em hebraico começa no versículo 21 e a versão em português, no versículo 20.

²⁷ Ver Bíblia de Jerusalém. Versão revisada e atualizada.

Metaphor operates between domains. It operates so pervasively that speakers find an inter-domain connection between knowledge and vision, or between time and space, to be as natural as the intra-domain connections between finger and hand or between man and woman. Studies of systematic metaphorical connections between domains are thus needed; in addition what is a likely relationship between two senses (SWEETSER, 1990, p.19).

Deste modo, pode-se relacionar a orientação espacial “para baixo”, traço presente na raiz *yrd*, com valores culturais abstratos “positivo” e “negativo”, “bom” e “ruim”, ou quantitativos “mais e menos”. Ou ainda, entender conceitos de um domínio em termos de outro domínio, por exemplo, entender o “dia” como uma entidade que tem começo, meio e fim; ou seja, como algo concreto, quando, na verdade, trata-se um conceito abstrato e cultural.

“Descer ao encontro do rei” realça um outro traço do verbo *yarad*, não mais o do movimento de um corpo numa determinada posição - de um ponto para outro em uma orientação espacial específica - mas o movimento do corpo em relação a ele mesmo. Os pontos de referência do movimento não são mais pontos geográficos (do monte para o vale, por exemplo), a referência agora é a posição do próprio corpo e do corpo do outro (no caso, o corpo do rei). Observemos as figuras abaixo para percebermos melhor a diferença entre o frame visto na maior parte dos exemplos do texto bíblico e no exemplo 22.

Figura 1.

Figura 2.

A figura 1 representa a idéia de movimento de um corpo, com deslocamento sobre uma base, de um ponto (origem) a outro (destino), mais orientação espacial (de cima para

baixo). A figura 2 representa movimento não de deslocamento de um corpo sobre uma base, mas de orientação espacial no movimento do corpo em relação a ele mesmo.

De acordo com Sweetser, nosso acesso ao mundo real se dá por meio de nossa experiência; logo, nossa experiência de orientação espacial, exemplificada pela figura 1, pode ser estendida à nossa experiência de movimento do corpo “para baixo”, sem deslocamento espacial que envolva uma base e os pontos geográficos como referência, conforme demonstrado na figura 02. Além de relacionar um tipo de experiência corporal com uma de outra natureza, também relacionamos essas experiências com valores abstratos e culturais. O movimento expresso na figura 02, por exemplo, é relacionado a respeito, humilhação, humildade etc. Isto é possível porque “Metaphor is very probably motivated by correlations between our external experience and our internal emotional and cognitive states” (SWEETSER, 1990, p. 30).

Sweetser analisa a concordância entre o uso do verbo hebraico שמע - *shama* “(ouviu), no antigo testamento, e algumas traduções para o Inglês. Ela percebeu que a mesma raiz podia significar além de ouvir: obedecer, entender, prestar atenção. A autora chegou à seguinte conclusão:

“It is probably the case, then that hearing is universally connected with the internal as well as the external aspects of speech reception. Inasmuch as speech is the communication of information or of other matter for the intellect, hearing as well as sight is connected with intellectual processing. (...) In a larger context, hearing is also considered to represent the kind of internal receptiveness to the speaker’s intentions which might subsequently lead to compliance with the speaker’s requests – i.e., to heedfulness and obedience” (p.43).

Para esta autora, há algumas relações entre o domínio físico, ‘emocional’ e ‘social’ que são mais universais que simplesmente Indo-européias. Do mesmo modo, podemos afirmar que as metáforas orientacionais apresentadas por Lakoff (1980), “para baixo é negativo” ou “menos é para baixo”, também podem ser encontradas em outras culturas, embora não se possa dizer que sejam universais.

Temos ainda outro exemplo do texto bíblico em que a metáfora orientacional ‘para baixo é negativo’ (‘é triste’) está subjacente:

Exemplo 23

(Gênesis 37:35)

וַיִּקְמוּ כָל-בָּנָיו וְכָל-בָּנֹתָיו לְנַחֲמוֹ וַיִּנָּאן לָהֶם וַיֹּאמֶר
כִּי-אֶרֶד אֶל-בְּנֵי אָבִל שְׂאֵלָה וַיִּבֶךְ אֹתוֹ אָבִיו

E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro descerei ao Xeo²⁸ para junto de meu filho. Assim o chorou seu pai.

Neste exemplo, percebemos a marca da orientação espacial pelo contexto ou por aspectos culturais. Em Gênesis (37: 35), “descer ao Xeo²⁹” ou ‘morada dos mortos’ tem orientação espacial marcada culturalmente, uma vez que se associa ‘morada dos mortos’ à cova; aqui a idéia de estar “sobre o solo e descer ao subsolo” envolve orientação espacial – a cova é vista na cultura judaica como “para baixo” (algo embaixo da superfície). A forma de enterrar seus mortos é uma das características do povo e da religião judaica; Tácito, o historiador romano do século I, comenta que o enterro em covas, na terra, é uma característica que diferenciava os hebreus dos gregos, que queimavam seus mortos.

Vale lembrar que, neste exemplo, além da relação de orientação espacial, há também uma relação metafórica: “com choro descerei” não implica em descer literalmente à cova, mas refere-se a uma “descida” psicológica, emocional (relacionada à tristeza, por exemplo). Nota-se, assim, a metáfora orientacional “para baixo é triste”.

Com base nos exemplos analisados até agora, elaboramos um quadro resumo sobre as ampliações semânticas do verbo *yarad* dentro do próprio texto bíblico. Tentamos observar em quais acepções aparecem metáforas conceptuais subjacentes.

²⁸ Morada dos mortos na cultura Judaica. Em algumas traduções aparece a palavra Sepultura. De acordo com as novas regras de transliteração para o português teríamos *she'ol* no lugar de *Xeo*.

²⁹ Cf. nota 26 sobre transliteração.

Quadro 02

Traços encontrados	Exemplos <i>yarad</i>	Metáfora orientacional subjacente
- Movimento; - deslocamento espacial.	Sinônimo do verbo <i>holerr</i> ; Paráfrase: ir, caminhar - Exemplo 20	-
- Movimento, deslocamento espacial com base de apoio; - orientação espacial para baixo.	Exemplos 19, 17, 18	-
- Movimento, deslocamento espacial sem base de apoio; - orientação espacial para baixo.	Neste caso, os exemplos geralmente envolvem usos metafóricos do verbo, como no exemplo 21	+
- Movimento deslocamento de um corpo em relação a ele mesmo; - orientação espacial; - valor positivo ou negativo atribuído à orientação espacial.	Mudança de posição do corpo de vertical - ereto para curvado, exemplo 16.	+
- movimento; - orientação geográfica “para o norte”.	Exemplo 15	Metáfora ontológica
- Movimento, deslocamento espacial; - orientação espacial com marcação espacial do destino como ‘ser humano ou animado’.	‘Descer em direção a alguém é encontrar’, ver exemplo 16.	+ Nestes casos, encontramos muito mais metáforas ontológicas que orientacionais

De 30 ocorrências analisadas no texto bíblico, englobando exemplos dos livros Gênesis, Êxodo, Juízes, I e II Samuel, Jeremias, Reis e Nehemias, a maior recorrência do verbo demonstra tendência para a ativação dos traços de movimento, deslocamento espacial com base de apoio para o movimento, e referência aos pontos de partida ou de chegada, marcando a orientação espacial ‘para baixo’. Encontramos três ocorrências em que apenas o traço de deslocamento espacial era realçado, duas ocorrências em que o movimento de deslocamento espacial não tinha uma base de apoio e a referência para a orientação espacial

era o próprio objeto. Por fim, encontramos duas ocorrências em que tínhamos traços de movimento de deslocamento espacial, mais traço de orientação espacial para o norte.

No quadro 02, há traços que não foram bem explorados nos itens anteriores, tais como o último: orientação espacial marcada pelo ponto de referência de destino, em que o ‘alvo’ não é um ponto geográfico, mas um ser animado, geralmente humano. Analisaremos, mais atentamente, estes traços, quando compararmos o verbo *yarad* ao verbo “*alah*” no capítulo 4.

c) *Yarad* , no hebraico moderno, usado para se referir a fenômenos meteorológicos

No item anterior, analisamos alguns usos do verbo no texto bíblico. Vamos observar, agora, o uso do mesmo verbo em textos modernos retirados da internet. O frame do verbo, atualmente, é muito mais amplo e envolve uma série de conceitos, valores, usos etc; mas, em cada uso, algum aspecto do frame deste verbo é realçado. Naturalmente, o realce geralmente recai sobre a noção prototípica de movimento e orientação espacial.; no entanto, na passagem do bíblico para o moderno, o verbo ganhou uma gama de usos e sentidos novos.

O verbo *yarad* é usado para referir-se a fenômenos meteorológicos, como a chuva, por exemplo.

1. A chuva desce:

Exemplo 24

ארכיון חדשות מזג האוויר כתבות ידיעות מהארץ
הסערה החלה ברחבי הארץ

*Arquivo de informações meteorológicas, reportagens de Israel*³⁰
A tempestade começou por toda a cidade

³⁰ <http://www.israelweather.co.il/zarkor.asp?type=18page=31&sort=8#> em: 20/05/2008

מזג האוויר הסוער שהיה צפוי משעות הצהריים ניכנס לאזורינו בשעותיים
 האחרונות. גשמים החלו לרדת בצפון
 וף. בחדמין החל לרדת שלג בשעה האחרונה, האתר ניסגר באלפי בני אדם מפוניים
 מידי פעם ולאורך הח
 מהאזור. בצפון רמת הגולן שורר ערפל כבד אשר מגביל את הראות.
 סערה ברחבי הארץ 07-01-05 08-05-01
 ביום ו-07-01-05 בשעות הבוקר החלו גשמים לרדת בצפון.

A tempestade prevista a partir do período do meio-dia alcançou nossas regiões nas últimas duas horas. Começam a descer (cair) chuvas esporádicas no norte e ao longo do litoral. Em Radamin, começou a cair (descer) neve nas últimas horas, o lugar foi fechado com milhares de pessoas sendo evacuadas da região. No norte da colina de Golan há uma forte neblina que limita a visão. Tempestade em toda região de Israel. No dia 05/01/07 no período da manhã chuvas começaram a cair (descer) no norte.

Neste primeiro exemplo, ‘chuva e neve descem no litoral’, começamos a perceber um processo duplamente metafórico: temos uma metáfora conceitual ontológica que nos permite entender o tempo meteorológico ou fenômenos deste tempo como seres animados. Atribuir à chuva e à neve ações que envolvem um sentido animado, muitas vezes humano, parece algo comum em muitas culturas, mesmo que essa ação varie de uma cultura para outra, como em português “a chuva cai”, ou em inglês “the rain hits, fall”. Nos três casos (hebraico, português e inglês) não só compreendemos a chuva com base em nossa experiência de “queda, ou descida”, tendo como base uma metáfora conceptual ontológica, “a chuva é um ser” que mora no céu e, às vezes, desce (ou “cai” acidentalmente – no caso do português) de lá para a terra; como também nos valem de uma metáfora orientacional, baseada em nossa experiência de movimento mais orientação espacial que envolve a noção de verticalidade.

Os pontos de referência da chuva em movimento são o céu (alto, para cima) e a terra (para baixo). Em hebraico, as chuvas não caem porque não são resultado de um acidente. Relacionada à idéia de descida está a cultura religiosa do povo de Israel que, possivelmente, vê a chuva como enviada de Deus. Claro, é necessário um estudo mais detalhado, não apenas do uso do verbo *yarad* em relação à chuva em hebraico, como de outras línguas semíticas,

para traçarmos, com precisão, o tipo de metáfora conceptual que possibilita dizer que a chuva e a neve descem.

Exemplo 25

החורף כאן: ברד ירד בצפון הארץ
הנה הנה החורף מגיע: סופות גשמים וברד פקדו בצהריים את צפון הארץ,
מהגולן ועד צפון השומרון.
החזאים אומרים כי עדיין לא מזובר ביורה המיוחדת, המבשר על פתיחת החורף
*O inverno chega (está aqui): Caiu (desceu) granizo no norte de Israel.*³¹

Eis, eis que o inverno chega: tempestades de chuvas e granizo castigaram ao meio dia o norte de Israel, desde Golan até o norte da Samaria. Os meteorologistas dizem que ainda não se trata da primeira chuva da estação esperada, que avisa o início do inverno.

No exemplo 25, temos “granizo e chuva descem”, e depois o verbo *lifqod*, na forma do passado *paqad*. Em uma sentença, a chuva ‘desce, cai’; na outra, a chuva ‘castiga’. Percebemos, ao comparar o uso dos dois verbos, que o verbo *yarad* parece ser empregado quando a chuva é vista como algo positivo, leve. Ao contrário, quando relacionada ou avaliada como um processo negativo, perigoso, exagerado, intenso, temos outro verbo associado a tais conceitos, פקד (*paqad*)³², que pode significar ‘ordenar’, ‘mandar’, ‘castigar’, ‘inspecionar’, etc. No caso do exemplo 25, temos o verbo *paqad*, em negrito, com o sentido de castigar. Como já havíamos mencionado, a chuva, então, é vista sob uma perspectiva negativa. Temos, então, uma outra extensão de sentido metafórica: ‘obrigação/ ordem é castigo’; o que você faz porque outra pessoa manda é castigo. O que você sofre por ordem de outros é castigo. O uso do verbo *paqad*, aqui, comprova que a chuva é vista como algo (benção ou castigo) enviado do céu. Logo, podemos inferir a presença de uma metáfora ontológica como “chuva é um mensageiro”, ou “mensagem”, ou “sinal”, que pode ser um sinal tanto negativo quanto positivo.

³¹ <http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-2989485,00.html>

24/05/2008

³² Apresentamos o verbo na forma da terceira pessoa singular do passado. No hebraico moderno, o infinitivo seria לִפְקֹד (*lifqod*).

Nessa metáfora, há relação entre dois domínios: o de fenômenos meteorológicos e o domínio dos códigos, de um tipo de linguagem, comunicação, ou mesmo relação entre Deus e os humanos por meio de mensagens e sinais. Além desses domínios, temos a relação entre ordem e castigo, descida e valor. O verbo *paqad*, como já dissemos, pode ser traduzido como ordenar ou castigar; porém, suas ocorrências em diferentes livros da bíblia hebraica mostra um percurso curioso na construção de seu frame. Nos livros de Gênesis e Êxodo, a acepção mais comum é ‘visitar’; no livro de Números, ‘contar’; no livro de Crônicas, ‘encarregar’; e em Jó e Jeremias, ‘castigar’. De ‘visitar’ para ‘castigar’ temos todo um percurso de diferentes nuances de sentido. Em Gênesis e Êxodo, o verbo *paqad* aparece, na maioria das ocorrências, indicando uma ação Divina. É Deus quem, normalmente, ‘visita’; no entanto, essa visita pode simbolizar tanto um alento quanto uma ameaça. Em Êxodo 34:7³³, o verbo *paqad* vem seguido da palavra “*awon* (עון- pecado, crime, iniquidade) e a tradução da Bíblia de Jerusalém para este trecho é ‘visita a iniquidade’. Nota-se uma metáfora clara, que pode ser traduzida como “estar ciente do pecado” e, dentro do contexto, ser vista como uma ameaça de castigo. O valor positivo ou negativo do verbo, portanto, dependerá sempre do contexto.

Da acepção de “visitar” para acepções como “enviar mensagem”, “castigar ou abençoar”³⁴, temos subjacente a idéia de que tanto o ‘castigo’ quanto a ‘benção’ são entes.

³³ (Êxodo 34:7)

נָצַר חֶסֶד לְאֲלֹפִים נָשָׂא עֲוֹן וּפָטַע וְחַסְדָּה
וְנִקָּה לֹא יִנָּקֶה פָקַד עוֹן אָבוֹת עַל-בְּנֵי בָנִים
עַל-שְׁלֹשִׁים וְעַל-רִבְעִים:

que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocente o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

(Ver também Êxodo 20:5 e Gênesis 50:24)

Esses entes nos visitam. Logo, a chuva também é conceptualizada como um ente nestas ocorrências e a relação entre o contexto e os verbos *paqad* e *yarad* acaba por indicar uma situação desfavorável, negativa.

No hebraico moderno, há muitos usos de *yarad* envolvendo a inversão da metáfora “para baixo é negativo”. O verbo mais utilizado para indicar o movimento da chuva é *yarad*; no entanto, essa sequência pode ser traduzida de formas diferentes, de acordo com o contexto, afinal, a chuva, normalmente, não é vista como algo negativo. Porém, no exemplo 25, a presença do verbo *paqad* e o realce de determinados traços deste verbo fazem com que a chuva possa ser entendida como castigo. Em casos como estes fica difícil perceber a metáfora orientacional “para baixo é negativo”.

Lembramos, mais uma vez, que se encontram alguns usos do verbo *yarad* cuja extensão sémica terá como base uma metáfora orientacional oposta: “para baixo é positivo”. Essa mudança se dá por influências culturais e sociais, pelo contato com o mundo moderno, em que certos valores têm mudado e são impostos por meio da mídia àqueles que têm acesso a ela, e, principalmente, pelo contexto discursivo e textual em que o verbo ocorre.

d) As metáforas orientacionais no hebraico moderno

³⁴ (1Samuel 2:21)

בִּי-פָקֵד יְהוָה אֶת-הָנָה וְתָהָר וְתִלְדֹּ
שְׁלֹשֶׁה-בָּנִים וְשְׁתֵּי בָנוֹת וַיִּגְדַּל הַנָּעַר שְׂמוּאֵל עַם-יְהוָה:

Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Visitou, pois, o SENHOR a Ana, que concebeu, e deu à luz três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Note a diferença entre a tradução da Bíblia Almeida, revisada e atualizada (1993), e a tradução corrigida da mesma bíblia (1995).

‘Para baixo é positivo’. Vejamos os exemplos 26 e 27.

Baixar de peso:

Exemplo 26

לרדת במשקל
עם SMS זה קל

בטח גם אתם שמעתם על מישהו שירד במשקל ואכל 5-6 ארוחות מלאות ביום
*DESCER DE PESO COM SMS É FÁCIL*³⁵ – *Claro que vocês já ouviram sobre alguém que desceu de peso e comia 6 -5 refeições completas por dia.*

Este exemplo e outros similares são encontrados facilmente em propagandas de produtos para emagrecimento na internet (90% das propagandas que analisamos usam o verbo *yarad*). Em Israel, não se ‘perde peso’, como em português, mas ‘baixa-se’ (desce-se) de peso, muito provavelmente, por analogia ao ponteiro da balança que volta alguns itens em direção ao zero quando emagrecemos e o verificamos em certas balanças. Assim também ocorre com as taxas de juros, inflação, pressão sanguínea e outras. Todos esses conceitos vêm de nossa experiência de orientação espacial. A figura 3 representa, em parte, um link entre estas conceptualizações.

Figura 3.

Grande parte dos instrumentos para medir peso, pressão, febre, entre outras coisas, foram pensados com base numa estrutura vertical; por exemplo, os termômetros, as primeiras balanças (e muitas atuais), as tabelas e gráficos que mostram os dados de juros, preços, etc. A

³⁵ <http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-2989485,00.html> 24/05/2008

forma como estes objetos foram pensados e estruturados mostra que existe uma metáfora conceitual que mapeia nossa compreensão do mundo em termos de orientação espacial. Segundo Johnson (1987), em seu livro “The body in the mind”, provavelmente por termos corpos que, na maior parte do tempo, agem na vertical, tendemos a ver o mundo dentro deste modelo, vertical *versus* horizontal.

Figura 4.

Balança

Figura 5.

termômetro

Percebemos, portanto, algumas metáforas que possibilitam tais extensões de sentido: a primeira é ontológica – “medidas/números/ taxas são entidades” que podem subir e descer; a segunda é orientacional – “para cima é positivo”, quando se trata de salário, por exemplo; e “para baixo é positivo” para medidas de peso e pressão sanguínea. Esta noção de positivo e negativo é variável. Como acabamos de ver, ela dependerá sempre do referente, do contexto.

Exemplo 27

לרדת במשקל עם צמחי מרפא
הורדת משקל – ירידה במשקל

Descer de peso com ervas medicinais

Redução de peso – Descida de peso

ירידה במשקל... כמה דין נשפך על מנת שנוכה סוף סוף לרדת במשקל כמה
קילגרמים. נמאס כבר מכל השומנים?
הגעתם למקום הנכון!

(Redução)Descida de peso... quanta regra é imposta a fim de que consigamos finalmente descer de peso algumas gramas. Já se encheu de todas as gorduras?

Chegaram no lugar certo!³⁶

³⁶ <http://www.beyad-hateva.com/products/horadat-mishkal.htm>

Temos as mesmas metáforas, a mesma idéia de peso “para baixo é positivo”, “descer é diminuir”, logo “menos é para baixo”. O valor cultural presente nestes exemplos, embora não seja da cultura israelense nem judaica em si, mostra a perspectiva de magreza presente na sociedade ocidental moderna, que tem influenciado diferentes culturas, entre outros fatores, devido à globalização. Além disso, o conceito de beleza (padrão de beleza) é controlado (se podemos afirmar tal coisa) por indústrias ou empresas multinacionais (farmacêutica, de cosméticos, de moda etc) que investem em propaganda e divulgam tais valores para o mundo todo.

O exemplo 27 apresenta dados importantes. Primeiro, podemos perceber que a extensão de significado se mantém na ampliação semântica de verbo para substantivo: o trecho grifado traz a forma nominal do verbo *yarad*, ou melhor, duas formas nominais com pequenas nuances que as diferem: ³⁷הורדה e ירידה (*yeridah* e *horadah*) - (observe que as raízes triconsonantais se mantêm: ירד (y, r, d)). Os dois substantivos são formados com base no verbo *yarad*, no entanto, um tem como base a forma ativa, o outro a forma causativa. Em *horadah*, temos expressa a idéia do resultado causado pelas ervas medicinais, “as ervas fazem o peso descer”, enquanto em *yeridah*, o processo (atividade) do agente é realçado, “você desce de peso”.

Exemplo 28

הורדת משקל: החלום ושברו

למה אסור להגביל את מספר הקלוריות?, למה אנחנו לא מצליחים לרזות? בואו להפריך מיתוס ולהבין שאלו לא אנחנו, זו האבולוציה

השמנה היא אחת ממכות הציוויליזציה. היא קשורה בשיעורי תמותה רבים, בהתקפי לב, בסכרת, בדלקת פרקים ובלחץ דם גבוה. אנשים מוכנים לשלם הרבה כסף לקנות תרופות, צמחים, תכשירים למיניהם ואפילו לעבור ניתוחים מסוכנים

³⁷ A forma הורדת (*horedet*) que aparece no exemplo está no estado construto, chamado de *sim'hud*. No lugar do complemento nominal “de peso”, há uma pequena alteração na primeira base da construção sintática e esta pequena alteração marca a relação de subordinação entre as palavras. Daí “redução de peso”. Por isso, no exemplo temos הורדת (*horedet*) e no corpo do texto usamos a forma *horadah*.

כדי להיות רזים. אך האמת היא שעדיין לא נמצא מקור חיצוני שיגרום להרזיה לאורך זמן. הבעיה היא לא כל כך להרזי את משקל העודף, אלא להשאר רזה לאורך זמן.

Redução de peso: o sonho e sua desilusão

Por que é proibido restringir (limitar) o número de calorias? Por que nós não conseguimos emagrecer?

Venham quebrar o mito e entender que não somos nós, esta é a evolução³⁸

A gordura³⁹ é uma das pragas da civilização. Ela está relacionada a muitos índices de mortalidade, por meio de ataques cardíacos, diabetes, inflamação nas articulações e pressão alta. As pessoas estão dispostas a gastar muito dinheiro comprando remédios, ervas, diversos produtos; até mesmo passar por cirurgias perigosas para estarem magras. Porém a verdade é que ainda não se encontrou uma fonte externa que faça emagrecer por longo tempo e permanecer magro por longo tempo. O problema nem é tanto perder o peso excessivo, mas manter-se magro por um tempo..

A mesma forma substantiva causal aparece neste exemplo. Na verdade, esta forma é muito comum na publicidade de produtos para emagrecer, pois ela atribui ao ‘produto’ a responsabilidade pelo resultado desejado: emagrecimento. Nesse breve trecho, temos o uso de um verbo usado (mais formalmente) para a ação de perder peso – לרזות (*lirzot* - este verbo vem do adjetivo רזה (*razeh*) - fraco, por extensão magro). Percebemos que, como em português, há um verbo que pode substituir a expressão ‘baixar de peso’ / ‘descer de peso’ – emagrecer, לרדת במשקל – לרזות; no entanto, há certa preferência pela expressão com o verbo *yarad*. Acreditamos que, provavelmente, pelo fato de este trazer, em seu frame, a metáfora orientacional “para baixo é positivo”, “menos é para baixo e é bom”. Esta metáfora expressaria um valor cultural positivo muito mais forte que *lirzot*, que vem da raiz רזה - “fraco”. Tanto que o nome do programa, muito famoso no Brasil e nos EUA, em que pessoas obesas se inscreviam para ficarem reclusas por um tempo, tentando perder peso é “O grande perdedor”, no Brasil. E por enquanto em Israel é: “לרדת בגדול” (*laredet begadol*) – o ‘descedor’ de grande (que numa tradução mais apropriada: descer em grande estilo, ou grandemente).

³⁸ <http://mydiet.mishpuhe.co.il/>

³⁹ A tradução mais fiel, aqui, seria ‘o engordar’, a forma השמנה (*hashmeneh* artigo ה - *ha*, mais a forma nominal do verbo *lishmon* – engordar, שמנה) corresponderia a uma relação como a do verbo ‘andar’ com o substantivo derivado ‘andança’.

A raiz רזה (*rzh*) aparece, no texto bíblico, primeiramente em Números e depois nos livros proféticos de Ezequiel e Sofonias. Conforme observaremos, a raiz, neste contexto, tem um frame negativo: “magro, fraco ou emagrecer” podem ser avaliados negativamente; isso explicaria a preferência pelo uso da expressão com o verbo *yarad*.

Exemplo a) 29

(Números 13:20)

וְזֶה הָאָרֶץ הַשְּׁמֵנָה הוּא אִם-רְזָה הִישָׁבָה עֵין אִם-אֵין
וְהִתְחַקְתֶּם וּלְקַחְתֶּם מִפְּרֵי הָאָרֶץ וְהִיטִימִם יָמִי בְּכֹרֵי עֲנָבִים

Também como é a terra, se fértil ou estéril; se nela há árvores, ou não; e esforçai-vos, e tomai do fruto da terra. E eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

Aqui, temos como tradução para *razah*, estéril. Em algumas traduções, porém, podemos encontrar “terra boa” ou “má”, “produtiva” ou “improdutiva”, etc. Note-se que as associações com a raiz *rzh* são negativas.

Exemplo b) 30

(Ezequiel 34:20)

לָכֵן כֹּה אָמַר אֲדֹנָי יְהוִה אֱלֹהֵימָהּ הִנְנִי־אֲנִי וְשֹׁפֵטֹתַי בֵּין־שֵׁה
בְּרִיָּה וּבֵין שֵׁה רְזָה

Por isso o Senhor DEUS assim lhes diz: Eis que eu, eu mesmo, julgarei entre a ovelha gorda e a ovelha magra.

Exemplo c) 31

(Sofonias 2:11)

נֹרָא יִהְיֶה עֲלֵיהֶם כִּי רְזָה אֶת כָּל־אֱלֹהֵי
הָאָרֶץ וַיִּשְׁתַּחֲוּ־לוֹ אִישׁ מִמְּקוֹמוֹ כָּל־אֵין הַגּוֹיִם

O SENHOR será terrível para eles, porque emagrecerá todos os deuses da terra; e todos virão adorá-lo, cada um desde o seu lugar, de todas as ilhas dos gentios.

O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas as ilhas das ações, cada uma do seu lugar, o adorarão.⁴⁰

Mais uma vez, podemos confirmar a noção pejorativa, negativa no uso da raiz *rzh* (agora verbal). No exemplo “c”, a forma verbal *razah* é traduzida como emagrecer ou aniquilar, ou seja, emagrecer é enfraquecer, o que corresponde a aniquilar, acabar. O frame

⁴⁰ Bíblia Almeida revisada e atualizada (1994). A primeira tradução apresentada para este exemplo segue o padrão de todas as demais; correspondem à versão da Bíblia Almeida Fiel corrigida (1995). in: BIBLEWORDS.

deste verbo, então, engloba uma série de conceitos e noções negativas que os anúncios publicitários não querem realçar, ou mesmo evocar; assim, optam por *yarad*.

Em todo caso, o verbo *yarad* não assume apenas construções com a metáfora orientacional “para baixo é positivo”; pode, em alguns casos, representar a metáfora contrária: “para baixo é negativo”.

Exemplo 32

התרעה מפני חטיפות בסיני; מספר המבקרים מישראל ירד השנה ב-24%

O comunicado de sequestros no Sinai; o número de visitantes em Israel caiu (baixou, desceu) este ano em 24%⁴¹

O uso de *yarad*, neste exemplo, tem a ver com o índice de turismo, logo de lucro, etc: “pra baixo é menos, é prejuízo”, portanto, é negativo. No exemplo seguinte, também temos a mesma metáfora orientacional, só que com a forma nominal *yeridah*. Novamente, a idéia de queda de números relativos a lucros tal como “a queda da exportação é negativa”, porque implica queda de lucros.

Exemplo 33

"התחושה היא שההייפ חוזר"

למרות ירידה 5% ביצוא האלקטרוניקה ב- 2005, האסיפה השנתית של ענף האלקטרוניקה במכון היצוא שידרה אופטימיות ששמרה לענף חזק, עם תפוקה ממוצעת של יותר מ 220,000 דולר לעובד. התחושה הרווחת באסיפה היתה ש- 2006 תביא לעליה של 10% ביצוא אלקטרוניקה מישראל.

“A sensação é a de que a ‘alta’ está de volta”

Apesar da queda de 5% na exportação de eletrônicos em 2005, o encontro anual do ramo de eletrônicos no instituto de exportação irradiou (transmitiu) otimismo que manteve o ramo forte, com produção média de mais

41

<http://www.google.com.br/search?hl=ptR&q=%D7%99%D7%A8%D7%93+%D7%9E%D7%99%D7%A9%D7%A8%D7%90%D7%9C&btnG=Pesquisa+Google&meta>

de 220,000 dólares por trabalhador. A sensação de conforto no encontro era que 2006 trará um aumento de 10% na exportação de eletrônicos de Israel.⁴²

Nos primeiros exemplos vimos que “descer” envolve uma metáfora com valor positivo quando se trata de peso, grau de febre, etc., ou seja, quando o que desce é desvalorizado social e culturalmente. Provavelmente, como visto nos últimos exemplos, porque descer pode ser associado à idéia de diminuir; logo, quando coisas avaliadas como ruins diminuem, o resultado é positivo. Por outro lado, quando se trata de lucro, por exemplo, a idéia de “para baixo” presente no frame do verbo ‘descer’ é avaliada como negativa, já que lucro é positivo e, portanto, quanto “mais” melhor.

e) “Para baixo é negativo” no hebraico moderno

Agora, observaremos um outro uso de *yarad* cuja orientação espacial ‘para baixo’ pode ser avaliada como negativa: ירד מִיִּשְׂרָאֵל (*yahad meisrael* – descer de Israel, ou melhor, migrar de Israel).

Depois da criação do Estado de Israel, milhares de judeus espalhados pelo mundo começaram a retornar à terra considerada, por eles, sagrada. Esse movimento de retorno a Israel foi chamado de “*aliah* (subida) e, até hoje, quando algum Judeu imigra de qualquer parte do mundo para território israelense, dizem que fez “*aliah*. Aqueles que fazem esse movimento de imigração, considerado retorno, são chamados de “*olim yadashim* (subidores recentes, novos). Em contrapartida, aqueles que estão em Israel e resolvem partir para outro país, na verdade não imigram, descem. Vemos claramente que o uso da orientação espacial “para cima” ou “para baixo”, em subir e descer, trazem aqui uma referência cultural e

⁴² <http://www.elec.co.il/Articles/Item.asp?ArticleID=4003&CategoryID=60>

ideológica, portanto abstrata. Partimos de uma experiência física, espacial, para uma abstrata, cultural, ideológica, política.

Exemplo 34

ירידה מארץ ישראל מתוך ויקיפדיה, האנציקלופדיה החופשית

ירידה, או ירידה מישראל, היא הגירתם של יהודים מארץ ישראל. מאז הקמתה של מדינת ישראל בשנת 1948 משמש המונח "ירידה" לציון הגירתם של יהודים מישראל בין אם בקבוצות (קטנות או גדולות) ובין אם כיחידים. הפעולה המנוגדת, הגירה של יהודים לישראל נקראת עלייה.

*Descer (migrar) da terra de Israel*⁴³

Da wikipedia, a enciclopédia livre (grátis)

Yeridah – ou **yeridah meIsrael** é **emigração** dos judeus da terra de Israel. Desde o estabelecimento do estado de Israel em 1948 o termo Yeridah é usado para indicar a **emigração** de judeus de Israel seja um grupo (pequeno ou grande) e ou como indivíduos. A ação oposta, imigração dos judeus para Israel, é chamada "**aliah**".

Exemplo 35

ברחת המוחות מישראל אריק גולד ועומר מואב

מרכז שלם
המכון הכלכלי-חברתי
מאי 2006
תקציר

מחקר זה אומד את שיעורי הירידה מהארץ בשנים 1995 ועד 2002, ע"פ השכלה, תעסוקה, הכנסה, מצב משפחתי וותק בארץ. המחקר מבוסס על מפקד האוכלוסין של 1995 בצירוף אינדיקציה לגבי סטאטוס ירידה בשנת 2002. ע"פ הנתונים, בקרב האוכלוסייה המשכילה – בעלי תואר בוגר ומעלה, הנטייה לרדת מהארץ גבוהה מזו של בעלי השכלה נמוכה. מעל 2.6% מכלל היהודים הנשואים המשכילים בקבוצת הגיל 25 עד 40 בשנת 1995 מוגדרים ע"י הלשכה המרכזית לסטטיסטיקה כיורדים בשנת 2002, זאת לעומת כ-1.1% בלבד בקרב בעלי ההשכלה הנמוכה. התופעה בולטת במיוחד בקרב העולים החדשים. בקבוצת הנשואים בגיל 25 עד 40 כ-4.65% מהמשכילים ובקירוב 2% מבעלי ההשכלה הנמוכה ירדו מהארץ באותה התקופה. ממצאי המאמר עקביים עם הטענה שלמדיניות הכלכלית/חברתית בישראל מחיר כבד של אובדן מיטב בניה ובנותיה.

Evasão de mentes de Israel⁴⁴

Erick Goled e Omar Moav

⁴³http://he.wikipedia.org/wiki/%D7%99%D7%A8%D7%99%D7%93%D7%94_%D7%9E%D7%90%D7%A8%D7%A5_%D7%99%D7%A9%D7%A8%D7%90%D7%9C

⁴⁴<http://www.knesset.gov.il/committees/heb/material/data/mada2006-06-28.doc>

Central de paz
 Fundação econômico-social
 Maio 2006

Sumário

Este estudo trata dos índices de emigração de Israel nos anos 1995 até 2002, conforme dados de escolaridade, ocupação, renda, ou condição familiar e tempo de permanência em Israel. A pesquisa se baseia no ressencimento de 1995, juntamente com a indicação do status de migração dos anos de 2002. Conforme os dados, dentre a população com alta escolaridade, com segundo grau completo para cima, a tendência de migrar de Israel é alta em contraste com a parte da população com baixa escolaridade. Mais de 2.6% de todos os judeus casados escolarizados, num grupo entre 25 e 40 anos, no ano de 1995 foram definidos por meio do departamento central de estatística como migrantes no ano de 2002. Isto contrasta com 1.1% apenas entre a população com pouca escolaridade. O fenômeno é particularmente proeminente entre os imigrantes novos. Num grupo de casados com idade entre 25 e 40 anos 4.65% dos escolarizados, 2% dos de baixa escolaridade migraram de Israel neste período. Tais descobertas são coerentes com o argumento de que a política econômico social em Israel paga um preço pesado pela perda dos melhores de seus filhos e filhas.

O Primeiro exemplo, da wikipédia, mostra claramente o conceito de *yeridah* em contraste com “*aliah*”, formas substantivas derivadas respectivamente dos verbos *yarad* e “*alah* (desceu e subiu); já o segundo mostra o emprego do verbo *yarad* num texto que faz um levantamento de judeus escolarizados que deixaram Israel num determinado período. O contexto mostra que há uma preocupação do governo com este processo de *yeridah*; logo, podemos inferir que *yarad meisrael* é negativo, pelo menos, do ponto de vista político e religioso. Por um lado, porque “descer é menos, é diminuir” e, por outro lado, porque, do ponto de vista religioso, Israel é uma Terra Santa, superior às outras e, portanto, “está em cima”. Logo, deixar Israel significa ir para baixo, para território não sagrado, independentemente da posição geográfica do país de destino.

Exemplo 36

a)

אטימולוגיה⁴⁵

⁴⁵ Wikipédia.

A ampliação de universidades e o aumento do orçamento não evitarão a fuga de mentes
Por Gdeon Shafski

Na imprensa e em diferentes fóruns foi expressa ultimamente a preocupação com a fuga de mentes do corpo acadêmico de Israel, fenômeno que foi atribuído ao baixo salário dos pesquisadores e aos baixos orçamentos das Universidades. Argumenta-se que os cortes nos orçamentos os impedem de absorver cientistas jovens de excelência os quais são forçados a emigrar de Israel. Esse assunto também foi um dos temas que a comissão executiva teve que examinar. E, de fato, a comissão trouxe algumas sugestões para solucionar os problemas.

No quinto capítulo de “Metaphors we live by”, Lakoff e Johnson discutem a relação entre metáforas e coerência cultural. Para eles “the most fundamental values in a culture will be coherent with the metaphorical structure of the most fundamental concepts in the culture. (1980, p. 22). Ou seja, a relação entre uma metáfora conceitual como “menos é para baixo” é coerente com o “menos é negativo”, “descer é negativo”, “descer é menos (ou diminuir)”. Esta afirmação dos autores parece apresentar uma contradição: se as metáforas conceituais são coerentes com nossa cultura, como podemos afirmar que “para baixo” é positivo e negativo, por exemplo?

Primeiramente, devemos lembrar que mesmo quando a orientação espacial “para baixo” é positiva, ela está baseada na mesma metáfora “para baixo é menos”. Em *yarad bemishqal* (descer de peso), temos a metáfora “para baixo é menos”, no entanto, a mesma metáfora pode ser avaliada como positiva ou negativa. Alguém ainda poderia argumentar que é incoerente dizer que a mesma metáfora pode ser positiva e negativa dentro de uma mesma cultura. Isso se consideramos que temos uma cultura homogênea. No entanto, este não é o caso. Muitos valores culturais variam de cultura para cultura e mesmo dentro de uma única cultura ao longo do tempo. Além disso as culturas não estão isoladas umas das outras, elas se inter-influenciam. O hebraico moderno sofreu e ainda sofre influência de diferentes línguas e culturas. Além disso, para Lakoff e Johnson,

The values listed above hold in our culture generally – all things being equal. But because things are usually not equal, there are often conflicts among these values and hence conflicts among the metaphors associated with them. To explain such conflicts among values (and their metaphors), we must find the different priorities given to these values and metaphors by the subculture that uses them. For instance, MORE IS UP seems always to have the highest priority since it has the clearest

physical basis. The priority of MORE IS UP over GOOD IS UP can be seen in examples like “inflation is rising” and “The crime rate is going up” (1980a, p. 23).

Os mesmos autores afirmam que tanto os indivíduos como os grupos variam em suas prioridades e nas maneiras de definir o que é bom e virtuoso para si. Além disso, embora todas as culturas tenham conceitos espaciais sob os quais estruturam outros conceitos, nem todas atribuem os mesmos valores à mesma orientação.

A seguir, apresentamos um quadro resumo dos traços sémicos do verbo *yarad*, encontrados nos exemplos analisados anteriormente. Verificamos e analisamos, ainda, traços sémicos gerais, traços sémicos realçados e se havia algum tipo de metáfora conceptual subjacente a cada tipo de realce.

Quadro 03

Traços encontrados e realçados	Tipo de ocorrência	Metáfora orientacional subjacente
- movimento - deslocamento espacial (realce)	- sinônimo do verbo <i>holerr</i> - paráfrases possíveis: ir, andar, caminhar Ocorrências no hebraico bíblico e no hebraico moderno.	-
- Movimento - deslocamento espacial com base de apoio - orientação espacial para baixo (realce)	- protótipo semântico do verbo Ocorrências no hebraico bíblico e no hebraico moderno.	-
- Movimento -deslocamento espacial sem base de apoio, sem noção de agentividade ou causatividade - orientação espacial para baixo (realce)	- paráfrase - cair Em alguns casos há metáfora subjacente: ‘para baixo é ruim, negativo’ Ocorrências no hebraico bíblico e no hebraico moderno.	+
Noção de deslocamento espacial não é realçada. O realce recai sobre a orientação espacial com metáfora orientacional subjacente.	Paráfrase - emagrecer Ocorre apenas no moderno.	+
- movimento de deslocamento espacial	Paráfrase – ir	+

<p>- orientação geográfica, ora “para o sul”, ora “para o norte”. Metáfora subjacente: “O norte é para baixo” (descida) Inversão- quando <i>yarad</i> é usado no sentido de “ir para o sul” – na verdade, temos a orientação espacial inversa – “subir”, “ir para cima”.</p>	Ocorre apenas no Bíblico	
<p>- Movimento, deslocamento espacial - orientação espacial com marcação espacial do destino como ‘ser humano ou animado’.</p>	<p>Paráfrases: enfrentar, combater</p> <p>Ocorre apenas no Bíblico</p> <p>Neste uso há metáforas subjacentes, mas não parecem ser orientacionais.</p>	-
<p>- Movimento, deslocamento espacial - orientação espacial com referência geográfica específica ‘Israel’ - metáfora orientacional realçada</p>	- Paráfrase - emigrar	+
<p>Idéia de deslocamento abstrata, sem ser animado que mude de um ponto para outro. Não há base de apoio e pontos de referência. - orientação espacial realçada - metáfora ontológica e metáfora orientacional subjacentes</p>	<p>- Paráfrases: cair, diminuir, baixar, reduzir</p> <p>- Muito produtivo em hebraico moderno. Não encontramos exemplos deste tipo em hebraico bíblico com perífrases semelhantes. Porém, o uso do verbo relacionado a noções abstratas já são encontradas no texto bíblico.</p> <p>Juros, taxas, febre, grau, preço, lucro, inflação descem.</p> <p>Há duas metáforas opostas possíveis: “para baixo é positivo” e “para baixo é negativo”</p>	+

Com base no quadro 03, nota-se que já no hebraico bíblico muitas das metáforas linguísticas encontradas têm como base uma metáfora conceptual subjacente. Isto explica por que muitas das metáforas bíblicas são estendidas a outros domínios no hebraico moderno, como ocorre com os traços vistos no último item do quadro.

No hebraico bíblico, temos exemplos em que “a violência, a obra, pó e cinzas descem”, em Números 11:9, Salmo 7:17. O uso do verbo *yarad* com traços que o aproximam de perífrases, como ‘diminuir’ e ‘reduzir’, é próprio do hebraico moderno. No entanto, nem todas as metáforas e acepções encontradas no texto bíblico se mantêm, pelo menos em nosso corpus; é o caso dos exemplos bíblicos em que o traço de orientação espacial indica uma orientação geográfica (para o sul ou para o norte). Os valores dados às orientações espaciais também variar do bíblico para o moderno e de um contexto para o outro, o que é coerente com a citação mais recente de Lakoff e Johnson neste trabalho.

No capítulo a seguir, apresentaremos outro quadro semelhante ao quadro 03. Nele, mostraremos as relações entre as duas raízes verbais ירד (*yrđ*) e עלה (“*lh*”). Então poderemos explorar melhor todas as questões que discutimos aqui sobre os valores atribuídos às orientações espaciais e sobre suas diferentes metáforas orientacionais.

“ALAH E YARAD – POLARIZAÇÃO SÉMICA NAS MUDANÇAS SEMÂNTICAS

“Na língua, tudo se reduz a diferenças, mas tudo se reduz também a agrupamentos.”

SAUSSURE

No capítulo anterior, analisamos algumas ocorrências da raiz ירד (*yrd*), com enfoque na forma verbal *laredet* (descer) ou *yarad* (desceu). Mostramos algumas ampliações semânticas sofridas por ירד (*yrd*) na passagem do bíblico para o moderno e como essas mudanças estão relacionadas a processos cognitivos de categorização e metáfora. Neste capítulo, continuaremos no mesmo caminho, mas traremos agora exemplos da raiz עלה (*lh*) - a maior parte deles na forma verbal da raiz *la”alot* (subir) -, comparando-os com os exemplos da raiz ירד (*yrd*).

Barbosa (2004) enfatiza, em um artigo sobre antonímia, a formulação proposta por Lyons e Geckeler (*apud* Vilela, 1994: 165-171), de que a relação de oposição de sentido (ou dicotomização de sentido) é um traço essencial da língua. Para Barbosa (2004), “o termo *antonímia*, conquanto date do século XIX, representa um conceito muito antigo, enquanto elemento importante na estruturação do léxico” (BARBOSA, 2004, p.02).

No estudo das raízes ירד (*yrd*) e עלה (*lh*), percebemos que, no geral, a antonímia relativa, principalmente aos traços de orientação espacial destas duas raízes, se mantém em grande parte das mudanças semânticas, por elas sofridas. No capítulo três, antecipamos alguns usos de formas verbais de עלה *lh* em contraposição a sentidos do verbo *yarad*, tais como “subir e descer de peso” (ganhar e perder peso) e imigrar e emigrar de Israel. Assim, ganhar peso, ou engordar, é *la”alot bemishqal*, e imigrar para Israel é *la”alot leIsrael*. A relação de antonímia entre o verbo *yarad* e o verbo *alah* mostrou-se um aspecto relevante a ser contemplado pela pesquisa, uma vez que grande parte das extensões semânticas analisadas

mantinham esta relação. No entanto, mostraremos também , neste capítulo, que, em alguns casos, a antonímia entre estas raízes perde a representatividade.

Para este capítulo, selecionamos 183 ocorrências do verbo “*alah* no texto bíblico e cerca de 90 ocorrências em textos jornalísticos de grande circulação na mídia virtual, o principal site consultado foi o do jornal israelense *Haaretz*. De acordo com Berezin (1995), o verbo “*alah* (infinitivo – *la“alot*) apresenta as seguintes acepções: subir, ascender, elevar-se, brotar, alçar-se, surgir, germinar, crescer, custar (preço). Em contextos mais específicos, pode significar: עלה לארץ (“*alah la‘arets*) - imigrar para Israel ; עלה יפה (“*alah yafeh*) - subiu bonito; עלה לרגל (“*alah lereguel*) ter êxito, dar certo - peregrinar; על (“*alah “al*) - exceder, ultrapassar; עלה על דעתו (“*alah “al daa“to*) - ter uma idéia; עלה לתורה (“*alah latorah*) - ser chamado na sinagoga para a leitura da Torah; כמה זה עולה? (*kamah zeh “oleh?*) - quanto custa? ou qual é o preço?⁴⁸

Entre os exemplos bíblicos analisados, confirmamos muitas destas acepções: de 181 ocorrências (em diferentes flexões verbais), 46,4%, ou seja, a maior parte, correspondem à acepção que indica traços de movimento e orientação espacial no sentido de um ângulo obtuso, para cima, de acordo com a representação da figura abaixo:

Figura 5.

Consideraremos esta acepção como a mais prototípica tendo em vista a porcentagem de ocorrências.

⁴⁸ ou literalmente: quanto isto sobe (vale)

Inclusas neste grupo de ocorrências estão diferentes nuances de movimento, mas em todas percebemos traços semânticos de orientação espacial para cima. Quando falamos de diferentes nuances de movimento, estamos nos referindo ao tipo de movimento executado em direção ao ‘alto’ (para cima). Vale ressaltar que neste grupo de classificação estão apenas exemplos que se referem a movimentos que apresentem pelo menos um dos seguintes traços realçados:

- a) ‘um ser ou objeto que se move sobre uma base’;
- b) ‘referência espacial (ou geográfica)’ de partida ou destino;
- c) orientação espacial ‘para cima’.

Por exemplo:

Figura 6.

Exemplo 38

(Neemias 12:37)

וְעַל שַׁעַר הַבַּיִת וְנִגְדָּם עָלוּ עַל-מַעְלֹת
 הַמִּזְבֵּחַ בְּמַעְלָה לַחֹמָה מֵעַל לְבֵית דָּוִד וְעַד שַׁעַר
 הַמַּיִם מִזָּרְחָה:

Indo assim para a porta da fonte, defronte deles, subiram as escadas da cidade de Davi, onde começa a subida do muro, desde cima da casa de Davi, até à porta das águas, do lado do oriente.

Subir escadas é um movimento de ser animado, no sentido de um ângulo obtuso; no entanto, os degraus sustentam um tipo de movimento diferente do movimento específico que executamos para subir um monte, pois, ao subir escadas, o deslocamento se dá, digamos, de forma fragmentada, já que a trajetória (a base para o movimento) é realizada (percorrida) degrau por degrau. O frame que evocamos quando analisamos uma sentença, como do exemplo 38, é diferente do frame de exemplos em que o verbo ‘subir’ vem seguido da

palavra ‘monte’, já que esta pode indicar uma trajetória ‘constante’, menos esforço físico, movimentos mais curtos com os pés, um ambiente ao ar livre, etc.

Figura 7.

Exemplo 39

(Números 27:12)

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה עֲלֵה אֶל־הָרֹ
הַעֲבָרִים הַזֶּה וְרֵא אֶת־הָאָרֶץ אֲשֶׁר נָתַתִּי לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל:

Depois⁴⁹ disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

Exemplo 40

(Gênesis 35:1)

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אֶל־יַעֲקֹב קום עֲלֵה בֵּית־אֵל
וְשָׁב־שָׁם וְעָשָׂה־שָׁם מִזְבֵּחַ לֵאלֹהֵי הַנִּרְאָה אֵלֶיךָ בְּבִרְחֶךָ מִפְּנֵי
עָשׂוֹ אָחִיךָ:

DEPOIS disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste da face de Esaú teu irmão.

Exemplo 41

(Deuteronômio 3:27)

עֲלֵה רֹאשׁ הַפִּסְגָּה וְשֵׂא עֵינֶיךָ יָמָּה
וְצָפָנָה וְתִינָנָה וּמִזְרָחָה וְרֵא אֶת־הַיַּרְדֵּן הַזֶּה:

Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos; porque não passarás este Jordão.

Nos exemplos que acabamos de mostrar, sempre há referência clara ao tipo de movimento e orientação espacial. Estas ocorrências aparecem com mais frequência nos

⁴⁹ Nos exemplos 39 e 40 o advérbio ‘depois’ que aparece no início das traduções de cada item não corresponde à versão em hebraico que seria “E disse Deus...”. Apesar disso, mantivemos essa palavra e outras que não equivalem a uma tradução fiel, tendo em vista que todas as traduções de exemplos bíblicos, neste trabalho, são de traduções tradicionais da bíblia em língua portuguesa. Tais como a Bíblia Almeida e a de Jerusalém, como consta na Bibliografia.

exemplos do hebraico bíblico, e os exemplos dados aqui são apenas parte daqueles analisados durante a pesquisa. Logo, consideraremos essa estrutura do significado (movimento num sentido de ângulo obtuso e orientação espacial) como mais prototípica. No entanto, em muitas ocorrências, um ou outro sema é realçado e novos semas são incorporados ao frame verbal por diferentes processos semânticos, por exemplo, redução e extensão semânticas.

O verbo *yarad*, por sua vez, tem em sua estrutura semântica prototípica traços de movimento e orientação espacial ‘para baixo’. A diferença entre os dois verbos analisados aqui está na antonímia ‘para cima’ e ‘para baixo’, presente nos semas de orientação espacial destes verbos. Temos ‘subir’ e ‘descer’ escadas, ‘subir’ e ‘descer’ o monte com as mesmas noções de ângulo e obstáculo. Estas acepções são encontradas até hoje no hebraico moderno. Em muitos casos, encontraremos o realce de um aspecto do verbo em detrimento de outros; por exemplo, grande parte dos exemplos têm traço de orientação espacial realçado e o de movimento não realçado. Embora em determinados usos o traço de movimento não seja realçado, ele faz parte do frame verbal e pode ser ativado a qualquer momento em outro uso, como veremos nas análises a seguir.

a) ‘Subir em direção a ser animado é enfrentar’ e ‘subir sobre um ser animado é enfrentar com certeza de vitória’

A segunda maior ocorrência do verbo foi de um sentido não esperado, pois não constava em BEREZIN (1995): 20% das formas verbais encontradas no texto bíblico tinham acepção de combater, enfrentar. Em alguns casos, o sentido do movimento e da orientação se mantém, mas, além deles, temos o contexto específico do combate, da guerra, do enfrentamento e da mudança de transitividade verbal, uma vez que, nesta acepção, a maior parte dos exemplos encontrados vêm acompanhados de preposição (as preposições לָא (‘*el*’) e אֶל (‘*al*’) são as mais recorrentes. Além delas, também encontramos ocorrências do verbo seguido da preposição בֶּ- (‘*be-*’).

Exemplo 42

(Números 13:31)

וְהָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר-עָלוּ עִמּוֹ אָמְרוּ לֹא נוֹכַל
לַעֲלוֹת אֶל-הָעָם כִּי-חָזָק הוּא מִמֶּנּוּ:

Porém, os homens que com ele subiram disseram: não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

Exemplo 43

(Juízes 1:1)

וַיְהִי אַחֲרֵי מוֹת יְהוֹשֻׁעַ וַיִּשְׁאַלּוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל
בַּיהוָה לֵאמֹר מִי יַעֲלֶה-לָנוּ אֶל-הַכְּנַעֲנִי בְּתַהֲלֵה לְהִלָּחֶם
בּוֹ:

E SUCEDEU, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

Exemplo 44

(Juízes 20:23)

וַיַּעֲלוּ בְנֵי-יִשְׂרָאֵל וַיִּבְכוּ לִפְנֵי-יְהוָה
עַד-הָעֶרֶב וַיִּשְׁאַלּוּ בַּיהוָה לֵאמֹר הָאוֹסִיף לְנִשְׁתַּח לְמַלְחָמָה
עִם-בְּנֵי בִנְיָמִן אֲחִי וַיֹּאמֶר יְהוָה עָלוּ אֵלָיו:

E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o SENHOR até à tarde, e perguntaram ao SENHOR, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o SENHOR: subi contra ele. (Subam em direção a eles)

Nestes exemplos, além dos traços de movimento e de orientação, um novo traço é realçado, e não mais a noção geográfica – física, de destino ou de origem, marcando a orientação espacial. Agora o destino é uma pessoa, um grupo, ou um país, representado pelas pessoas que vivem nele.

É importante notar que esta acepção aparece uma vez no livro de Números e depois é bastante recorrente nos livros proféticos. Além disso, não temos apenas o verbo “*alah* “*el* (subir contra), mas *lalerret ‘el* (ir contra) e outros verbos de movimento usados em contexto de guerra⁵⁰, indicando deslocamento espacial com sentido de combate. Estes sentidos são

⁵⁰ Ver exemplo em 2Crônicas 11:4

realçados nas traduções, não apenas em português, mas em inglês, espanhol, francês⁵¹ e alemão.

Sempre que o verbo ‘subir’ é usado nessa acepção, faltam referências espaciais e geográficas. Isso confirma nossa hipótese de que, nestes casos, a referência é um ser animado (humano) visto como destino, ou melhor, alvo. Logo, percebemos a seguinte metáfora conceitual subjacente: ‘ir em direção a alguém ou a um grupo é enfrentar, combater, estar contra’, ou ainda, ‘ir em direção é estar em oposição’.

Para esclarecer a idéia de direção como oposição é necessário não apenas analisar o verbo “*alah*, mas também a preposição ‘*el*’ que o sucede. No dicionário de BEREZIN(1995), aparecem como equivalentes em português as preposições e locuções ‘para’, ‘em direção a’ e ‘junto a’. Nota-se que não há qualquer referência à idéia de oposição, apenas à idéia de direção; no entanto, a forma verbal bíblica seguida desta preposição, principalmente nos livros proféticos, sempre é traduzida, nas versões a que tivemos acesso, como ‘ir contra, enfrentar’. Pesquisamos esses trechos em diferentes traduções da bíblia e em todas há a mesma idéia. Por exemplo, em Números 13:31, temos as seguintes traduções:

- a) KAPLAN (2000): ...“ Nós não podemos avançar contra aquele povo!” Replicaram os homens que tinham saído com ele. “Eles são muito fortes para nós!”
- b) BIBLIA DE JERUSALEM (2002): ... “Não podemos marchar contra esse povo, visto que é mais forte que nós.”
- c) BIBLIA SAGRADA (Ed. Pastoral, 1991): ... “Não podemos atacar esse povo, porque ele é mais forte que nós.”

As versões em latim, inglês, francês e alemão também apresentam a mesma idéia:

⁵¹ Devemos ressaltar que nosso acesso à maioria destas versões da Bíblia hebraica se deu por meio do programa BibleWorks for windows 6.

d) ENGLISH STANDARD VERSION (2001)⁵² But the men that went up with him said, We be not able to go up against the people; for they *are* stronger than we.

e) FRENCH LOUIS SEGOND (1910) Mais les hommes qui y étaient allés avec lui dirent: Nous ne pouvons pas monter contre ce peuple, car il est plus fort que nous.

f) REVIDIERTE ELBERFELDER (1993) Aber die Männer, die mit ihm hinaufgezogen waren, sprachen: Wir vermögen nicht gegen das Volk hinaufziehen⁵³, denn es ist stärker als wir.

g) VULGATA LATINA - alii vero qui fuerant cum eo dicebant nequaquam ad hunc populum valemus ascendere quia fortior nobis est

A preposição latina ‘ad’ designa tanto a noção de direção ou aproximação quanto oposição: ‘em direção a’, ‘para’, ‘a’ , ‘junto de’, ‘contra’. Logo, poderíamos pensar na influência da Vulgata sobre as demais traduções, e isso explicaria o fato de todas elas manterem a mesma idéia para as ocorrências do verbo “*alah* seguido da preposição ‘*el*’ em contextos de guerra, conflito. No entanto, a bíblia de Jerusalém, uma das nossas fontes, é uma tradução direta dos originais e, ainda assim, mantém a mesma idéia. Além disso, mesmo que todas as traduções consultadas tivessem como base a Vulgata latina, não mudaria o fato de que , nessas ocorrências do verbo, os aspectos realçados em seu frame são bem específicos.

Pelas traduções encontradas e pela dinâmica do verbo, nestes exemplos em que há o contexto de conflito, a noção de orientação espacial física é camuflada, uma vez que o realce está no movimento e no alvo. Quando usamos o adjetivo ‘camuflada’, estamos pensando no que a escolha deste verbo, no lugar de outro verbo de movimento qualquer, como *lalerret* (ir,

⁵² In: Bible Works for Windows 6.

⁵³ Hinaufziehen - Hinauf – (*Adv* para cima) e ziehen- (*Vtr unreg* **1** puxar. **2** sacar. **3** arrancar, extrair. **4** esticar, estirar; traçar. **5** trefilar. **6** criar, educar. *Vint unreg* (**sein**) **7** passar, marchar, migrar. **auf sich ziehen** atrair. **es zieht** há corrente de ar, ar encanado. **in die Länge ziehen** protelar, embromar. **Nutzen ziehen** tirar proveito).

marchar), implica; afinal, as próprias traduções ignoram a orientação espacial ‘para cima’, nestes casos. Mas o que a opção pelo verbo “*alah* poderia marcar, ou realçar?

Aparentemente, ela indicaria certo otimismo ou certeza de vitória no embate contra o inimigo, pois ‘para cima’ pode, como já vimos em outros contextos, indicar valores positivos. Em Harris (1998), temos ainda mais um argumento que reforça essa nossa hipótese. Na descrição do verbo *yarad*, uma das acepções apresentadas diz o seguinte:

“Há também o sentimento de passar de uma posição de proeminência para uma de menor importância, isto é, do templo ou palácio para uma casa particular (...) Além do mais, descer significa abandonar o seu local de prestígio para humilhar-se (...). Com frequência significa uma manobra militar para enfrentar o inimigo em combate. Com a derrota na batalha, soldados, cidades e muros caem (...) e todo aquele que é levado para baixo é por isso mesmo derrotado (...) (p.658).”

Se o verbo *yarad* remete a tais acepções, podemos inferir que o verbo “*alah*, sendo seu antônimo, remete a noções positivas e de vitória, como proposto anteriormente. Percebemos como uma tendência nas ocorrências do verbo “*alah* seguido pela preposição ‘*el*’: a presença verbo לקום (*laqum*) “levantar, antecedendo “*alah*.

Exemplo 45

(Jeremias 49:28)

לְקַדֵּר וּלְמַנְלֹכּוֹת הָעוֹר אֲשֶׁר הָכָה
(נְבוּכַדְרֶאצַּר) [נְבוּכַדְרֶאצַּר] מֶלֶךְ-בָּבֶל כֹּה אָמַר יְהוָה
קוּמוּ עִלּוּ אֶל-קִדְר וְשִׂדְרוּ אֶת-בְּנֵי-קָדִם:

Acerca de Qedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Qedar, e destruí os filhos do oriente (Levantem e subam em direção a Qedar)

Exemplo 46

(Jeremias 49:31)

קוּמוּ עִלּוּ אֶל-נוֹי שְׁלִי יוֹשֵׁב לְבֵטָח
נֹאמְרֵיהֶּה לֹא-דֹלֵתִים וְלֹא-בָרִיחַ לוֹ בְּדָר יִשְׁכְּנוּ:

Levantai-vos, subi contra uma nação tranquila, que habita confiadamente, diz o SENHOR, que não tem portas, nem ferrolhos; habitam sós.

O imperativo é outra tendência forte nos exemplos com esta acepção do verbo “*alah*. Grande parte dos exemplos aparecem nesta forma verbal, geralmente, como uma ordem dada por Deus:

Exemplo 47

(Isaías 36:10)

וַעֲתָה הַמִּבְלָעִי יְהוָה עָלֵי עַל-הָאָרֶץ
הַזֹּאת לְהַשְׁחִיתָהּ יְהוָה אָמַר אֵלַי עַלָּה אֶל-הָאָרֶץ הַזֹּאת
וְהַשְׁחִיתָהּ:

Agora, pois, subi eu sem o SENHOR contra esta terra, para destruí-la? O SENHOR mesmo me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

No exemplo 47, a primeira ocorrência do verbo “*alah* está seguida da preposição “*al* (על). A tradução esperada, neste caso seria ‘Subi sobre a terra’, uma vez que esta preposição indica orientação espacial para cima, ao contrário da preposição ‘*el*, que indica direção, mas não necessariamente orientação espacial. Acreditamos que a alternância entre o uso de “*al* e ‘*el* não altera, de modo geral, a noção de oposição nos contextos de conflito, pois as ocorrências do verbo, tanto ‘subir contra’ quanto ‘subir em direção’, estão dentro de um frame em que a vitória parece certa ou provável. Assim, ‘subi sobre’ (עליתי על) faz alusão à vitória ou à superioridade (supremacia) do agente em relação ao ‘alvo’. Por outro lado, “*alah* ‘*el* (עלה אל) faz alusão tanto à noção de combate quanto à acepção de se encontrar com alguém, por exemplo.

Notamos que tanto a metáfora ‘subir em direção a alguém é encontrar’ quanto a metáfora ‘subir em direção a alguém é enfrentar (combater, ir contra)’ podem ser encontradas também com o verbo *yarad*, conforme visto nos exemplos 53 e 54. Neste último, temos a mesma estrutura e tradução encontrada com o verbo *yarad* ‘*el*, num contexto de guerra, conflito:

Exemplo 54

(I Crônicas 11:23)

וְהוּא־הִכָּה אֶת־הָאִישׁ הַמִּצְרִי אִישׁ נֹרָה הָמָט בְּאַמָּה וּבִיד
 הַמִּצְרִי הָנִית כְּמִנּוֹר אֲרָגִים וַיִּרֶד אֵלָיו בְּשֶׁבֶט וַיִּנְזֹל
 אֶת־הַחֵנִית מִיַּד הַמִּצְרִי וַיַּהַרְגֵהוּ בַּחֲנִיתוֹ:

Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados; e trazia o egípcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas Benaia desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e com ela o matou.

O exemplo 54 foi o único exemplo encontrado com o verbo *yarad* ‘*el* em que o movimento e o alvo estão claramente realçados. Contudo, parece-nos que aqui, ao contrário do que ocorre com outras acepções dos verbos, a antonímia entre eles não se mantém. O verbo *yarad* seguido da preposição ‘*el*, neste exemplo, se aproxima do verbo “*alah* ‘*el*, já que ambos podem ser traduzidos como enfrentar, combater. Embora o sema de orientação espacial ‘para baixo’ seja realçado, a metáfora indicativa deste traço, ‘para baixo é derrota’, não ocorre. Como visto no exemplo, Benaia sai vitorioso do embate contra o egípcio, mesmo o verbo usado para indicar seu movimento em direção ao adversário, tendo traço de orientação espacial para baixo.

O próprio contexto nos ajudará a justificar o uso de *yarad*, neste caso. Em I Crônicas 11:23, há a descrição do inimigo como um gigante de cinco côvados de altura. Com um inimigo tão grande, como atacá-lo esmagando-o por cima? Ainda no trecho de I Crônicas, há a descrição de como Banaías vence o gigante egípcio: “arrebato a lança da mão do egípcio e...”. A orientação espacial ‘para baixo’ é realçada, neste caso, pois ajuda a contrapor a diferença entre os dois personagens; um gigante e o outro com estatura normal. Assim, a metáfora conceptual relacionada à orientação espacial não ocorre aí, embora haja ainda o valor metafórico 1 - “descer em direção é enfrentar, combater”; a metáfora de nível 2, ainda mais abstrata - “descer é perder, ou fazer perder”, não está presente.

Acreditamos que o fato de o verbo “*alah*” ser usado com mais frequência em determinados livros, com a acepção ‘subir contra’ (enfrentar), tem a ver com a reestruturação do traço de orientação espacial ‘para cima’, marcada por este verbo. O verbo “*alah*” é usado nesta acepção sempre que, de algum modo, a vitória sobre o inimigo é possível ou certa. Daí a recorrência com que esta forma aparece atrelada ao imperativo, a uma ordem de Deus, e ao verbo *laqum*. Assim, subir em direção ‘ao inimigo’ significaria ‘subjulgá-lo’, vencê-lo; não apenas enfrentá-lo, mas fazê-lo com a certeza da vitória, ou com otimismo. Esta acepção está relacionada a outra muito comum, no hebraico moderno: ‘subir’ é ‘ter êxito’. Um exemplo que mostra claramente esta idéia encontra-se em Números 13:31;

Exemplo 55

(Números 13:31)

וְהָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר-עָלוּ עִמּוֹ אָמְרוּ לֹא נוּכָל
לַעֲלוֹת אֶל-הָעָם כִּי-חָזָק הוּא מִמֶּנּוּ

Porém, os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

Neste exemplo, a ação de ‘ir contra’ aparece na negativa e vemos o motivo, em seguida: “...não podemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.” Ou seja, subir contra é subir com certeza, ou com grande possibilidade de vitória, porque ‘subir é ter êxito’.

Isso reforça a metáfora orientacional de Lakoff e Johnson ‘para cima é bom’, na metáfora subjacente ‘vencer é ficar por cima’, ou ‘subir é ter êxito’; daí a frequência deste verbo nesses contextos. Isso mostraria que essas metáforas orientacionais são mesmo muito básicas, assim como propõe Lakoff e Johnson, uma vez que mesmo o homem bíblico já apresentaria noções abstratas a partir de sua noção de orientação espacial.

No hebraico moderno, a acepção do verbo “*alah*” ‘*el* – ‘enfrentar’, ‘subir contra’ - não foi encontrada; isso explica por que os dicionários de hebraico moderno consultados não apresentam esta acepção. Além do dicionário de Berezin, o Dicionário virtual (online)

Ravimilim também não descreve a forma do verbo seguido por essa preposição, embora, tanto no moderno quanto no bíblico, seja recorrente o uso de “*alah* seguido de ‘*el*. Por outro lado, esta acepção tende a aparecer em dicionários de hebraico bíblico. ‘The Dictionary of classical hebrew’ é um dos dicionários, entre os consultados, mais completos; além de apresentar tal acepção, tanto do verbo seguido da preposição ‘*el* quanto da preposição “*al*, dá as referências bíblicas e indica o ‘alvo’. Por exemplo: “אלֹא against, + Benjamin(ites) Jg 20:23”.

Quando afirmamos que no moderno o verbo não é usado desta forma, referimos-nos ao uso do verbo seguido pela preposição ‘*el*, num contexto de guerra, em que ir/subir em direção a alguém ou algum povo signifique enfrentá-lo. Em hebraico moderno, até o momento, não encontramos qualquer ocorrência do verbo que evoque frame semelhante. Sempre que inserimos, nos sites de busca, a sequência “*alah* ‘*el*, os resultados nos encaminham para sites de estudos bíblicos, para alguma referência bíblica ou religiosa.

No entanto, encontramos algumas ocorrências dessa sequência no hebraico moderno com frame diferente: o alvo/destino não é humano (como nas acepções de ‘encontrar’ ou ‘combater’), mas físico ou geográfico. Assim, a sentido desta sequência, em hebraico moderno, é ‘subir em direção a algum lugar’.

b) “Subir em direção a alguém é encontrar”

O uso de “*alah* ‘*el* com acepção de ‘enfrentar’, ‘combater’, parece algo mais comum em Números, Juízes, Samuel, Reis, Crônicas, Salmos, Jeremias, Joel, Nahum e Isaías. Em outros livros, geralmente, sua ocorrência é entendida como ‘ir ao encontro’:

Exemplo 48

(Êxodo 24:1)

וְאֶל־מֹשֶׁה אָמַר עַל־הַ אֱלֹהֵיךָ אֲתָהּ וְאַהֲרֹן
נָדָב וַאֲבִיהוּא וְשִׁבְעִים מִזִּקְנֵי יִשְׂרָאֵל וְהִשְׁתַּחֲוִיתָם מִרְחֹק:

DEPOIS disse a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

Exemplo 49

(Êxodo 24:12)

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה עֲלֵה אֵלַי הַהָרָה
וְהָיָה־שָׁם וְאָמַרְתָּ לָךְ אֶת־לִקְחַת הָאֶבֶן וְהַתּוֹרָה וְהַמִּצְוָה אֲשֶׁר
בְּתַבְתִּי לְהוֹרֹתָם:

Então disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar.

Exemplo 50

(Josué 10:6)

וַיִּשְׁלְחוּ אַנְשֵׁי גִבְעוֹן אֶל־יְהוֹשֻׁעַ אֶל־הַמַּחֲנֶה
הַגִּלְגָּל לֵאמֹר אֶל־תָּרַף גִּידֶיךָ מִעֲבָדֶיךָ עֲלֵינוּ מִהָרָה
וְהוֹשִׁיעָה לָנוּ וְעֲזָרְנוּ כִּי נִקְבְּצוּ אֵלֵינוּ כָּל־מְלָכֵי הָאֲמֹרִי
יֹשְׁבֵי הָהָר:

Enviaram, pois, os homens de Gibeom a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus, que habitam na montanha, se ajuntaram contra nós.

Exemplo 51

(Juízes 16:18)

וַתֵּרָא רָלִילָה כִּי־הִגִּיד לָהּ אֶת־כָּל־לְבוֹ
וַתִּשְׁלַח וַתִּקְרָא לְסֶרְנֵי פְלִשְׁתִּים לֵאמֹר עֲלוּ הַפַּעַם
כִּי־הִגִּיד (לָהּ) [לִי] אֶת־כָּל־לְבוֹ וְעָלוּ אֵלֶיהָ סֶרְנֵי פְלִשְׁתִּים
וַיַּעֲלוּ הַכֶּסֶף בִּידָם:

Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo com eles o dinheiro.

Exemplo 52

(1 Samuel 14:12)

וַיַּעֲנוּ אַנְשֵׁי הַמִּצָּבָה אֶת־יֹנָתָן וְאֶת־נִשָּׂא
כָּלִיו וַיֹּאמְרוּ עָלוּ אֵלֵינוּ וְנוֹדִיעָה אֲתָכֶם דָּבָר פ וַיֹּאמֶר
יֹנָתָן אֶל־נִשָּׂא כָלִיו עֲלֵה אַחֲרַי כִּי־נָתַנְם יְהוָה בְּיַד יִשְׂרָאֵל:

E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas, e disseram: Subi a nós, e nós vos ensinaremos uma lição. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os tem entregado na mão de Israel.

5,5% dos exemplos bíblicos analisados tinham o sentido de “ir ao encontro”. Neste caso, também temos o traço de movimento e o realce sobre o alvo, destino; no entanto, o traço de orientação espacial geralmente não é realçado. Além disso, o que nos chama a atenção é que o destino da trajetória não é geográfico, mas humano: ‘Subir em direção a alguém’ é ‘encontrar (entrar em contato) com alguém’. Nos exemplos acima, nem sempre temos a referência ao ponto de origem da trajetória, mas em todos temos a referência do ponto alvo (destino) e, em todos, este é um ser animado (geralmente humano), salvo quando se refere a Deus de quem, na cultura judaico-cristã, somos imagem e semelhança. Assim, podemos facilmente perceber a metáfora ‘subir a alguém é encontrar’.

Os exemplos dessa metáfora com o verbo *yarad* (descer) são menos recorrentes. Encontramos poucos casos para cada acepção do verbo com a preposição ‘*el*’. O primeiro exemplo:

Exemplo 53

(Êxodo 19:23-25)

וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל־יְהוָה לֹא־יִזְכֹּל הָעָם לָעֲלֹת אֶל־הָר סִינַי
כִּי־אַתָּה הֶעֱדַתָּ בְּנוֹ לֵאמֹר הִנֵּבֵל אֶת־הָהָר וְקִרְשְׁתּוּ
וַיֹּאמֶר אֱלֹהֵי יְהוָה לְדָוִד וְעָלִיתָ אִתָּהּ וְאַהֲרֹן עִמָּךְ
וְהַכֹּהֲנִים וְהָעָם אֲלֵיהֶם לָעֲלֹת אֶל־יְהוָה פְּרִיפְרִיָּבָם
וַיֵּרֶד מֹשֶׁה אֶל־הָעָם וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם²⁵

²³ Então disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos tens advertido, dizendo: Marca termos ao redor do monte, e santifica-o. ²⁴ E disse-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o termo para subir ao SENHOR, para que não se lance sobre eles. ²⁵ Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhe isto.

Embora não traga como tradução ‘descer ao encontro’, como ocorre em muitos exemplos do verbo “*alah* ‘*el*’, o exemplo 53 tem a mesma estrutura: verbo de movimento e orientação espacial, seguido da preposição de direção ‘*el*’, tendo como alvo/destino uma referência animada, no caso, o povo. Neste exemplo, a orientação espacial fica em segundo plano, uma vez que a polarização sémica dos traços ‘para baixo’ do verbo *yarad* e ‘para cima’ do verbo “*alah* não ocorre. Embora haja o mesmo tipo de mudança nos sentidos dos

dois verbos neste tipo de acepção, a polarização sêmica (antonímia) não se mantém. Temos, assim, uma aproximação dos frames dos dois verbos e o realce parece recair sobre o movimento e o destino (alvo).

Além de exemplos em que temos como referência (destino) um ser animado, a metáfora subjacente ‘verbo de movimento em direção a alguém é encontrar’ e a preposição ‘*el*’, temos casos como 56, em que aparece a preposição sinônima לקראת (*liqrat*) que também indica direção, ‘em direção a’, ‘ao encontro de’, ‘em frente’; e oposição, ‘contra’. Apesar da mudança de preposição, a metáfora se mantém:

Exemplo 56

(2 Reis 1:3)

וַיִּלְאֶךְ יְהוָה דָּבָר אֶל־אֵלִיָּה הַתִּשְׁבִּי קוּם עֲלֵה לִקְרֹאת
מַלְאכֵי מֶלֶךְ־שָׁמְרוֹן וְדַבֵּר אֲלֵהֶם הַמַּבְלִי אֵין־אֱלֹהִים
בְּיִשְׂרָאֵל אַתֶּם הַלְכִים לְדֹרֶשׁ בְּבַעַל זְבוּב אֱלֹהֵי עַקְרוֹן:

Mas o anjo do SENHOR disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?

Neste exemplo, a tradução apresenta uma redundância, já que encontrar e ‘subir para alguém’ são idéias similares. Na tradução, a ação de encontrar aparece como uma espécie de ‘finalidade’. Contudo, na versão em hebraico, não temos o verbo להפגש (*lehipagush* / raiz – פגש/ *pgsh* – encontrar) nem outro sinônimo, temos apenas o verbo “*alah* seguido da preposição *liqrat* – ‘subir para’- e como alvo, destino – a referência a seres animados – ‘mensageiros do rei de Samaria’ (מַלְאכֵי מֶלֶךְ־שָׁמְרוֹן). Este tipo de tradução é possível porque é comum o uso do verbo “*alah* na forma imperativa, seguido de uma estrutura sintático-semantica que indica finalidade. Porém, nos exemplos nos quais encontramos tais

ocorrências, nem sempre o verbo aparece seguido das preposições *‘el* ou *liqrat*, como em Josué 10:33⁵⁴.

Com base nas análises do verbo *“alah*, seguido da preposição *‘el* e, em alguns casos, da preposição *liqrat*, formulamos o seguinte quadro de ocorrências:

Quadro 04

Verbo + preposição	Contexto sintático-semântico	Acepção - semas realçados
<i>“alah ‘el</i> <i>Yarad ‘el</i>	- Quando a referência ao destino é uma referência física ou geográfica	- Indica movimento e direção. - Geralmente o sema/traço de orientação espacial é realçado.
<i>“alah ‘el</i> <i>Yarad ‘el</i>	Quando a referência ao destino é um ser animado	- Subjaz a metáfora ‘ir em direção é encontrar’. - Geralmente o traço de orientação espacial não é realçado. - O realce recai sobre a referência ao destino.
<i>“alah ‘el</i> Aqui também podemos encontrar o verbo seguido das preposições <i>“al</i> e <i>be-</i> .	Quando a referência ao destino é um ser animado ou grupo (povo, nação, cidade) num contexto de guerra, conflito.	- Subjaz a metáfora ‘ir em direção a alguém é enfrentar/combater’ - o traço de orientação espacial ‘para cima’ é realçado pela metáfora

⁵⁴ Ver anexos.

<i>Yarad ‘el</i>		subjacente ‘para cima é vitória’, principalmente quando o verbo é seguido pela preposição “ <i>al</i> . - o traço de orientação espacial ‘para baixo’ aparece em segundo plano, sem metáfora subjacente, como ocorre com “ <i>alah</i> .
“ <i>alah liqrat</i>	- Quando a referência ao destino é um ser animado	- Subjaz a metáfora ‘ir em direção é encontrar’. - Geralmente o traço de orientação espacial não é realçado. - O realce recai sobre a referência ao destino.

Conforme visto no quadro, não encontramos exemplos com a preposição *liqrat* e o verbo *yarad*; essa preposição seguida do verbo “*alah* aparece apenas duas vezes no contexto sintático-semântico descrito acima. Nota-se, pela observação dos exemplos e pela análise do quadro 04, que, embora haja polarização sémica entre muitos dos diferentes usos e sentidos dos verbos “*alah* e *yarad* até aqui apresentados, nem sempre a correspondência entre tais oposições é perfeita. Em muitos casos, a oposição entre as orientações espaciais se mantêm, mas os realces e as combinações sintático-semânticas podem variar. Isto ocorre porque, de acordo com Lopes (*apud* BARBOSA, 2004), não há sinônimos perfeitos, assim como não existem antônimos perfeitos.

A inexistência de sinônimos perfeitos dentro da mesma língua (e também entre línguas diferentes), é uma consequência derivada do caráter estrutural dos signos: o sentido dos elementos linguísticos é um sentido relacional (...) as línguas naturais não possuem tão pouco *antônimos perfeitos* (...) o fenômeno da sino-antonímia empenha, como se vê, *relações lógicas*, ou seja, *relações estruturais*. Isto significa

que a *sino-antonímia* não é, contrariamente ao que se crê, uma propriedade das palavras em si, mas é, isto sim, uma propriedade estrutural do código, ou melhor, das relações que instauram as estruturas”. (LOPES apud BARBOSA, 2004, p.02).”

Em seu trabalho, Barbosa (2004) mostra que as relações de antonímia são criadas, muitas vezes pelo contexto. Além disso, não raro, algumas relações de oposição surgem de um novo sentido instaurado pelo uso, pela situação sócio-interativa, por mudanças culturais e/ou políticas.

Instauram-se, nesses níveis, relações antonímicas decorrentes do contexto ou de normas discursivas. É o caso, por exemplo, da oposição *verde x vermelho*, no código de trânsito; ou de *branco x tinto*, nas espécies de vinho. Isso reafirma o princípio de que a *sino-antonímia* é uma propriedade estrutural do sistema, dos modelos de relações geradores dessas estruturas (...) (BARBOSA, 2004, p.07).

Nos exemplos seguintes, notaremos como essas relações de antonímia entre as raízes em questão e as metáforas subjacentes a cada uma das mudanças semânticas sofridas por elas reforçam as afirmações da professora Maria Aparecida Barbosa.

c) Seres inanimados sobem

Dos exemplos bíblicos em que analisamos o verbo “*alah*, 9,4% referem-se a um movimento ‘vertical’, sem base física de apoio para um corpo (ou objeto) durante o deslocamento; sem, necessariamente, um percurso delimitado e orientação espacial. Nestes casos, nem sempre o verbo vem seguido de preposição de direção e, geralmente, temos um ser não animado como sujeito da ação de ‘subir’, como exemplo, a fumaça (קיטור - *qitor*⁵⁵):

⁵⁵ Em hebraico, como os leitores, perceberão na leitura deste trabalho, há mais de uma forma para a palavra ‘fumaça’. A primeira que aparece, no texto bíblico, é קיטור – *qitor*, que vem do verbo קטר (קטר) queimar, ou queimar em sacrifício, fumar. Aparece apenas uma vez em Gêneses. E temos a forma עשן (“*ashan*”) do verbo fumar, defumar, emitir fumaça. Esta última, mais recorrente no texto bíblico, aparece primeiro em Gêneses 15:17 e depois em vários outros livros.

Exemplo 57

(Gênesis 19:28)

וַיִּשְׁקֹף עַל-פְּנֵי סֹדֶם וְעֹמֹרָה וְעַל-כָּל-פְּנֵי
אֶרֶץ הַכְּכַר וַיֵּרָא וְהִנֵּה עָלָה קִיטָּר הָאָרֶץ כַּקִּיטָּר הַכִּבְשָׁטִי

E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu que a fumaça da terra⁵⁶ subia, como a (fumaça) de uma fornalha.

Note que quando é a fumaça que sobe, muda a nuance do movimento. Assim, temos deslocamento e orientação espaciais, mas aquilo que se desloca em direção ao alto não tem consciência de sua ação, não depende da “fumaça” em si, mas de outros fatores, de natureza física e química, por exemplo. Além disso, nesta acepção verbal, também não temos uma base de apoio que sustente o movimento e que, de certo modo, indique a direção, numa espécie de ângulo, como ocorre nos exemplos anteriores.

Figura 8.

Na ilustração acima, podemos visualizar a, digamos, instabilidade do movimento. Não é possível prever muito além da orientação ‘para cima’. Sabemos que a fumaça vai rumo ao céu, pelo ar, mas de uma forma instável. Cada vez que a fumaça de alguma coisa subir, pode ter uma ‘subida’ diferente, mais inclinada para um lado ou outro, mais circular, etc. O que podemos definir deste movimento é a ausência de uma base de apoio durante o deslocamento, a marca de orientação espacial (para cima), e a não-intenção do objeto (ser,

⁵⁶ É importante ressaltar que, nos exemplos de 56 a 58, o sintagma ‘da terra’ (*ha’arets*) está numa forma sintática chamada de cadeia construída. No exemplo 56, temos קיטור הארץ (*qitor ha’arets*) - o substantivo קיטור (*qitor* - fumaça) e um sintagma nominal ligado diretamente a ele pela presença do artigo definido (ה - *ha*) antes da palavra ארץ (*arets* - terra). Logo, não se trata de referência espacial, mas sim da referência à substância que está em chamas. Algumas versões da Bíblia traduzem *arets* neste trecho, como país, uma vez que se refere à destruição de Sodoma e Gomorra. Nos exemplos 57 e 58 temos עשן העיר (“*ashan ha’ir* - a fumaça da cidade), substantivo עשן (“*ashan*- fumaça) mais sintagma nominal העיר (*ha’ir* - da cidade).

ente) que sobe - a fumaça, por exemplo, o faz por razões inerentes à sua essência, e não por consciência ou causas subjetivas.

Exemplo 58

(Josué 8:20)

וַיִּפְּנוּ אֲנָשֵׁי הָעִיר אַחֲרֵיהֶם וַיֵּרְאוּ וְהָנָה עָלָה
עֶשֶׂן הָעִיר הַשְּׂמִימָה וְלֹא־הָיָה בָּהֶם יָדִים לָנוּס הֵנָּה וְהֵנָּה
וְהָעָם הָנֹס הַמִּדְּבָר נִתְפַּךְ אֶל־הַרְוֹדִים:

E virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para uma parte nem para outra, porque o povo, que fugia para o deserto, tornou-se contra os que os seguiam.

Exemplo 59

(Josué 8:21)

וַיְהִי־שֶׁעַ וְכָל־יִשְׂרָאֵל רָאוּ כִּי־לָכַד הָאָרֶב
אֶת־הָעִיר וְכִי עָלָה עֶשֶׂן הָעִיר וַיָּשֻׁבוּ וַיִּכּוּ אֶת־אֲנָשֵׁי הָעִיר:

E vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.

Nos exemplos acima, o sema de orientação espacial ‘para cima’ do verbo “*alah*” está sempre realçado. Nem sempre temos, como em 58, a referência ao destino do deslocamento. Essas informações não são relevantes aí porque a trajetória feita pela ‘fumaça’ parece não ter muitas alternativas. O ponto de origem e o ponto alvo da trajetória são entendidos cognitivamente como pré-estabelecidos pela nossa experiência com a fumaça. Já que a origem da fumaça é sempre um objeto (ser) em chamas (ou com fogo); ao marcarmos a origem do fogo, marcamos também a origem da fumaça. Poderíamos pensar, então, numa dupla função para o sintagma ‘da cidade’ nos últimos três exemplos: complemento nominal e locução adverbial, pois ‘da terra’ ou ‘da cidade’ indicam tanto a origem da fumaça como uma substância abstrata (dependente de outro ser) quanto o ponto de origem do deslocamento da mesma em direção ao céu.

Veremos, na sequência, exemplos em que temos uma situação oposta: geralmente há referência a destino e a origem da trajetória. Embora o mesmo tipo de movimento atribuído à fumaça seja atribuído também a outros ‘seres’, nestes exemplos os sujeitos da trajetória (que

se deslocam) apresentam voluntariedade na ação de ‘subir’. Logo, teremos sempre marcado, pelo menos, um dos pontos, de origem ou de alvo (destino).

Ainda que possamos notar um aparente padrão em exemplos cuja acepção é subir num sentido vertical, parece-nos que, cada vez que alguma nuance muda, podemos perceber também alguma alteração no uso geral, seja na relação sintática, com mais ou menos informações presentes, seja na semântica, com mais ou menos traços realçados.

Exemplo 60

(Provérbios 30:4)

מִי עָלָה-שָׁמַיִם וַיִּרֶד מִי אָסַף-רוּחַ בְּחַפְזוֹ
מִי צָרַר-מַיִם בַּשָּׁמַיִל מִי הִקִּים כָּל-אַפְסֵי-אֶרֶץ מִה-שָׁמוֹ
וּמִה-שָׁם בְּנוֹ כִּי תִדְעַ:

Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

Exemplo 61

(1 Samuel 28:13-14)

וַיֹּאמֶר לָהּ הַנֶּלֶךְ אֶל-תִּירָאִי כִּי נָה
רָאִית וַתֹּאמֶר הָאִשָּׁה אֶל-שָׂאוּל אֱלֹהִים רָאִיתִי עֲלִים
מִן-הָאָרֶץ:
וַיֹּאמֶר לָהּ מִה-תֵּאָרוּ וַתֹּאמֶר אִישׁ זָקֵן
עָלָה וְהוּא עָטָה מַעִיל וַיִּדַּע שָׂאוּל כִּי-שָׁמוּאֵל הוּא וַיִּקַּד
אִפְּסִים אֶרֶצָה וַיִּשְׁתַּחֲוֶ:

E o rei lhe disse: Não temas; que é que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra. E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou.

Exemplos com a noção de verticalidade na direção ‘para cima’ são um pouco diferentes daqueles com a fumaça, pois esta tem um movimento involuntário. Já em 60 e 61 os sujeitos animados indicam certa voluntariedade na ação de deslocar-se ‘para cima’ e ‘para baixo’.

Em 62, temos outro exemplo em que o verbo “*alah* indica orientação espacial num sentido vertical, e tem um ‘sujeito’ não-animado; Contudo, temos, mesmo que metaforicamente, a noção de base para a trajetória. Em 62, o próprio corpo é a base para o movimento em direção ao ‘alto’.

Exemplo 62

(Ezequiel 37:8)

וְרָאִיתִי וְהָנָה-עֲלֵיהֶם גְּדִים וּבָשָׂר עָלֶיהָ
וַיִּקְרָם עֲלֵיהֶם עוֹר מִלְּמַעַל וְרִנָּה אֵין בָּהֶם:

E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

Vejam que neste exemplo o verbo “*alah* é traduzido como ‘crescer’, logo, ‘crescer é subir’ de tamanho. Assim, subjacente à idéia de crescimento está a idéia de deslocamento com orientação espacial ‘para cima’, no sentido vertical. Daí temos a metáfora ‘crescer é subir’.

Por fim, embora com frequência pouco representativa, também encontramos exemplos em que a acepção de subir - vertical - é mantida com base de apoio e noção de voluntariedade.

Exemplo 63

(Jeremias 4:29)

מִקּוֹל פָּרֶשׁ וְרִמָּה קָשָׁת בְּרַחַת כָּל-הָעִיר
בָּאוּ בָּעֵבִים וּבִכְפִּים עָלוּ כָל-הָעִיר עֲזוּבָה וְאִין-יוֹשֵׁב בָּהֶן
אִישׁ:

Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas matas e treparam pelos penhascos; todas as cidades ficaram abandonadas, e já ninguém habita nelas.

Exemplo 64

(Provérbios 21:22)

עִיר גְּבֻרִים עָלָה הָכֶם וַיִּרַד עוֹ מִבְּטָחָהּ:

O sábio escala a cidade do poderoso e derruba a força da sua confiança.

Aqui, poderíamos substituir ‘cidade’ por ‘muros da cidade’, uma vez que as cidades antigas, geralmente, eram cercadas por altos muros.

Em todos estes exemplos há um mesmo realce no frame evocado pelo verbo, a verticalidade da trajetória:

Figura 9.

Do exemplo 57 até o 64, temos a mesma orientação espacial, o mesmo frame de trajetória, mas movimentos diferentes. E, de todos eles, apenas quatro têm pares paralelos de antonímia com o verbo *yarad*, os vistos nos exemplos 60, 61, 63 e 65. No exemplo 60, está claro o paralelismo, pois temos o verbo *yarad* na sequência de “*alah*”.

(Provérbios 30:4)

מִי עָלָה-שָׁמַיִם וַיֵּרֶד מִי אֶסְפֵּי-רוּחַ בְּחַפְזוֹ
מִי צָרַר-מַיִם בַּשִּׁמְלָה מִי הִקִּים כָּל-אַפְסֵי-אֶרֶץ מִה-שָׁמוֹ
וּמִה-שָׁם בָּנוּ כִּי תִדְעַ:

Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

No entanto, nos outros casos não é possível estabelecer a mesma relação de antonímia, visto não termos algo como ‘a fumaça desce’, ou ‘descer de tamanho’. Porém, poderíamos pensar em pares próximos para este tipo de relação - no capítulo 3, vimos ocorrências do verbo *yarad* em que a “chuva descia”, por exemplo. Se pensarmos que, tanto nos casos em que ‘a chuva desce’ quanto naqueles em que ‘a fumaça sobe’ temos o mesmo padrão semântico e sintático, podemos aceitar o paralelismo ainda nestes casos. Além disso, devemos considerar, como visto em Barbosa (2004), que não há sinônimas e antonímias perfeitas. Deste modo, também nas relações de proximidade (igualdade) e contrariedade há graus; certos usos destes verbos estão numa escala maior de antonímia que outros.

Afinal, a estrutura conceitual e as metáforas subjacentes são praticamente as mesmas, a diferença está basicamente na oposição entre as orientações espaciais ‘para cima’ e ‘para baixo’ e as combinações feitas com outras palavras em contextos específicos. Do ponto de vista da estrutura semântica verbal, não há mudanças; a diferença de frames está entre os

frames dos substantivos e não entre os frames verbais que, embora opostos, mantêm o mesmo padrão.

d) O verbo “*alah* e suas combinações

Encontramos 5% de exemplos em que o verbo “*alah* (subir) vem seguido da proposição (על - ‘*al*) ‘sobre’, ampliando ainda mais os semas do verbo. Como veremos nos exemplos, as possibilidades de combinações sintáticas aumentam as possibilidades de ampliação semântica. Isso ocorre cada vez que o verbo se une a uma nova preposição ou a novas construções sintáticas, pois aumentam também as possibilidades de tradução. Algumas vezes, a sequência “*alah* “*al* é traduzida como ‘cair sobre’ ou ‘descer sobre’, ‘pôr sobre’, ‘pôr por cima’.

Exemplo 65

(Levítico 16:10)

וְהַטֵּעַר אֲשֶׁר עָלָה עָלָיו הַנּוֹרֵל לַעֲזָאוֹל
וְעִנְדֵּהּ לִפְנֵי יְהוָה לְכַפֵּר עָלָיו לְשַׁלַּח אֹתוֹ לַעֲזָאוֹל
הַמִּדְבָּרָה:

Mas o bode, sobre (o qual)⁵⁷ que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o SENHOR, para fazer expiação com ele, a fim de enviá-lo ao deserto como bode emissário.
(que caiu sobre ele a sorte = ser escolhido para o sacrifício)

Exemplo 66

(Números 19:2)

זֹאת תִּקַּח הַתּוֹרָה אֲשֶׁר-צִוָּה יְהוָה לֵאמֹר
הָבֵר אֶל-בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וּיקָחוּ אֵלֵיךְ פָּרָה אֲדָמָה תְּמִימָה
אֲשֶׁר אֵין-בָּהּ נוֹם אֲשֶׁר לֹא-עָלָה עָלֶיהָ עֹל:

Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha ruiva, que não tenha defeito, e sobre a qual não tenha sido posto jugo.

⁵⁷ A preposição hebraica “*al* (על), neste exemplo, vem flexionada na terceira pessoa – עליו. Neste caso, a tradução seria ‘sobre ele’. A versão que temos usa o pronome relativo ‘que’, mas acreditamos que ‘o qual’ fique mais adequado, principalmente para a compreensão da combinação do verbo com a preposição.

Neste exemplo, a sequência selecionada começa com o advérbio de negação (lo’-לא) seguido, depois do hífen, pela forma verbal do *pa”al*, na terceira pessoa do singular do perfeito (עלה), mais a preposição “*al* com flexão de número, pessoa e gênero (עליה) e, finalmente, o substantivo “*ol* (canga, jugo).

Exemplo 67

(Jeremias 51:42)

עלה על־בבל הים בהמוֹן גליו נכסְתָהּ:

O mar subiu sobre a Babilônia; com a multidão das suas ondas se cobriu.

Exemplo 68

(Juízes 16:17)

וַיִּגְדֵּלָהּ אֶת־כָּל־לְבוֹ וַיֹּאמֶר לָהּ נֹרָה
לֹא־עָלָה עַל־רֹאשִׁי כִּי־נָזִיר אֱלֹהִים אֲנִי מִבֶּטֶן אִמִּי
אִם־נִלְחַתִּי וְסָר מִמֶּנִּי כָחִי וְהָלִיתִי וְהָיִיתִי כְכֹל־הָאָדָם:

E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem.

Nos exemplos 65 e 66, as traduções do verbo trazem a voz passiva, no entanto, a forma verbal em hebraico mantém a voz ativa em todos os exemplos deste item. Em todas as ocorrências do item c, nota-se uma nova trajetória, que parece inversa às vistas até agora; quer dizer, nos primeiros exemplos deste capítulo, tínhamos como delimitação da trajetória: para origem, um ponto ou noção geográfica (plano ou ‘em baixo’) e, para destino, um ponto ou noção geográfica ‘alto’ ou ‘para cima’. Nestes exemplos, acontece algo diferente: a origem parece ser um ponto ‘acima, ou mais alto’ que o destino (veja o contraste entre ‘subir as escadas’ e ‘a navalha sobe sobre minha cabeça’ ou, ainda, ‘a canga sobe sobre a novilha’). Não por acaso, o verbo “*alah*, nestes casos, é traduzido como ‘descer’. Analisemos estes usos do verbo e parte do frame que eles envolvem.

Figura 10.

Nesta figura, temos como origem do percurso para deslocamento com orientação espacial ‘para cima’ o ponto ‘A’ e, como destino (alvo), o ponto ‘B’. A seta indica a direção da trajetória e a figura representa exemplos como 49. Em ‘Subir o monte’, estão implícitos um ponto de partida e um ponto de destino com orientação espacial específica. Assim, as noções opostas de ‘alto’ e ‘baixo’ trabalham conjuntamente para o sentido das sentenças com os verbos de deslocamento, mais orientação espacial (*yarad* e “*alah*”). O frame de cada um deles traz em si as respectivas antonímias.

Já a figura seguinte representa exemplos do verbo “*alah* com a preposição “*al*, do tipo ‘a navalha subiu sobre a cabeça’:

Figura 11.

Na figura, notamos que o objeto faz o percurso tendo como origem um ponto acima do alvo, de B para C. O ponto alvo (destino) não é simplesmente a cabeça, mas o topo dela. Logo, estar sobre a cabeça, implica estar acima, no ponto limite. O objeto da trajetória passa por um ponto intermediário. Sua origem é A, que tem como referência espacial um ponto plano, ou abaixo (mais baixo que) do ponto alvo. No entanto, para ‘subir sobre’ este sujeito

precisa alcançar o limite de altura de seu alvo para, só então, alojar-se sobre ele. O realce, neste caso, parece ser a posição do alvo ou destino, marcado, na figura, pela linha tracejada.

O que reforça a idéia de ‘subir além do alvo’ é o uso e sentido da preposição “*al*”, que também indica orientação espacial ‘para cima’, ou ‘acima’. Assim, aparentemente, seria redundante usar o verbo “*alah*” e a preposição “*al*”, uma vez que ambos têm semântica de orientação espacial “para cima”. Note que as duas palavras (verbo e preposição) têm as primeiras consoantes comuns (לע - “*al*”).

O leitor poderia discordar, dizendo que esta análise não englobaria os demais exemplos com a preposição, em que ‘o mar sobe sobre’ e a ‘sorte sobe sobre’; porém, observem que o mar faz a mesma trajetória representada pela figura anterior. Ele ‘sobe’ até um nível acima da altura de seu alvo para então ‘estar sobre’ seu alvo. Claro que há diferentes nuances neste exemplo também, uma vez que o mar, ao estar sobre, não apenas ocupa uma posição no topo de seu ‘alvo’, como envolve todo seu ‘alvo’. O mar ‘estar sobre a cidade’ é algo similar a ‘a cidade está embaixo do mar’, ou seja, alagada.

No caso de ‘a sorte sobe sobre’, recorreremos à cultura judaica para entender o sentido em questão. A sorte (destino) é representada, nesta cultura, pelas estrelas, pelos astros; tanto que há uma vertente mística rabínica que estuda, entre outras coisas, as posições dos astros e seus significados: a Cabala. Assim, a sorte (*mazal*), representada pelas estrelas, é algo que está no alto, mas, ao mesmo tempo, acompanha cada ser, uma vez que, de cada ser, emana vibrações e sensações que estão simultaneamente ligadas a ele mesmo e às estrelas. O movimento de B para C, na figura 11, é inverso, é um movimento para baixo. Em todo caso, também há um movimento de A para C, uma vez que o destino é C e a origem é tanto A quanto B; é como se houvesse dois movimentos simultâneos com trajetórias em sentidos opostos, indo uma em direção à outra - aquilo que emana do ser sobe e aquilo que emana das estrelas desce. O ponto de encontro é C. Porém, todo esse movimento e as trajetórias não são

traços realçados; o realce é o alvo, a sobreposição marcada pela preposição. As noções de movimento são ‘apagadas’ (ou camufladas) e o realce recai sobre a posição espacial ‘estar sobre’, ‘em cima’.

Para estes casos, não encontramos paralelismo direto, numa relação de antonímia com o verbo *yarad*. Os exemplos encontrados, embora mantenham a oposição de orientação espacial, não apresentam frames muito semelhantes com pontos intermediários entre a origem e o alvo/destino da trajetória.

Exemplo 69

(Salmo 133:2)

בְּשֶׁמֶן הַטֹּב עַל־הָאֵשׁ יֵרֵד עַל־הַנֶּקֶר וְקִוְיָהֶרן שִׁירָד
עַל־פִּי מִדְּרוֹתָיו:

É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

Exemplo 70

(Êxodo 19:11)

וְהָיוּ נֹכְחִים לַיּוֹם הַשְּׁלִישִׁי כִּי בַיּוֹם הַשְּׁלִישִׁי
יֵרֵד יְהוָה לְעֵינֵי כָל־הָעָם עַל־הַר סִינַי:

E estejam prontos para o terceiro dia; porquanto no terceiro dia o SENHOR descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.

No exemplo 69, *yarad* é traduzido como descer sobre, mas sua acepção, no contexto, é de ‘escorrer’, tendo em vista que a base para a trajetória é o corpo humano e o sujeito (objeto) da trajetória é um líquido. Talvez pudéssemos relacionar esta ocorrência do verbo *yarad* a exemplos do verbo “*alah*, em que há certo deslocamento do objeto sobre a base, também ‘corpo humano’, como no exemplo 68. Não se pode dizer, contudo, que tais exemplos mantenham paralelismo de sentidos, já que suas nuances são diferentes.

Em 70, ao contrário, a referência espacial geográfica de destino está muito clara, o ‘senhor desce do céu sobre o monte’. Aqui temos uma relação mais próxima de paralelismo, numa relação de antonímia, uma vez que está claro o movimento do tipo ‘B’ para ‘C’ como mostrado na figura 11. Contudo, vale ressaltar que encontramos, com pouca frequência, esta

estrutura com o verbo *yarad*, sendo difícil afirmar que todos os exemplos de *yarad* “*al* sejam paralelos a “*alah* “*al*; principalmente porque, em muitos casos, o verbo *yarad* seguido de “*al* parece anular seu traço de movimento e realçar a posição, como uma forma de verbo estativo. Assim, quando acompanhado da preposição “*al* (sobre, em cima de), o verbo indica a mesma posição dada pelo verbo “*alah* como destino. Veja:

יָרַד עַל־הָרַר

yarad “*al har* – descer sobre montanha – tem como destino a montanha e como referência espacial o ‘alto’ da montanha. O traço de estatividade é realçado em:

עָלָה עַל־הָרַר

“*alah* “*al har* - subir sobre montanha – temos o mesmo destino e a mesma referência espacial em caso de noção estativa. O que muda, nestes casos, é apenas a referência à origem ou ponto de partida do objeto da trajetória; se o movimento não é realçado, a trajetória também fica em segundo plano e o “destino” recebe realce junto à noção de estatividade.

Figura 12.

Na figura 12, o topo da montanha está realçado. A linha mais forte demonstra não apenas que o destino (alvo) está realçado, mas também a posição (‘sobre’) e a noção de estatividade. Na figura 13, a seguir, mostraremos a diferença entre esta aceção e a aceção

que realça o movimento, mais a orientação espacial, de modo que toda a trajetória fique em evidência.

Figura 13.

Na figura 13, temos o esquema de uma forma mais prototípica do verbo, uma forma que preenche ou realça um número maior de traços sémiocos do verbo. Já na figura 12, temos o esquema de uma forma menos prototípica, que realça o destino e a orientação espacial, mas não o movimento e a trajetória.

4,4% das ocorrências encontradas nos exemplos referem-se a esta última forma menos prototípica do verbo. Nestes exemplos, o verbo parece realçar apenas o movimento, tanto que em algumas traduções encontramos ‘ir’ no lugar de ‘subir’, como em 1Samuel 15:34 e Neemias 12:1; ou, ainda, em vários exemplos do capítulo anterior (15, 16 e 29) em que *yarad* e *alah* indicam, respectivamente, ‘ir para o norte’ e ‘ir para o sul.’

Exemplo 71

a)

(1Samuel 15:34)

וַיֵּלֶךְ שָׁמוּאֵל הָרְמָתָה וְשָׂאוּל עִלָּה
אֶל-בֵּיתוֹ וְנִבְעַת שָׂאוּל:

Então Samuel se foi a Ramá; e Saul foi (subiu) à sua casa, a Gibeá de Saul.

b)

(Neemias 12:1)

וְאַלֵּה הַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם אֲשֶׁר עָלוּ
עִם-זֶרְבָבֶל בֶּן-שָׂאֲלִיָּאֵל וַיֵּשְׁבּוּ שָׂרָיָה וְרִמְיָה עִזְרָא:

Estes são sacerdotes e levitas que vieram (subiram)⁵⁸ com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesuá: Seraías, Jeremias, Esdras,

Em muitos casos, mesmo quando “*alah* é traduzido como ‘subir’, não há referências claras quanto ao destino, alvo; isso é interessante porque, na maioria dos exemplos, temos esses referentes bem marcados. Ao contrário dos exemplos do item anterior, em que o alvo (destino) é realçado, temos aqui o realce do movimento e a orientação espacial parece ficar em segundo plano; logo, o esquema tem apenas a trajetória e o movimento realçados. Note que o verbo “*alah* é traduzido como ‘ir’ e que, no esquema, não temos a seta que indica orientação espacial realçada:

Figura 14.

Como se pode notar pelas análises feitas neste capítulo e no capítulo anterior, o comportamento semântico dos verbos *yarad* e “*alah*, no que diz respeito à variação de realce dos traços semânticos, é muito similar; prova disso é que ambos podem ser usados sem o realce da orientação espacial que normalmente indicam.

e) ‘Subir é surgir’

⁵⁸ Também encontramos a tradução ‘chegaram’ na BÍBLIA SAGRADA, edição pastoral.

Também encontramos o verbo “*alah* com o sentido de ‘surgir’, ‘aparecer’. A manhã e a noite sobem, por exemplo. Esta acepção corresponde a 1,6% das ocorrências de “*alah* no corpus analisado.

Exemplo 72

(Gênesis 19:15)

וּכְמוֹ הַשָּׁחַר עָלָה וַיֹּאצִּצוּ הַמַּלְאָכִים בְּלוֹט
לֵאמֹר קוּם קַח אֶת־אִשְׁתְּךָ וְאֶת־שְׁתֵּי בָנֶיךָ הַנִּמְצָאִים
בְּתַסְפָּה בַּעֲוֹן הָעִיר:

E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

Exemplo 73

(Gênesis 32:27)

וַיֹּאמֶר שְׁלַחְנִי כִּי עָלָה הַשָּׁחַר וַיֹּאמֶר לֹא
אֲשַׁלַּח כִּי אִם־בֵּרַכְתָּנִי:

E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

Exemplo 74

(Josué 10:9)

וַיָּבֹא אֲלֵיהֶם יְהוֹשֻׁעַ פֶּתָאִם כָּל־הַלַּיְלָה עָלָה
מִן־הַגִּלְגָּל:

E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

Estes exemplos estão relacionados à forma como concebemos a passagem do tempo e das fases do dia. Compreendemos o tempo e suas mudanças em termos de movimento, muitas vezes, movimento e orientação espacial; isso é possível porque atribuímos nossos valores culturais a todas essas noções (movimento, tempo, espaço etc.). Além dos valores culturais, o que possibilita estas estruturas é nossa capacidade de mesclar a experiência física às noções mais abstratas, como as que nos permitem conceptualizar o tempo.

Também encontramos o verbo *yarad* usado nesta acepção, como visto no exemplo 21 do capítulo anterior, em que o dia ‘desce’. Isto demonstra que a orientação espacial é realçada e que a polarização semântica entre os dois verbos (*yarad* e “*alah*) se mantem. No capítulo

três, analisamos o uso do verbo *yarad* com a acepção contrária a ‘surgir’, aparecer; com o sentido de pôr-se, de finalização de um período de tempo. Mostramos como o frame de “dia” envolve valores culturais e nossa experiência física de luz e claridade, por exemplo; entendemos o dia em comparação com a noite, o claro em relação ao escuro. Assim nossa experiência de doze horas de luz e sol em oposição a 12 horas de ‘escuridão’ ou penumbra faz com que conceptualizemos o dia e suas fases de uma determinada maneira, que seria diferente se essa experiência fosse outra, por exemplo, em um país em que houvesse apenas uma ou duas horas de luz solar. Num caso como esse, o que chamamos manhã, tarde e noite seria conceptualizado de outra forma e outras seriam as metáforas subjacentes a cada uso destes conceitos.

Assim como as experiências com as fases do ‘dia’ nos levam a conceptualizar dia e noite de um modo específico, também realcionamos nossos valores culturais em relação a esses conceitos. Praticamente tudo aquilo que conceptualizamos está, de algum modo, ligado à nossa cultura, à nossa experiência física e social.

f) ‘Subir é estender-se’

Também há exemplos nos quais o verbo tem sentido de extensão, tomar conhecimento, registrar (tomar nota) e aumentar. Os exemplos de “*alah* com sentido de extensão mostram que, nestes casos, o verbo perde seus traços de movimento e deslocamento e o realce recai totalmente sobre a orientação espacial, uma vez que não há nenhum objeto ou ser em movimento, deslocando-se em direção a um ponto (destino) no “alto”.

Exemplo 75

(Josué 16:1)

וַיֵּצֵא הַנּוֹדָל לִבְנֵי יוֹסֵף מִיַּרְדֵּן וַיֵּרִיחוּ לָמִי
וַיֵּרִיחוּ מִזֶּרְחָה הַמִּדְבָּר עַל מִיַּרְיָחוֹ בְּהָר בֵּית-אֵל:

SAIU depois a sorte dos filhos de José, desde o Jordão, na direção de Jericó, junto às águas de Jericó, para o oriente, estendendo-se pelo deserto que sobe de Jericó pelas montanhas de Betel.

Exemplo 76

(Juízes 20:31)

וַיֵּצְאוּ בְנֵי-בְנִימִן לִקְרַאת הָעָם הַנִּתְקָן
 מִן-הָעִיר וַיֵּחֲלוּ לְהַכּוֹת מִן-הָעָם הַלְלִים כַּפָּעַם כַּפָּעַם
 בְּמַסְלֹת אֲשֶׁר אָחַז עָלֶיהָ בֵּית-אֵל וְאָחַז גִּבְעָתָהּ בְּשָׂדֶה
 כְּשֹׁלְשִׁים אִישׁ בְּיִשְׂרָאֵל:

Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade; e começaram a ferir alguns do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibeá pelo campo), uns trinta dos homens de Israel.

Veja que, nos exemplos acima, o deserto e os caminhos ‘sobem’. Os substantivos deserto e caminhos ocupam a função de sujeito do verbo “*alah*, mesmo numa sentença teoricamente de voz ativa, uma vez que o verbo está no *pa* “*al*, tem sujeitos não-agentes e não-animados. Concluímos que trata-se de uma redução do traço de movimento e deslocamento, e apenas o traço de orientação espacial é realçado. Assim, temos um esquema em que a trajetória de A para B, ou melhor, toda a extensão de A até B é tratada como sujeito do verbo “*alah* (subir).

Figura 15.

‘O caminho sobe’, ‘o deserto sobe’.

Neste exemplo, nota-se que não há agentes, nem movimento, nem deslocamento. Há apenas a base para um possível percurso (ou extensão do percurso), que tem sua orientação espacial realçada pelo verbo. Claro que o leitor pode questionar sobre a metáfora que envolve os substantivos “deserto” e “caminhos”. Estes substantivos, nos exemplos, sofrem uma

espécie de personificação, são tratados como entes, seres animados, assim como o dia, a noite, a lua e o sol que sobem e descem. Numa perspectiva mais tradicional esta seria a explicação mais comum para este tipo de sentenças, ou seja, a metáfora estaria apenas na personificação destas entidades; assim, apenas o substantivo passaria por um, digamos, processo de metaforização. No entanto, se analisarmos mais atentamente a estrutura semântica dos verbos “*alah e yarad* (subir e descer), veremos que suas estruturas pressupõem uma base de deslocamento, uma trajetória, orientação espacial, deslocamento e movimento. Logo, para compreendermos tais sentenças, há processos cognitivos que envolvem não apenas uma adaptação metafórica em relação à estrutura semântica dos substantivos ‘deserto’ e ‘caminho’, mas dos verbos *yarad* e “*alah*. A conceptualização dos verbos, nesses exemplos, engloba tanto a compreensão da passagem do traço de voz ativa para passiva, dentro da mesma construção (*pa“al*), quanto o apagamento momentâneo de traços básicos inerentes a tais verbos em detrimento do realce da orientação espacial.

O tipo de orientação espacial, nos exemplos 75 e 76, pressupõe uma base. Como a própria base pode se deslocar? Parece claro que o deserto e os caminhos não se movem, nem mesmo metaforicamente. A possibilidade de sentenças como as dos exemplos 75 e 76 estão ancoradas na nossa experiência de percorrer trajetórias e de como suas extensões podem ser projetadas mentalmente, de acordo com certas orientações espaciais. Assim, podemos falar das extensões de tais trajetórias sem, necessariamente, falar do movimento e dos seres (entes) que as percorrem. Logo, em casos como 75 e 76, a base, a trajetória e a orientação espacial são realçadas, mas não o movimento e o deslocamento. Temos para os verbos, nos exemplos deste item, as metáforas subjacentes ‘subir é surgir’ (no caso de dia, noite, lua e sol) e ‘subir é estender-se’ (para o caso de caminho, estrada etc.).

g) ‘Subir é fazer-se conhecer’ ou ‘fazer subir é fazer conhecer’

Entre os exemplos do hebraico moderno encontramos acepções não descritas em muitos dos dicionários consultados, como por exemplo, ‘estrear na TV, passar na TV (ir ao ar)’;

Exemplo 77

ערוץ המוזיקה עלה לאוויר
Canal musical foi (subiu) ao ar
(...)

היום (א) עלה לאוויר "מוזיקה 24", ערוץ שישדר מוזיקה ישראלית 24 שעות ביממה. הערוץ – שישודר באפיק 24 – ייקלט חینם בבתי מנויי חברות הכבלים ו-YES. את שידורי הערוץ פתח שר החוץ סילבן שלום, שלחץ על הכפתור בשעה היעודה. הערוץ ישדר בחודשים הראשונים במתכונת שידורי ניסיון ויכיל רצועות שידור ממותגות.

Hoje (domingo) foi (subiu) ao ar "Música 24", o canal que transmitirá música israelense 24 horas por dia. O Canal – que será transmitido na frequência 24 – será recebido gratuitamente por assinantes das empresas à cabo e -YES. A abertura da transmissão do canal foi feita pelo o ministro do exterior, Silvan Shalom, que pressionou o botão na hora marcada. O canal transmitirá nos primeiros meses no modelo de transmissões experimentais e incluirá faixas de radiodifusão restritas.
(Ver anexo 108)

Em hebraico moderno, quando um filme ou peça teatral são lançados, é comum o uso do verbo “*alah* para expressar essa idéia. O exemplo 77 é o trecho de um texto sobre a estréia de um canal musical, o título da matéria (do jornal *haaretz*) é: ‘Canal musical foi (subiu) ao ar’. Nesta sentença, temos o verbo “*alah* traduzido como verbo de movimento, sem orientação espacial ‘para cima’, pois, em português, conceptualizamos de modo diferente este tipo de evento.

Estar, ou ir para a tela da TV, ou para as ondas de rádio, é digirir-se em direção a, ou ocupar um lugar de destaque, em hebraico. Logo, peças teatrais, filmes, canais, ‘sobem’. O frame evocado pelo verbo neste exemplo é similar ao frame evocado pelo verbo nos exemplos a seguir:

Exemplo 78

ד"ר סאקטור הוא אחד ממאות חוקרים המנסים לענות על שאלה שהטרידה הוגים משחר המחקר המודרני: איך, לעזאזל,

גוש הרקמות הקטן הזה שנקרא מוח מסוגל לתפוש ולאחסן הכל - שירים, תגובות רגשיות, מיקום של מסעדה אהובה, סצנות ילדות רחוקות? הרעיון לפיו חוויות מותירות חותם במוח הופיע כבר אצל אפלטון, כאשר השתמש במטאפורה של חותמת על גבי שעווה כדי לתאר את היחס בין חוויות לזיכרונות. ב-1904 ההוגה הגרמני ריכארד זמון גם נתן לחותם-הרפאים הזה שם: אנגרמה.

Dr. Saqtor é um das centenas de pesquisadores tentando responder à pergunta que intrigou os filósofos desde o início da pesquisa moderna: como, diabos, este pequeno fragmento de tecidos chamado cérebro é capaz de apreender e armazenar tudo - músicas, respostas emocionais, a localização do restaurante predileto, cenas da infância distante? A idéia de acordo com a qual as experiências deixam registros no cérebro já aparecera em Platão, quando usou a metáfora do estampo em cera para descrever a relação entre vivências e memórias. Em - 1904 o filósofo alemão Richard Zamun deu também a este estampo-fantasma o nome: Anagrama.

אבל מה היא בעצם האנגרמה הזו? התשובה, כפי שעולה ממחקרים, היא שתאי מוח שמופעלים כאשר אנו חווים דבר מה שומרים זה את זה במעין רשימת חיוג מהיר ביולוגית, כמו קבוצה של אנשים שהיו כולם עדים לאותו אירוע יוצא דופן. מספיק לקרוא לאחד מהם והשמועה תתפשט עד מהרה בכל רשת התאים, כאשר כל אחד מהם מוסיף עוד פרט, עוד מראה, עוד קול או ריח. נראה שהמוח משמר זיכרון על ידי עיבוי, או ייעול, של קווי תקשורת בין התאים האלו.

Mas o que é realmente este anagrama? A resposta, como emerge das pesquisas, é que as células cerebrais que são ativadas quando nós vivenciamos alguma coisa guardam uma a outra numa espécie de lista de discagem rápida biológica, como um grupo de pessoas que foram todas testemunhas daquele evento extraordinário. Basta chamar um deles e o rumor logo se espalhará rapidamente por toda rede de células, cada uma delas acrescentando mais um detalhe, mais uma visão, mais som, ou cheiro. Parece que o cérebro preserva memória pela condensação, ou otimização das linhas de comunicação entre estas células.
(Ver anexo número 108.)

Notamos que, quando uma idéia, fato, pessoa ou evento está em evidência, é comum o uso do verbo “*alah* para indicar tal posição, ou o movimento para a posição abstrata ou física. No exemplo 78, os resultados da pesquisa sobem (emergem), uma vez que são dados novos que se destacam entre outros já existentes. Essa acepção é possível porque, quando uma coisa está no alto, geralmente fica em evidência, torna-se mais visível, perceptível; justamente pelo fato de termos corpos que agem e se movem na vertical, logo, à nossa concepção de ‘alto’ estão relacionadas coisas e fatos que se mantêm em determinada posição. De acordo com Steven Mithen, em seu livro “A pré-história da mente” (2002), há uma relação muito estreita entre o desenvolvimento da mente e a bipedia:

“...por volta de dois milhões de anos iniciou-se um período muito rápido de expansão cerebral, o qual marca o surgimento da linhagem *Homo*. Isso somente poderia ter sido possível se os impedimentos que restringiam a expansão cerebral diminuíssem e, é claro, desde que as pressões seletivas continuassem presentes. Ao tentar explicar como isso aconteceu, as inter-relações entre a evolução da mente, do cérebro e do corpo passam a ter uma importância fundamental. Dois avanços comportamentais desse período são absolutamente críticos: a bipedia, ou o andar em pé habitual, e um consumo maior de carne.” (...) Também podem ter ocorrido mudanças significativas na percepção do ambiente, em razão de um aumento nas distâncias e direções normalmente esquadrinhadas; e uma mudança no ambiente

social pelo aumento dos contatos cara a cara, ampliando as possibilidades de comunicação por expressões faciais.” (p.331- 334)

Pela argumentação de Mithen, podemos perceber como a bipedia mudou a história da nossa espécie e possibilitou que chegássemos a uma mente tão desenvolvida. Se esta mudança de posição de nossos ancestrais está no centro de sua evolução social e tecnológica como afirma o autor, obviamente esta mudança está no cerne de grande parte da categorização e conceptualização do homem, como afirmam Lakoff e Johnson e como tentamos demonstrar neste trabalho. Deste modo, pode-se dizer que o fato de atuarmos na vertical, nos faz relacionar uma série de coisas às noções orientacionais mais básicas de ‘alto’ e ‘baixo’.

Para entendermos melhor a relação entre a noção orientacional ‘para cima’ e as acepções vistas nos exemplos de 77 a 81, imaginemos a seguinte situação: Um ser humano que facilmente pode observar o espaço acima de sua cabeça ou na altura desta; tem em seu campo visual um céu azul mesclado de nuvens que, como pano de fundo (base), permite realçar qualquer imagem com cores mais fortes. O horizonte é um contínuo de azul (que pode se mesclar de outros tons, dependendo do horário) ou preto (à noite). É como uma tela em que qualquer coisa de tom contrário pode destacar-se. Assim, durante o dia, um pássaro no céu fica em evidência, pois num contínuo azul e branco tão imenso, um único pássaro ou um bando de pássaros destacam-se, assim como uma estrela, ou várias estrelas destacam-se no céu noturno. Por que, para nossa percepção visual, o céu é uma tela, limpa, vazia que pode ser preenchida a qualquer momento. Ao contrário do campo visual terrestre, cheio de imagens que se misturam e se confundem. Daí, quanto mais alto, mais evidente.

Exemplo 79

מאות בשנים היו אלה אמנים וסופרים שהניפו את דגל חקר הזהות, התודעה והזיכרון. אפילו אחרי שמדענים הצליחו לשלוח אדם לירח, חללית לכוכב שבתאי וצוללות לקרקעית הים, המוח האנושי שבלעדיו כל אלו לא היו קורים נותר שרוי באפלה, עולם עצום שאיש לא פסע במשעוליו והוא מסתורי ממש כפי שהיה העולם החדש בעיני מגלי הארצות.

Há centenas de anos, foram aqueles artistas e escritores que ergueram a bandeira da pesquisa da identidade,

da consciência e da memória. Mesmo depois que cientistas foram capazes de enviar um homem à lua, uma nave espacial ao planeta Marte e um submarino ao fundo do mar, o cérebro humano sem o qual nada disso aconteceria permanece na escuridão, um vasto mundo no qual o homem nunca trilhou (explorou suas trilhas) e é tão misterioso como era o mundo novo aos olhos dos descobridores de terras.

(...)

זרימת הכספים, הכשרונות והטכנולוגיה מיתרגמים לכך שמדענים בתחום מוצאים סוף תשובות - וגם מעלים שאלות, מדעיות כמו גם אתיות.

O fluxo de fundos, a habilidade e a tecnologia traduzem que os cientistas na área encontram finalmente respostas - e também levantam questões, tanto científicas quanto éticas
(Ver texto na íntegra no Anexo 117).

Exemplo 80

מסקר שערך "ג'יי-סטריט" לובי פרו-ישראלי עולה כי 69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ביחס לערביי ישראל

A partir da pesquisa realizada pela "Jay street" lobby pró - Israel emerge (a informação de) que 69% dos judeus dos EUA se opõem às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses.

69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ויו"ר "ישראל ביתנו", אביגדור ליברמן ביחס לערביי ישראל. מסקר שפירסם היום (שני) "ג'יי-סטריט", לובי פרו-ישראלי יוני בוואשינגטון עולה כי 32% מהיהודים האמריקאים אמרו שמינויו לתפקיד בכיר בממשלה יחליש את זיקתם האישית לישראל, כי עמדותיו "מנוגדות לערכים הבסיסיים שלהם".

69% dos judeus dos EUA opõem-se às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses e do presidente da "Israel Beiteinu", Avigdor Lieberman. A pesquisa publicada hoje (segunda-feira) "Jay - Street" lobby pró - Israelense em Washington levanta (evidencia) que 32% dos judeus americanos disseram que sua nomeação para um alto cargo no governo enfraqueceria suas relações (seus interesses) pessoais com Israel, porque suas posições "opõem-se a seus valores básicos."

(Ver texto na íntegra no Anexo 113).

Conforme as tecnologias e as experiências humanas evoluem, ampliam-se os sentidos das palavras. O exemplo 77 mostra como o verbo "*alah* é versátil e acompanha as mudanças sofridas pela comunidade de falantes de hebraico: desde lançamento (publicação) de livro, peça teatral e filme, a vídeos na internet. Esses exemplos encontram formas paralelas com o verbo *yarad*. Se se coloca um vídeo novo na internet, no youtube, por exemplo, faz-se o vídeo 'subir', se copiamos ou abrimos um arquivo ou vídeo da internet, 'fazemo-lo descer'. Desta forma, notamos que as ampliações semânticas sofridas pelos verbos *yarad* e "*alah* mantêm um padrão paralelo entre si, desde os exemplos do texto bíblico até às inovações mais recentes. Isto mostra que as metáforas que estão na base dessas mudanças semânticas são

sistemáticas, que fazem parte de um sistema estruturado que, assim como toda a língua, segue regras e padrões.

No entanto, embora as noções de orientação espacial, como tenho defendido, façam parte de nosso sistema conceptual mais básico, suas manifestações na linguagem passam pelo filtro cultural. Deste modo, nem sempre há correspondência entre o uso de uma palavra e outra de línguas e culturas diferentes; é o caso do verbo “*alah* em hebraico e do verbo *subir* em português. Nas duas culturas, estes verbos são conceptualizados a partir das noções espaciais ‘para cima’ e ‘para baixo’, contudo, nem sempre eles são correspondentes. Nos exemplos 81 e 82, a seguir, isso fica evidente. Para ‘colocar’, ‘postar’, ‘publicar’ na internet temos o verbo “*alah*, em hebraico, que parece realçar o traço de orientação espacial, mas não o traço de movimento. *ho”alah leyoutube* (subido/ erguido/ para o youtube) está mais próximo de uma noção estativa que de movimento, assim como o português ‘colocar’, ‘pôr’; no entanto, estes verbos em português não trazem subjacentes à sua estrutura semântica a idéia de ‘para cima’, muitas vezes eles vêm acompanhados de preposições que indicam a orientação espacial. Em 81, a tradução é ‘ser colocado no youtube’; temos o uso da preposição ‘em’, no português - bem diferente da tradução esperada para a preposição hebraica ל- (le para, em direção a) que aparece no texto em hebraico. A preposição ‘em’ do português indica estatividade, enquanto a preposição –le (ל-) do hebraico, geralmente indica movimento, direção.

Exemplo 81

נשיא המדינה, שמעון פרס, בירך את העם האיראני לרגל חג לרגל ראש השנה האיראני, חג הנורוז, ברדיו קול ישראל בפרסית. "בפרוס השנה החדשה אני פונה לעם האיראני האציל בשם העם היהודי העתיק ומאחל לו לחזור ולתפוס את מקומו הראוי בין אומות העולם הנאור", אמר הנשיא. הלילה בירך גם נשיא ארה"ב ברק אובמה את העם האיראני בסרטון שהועלה ליוטיוב.

O presidente da nação, Shimon Peres, cumprimentou o povo iraniano na ocasião da festa de Ano novo Iraniana, festividade noruz, pela rádio Voz de Israel em Persa. “No começo do ano novo eu me dirijo ao nobre povo iraniano e o saúdo em nome do antigo povo judeu e desejo que ele volte a pegar o lugar que lhe cabe entre as nações do mundo desenvolvido”, disse o presidente. Hoje à noite o presidente dos EUA, Barack

Obama também cumprimentou o povo iraniano através de um clip que foi postado no youtube.⁵⁹ (Ver anexo 109)

A forma paralela a 81, com do verbo *yarad*, encontra facilmente uma correspondência em português. Quando você copia um arquivo da internet, você baixa.

Exemplo 82

אחרי ברכות אמנים שודר הקליפ הראשון: "בד מעל מסך הטלוויזיה שלי", של רמי פורטיס. הייתה גם תקלה ראשונה. כמו שצריך

Após saudações dos artistas o primeiro clip foi transmitido: "saia da tela da minha TV", de Rammy Fortis. Houve (aconteceu) também a primeira interrupção. Como manda o figurino. (Ver anexo 108).

Em hebraico, usa-se o verbo *yarad* para o processo que chamamos, em português de ‘baixar’, há uma proximidade entre as noções de ‘baixar’ e ‘descer’. Nos dois casos temos a mesma orientação espacial. No entanto, em português, não relacionamos orientações espaciais aos programas de TV e rádio, como ocorre no exemplo 82. “Desça, da tela da minha TV”, em hebraico.

Nestes casos, não se pode dizer que há realce apenas do movimento, ao contrário, a orientação espacial parece ser importante para marcar a posição “estar em cima” em contraste a “estar em baixo”. Estas noções envolvem muito mais aspectos que simplesmente o de estar ou não em evidência, implica valores culturais, sociais, políticos, inclusive o próprio valor atribuído culturalmente ao sucesso, à popularidade. Em muitos casos, como já mostramos, a orientação espacial ‘para cima’ indica poder, vitória, sucesso, ao passo que a orientação espacial ‘para baixo’ pode indicar submissão, humilhação, derrota e outros conceitos negativos.

Estar em evidência, através de um meio de comunicação ou de uma pesquisa pode envolver todos ou muitos dos valores e conceitos já presentes nos frames desses verbos. A mesma coisa acontece com os exemplos em que dados e questões são levantados. Em todos

⁵⁹ שהועלה – a primeira letra da sequência (ש) é uma conjunção que funciona, morfologicamente, como prefixo. O verbo está na forma do perfeito (ou pretérito) de uma construção verbal chamada *huf'al*, que corresponde à voz passiva de outra construção verbal, chamada *hif'il*, forma causativa dos verbos do *pa'al* (construção chamada leve).

estes exemplos: estas noções abstratas podem ser cognitivamente compreendidas como objetos que ‘são erguidos’; e o simples fato de serem colocados no ‘alto’ faz com que possam ser conhecidos ou vistos.

Devemos ressaltar que, nos últimos anos, por questões políticas e econômicas, a língua inglesa tem influenciado não apenas o português, mas também a língua hebraica, principalmente no que se refere ao vocabulário da área tecnológica. Apesar do controle que academia de língua hebraica tenta manter sobre as mudanças na língua e nas ampliações lexicais, verifica-se a impossibilidade de controlar este tipo de interferência, uma vez que as línguas não têm barreiras.

Mesmo considerando a influência do inglês para justificar certos usos de *yarad* e “*alah*, devemos salientar que, se os falantes aceitam essas interferências é por que, de algum modo, elas fazem sentido eles, por que têm corpos semelhantes e experiências orientacionais similares. Tendo em vista as influências do inglês, principalmente, no campo da tecnologia, os usos dos verbos *yarad* e “*alah* relativos à internet podem ser considerados empréstimos semânticos da língua inglesa.

h) Expressões e usos em contextos específicos com “*alah* e *yarad*

As expressões com verbos de orientação espacial, em hebraico, são muito comuns, o que mostra como estes verbos e os próprios conceitos de orientação espacial são produtivos nas línguas de modo geral, e em hebraico de modo particular. Um bom exemplo, é a expressão com o verbo “*alah*, me“*aleh tihiah* (superar expectativas, ou ainda, fazer subir a preocupação).

Exemplo 83

נמצוב, יליד סוצ'י, הוא פוליטיקאי ותיק הנחשב לליברלי, ואף כיהן פעמיים כסגן ראש הממשלה. הוא הפך לאחד המבקרים הגדולים של פוטין במהלך שמונה השנים בהן כיהן פוטין כנשיא רוסיה. הוא יתמודד בבחירות בעיר ב-26 באפריל, הנערכות בסימן המשבר הכלכלי הקשה, שמעלה תהיות לגבי האפשרות של העיר לארח את האולימפיאדה.

Nemtsov, nascido em Suchi, é um político veterano, considerado um liberal, e ainda serviu duas vezes como vice-chefe do governo (Estado). Ele se tornou um dos grandes críticos de Putin durante os oito anos nos quais Putin foi presidente da Rússia. Ele concorrerá nas eleições municipais em 26 de abril, que acontecerão na difícil crise econômica, que causa preocupação (levantará, evocará preocupação) quanto à possibilidade da cidade sediar a olimpíada. (ver anexo 112)

Em expressões como estas, nota-se que a posição da mente é vista como destino/alvo e nosso próprio corpo parece fazer parte da trajetória e, ao mesmo tempo, ser a base para o deslocamento e o movimento de um conceito abstrato que é tratado como concreto. Todo esse processo complexo de compreensão do mundo está estruturado em metáforas. ‘Fazer subir preocupação, reflexão’ (‘evocar, levantar preocupação’) envolve uma conceptualização de preocupação como algo que pode ser erguido, algo que se locomove. O primeiro processo metafórico, neste exemplo, diz respeito a metáforas ontológicas que nos ajudam a entender conceitos abstratos a partir de experiências e conceitos mais concretos; o segundo processo diz respeito ao valor dado à orientação espacial ‘para cima’: ‘reflexão, preocupação são para cima’, são processos que ocorrem na mente, considerada ponto ‘alvo’, ‘destino’ do ‘conhecimento’.

Uma outra expressão com estrutura metafórica similar é ‘superar expectativas’ ou, numa tradução literal ‘subir sobre as expectativas’, que pode ser vista no exemplo 84, a seguir. Neste exemplo, o substantivo *tsipiot* (צפייות) é o alvo/destino da ação de subir, ou seja, ele se localiza abstratamente no alto, ‘em cima’. Os dados (provavelmente resultado em número de pesquisas na área de economia) sobem sobre a expectativa - assim como em português, em hebraico há toda uma estrutura metafórica subjacente a usos como estes em que os dados ultrapassam, superam, são levantados. Para criar e compreender coisas complexas como a economia, a bolsa de valores, os câmbios comerciais e outros conceitos e atividades

comuns às sociedades modernas, lançamos mão tanto de metáforas ontológicas quanto de metáforas orientacionais, personificações, metonímias e outras estruturas conceptuais.

Exemplo 84

המאקרו

בשעה 15:30 (לפי שעון ישראל) פורסמו נתונים, שעניינם התחלות בנייה ורישיונות בנייה בחודש אפריל אשר עלו על הצפיות המוקדמות ומאותתים על התאוששות ראשונית בשוק הנדל"ן החבוט של ארה"ב. התחלות הבניה עלו ב-8.2% ל-1.032 מיליון לעומת צפי לירידה ל-940 אלף, הנתון מהחודש הקודם גם הוא עודכן כלפי מעלה ל-954 אלף לעומת 947 אלף שפורסם בהתייחס לחודש מארס. מספר אישורי הבניה גם הם עלו ב-978 אלף לעומת צפי לירידה שלל-915 אלף, הנתון משקף עלייה של 4.9%. גם ביחס לנתון זה עודכן הנתון לחודש הקודם ל-932 אלף לעומת 927 שפורסם אז.

Macro – área

Às 15:30 horas (de acordo com o relógio de Israel) foram publicados dados, cujos temas são início e as licenças de construção do mês de abril que superaram as expectativas preliminares e indicam uma primeira recuperações (primeiros sinais de melhora) no desgastado mercado imobiliário dos EUA. Os inícios de construções subiram em 8.2% para 1.032 milhão comparados com a expectativa de queda para 940 mil; o dado do mês anterior também foi atualizado para alta de 954, ao invés de 947 mil que foi publicado em relação ao mês de março. O número de licenças para construção também subiu⁶⁰ para 978, em vista da expectativa de baixa de 915 mil; o dado reflete uma alta de 4.9%. Proporcionalmente também a este dado foi atualizado o dado para o mês anterior para 932 mil comparado com 927 que foram publicados na época. (Ver anexo 118).

Exemplo 85

גורם מרכזי נוסף שריכוז את עניין המשקיעים הוא מחיר הנפט ששבר היום שיא. בגולדמן זאקס העלו היום את תחזיתם למחירי הנפט ל-141 דולר לחבית, ואף על פי כן, נכון לעכשיו נדמה שהתחזית אינה מעיבה על אופטימיות המשקיעים.

O fator adicional central que concentrou o tema dos investidores foi o preço do petróleo que quebrou o recorde hoje. Na Goldman Zags elevaram (subiram) hoje o prognóstico deles (estimativa deles) para os preços do petróleo, para 141 dolares o barril e, todavia, por ora, parece que o prognóstico não obscureceu o otimismo dos investidores. (Ver anexo 118).

Em 84, ainda temos outras ocorrências do verbo “*alah*, todas no *pa”al*, terceira pessoa plural do perfeito (nossos pretéritos); nessas ocorrências, os números e índices de construções sobem. ‘Subir é aumentar’. Mais uma vez, subjacente à idéia de orientação espacial, estão valores culturais e sociais: ‘Subir é aumentar’ porque ‘para cima é melhor, é

⁶⁰ Embora a tradução traga a forma singular do verbo, no original o verbo está no plural. Há uma espécie de sujeito pleonástico no plural que não foi traduzido para o português, algo como: ‘O número de licenças para construções, elas subiram’....

mais'; pois, quando, por exemplo, o ponteiro da balança vai na direção 'para cima' temos 'mais pesado'. Contudo, nestes casos, o verbo não faz parte de uma expressão, são usos comuns que se adaptam a diferentes textos e contextos, podem combinar-se com diferentes estruturas sintáticas e semânticas, diferentemente dos casos em que certas extensões de sentido estão ligadas a preposições e/ou substantivos específicos. Geralmente, estes verbos e seus substantivos derivados, usados nestas acepções, mantêm o mesmo realce: a orientação espacial 'para cima' no caso de "*alah* e a orientação espacial 'para baixo', no caso de *yarad*.

Gostaríamos de destacar dois pontos: o primeiro é que, para exemplos como os apontados anteriormente, também há paralelismo com o verbo *yarad* - os números e os índices também descem, apesar de, em alguns casos, não haver uma correspondência direta. O segundo ponto é que temos extensões semânticas de mesmo padrão para os dois verbos ("*alah* e *yarad*), e estas incluem substantivos derivados, como as palavras que marcamos com negrito, no exemplo 84 – alta, baixa, queda.

Além destes usos bastante recorrentes com os verbos subir e descer em contextos de pesquisa, dados econômicos e políticos, temos outras ocorrências, encontradas em contextos bem diferentes: por exemplo, 'subir sobre a onda' ou 'sobre a prancha' é surfar, em hebraico.

Exemplo 86

עלה על הגל⁶¹

לשחר צוברי ולחבריו באילת כבר נמאס לשמוע את הדיבורים על גל פרידמן, האלוף האולימפי הישראלי הראשון. כבר שנתיים הוא מקדים את פרידמן על דגם הגלשן החדש, אבל רק עכשיו, כשזכה במדליית ארד באליפות העולם והשיג את הקריטריון לבייג'ין, מופנים הזרקורים גם אליו. המאמן שלו מודאג יותר מכך שהוא שוכח לאכול

Pegou a onda (subiu na/sobre a onda)

Para Sharar Tsovri e para os amigos dele em Eilat, tornou-se chato ouvir as histórias sobre Gal Fridman, o primeiro campeão olímpico israelense. Há dois anos ele antecedeu Friedman como modelo (exemplo) do novo surfista, mas só agora, depois que ganhou medalha de bronze no campeonato mundial e alcançou o critério para Pequim, os holofotes também se voltaram para ele. Seu treinador preocupa-se principalmente porque ele se esquece de comer.

(ver anexo 115)

⁶¹ O título "*alah al hagat*" remete a uma expressão de uso corrente em hebraico moderno que significa 'aproveitar a onda', 'ter sucesso', 'tornar-se famoso'. Além disso, nota-se um jogo de palavras: pode significar tanto 'pegar a onda (subir sobre a onda)' como 'superar o Gal (nome do concorrente), uma vez que o verbo subir é usado também na acepção de ultrapassar, superar, como já mostramos em exemplos anteriores.

Ou, ainda, ‘subir para a força é ser criticado’, estar em evidência, mas de forma negativa. Como no exemplo a seguir:

Exemplo 87

הבמבה עולה לגרדום: אל תקדמו פאניקה
 הבהלה הציבורית שנגרמה הערב (ד') סביב חטיפה הבמבה, התחוללה בעיקר הודות להודעת דואר אלקטרוני
 שהופצה לכל עבר, באופן לא אחראי. אהוד קינן קורא לכם להירגע לפני שאתם לוחצים על "העבר".
Bamba sobe à força: Não espalhem pânico
O alarme público causado esta noite (quarta-feira) em torno do salgadinho bamba, ocorreu principalmente graças à explosão de e-mails que foram espalhados por todos os lados, de modo irresponsável. Ehud Keinan pede para vocês relaxarem antes de vocês clicarem no botão "Encaminhar". (ver anexo 116).

Exemplo 88

תוך שעות ספורות כמות של אנשים שנעה בין מאות לעשרות אלפים, מאמינה למה שאומרים לה. כי אם זה הגיע
 מכל כך הרבה אנשים, חלקם אנשים משכילים, מנהלים, בכירים ו"אחד שידוע" - זה חייב להיות נכון.
 אחרי דוגמיות הרעילות של הבושם, החלב הממוחזר ושלל סכנות שמרחפות מעלינו, אליבא דדואר אלקטרוני,
 היום עלה לגרדום החטיפה הפופולרי לילדים "במבה". טלפונים סלולריים ותיבות המייל של הורים רבים, וכן
 פורומים של הורות ולידה התמלאו בהודעות מדאיגות שאומרות כי החטיפה אחראי למותם הפתאומי של מספר
 תינוקות.

Dentro de poucas horas a quantidade de pessoas que varia de centenas a dezenas de milhares, acredita no que dizem para elas. Porque se isso veio de tantas pessoas - parte delas pessoas instruídas, diretores, especialistas e "um que sabe" - isso deve ser verdade.

Após amostras de perfume (fragrância) tóxico, o leite foi reaproveitado e uma variedade de perigos que pairam sobre nós, de acordo com os emails, hoje foi (posto na berlinda; crucificado) o salgadinho popular entre as crianças, o "bamba". Celulares e caixas de emails de muitos pais, e o mesmo com fóruns de paternidade e maternidade ficaram cheias com mensagens preocupantes que diziam que o salgadinho era responsável pela morte súbita de várias bebês. (ver anexo 116)

Em 87 e 88, está claro o valor cultural e histórico do objeto ‘força’, tudo o que ele e a ação de subir em direção a ele evocam. Assim, mesmo a sociedade moderna não utilizando mais tal objeto para condenar prisioneiros, na prática, o frame evocado pela palavra assume a mesma carga semântica ou similar. Para casos como estes, não encontramos exemplos paralelos com o verbo *yarad*.

Em 88, nota-se que também há a idéia de ‘ser colocado em evidência’, como nos exemplos 80 e 81. Contudo, em 87 e 88, o substantivo גרדום (*gardom* - força) traz uma carga negativa que anula a metáfora orientacional subjacente ao verbo (para cima é bom), logo, ‘ser

conhecido/ colocado em evidência é bom’; de modo que, quando o destino (alvo) representa noções negativas, a metáfora orientacional ‘para cima é bom’ é invertida.

Temos ainda outras expressões, tais como ‘subir sobre o conhecimento’, traduzidas como ‘passar pela cabeça’. Veja os exemplos 89 e 90:

Exemplo 89

גם לביבי יהיה קשה יותר מכפי שהוא שיער בתחילה. ככל שישתבכו העניינים עם העבודה, נתניהו יהפוך לסחיט וללחץ יותר מול השותפים האחרים. הרדיפה של נתניהו אחרי לבני ואחר כך אחרי ברק, מעידה כאלף עדים עד כמה הוא אינו רוצה את הממשלה הזאת, הממשלה הצרה, השחורה והכתומה. כל ימיו באופוזיציה, כשטוה חלומות ותיכנן תוכניות על חזרתו לשלטון, הוא לא העלה על דעתו שייקלע שוב לממשלה כפי שהיתה לו ב-1996-1999. החיזור שלו אחרי ברק היה אמיתי יותר מהחיזור אחרי קדימה. הוא מרגיש שהוא חייב את ברק במשרד הביטחון. הוא מעריך אותו על הבקאות והידענות שלו, על קור הרוח, על שיקול הדעת.

Para Bibi, também será mais difícil do que ele imaginava no começo. Conforme as negociações com o Avodah se complicarem, Netanyahu tornar-se-á alvo de pressão e suborno diante dos outros sócios. A corrida de Netanyahu atrás de Livni e, mais tarde, de Barak, comprova com milhares de testemunhas o quanto ele não deseja este governo, o governo restrito, preto e laranja⁶². Todos os dias, na oposição, enquanto tecia sonhos e fazia planos para seu retorno ao governo não passou por sua cabeça⁶³ que fosse parar novamente em um governo como o que ele teve em 1996-1999. O flerte dele com Barak foi mais genuíno do que o flerte com o Kadima. Ele sente que ele precisa de Barak no ministério da defesa. Ele o admira por sua capacidade e conhecimento, pelo seu auto controle, por sua ponderação. (ver anexo 110)

Exemplo 90

לפנות ערב הוא הגיע לאולפן ערוץ 1, לראיון עם גאולה אבן וירון דקל. "שוחחתי עם יו"ר המפלגה, שהכחיש מכל וכל מגעים לאחדות. אני לא מעלה בדעתי שיו"ר המפלגה אינו אומר אמת", סח כבל למראייניו. בתום השידור, בעודו מוחה את האיפור מעל פניו, הביפר שלו זימזם. זו היתה הודעה מאת ברק, שהחליט לכנס את ועידת המפלגה כדי לדון בכניסה לממשלת נתניהו.

No início da (noite) ele chegou ao estúdio do Canal 1, para entrevista com Gueula Even e Yaron Degel. "Conversei com o presidente do partido que negou todo e qualquer contato com a união. Não posso acreditar (não passa pela minha idéia, conhecimento) que o presidente do partido não diga a verdade." Diz Cabel para seus entrevistadores. No fim da transmissão, enquanto ele ainda limpava a maquiagem do seu rosto, o bip dele soou. Era uma mensagem de Barak, que decidiu convocar a comissão do partido para discutir a admissão (aprovação) do governo de Netanyahu. (ver anexo 110)

Em 89 e 90, o verbo “alah vem numa expressão formada por ele, e uma preposição:

em 89, a preposição “al (על) ‘sobre’, ‘por’; e, em 90, a preposição –ב be (‘em’) - mais o

⁶² As cores preta e laranja, neste contexto, referem-se à oposição de alguns israelenses a ações do governo, ou ao governo como um todo. O preto remete às vestimentas usadas pelos ortodoxos contrários ao sionismo judaico, para muitos símbolo de rigidez e obscurantismo. Já a cor laranja remete às ações dos colonos judeus em Gaza, contra a retirada dos territórios ocupados nessa região (decorações de laços cor-de-laranja, símbolos do bloco de colonatos de Gush Katif na Faixa de Gaza). Maiores informações ver: <http://pt.euronews.net/2005/08/02/colonos-judeus-protestam-contr-a-retirada-de-gaza/>
Ou seja, essas cores remetem à divisão, à oposição e problemas internos que o governo israelense terá que enfrentar.

⁶³ Ao pé da letra seria não fez subir sobre sua idéia (conhecimento).

substantivo *da"at* (דעת), conhecimento, idéia, saber: ‘subir para, ao conhecimento’, ou ‘em conhecimento’. Nos dois casos, a orientação espacial é realçada e temos a metáfora subjacente ‘conhecimento é para cima’: em 89, o conhecimento é o alvo/destino (a orientação espacial e a referência ao destino são realçadas); em 90, a preposição *be* (‘em’) muda algumas nuances do significado, tanto que não temos a mesma tradução. Em tal ocorrência, além da metáfora subjacente anterior, temos uma outra: ‘subir é aumentar’; ‘subir em conhecimento é ter mais conhecimento, idéia’. Em 90, temos a negação desta acepção, ou seja, a falta de ‘idéia, conhecimento’, ou a não possibilidade de compreensão - a ‘idéia’ não é passível de ser evocada (acreditada), logo, não sobe. Aqui notamos certa relação com o uso também metafórico do verbo, no exemplo 67, em que ‘a navalha passa pela cabeça’, porém, o nível de abstração em 89 e 90 é muito maior. Todavia, a posição ‘sobre’ continua realçada em 89 e 90, assim como em 67.

Nestes casos, não encontramos exemplos de paralelismo com o verbo *yarad*, embora haja um uso coloquial, no hebraico moderno, deste verbo no sentido de ‘desistir’, deixar uma idéia de lado. Também não encontramos referências às expressões vistas nos exemplos 82, 83, 84 e 86, nos dicionários de hebraico consultados, nem mesmo o dicionário online *ravmilim*, que é atualizado constantemente. Já as expressões ‘subir ao conhecimento’, ‘subir à força’ e ‘fazer subir preocupação’ estão todas dicionarizadas, assim como a expressão ‘subir para a cama’, nos exemplos a seguir:

Exemplo 91

סמול-טוק לילי עם שרה

הטלפון הסלולרי של ציפי לבני צילצל ביום רביעי בצהריים, לפני כעשרה ימים. נתניהו היה על הקו. למה שלא נשבר? שאל ביבי. באמת, למה לא, השיבה ציפי. היא הציעה את ביתה ברמת החי"ל בצפון תל אביב. נתניהו נעתר. הוחלט שהוא יקבע את השעה וההרכב. והוא החליט: חצות. עם בני זוג. ובאמת בחצות, בשעה שאנשים מהוגנים נוהגים לעלות על יצועם, התדפקו ביבי ושרה על דלת ביתם של בני משפחת שפיצר-לבני (שכמו בהומורסקה של אפרים קישון, בטח מילמלו לעצמם: נכון שהזמנו אותם, אבל מי האמין שהם גם יבואו).

Bate- papo noturno com Sarah

O telefone celular de Tzipi Livni tocou na quarta-feira ao meio dia, por volta de dez dias atrás. Netanyahu estava na linha. Por que não nos reunimos? Perguntou Bibi. Na verdade, por que não, respondeu Tzipi. Ela sugeriu a casa dela em Ramat Harrayal, no norte de Tel Aviv. Netanyahu concordou. Foi decidido que ele estabelecesse o horário e a pauta. E ele decidiu: meia noite. Com os respectivos esposos. E, na verdade, a meia noite, na hora que as pessoas honestas costumam ir (subir) para as suas camas. Bibi e Sarah batem à porta da família Shpitser- Livni (que, como numa comédia de Efraim Kishon, certamente balbucearam para si mesmos: está certo que os convidamos, mas quem acreditaria que eles viriam). (ver anexo 110)

Exemplo 92

בערב עלה הרועה על יצועו בשעה מוקדמת, כמנהגו. קר באוהל, אין חשמל, ורק עששית הנפט הקטנה מפיצה אור קלוש, עד שהולכים לישון. עבד אל-רחמן שנראן צפה מעט בטלוויזיה שנטענת ממצבר, רק את ירדן קולטים ובקושי את ישראל, ובסביבות שמונה או תשע, הוא לא זוכר בדיוק, כיבה את העששית והלך לישון. באוהל היתה כל משפחתו, אשתו ושלושת ילדיו הקטנים, הגדול בן ארבע והקטן בן חודשיים, וגם הם פנו לישון, מכורבלים במעליהם ובשמיכותיהם, אמצעי ההגנה היחיד כאן מפני צינת הלילה. כל היום רעה שנראן את צאנו ואחר הצהריים החזיר את המקנה לדיר, האכיל והשקה את 120 הכבשים של המשפחה, חלב אותם, הכל בשגרה כמעט מקראית.

À noite, o pastor foi se deitar cedo, como de hábito. Está frio na tenda, não há eletricidade, e só uma pequena lâmpada de querosene distribui uma luz fraca, até que se vai dormir. Abd Al - Rahman Snran assistia um pouco de televisão que ligada à bateria, só recebem a Jordânia e dificilmente Israel e, por volta de oito ou nove horas, não lembra exatamente, apagou a lâmpada e foi dormir. Na tenda estava toda a sua família, sua esposa e os três filhos pequenos dele, o maior, de quatro, e o menor, de dois meses, e eles também estavam indo dormir, enrolados em seus agasalhos e em seus cobertores, os únicos meios de defesa contra a friagem da noite. O dia todo Sanran apascentou seu rebanho e depois do meio dia levou-os de volta para a tenda, alimentou e deu de beber para as 120 ovelhas da família, as ordenhou, tudo quase como na rotina bíblica. (ver anexo 119)]

Em 91 e 92, o verbo “*alah* – ‘subir’ - vem acompanhado de preposição mais o substantivo *yatsu*”a (יצוע - ‘cama’); a tradução mais apropriada seria ‘deitar-se’, ‘ir para a cama’. Note como, em português, muitos exemplos que, em hebraico, reforçam a orientação espacial, aparecem apenas com noção de movimento. O que subjaz essas escolhas? No caso do hebraico, seria a importância dada à orientação espacial, ou o foco no alvo/destino? Neste exemplo, o destino da trajetória está realçado e com ela sua posição. Logo, ‘subir para a cama’ é ‘deitar’. O contexto é muito importante para definir o realce e o sentido da expressão.

Temos ainda o verbo usado no sentido de ‘custar’, acepção dicionarizada:

Exemplo 93

הרובע היהודי שוקם בינתיים, עד מהרה עבר תהליך של התחדדות; קנאות דתית ופוליטית מנשבת בסמטאותיו. בשנת 2002 החליטה הממשלה לשקם את "החורבה". אדריכל ישראלי, נחום מלצר, אמור היה להחזיר את הבניין אל צורתו המקורית. מנכ"ל החברה לפיתוח הרובע, נסים ארזי, העריך השבוע כי הבנייה תסתיים בשנה הבאה ועלותה כ-35 מיליון שקל. רוב הכסף בא מכיסו של אוליגרך אוקראיני ושמו ואדים רבינוביץ.

Entretanto, o Bairro Judeu foi reconstruído, logo depois passou por um processo de tornar-se ortodoxo; o fanatismo religioso e político paira sobre as ruínas. Em 2002, o governo decidiu reabilitar (reconstruir) a

"ruína". Um arquiteto israelense, Nahum Meltzer, deveria devolver o edifício à sua forma original. O diretor geral da companhia (associação) para desenvolvimento do bairro, Nissim Arazí, estimou esta semana que a construção esteja concluída no próximo ano e seu custo será aproximadamente 35 milhões de shequelim. A maior parte do dinheiro veio do seu fundo (recurso) da oligarquia ucraniana e seu nome é Vadim Rabinovich. (ver anexo 114)

Exemplo 94

תחנת הרדיו ציטטה דברים שאמר נמצוב, לפיהם ההתקפה בוצעה בעקבות המכתב שכתב לנשיא רוסיה, דימיטרי מדוודב, שפורסם היום בעיתון של האופוזיציה "נוביה גזטה", והדו"ח שהוא מעורב בכתיבתו ש"חשוף את האמת על ההכנות לאירוח המשחקים". נמצוב טוען כי ההכנות לאולימפיאדה יביאו את העיר, השוכנת לחופי הים השחור, ל"נקודת שבירה", והציע שהאירועים יערכו במקום אחר ברוסיה. "סוצ'י לא יכולה לעמוד בהכנות למשחקים ללא שיפור ניכר שיעלה יותר מהתוכניות הנוכחיות. הבנייה תגרום לנזק סביבתי בלתי הפיך ותבריק את התושבים מבתיהם", כתב למדוודב

A estação de rádio citou as palavras que disse Nemtsov. De acordo com elas, o ataque foi feito em consequência da carta que escreveu para o presidente Russo Dmitri Medvede, a qual foi publicada hoje no jornal da oposição "Nova Gazeta", e a escrita do relatório na qual está envolvido "revelaria a verdade a respeito das preparações para sediar os jogos". Nemtsov argumenta que os preparativos para a olimpíada levarão a cidade, que fica nas praias do mar Negro, a uma "crise", e sugeriu que os eventos sejam conduzidos em outro lugar na Rússia. "Sochi não poderá cumprir os preparativos para os jogos sem uma reforma considerável que custará mais do que o planejado. A construção provocará um prejuízo ambiental irreversível e fará com que os moradores deixem suas casas", escreveu para Medvedev. (ver anexo 112)

Na tradução dos exemplos e no dicionário de Berezin (1995), temos "alah (subir) correspondendo ao verbo 'custar', em português. No entanto, se analisarmos bem os exemplos e as acepções já apresentadas neste trabalho, perceberemos que:

- 1- Em 93 e 94, podemos entender as derivações da raiz עלה da seguinte forma: em 95, o verbo יעלה, traduzido por 'custará', pode ser substituído por 'irá além', 'superará expectativas' e, em 94, apresenta um de seus substantivos derivados עלותה - 'custo', que também encontramos traduzido como 'valor'.
- 2- Mesmo em português, o conceito de 'custar' tem relação com a noção de 'valor', tanto que usamos sentenças sinônimas como: Qual o valor? Quanto vale?

Em hebraico, já percebemos que o frame do verbo "alah também inclui noções de valor, uma vez que, em várias acepções, encontramos a metáfora subjacente 'para cima é melhor', 'quem ou aquilo que está em cima é melhor, está em evidência'.

Considerando ‘custar’ como ‘ir além’ ou ‘ser mais que’, podemos perceber a noção de gradação envolvida no frame do verbo hebraico e, assim, a relação entre ‘subir’, ‘ir além’ e ‘valer’, ‘custar’. A idéia de valor, positivo principalmente, permeia tanto a noção de orientação espacial, própria deste verbo, que encontramos exemplos em que o verbo “*alah* é traduzido como ‘ter êxito, sucesso’.

Exemplo 95

בישראל חבר להרפתקה הזאת יזם שגם הוא לא היה מומחה לייצור מכוניות: אפרים אילין, רומנטיקן ואיש חזון, תחמן שופע קסם אישי, חומד חיים ומושך בחוטים. הוא תרם לפולקלור הנעורים הישראלי את המכוניות מדגם "דופין" (תוצרת רנו, צרפת), "לארק" (תוצרת סטודיבייקר, ארצות הברית), "קונטסה" (תוצרת הינו, יפן) ואחרות. פיאת וטויוטה נכנעו אז לחרם הערבי, ואחר כך נכנעה גם רנו. זו היתה הבעיה, הסביר אילין לימים: אילו עלה בידו לייצר מכוניות רבות, במשך שנים - החזון היה מתגשם

Em Israel, um companheiro dessa aventura mostrou que também não era um especialista da produção de automóveis: Efraim Ilin, romântico e visionário, manipulador, cheio de charme pessoal, cheio de vida (vontade de viver) e ardiloso. Ele doou para o folclore juvenil israelense os carros do modelo "Dofin" (Produzidos pela Renault, França), "Lark" (Produzido pela Studebaker, Estados Unidos), "Kontsh" (Produzido no Japão) e outros. Fiat e Toyota renderam-se ao veto dos árabes e, mais tarde, rendeu-se também a Renault. Este foi o problema, explicou mais tarde Ilin: Se tivesse tido a oportunidade (se ele tivesse tido êxito ao (conseguido)) criar muitos carros durante anos, o sonho teria se concretizado. (ver anexo 114).

No exemplo 95, o verbo “*alah* faz parte de uma expressão. Temos o verbo no *pa”al*, na terceira pessoa singular do perfeito (pretérito), mais a preposição ב- (*be- em*) e o substantivo *yad* (mão), com flexão de pessoa (segunda pessoa masculina singular). Literalmente, teríamos: subiu na mão dele (ou alcançou a mão), ou seja, temos êxito quando algo nos sobe à mão, ou quando algo está ao alcance de nossa mão. Novamente, a noção de orientação espacial é realçada e as metáforas ‘sucesso é para cima’ e ‘bom é para cima’ estão subjacentes.

Essa discussão sobre a metáfora orientacional remete-nos diretamente para as análises do capítulo 3, ‘Metáforas orientacionais e ampliação semântica’. Nesse capítulo, também discutimos os valores culturais dados às orientações ‘para cima’ e ‘para baixo’, mas com exemplos como ‘descer e subir de peso’ e ‘descer e subir de Israel’. Estas ocorrências deixam bem claro o paralelismo nas extensões de sentido dos verbos *yarad* e “*alah*. Assim,

embora não tenhamos encontrado exemplos de antonímia de 89 a 95, na maior parte deles, suas metáforas subjacentes possibilitam a existência de construções de sentido paralelas com o verbo *yarad*, afinal, essas metáforas subjacentes seriam uma das explicações dos paralelismos, além, claro, do princípio de sistematicidade das metáforas, como proposto por Lakoff e Johnson.

Os dois verbos têm orientação espacial oposta e apresentam tendência a sofrer ampliações semânticas juntos, ora mantendo o paralelismo entre as estas orientações espaciais, ora anulando a relação de antonímia entre eles, de tal forma que caminham para uma simetria, de modo a serem usados de forma inversa: “*alah*, traduzido como descer, e *yarad*, traduzido como subir, assim como mostra o quadro a seguir:

Quadro 05

<i>“alah</i>	<i>Yarad</i>	Metáforas subjacentes
<ul style="list-style-type: none"> - verbo de movimento e orientação espacial + preposição ‘<i>el</i> + referência a destino = ser animado ou país, povo + contexto de guerra, combate. - realce: orientação espacial e alvo/destino 	<ul style="list-style-type: none"> - verbo + preposição ‘<i>el</i> + referência a destino = ser animado ou país, povo + contexto de guerra, combate. - realce: orientação espacial e alvo/destino 	<ul style="list-style-type: none"> - metáfora ontológica : ‘subir ou descer em direção a ser animado é enfrentar, combater’ - metáfora orientacional: em alguns casos, apenas o verbo “<i>alah</i> apresenta metáfora orientacional subjacente ‘vitória é para cima’.
<ul style="list-style-type: none"> - verbo de movimento e orientação espacial + preposição ‘<i>el</i> + referência a destino = ser animado ou país, povo - realce: orientação espacial e no alvo/destino 	<ul style="list-style-type: none"> - verbo de movimento e orientação espacial + preposição ‘<i>el</i> + referência a destino = ser animado ou país, povo - realce: orientação espacial e alvo/destino 	<ul style="list-style-type: none"> - metáfora ontológica: ‘subir ou descer é encontrar’
<ul style="list-style-type: none"> - verbo de movimento e orientação espacial, trajetória vertical, base de deslocamento: ser humano. - realce: orientação espacial 		<ul style="list-style-type: none"> - metáfora orientacional: “crescer é subir”
- verbo de movimento e	- verbo de movimento e	- metáforas ontológicas

orientação espacial, trajetória vertical, sem base de deslocamento, sujeito inanimado - realce: orientação espacial	orientação espacial, trajetória vertical, sem base de deslocamento, sujeito inanimado - realce: orientação espacial	envolvendo o sujeito (ex. chuva, fumaça, sol, lua) ‘eventos e elementos da natureza são seres animados’
- verbo movimento e orientação espacial - realce: sobreposição, alvo/destino e orientação espacial	- verbo movimento e orientação espacial - realce: orientação espacial	- metáfora ontológica: ‘objetos e conceitos abstratos são seres animados’ (ex. sorte, navalha) - metáfora orientacional: ‘estar em cima de algo ou alguém é possuir, dominar, controlar’
- verbo de movimento e orientação espacial realce: apenas o movimento	- verbo de movimento e orientação espacial realce: apenas o movimento	Sem metáforas subjacentes
- verbo movimento e orientação espacial, sem idéia de deslocamento - realce: orientação espacial, base de deslocamento e trajetória	- verbo movimento e orientação espacial, sem idéia de deslocamento - realce: orientação espacial, base de deslocamento e trajetória	- metáforas ontológicas subjacentes. ‘orientação espacial é extensão’ ‘trajetórias são seres animados’
hebraico moderno		
- verbo de movimento e orientação espacial, sem base de apoio para deslocamento - realce no destino/alvo e na orientação espacial, posição do alvo/destino		- metáforas ontológicas: ‘objetos de arte são seres animados’ - metáforas orientacionais: ‘em cima é conhecido, aparece, faz sucesso’ ex: 77, 78, 79, 80
- verbo de movimento e orientação espacial, sem base de apoio para deslocamento + abstrata, metaforizada, trajetória + abstrata, metaforizada - realce: todo o processo pode ser realçado, no entanto, neste caso, todos os semas verbais são entendidos com base em estruturas conceptuais metaforizadas.	- verbo de movimento e orientação espacial, sem base de apoio para deslocamento + abstrata, metaforizada, trajetória + abstrata, metaforizada - realce: todo o processo pode ser realçado, no entanto, neste caso, todos os semas verbais são entendidos com base em estruturas conceptuais metaforizadas.	- várias metáforas ontológicas que nos permitem entender a internet como um espaço físico, como: ‘um site é um lugar’. ‘Um arquivo é um objeto que pode ser transportado’. ‘Uma conexão é um caminho’ - metáforas orientacionais: ‘fazer subir é disponibilizar na internet.’ ‘fazer descer (‘baixar’) é obter informações e arquivos

		da internet’.
- verbo de movimento e orientação espacial; noção de causatividade; referentes, trajetória e base de deslocamentos = abstratos, compreendidos metaforicamente. - realce: orientação espacial		- metáfora ontológica: ‘noções e sentimentos abstratos são seres animados’ - metáfora orientacional: ‘para cima é bom, melhor’
- verbo de movimento e orientação espacial, noção de causatividade; referentes, trajetória e base de deslocamentos = abstratos, compreendidos metaforicamente. - realce: movimento e orientação espacial	- verbo de movimento e orientação espacial, noção de causatividade; referentes, trajetória e base de deslocamentos = abstratos, compreendidos metaforicamente. - realce: movimento e orientação espacial	- metáfora ontológica: ‘noções abstratas são seres animados’. Ex.: números, preços, juro, etc. - metáforas orientacionais: ‘mais é para cima’ e ‘bom é para cima’ ‘menos é para baixo’ e ‘ruim é para baixo’
- verbo de movimento e orientação espacial + referência ao destino = Israel - realce: movimento, orientação espacial e referência ao destino	- verbo de movimento e orientação espacial + referência à origem = Israel - realce: movimento, orientação espacial e referências espaciais	- metáforas orientacionais: ‘migrar para israel é subir’ ‘migrar de israel é descer’ ‘para cima é sagrado’

Neste quadro, resumimos as acepções e usos dos verbos *yarad* e “*alah*”, encontrados e analisados neste trabalho; também resumimos as relações de paralelismo nas mudanças semânticas sofridas por estes verbos. Nota-se que a grande maioria dos novos usos dos dois verbos mantêm as relações de antonímias previstas pelos traços mais básicos do seus significados: movimento e orientação espacial.

Muitas relações de antonímia são discursivas e contextuais, assim como apresenta Barbosa (2004). A antonímia é uma propriedade estrutural do sistema lingüístico, de modo que muitos dos casos aqui apresentados comprovam esta propriedade e demonstram que a antonímia existente entre as orientações espaciais ‘para cima’ e ‘para baixo’, como traços semânticos dos verbos analisados, estendem-se também a novos usos e sentidos dos verbos

yarad e “*alah*” e de suas raízes. Cabe lembrar ainda que há graus de antonímia, ou seja, em certos contextos há maior contradição e contrariedade que em outros.

O quadro apresentado anteriormente ajuda-nos a perceber melhor as influências do hebraico bíblico no hebraico moderno, e a entender como as metáforas daquele possibilitam metáforas neste último. Por exemplo, usos do verbo, no hebraico bíblico, que realçam a sobreposição e a orientação espacial ‘em cima’, servem de base para usos no hebraico moderno, tais como vistos nos exemplos 83 e 85. Além disso, podemos notar com maior clareza que as metáforas trabalham conjuntamente; pois não temos apenas metáforas orientacionais. Em vários exemplos, lançamos mão de outras metáforas conceptuais para compreender e estruturar nosso pensamento e nossa experiência, tais como metáforas ontológicas; é o que o ocorre nos exemplos em que os verbos *yarad* e “*alah*” referem-se à internet ou à mídia (radio e tv). Entendemos estas tecnologias em termos de outras noções e experiências mais básicas, tais como espaço físico, trajetórias e movimentos de deslocamento com orientação espacial; assim, não apenas os verbos *yarad* e “*alah*” são usados, com base em metáforas orientacionais e conceptuais, mas todo o conhecimento diário sobre essas tecnologias, os nomes dos objetos, as funções, etc. são entendidos com base em metáforas conceptuais. Ocorre uma espécie de ‘blending’, mistura entre dois mapas conceptuais, domínios de experiência e conhecimento diferentes – operamos nosso conhecimento sobre tecnologia com base em nosso conhecimento de espaço, manuseio de objetos e movimento de corpos, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, comprovamos as idéias de Lakoff e Johson (1980) segundo as quais nosso sistema conceptual está estruturado com base em metáforas. Estas nos possibilitam compreender sentidos mais abstratos em termos de sentidos mais básicos relacionados à nossa experiência física, cultural e cognitiva. Discutimos que a polissemia consiste numa espécie de efeito protótipo em que há sentidos mais ou menos prototípicos, geralmente, porque operam em outros domínios. Também percebemos que entender como categorizamos pode nos ajudar a compreender as diferentes instâncias de polissemia apresentadas por algumas palavras. E percebemos ainda o quanto a compreensão da relação entre polissemia e metáfora pode contribuir para os estudos da tradução.

Notamos que as metáforas orientacionais usadas com os verbos *yarad* e “*alah*” mostram-se básicas, tendo em vista aparecerem mais de uma vez, já no texto bíblico. Além disso, muitas das metáforas que sustentam os usos dos verbos, no texto bíblico, servem de apoio para as construções que encontramos no hebraico moderno. De tal modo que o nível de abstração das acepções destes verbos, encontradas no hebraico moderno, é maior que o nível de abstração daquelas encontradas no hebraico bíblico. Primeiro, porque as metáforas conceptuais que estruturam os exemplos em hebraico moderno são, muitas delas, parte de um mapeamento maior entre diferentes domínios, ou seja, todo um campo de conhecimento é entendido com base em outro, sendo os verbos analisados apenas parte de toda esta estrutura – evidência disso são as extensões semânticas que ocorreram nos significados de substantivos derivados dos verbos *yarad* e “*alah*”.

Percebemos que muitos substantivos foram criados com base nos novos usos desses verbos, e que seus significados e usos estão estruturados nas mesmas metáforas conceituais relacionadas às formas verbais. O mesmo aconteceu com os substantivos das respectivas raízes que já existiam em períodos anteriores à modernidade, estes também sofreram ampliações semânticas acompanhando as ampliações sofridas pelos verbos e subjacentes às metáforas conceituais; é o caso do verbo *yarad* (descer), usado no sentido de ‘perder peso’: temos dois substantivos derivados do mesmo verbo, em diferentes construções (*binyanim*) e usados com acepções que subjazem a mesma metáfora conceitual, *ירידה* e *הורדה* (*yeridah* e *horadah*- descida e redução), por exemplo. Ambos os substantivos podem referir-se à mesma metáfora orientacional ‘para baixo é menos, diminui’. Casos como estes confirmam que a mesma metáfora estrutura toda uma rede de conceitos relacionados à orientação espacial ‘para baixo’, vinculando esta idéia a outro campo conceitual, o campo das medidas de tamanho e peso, por exemplo.

O segundo aspecto que demonstra a relação das metáforas conceituais como links entre os diferentes estratos da língua hebraica é o fato de muitas metáforas do moderno serem extensões de metáforas já existentes no bíblico, ou, ainda, decorrentes de usos do bíblico; é o que vemos com o uso da raiz *רזה* (*rzh*) que, no moderno, é vista com mais frequência pelo uso do adjetivo *רזה* (*razeh* – magro), mas, no texto bíblico, tem bastante ocorrências como verbo (emagrecer). Nos exemplos bíblicos, essa raiz aparece com carga semântica negativa, fazendo parte de estruturas metafóricas que relacionam ‘magreza’ com doença e morte; logo, esses usos do bíblico, como apresentamos no terceiro capítulo, podem influenciar as metáforas formadas com o verbo *yarad*, no sentido de ‘perder peso’ (emagrecer), uma vez que, no mundo moderno, o conceito de ‘magreza’ é positivo. Temos ainda vários exemplos bíblicos com o verbo “*alah*, usado com metáforas que podem ter servido de base para extensões do moderno, tais como: “*alah* “*al* (subir sobre), indicando sobreposição como dominação e

vitória, e acepções desta mesma estrutura (verbo e preposição “al), no hebraico moderno, indicando superação, por exemplo.

Confirmamos ainda a teoria de Lakoff e Johnson (1980) no que diz respeito à coerência cultural das metáforas. A mesma metáfora pode sofrer variação de valor, por exemplo, do bíblico para o moderno. Em alguns exemplos do hebraico bíblico, encontramos a seguinte metáfora orientacional subjacente: ‘para baixo é menos’ – ‘negativo’; depois, a mesma metáfora, no hebraico moderno, avaliada como positiva, ‘para baixo é menos’ – ‘positivo’ no caso de *laredet bemishqal* (descer de peso) e quando *yarad* se refere a emigrar de Israel. Esta acepção envolve uma metáfora orientacional: para baixo é negativo - pelo menos na cultura religiosa, que vê Israel como a Terra Santa.

Com estes exemplos, comprovamos a teoria de Lakoff e Johnson de que as metáforas são sistemáticas, ou seja, seguem regras e padrões, assim como toda linguagem. Desta forma, o valor cultural dado às metáforas orientacionais pode variar de acordo com as combinações semânticas estabelecidas entre os elementos formadores de suas estruturas e de acordo com as mudanças históricas, sociais e culturais sofridas pelos falantes desta língua.

Neste trabalho, também pudemos reforçar a idéia de que metáforas conceptuais diferentes trabalham conjuntamente ao estruturar nosso pensamento; por exemplo, no caso dos verbos *yarad* e “*alah* não temos apenas metáforas orientacionais, mas muitas metáforas ontológicas também. O que esclarece conclusões como essas são exemplos em que os verbos indicavam extensão, ou ainda, naqueles em que objetos e noções abstratas eram entendidos como seres animados capazes de subir e descender.

Até aqui temos apenas confirmado as idéias e afirmações de Lakoff e Johnson (1980a) e Eve Sweetser (1990) sobre as metáforas conceptuais, como tínhamos proposto em nosso projeto de mestrado. Mostraremos agora os resultados específicos que conseguimos com a análise dos exemplos da língua hebraica.

De acordo nossa hipótese inicial, se as metáforas conceptuais estão na base de nosso pensamento, elas também permeiam as mudanças semânticas que ocorrem naturalmente em toda língua. Neste trabalho, tínhamos como objetivo observar se havia alguma relação entre as metáforas conceptuais e as mudanças semânticas de algumas raízes hebraicas no texto bíblico e em textos modernos. A resposta encontrada para nossa pergunta é afirmativa: as metáforas conceptuais estruturam mudanças semânticas; aliás, muitas mudanças semânticas só são possíveis por causa dessa nossa capacidade cognitiva de relacionar domínios diferentes.

Muitas variações semânticas ocorrem, na verdade, em virtude da criação de novos domínios mapeados com base em domínios já existentes; é o que acontece com os exemplos de tecnologias, como o computador e a televisão. Para usar essas tecnologias, falar sobre elas, descrever seu funcionamento e entender seus mecanismos, lançamos mão de uma série de conexões com estruturas já conhecidas. Estabelecemos relações entre estes domínios e, conseqüentemente, criamos metáforas. Essas metáforas conceptuais possibilitam a produção de metáforas linguísticas que, sedimentadas pelo uso, transformam-se em novas acepções para um mesmo lexema. Temos, assim, polissemia.

Nossa análise, no segundo capítulo, focou a relação entre metáfora e polissemia, uma vez que esta última parece ser uma característica forte da língua hebraica, principalmente como resultado do processo de ampliação lexical por ampliação semântica. Claro que a polissemia é comum em todas as línguas - para muitos autores ela é, inclusive, antes a regra que a exceção -, justamente porque pensamos por meio de metáforas e porque o significado de uma palavra não é algo pronto e acabado, mas está em constante construção.

Logo, as línguas têm naturalmente um alto índice de polissemia, sobretudo, aos olhos de um falante que não é nativo. Quando estudamos uma língua estrangeira, essas relações de sentido, muitas vezes - se não quase sempre - metafóricas, saltam aos olhos,

destacam-se. No caso do hebraico, especificamente, parece consensual que a polissemia seja um aspecto muito importante e forte, que tanto auxilia quanto dificulta a aprendizagem da língua.

No decorrer da pesquisa, notamos outras informações dignas de serem apresentadas aqui. A primeira delas diz respeito a acepções não descritas nos dicionários consultados, onde nos exemplos do hebraico moderno, não encontramos notação para algumas acepções do verbo “*alah*. Os exemplos 82, 84 e 86 podem ser considerados metáforas linguísticas novas ou são usos correntes? Não podemos afirmar com certeza apenas diante desta pequena análise; no entanto, não encontramos referências de “*alah* com acepções como ‘surfear’, ‘ir ao ar’ (estrear), ‘fazer preocupar, refletir’ (causar reflexão) – em todas essas acepções subjaz a noção básica de ‘subir sobre’ ou ‘estar sobre’. Em relação ao verbo *yarad*, a acepção ‘sair do ar’ não foi encontrada nos dicionários analisados.

Percebemos ainda, em nossos dados, que as mudanças semânticas de *yarad* e “*alah* mantêm certo paralelismo, ou seja, para quase cada mudança ocorrida com o verbo *yarad* há uma antonímia com verbo de orientação espacial oposta “*alah*. Dizemos ‘certo’ paralelismo porque não encontramos pares antônimos para todas as acepções: o número de expressões e acepções encontradas em hebraico moderno como verbo “*alah* foi maior que as encontradas com o verbo “*yarad*. Isso não indica necessariamente que o verbo “*alah* seja mais produtivo; no entanto, em nossas buscas por exemplos, no site do jornal *Ha’arets*, tínhamos mais facilidade para encontrar ocorrências deste verbo que daquele; os contextos em que ambos ocorrem com frequência similar são textos de economia e propagandas de produtos para emagrecimento. O realce do sema de orientação espacial ‘para cima’, a noção de causatividade e, em alguns casos, a base de apoio para o deslocamento não-física (+ humana ou + abstrata) parecem ser os traços mais comuns entre os exemplos em que não há paralelismo.

Vimos que, em muitos exemplos, os verbos “*alah* e *yarad* têm seus sentidos invertidos pela tradução, ou seja, embora no texto hebraico tenhamos o verbo “*alah*, a tradução é ‘descer’; o mesmo acontece com o *yarad*. Nestes casos, geralmente o traço de orientação espacial não é realçado; a tendência é realçar o alvo/destino do deslocamento – em algumas ocorrências como essas, as metáforas conceptuais subjacentes se mantêm presentes. Isso mostra que para compreender o significado das palavras não basta apenas considerar seus semas e sememas, temos que considerar o contexto, e as combinações sintáticas e semânticas, obviamente; mas, além disso, devemos observar, também, não apenas o realce do frame de um item lexical, como o realce de todos os itens de sua sentença, e do texto como um todo. Assim, quando analisamos um verbo de movimento e deslocamento espacial, é importante considerar as referências à origem e ao destino, bem como o tipo de movimento e as características dos sujeitos do deslocamento. Tudo isso nos dará informações importantes sobre o frame verbal e sobre o significado da palavra.

Considerando todos esses aspectos, tentamos mostrar que a perspectiva cognitivista contribui para os estudos da semântica lexical, especificamente para a compreensão do processo de ampliação lexical por extensão de significado. Defendemos, como Lakoff (1987) que o significado de uma palavra é uma espécie de categoria radial em que não há uma hierarquia pronta, em que um sentido é literal, por isso básico, e do qual se originariam todos os demais; ao contrário, o significado tem vários sentidos e, dependendo do contexto, qualquer um destes sentidos pode ser realçado e/ ou servir de base para criação de outros sentidos. Assim, no lugar de um sentido básico, literal, existiria um sentido chamado, na linguística cognitiva, de prototípico, que pode variar de cultura para cultura e de tempos em tempos.

Acreditamos que nosso trabalho não esgota a questão principal desta pesquisa: qual o papel da metáfora na ampliação lexical em hebraico? Vimos que a metáfora tem papel

fundamental na ampliação semântica e na geração de polissemia. Confirmamos nossa hipótese de que as metáforas orientacionais e ontológicas contribuem para a estruturação de novos sentidos para as mesmas raízes, e de que as teorias de protótipos e de metáfora conceptual podem ajudar nos estudos e análises de questões relacionadas ao léxico e à tradução.

No entanto, como já dissemos, este trabalho é apenas parte de um longo percurso que deve ser feito para uma compreensão mais acurada da metáfora como estrutura conceptual de mudanças lexicais. Trabalhamos com apenas quatro raízes hebraicas e focamos nossa análise nas metáforas orientacionais, embora tenhamos apresentado algumas metáforas ontológicas, principalmente no segundo capítulo. Deixamos, deste modo, espaço para que novos trabalho continuem explorando a metáfora como base para a mudança semântica.

BIBLIOGRAFIA

ABADI, Adina. Metaphors of time in biblical hebrew. **Cadernos de Língua e Literatura hebraica**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo, N. 07, p. 61-75, Targumim, 2009.

ADMON, Bruria. Colors in the language of Rashi. **Hebrew linguistics**: a journal for hebrew descriptive, computacional and Applied linguistics. Ramat-Gan, Bar-Ilan University Press, Nº 57, p. 7-22, February, 2006.

AGNON, S. Y. et. Alii – **Ressurgimento da Língua Hebraica**. São Paulo, Edit B' nai B' rit, 1970.

ALTER, Robert. Introdução ao antigo testamento. In: ALTER, R. e KERMODE, F., **Guia literário da bíblia**. São Paulo: Fundação Ed. UNESP, 1997.

ARAD, Maya. **Roots and patterns: hebrew morpho-syntax**. Stanford: Springer, 2005.

BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia: Aspectos Estruturais e semântico-sintáticos. In: **Manual de lingüística**. Petrópolis: Vozes, 1979. p.81 -125.

_____, Antonímia: A Dialética entre os Contrários e os Contraditórios. In: **Revista philologus**. Abril, 2004. Rio de Janeiro. Ano 10, Nº 28, p. 55-72. Disponível em: www.filologia.org.br. Acesso em :27/07/2009.

BARR, James. **The Semantics of Biblical Language**. London: SCM Press and Philadelphia: Trinity press international, 1983.

BASILIO, Margarida. Metáfora e metonímia na formação de palavras. In: **DELTA**, vol.22, no.spe, p.1-20. 2006, ISSN 0102-4450.

BEREZIN, Rifka. **As origens históricas do vocabulário do Hebraico Moderno**. (Tese de doutorado em literatura e língua hebraica, apresentada ao departamento de Lingüística e Letras orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da USP). São Paulo: USP, 1972.

_____. **O Hebraico bíblico no Hebraico moderno**: contribuições para o estudo das transformações semânticas do Hebraico Bíblico. (Tese de Livre docência em literatura e língua hebraica, apresentada ao departamento de Lingüística e Letras orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da USP). São Paulo: USP, 1985.

_____. **Dicionário Hebraico-Português**. São Paulo: EDUSP, 1995.

_____. Os fundamentos históricos do hebraico moderno. **Cadernos de Língua e Literatura Hebraica**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. São Paulo, Targumim, nº 7, p. 33- 60, 2009.

BERMAN, Ruth Aronson. Modern Hebrew structure. In: **Language**, vol. 58, n. 4. 1982.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Tradução: Euclides M. Balanam *et. al.* São Paulo: Paulus, 2002.

BIBLEWORKS copyright for Windows. Version 6.0. Programmed by Michael S. Bushell and Michael D. Tan. LLC all rights reserved, 1992-2003. CD-ROM.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

CARVALHINHOS, Patrícia de J. **Arcaísmos morfológicos na toponímia de Portugal**. In: [www.filologia.org.br / xicnlf/04/03.html](http://www.filologia.org.br/xicnlf/04/03.html) 07/03/2009 11:52.

CLARK, Rabbi Matityahu. **Etymological dictionary of Biblical Hebrew**. Jerusalem/ New York: Feldheim Publishers, 1999.

CLINES, David J. A. (editor). **The Dictionary of Classical Hebrew**. Volume VI, Sheffield: Sheffield Academic Press, 2008.

COPESTAKE, Anne & BRISCOE, Ted. Semi-productive polysemy and sense extension. In: **Lexical Semantics: The problem of polysemy**. Oxford, New York: 1996. (p. 15-67).

CRUSE, Alan. Introduction to lexical semantics. In: **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. Oxford: OUP, 2004.

EVANS, Vyvyan and GREEN, Melanie. **Cognitive linguistics an Introduction**. Mahwah, New Jersey - London: Lawrence erbaum associates, Publishers., 2006.

FILLMORE, C.J. The need for a frame semantics within linguistics. In: KARLGREN, Hans (ed.). **Statistical methods in linguistics**. Stockholm: Skriptor, 1977. p. 5-29

_____. Frame Semantics. In: Linguistic Society of Korea (ed). **Linguistics in the morning calm**. Seoul: Hanshin Publishing, 1982. p. 11-37

FRANCISCO, Edson de Faria. **Neologismo Semântico na Massorá Tiberiense**. (Tese de doutorado apresentada ao programa de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) São Paulo: USP, 2007.

GENOUVRIER, Emile e PEYTARD, Jean. Léxico e vocabulário. In: **Lingüística e ensino do português**. (Tradução: Rodolfo Ilari). Coimbra: Livraria Almedina, 1974. p.277 -372.

GIBBS, JR, Raymond W. A lingüística cognitiva e a pesquisa sobre metáfora: sucessos passados, questionamentos céticos, futuros desafios. In: **DELTA**, 2006, vol.22, no.spe, p.1-20. ISSN 0102-4450.

GODDARD, Cliff. Polysemy: a problem of definition. In: RAVIN, Yael e LEACOCK, Claudia (eds). **Polysemy: theoretical and computational approaches**. New York: Oxford University Press, 2002.

GRADY, Joseph E; OAKLEY, Todd and COULSON, Seana. Blending and Metaphor. In: GIBBS JR., Raymond W. e STEEN, Gerard J. (eds.) **Metapor in cognitive linguistics: selected papers from the fifth international cognitive linguistics conference**. Amsterdam: John Benjamins publish company, July 1997. p. 101-124

GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

HARTOM. **Sefer Isaiah**. Tel Aviv: Yavne, 1964. (Comentário do livro de Isaías).

HARRIS, R. Laid *et al* (Coord.). **Dicionário Internacional de teologia do Antigo testamento**. São Paulo: Vila Nova, 1998.

JAKOBSON, Roman. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1970.

JOHNSON, Mark. **The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason**. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1987.

KAPLAN, Aryeh. **A Torah viva** – os cinco livros de Moisés e as a haftarot. São Paulo: Maayanot, 2000.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. The University of Chicago Press: Chicago and London, 1980.

_____. The metaphoriacal structure of the human conceptual System. In: **Cognitive Science** . vol.4, 1980. (p 195-208).

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAMBDIN, Thomas O. **Gramática do Hebraico Bíblico**. São Paulo: Paulus, 2003.

LANGER, Eliana Rosa. Ressurgimento da língua Hebraica e suas implicações culturais. In: **Revista de estudos orientais**. n.2, p. 63-76, São Paulo: Humanitas - FFLCH/USP, 1998.

_____. Bialik e o Ressurgimento da Língua Hebraica. **Cadernos de Língua e Literatura hebraica**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo, N. 07, p. 301- 313, Targumim, 2009.

LIMA, Paula Lenz Costa. Sobre metáfora primárias. In: **DELTA**, 2006, vol.22, no.spe, p.68 - 77. ISSN 0102-4450.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A construção do Mobiliário do Mundo e da Mente: Linguagem, Cultura e Categorização. In: MIRANDA, Neusa Salim e NAME, Maria Cristina (orgs.). **Lingüística e Cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. (p.49-77).

MILLÁN, José António e NAROTZKY, Susana. Intruducción. In: **Metáforas de la vida cotidiana**. Madrid: Cátedra Madrid, 2007. (Colección teorema).

MITHEN, Steven. **A pré-história da mente**: Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MORAES FILHO, Waldenor Barros. **Metáforas conceituais em construções polissêmicas com foot, hand, mão e pé**. São Paulo, 2001. Tese (doutorado) – Universidade de São paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Curso de pós-graduação em lingüística. Departamento de Lingüística.

MORATO, Edwiges M. Aspectos Sócio-cognitivos da Atividade Referencial: as Expressões Formulaicas. In: MIRANDA, Neusa Salim e NAME, Maria Cristina (orgs.). **Lingüística e Cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p.(79-94).

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Metáfora e Regularidade lingüísticas. In: MIRANDA, Neusa Salim e NAME, Maria Cristina (orgs.). **Lingüística e Cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. (110-119).

OKATA, Grace Rie. Análise do significado do verbo ORU e suas expressões sob a perspectiva da semântica cognitiva. In: *Estudos Japoneses*. n. 24, pp. 39-67, 2004

RABIN, Chaim (tradução de Berezin Rifka). **Pequena História da Língua Hebraica**. São Paulo: Summus ed., 1973.

RAKOVA, Marina. **The extent of the literal: metaphor, polysemy and theories of concepts**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2003.

REHFELDT, Gládis Knah. **Polissemia e campo semântico**: estudo aplicado aos verbos de movimento. Coedição Porto Alegre:URGS FAPA/PAPCCA, 1980.

ROSCH, Eleanor H. On the internal structure of perceptual and semantic categories. In: **Cognitive development and the acquisition of language**. California: Academic Press, 1973. p. 111-144.

SHOSHAN, E'ven. **Milon: mekhudash ume'udkhan lishnot há'alpaim**. 2003. p. 591

SHIBAYAMA, Sakae. Notes on yarad and 'alah: hints on translating. In: **Journal of Bible and Religion**, Vol. 34, No. 4 (Oct., 1966), pp. 358-362 Published by: Oxford University Press.

SWEETSER, Eve. **From Eymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. United Kigndom: Cambridge University Press, 1990.

SZPICZKOWSKI, A. A essência do Hebraico. In: **Revista de estudos orientais**. n.2, p. 63-76, São Paulo, Humanitas - FFLCH/USP, 1998 .

TENE, David. O Hebraico Israelense. In: BERGMANN, Edda. (superv. e colabor.). **Ressurgimento da língua hebraica**. p.916-921, São Paulo: Centro brasileiro de estudos judaicos e FFLCH, 1970.

TABELA DE TRANSLITERAÇÃO

Consoantes

Hebraico	Representação
1. א	‘
2a. בּ	b
2b. ב	<u>v</u>
3. גּ, ג	g, gu
4. דּ, ד	d
5. ה	h
6. וּ	v
7. ז	z
8. ח	<u>r</u>, <u>rr</u>
9. ט	<u>t</u>
10. י	y
11a. כּ	k
11b. כּ, ך	rr
12. ל	l
13. מּ, מ	m
14. נּ, ן	n
15. ס	s, ss
16. ע	“
17a. פּ	p
17b. פּ, ף	f

18. צ,ץ	ts
19 ק	q
20. ר	r
21a. שׁ	sh
21b. שׂ	s, ss
22. ת	t

Vogais:

Hebraico	Caracteres em português
א, א, א	A
ה, ה, ה	E
י, י, י	I
ו, ו, ו	O
וּ, וּ, וּ	U
הָ	<u>A</u> ou <u>Á</u> quando tônica
הֶ, הֶ, הֶ	<u>E</u> , <u>É</u> ou <u>Ê</u> quando tônica
הֹ, הֹ, הֹ	<u>O</u> , <u>Ó</u> ou <u>Ô</u> quando tônica

Ditongos:

Hebraico	Caracteres em português
יָי	Ai
יֵי	Ei
וֹי	Oi
וֵי	Ui

ANEXOS

Anexo 01

Guia de instruções de tinta para cabelo

<p>WELLA WELLA COLOR CREME COLOR מכיל תמציות צמחים CREME COLORATION הוראות שימוש</p> <p>חברת וילה מודה לך שבחרת בקרם הצביעה המפורסן לצביעת שיערך קרם הצביעה המפורסן מכיל תמציות צמחים וחומרים מספחים שיעניקו לשיעור יופי טבעי, שיערך יקבל בו זמנית גוף מבריק וטיפוח איכותי ואת תוכלי להנות משיעור כך ומשיי ומצבע שיעור שנראה טבעי ומבריק.</p>	<p>WELLA COLOR – CREME COLOR – <i>contém essência de vegetais</i></p> <p>OBSERVAÇÕES (ORIENTAÇÕES) DE CUIDADO</p> <p><i>A Amiga wella agradece a você que escolheu o refinado Creme de coloração (creme color) para pintar seu cabelo. O refinado creme de coloração contém essência de vegetais e substâncias desenvolvidas (criadas, cultivadas) que aumentarão (devolverão) a beleza natural para seu cabelo. Seu cabelo receberá temporariamente matiz brilhante e cuidado de qualidade, você poderá alegrar-se com o cabelo delicado (macio) e sedoso e da cor do cabelo que terá aparência natural e brilhante.</i></p>
<p>לתוצאה מוצלחת, אנא קראי את ההוראות היטב בשלמותן לפני הכנת תחליב הצבע !</p> <p>צביעת השיער נעשית על שיעור יבש ולא חפוף. לצביעה נוחה, מומלץ לרבוש היטב את השיער בעזרת מברשת או מסרק בעל שיניים רחבות לפניעת קשרים.</p> <p>אנשים עונים ילולים לפתח תגובה אלרגית לחומרי צבע, לכן יש צורך לערוך בדיקת רגישות לפני השימוש.</p> <p>בדיקת רגישות נקי היטב את העור מאחורי האוזן עם אלכוהול 70%, מרחי כמות קטנה של צבע והנחי לחומר להתייבש. אם לאחר 48 שעות (יולי לשיעור את המקום) לא מופיעים אדום או גירוד, ניתן להשתמש במוצר.</p>	<p>PARA UM RESULTADO BEM-SUCEDIDO, POR FAVOR, LEIA BEM AS INSTRUÇÕES NA ÍNTEGRA ANTES DA PREPARAÇÃO DA EMULSÃO DE TINTA</p> <p><i>Pinte o cabelo -----sobre o cabelo seco e não cubra. Para a tinta descansar, é recomendado escovar bem o cabelo com a ajuda da escova ou pente sobre as duas larguras impedindo (para impedir, evitar) nós (que embarace).</i></p> <p><i>Algumas pessoas estão sujeitas desenvolver (apresentar) reação alérgica às substâncias da tinta, para estas é necessário preparar teste de sensibilidade antes da aplicação.</i></p>

Anexo 2

La 'ishá – 15/05/2000 – pg 108

שיער: אמיר בקשי
ל"אינדולה"
חוקולד וא. חולון, טל. 03-5047895

INDOLA
exclusively
professional

השיער נצבע בגוון 7.5 בלונד
מהגוני מסדרת "פרופסיון פרוטמין"
קוונד, בקדמת השיער בוצעו
גוונים סגולים ואדומים מסדרת
"קרייזי קוונד"
STAR GAZER שיווקו את
מופנת קיץ 2000

טיפול וטיפוח השיער: מסכה פרו
ויסמין B5 - קפסולת הויטמינים
מסדרת אינובה INNOVA
עיצוב השיער: גיל הכוס לעיצוב
וברק מסדרת "דיזיין" אינדולה.

**אינדולה
מציגה:**

**שיער
קיץ 2000**

הפקה וסגנון: אורלי אוחנה • צילום: רוני בן שמחון

אמיר בקשי: אינדולה

CABELO: Amir Bacashi para "INDOLA"

O cabelo foi pintado no tom 7.5 blond dos tons da série "color". Na frente (franja) do

cabelo brota (surge, brilha, irrompe) dele tons roxos e vermelhos da série “ crazy color - star Garner” que deixarão fashion o verão 2000.

Tratamento e cuidado do cabelo: coquetel de frutas e vitamina B5 + cápsulas de vitaminas da marca INNOVA.

Modelo do cabelo: Gil Galos para modelação e principal organizador de design da INDOLA.

INDOLA APRESENTA: Cabelo verão 2000.

Anexo 3

http://www.biglal.co.il/kids/kids_wimer_color.html

מיתוס הצבע השחור ומשמעותם של הצבעים בציורי ילדים	O mito da cor preta e os sentidos/significados das cores nos desenhos das crianças
לצבעים משמעויות שונות בתרבויות אחרות: בסין מומלץ לא לכתוב את שמו של אדם בצבע אדום (הצבע בו הבודהיסטים מציינים את שמות המתים), ברומא מתייחסים למתנות בצבע סגול כמביאות מזל רע. ובניגוד אלינו, במזרח – הצבע הלבן לא קשור לאירועים משמחים כלל.	Para umas cores há vários sentidos/significados em culturas diferentes: Na China, é recomendado não escrever o nome de pessoas na cor vermelha (nesta cor os budistas marcam/ apontam os nomes dos mortos), Em Roma atribuíam-se às oferendas sacrificiais a cor roxa, quando traziam má sorte. E ao contrário de nós, no oriente – a cor branca não está relacionada a acontecimentos totalmente alegres.
ילדים נמשכים לצבע כבר מגיל צעיר. צעצועים צבעוניים זוכים להעדפה מובהקת, צבעים שמזכירים תרופות זנחים לעיתים רק מעצם ההקשר, וצבעים אהובים עשויים אף לסייע בלימוד הקריאה. למה בקופסת הצבעים של ילדים מסוימים יש צבע אחד שכמעט נגמר, ולעומתו צבעים אחרים שכלל לא השתמשו בהם?	Crianças são atraídas pela cor já conhecida (recentemente?, recém). Jogos coloridos ganham indubitavelmente a preferência, e cores preferidas (amadas) podem também ajudar no ensino da leitura. Por que nas caixas (de lápis) de cores das crianças há uma cor específica que praticamente acaba, e o restante das outras cores geralmente nem é usada por elas?
עולם הצבעים מרתק את הילד כבר בחודשים הראשונים לחייו. כשראיתו מתפתחת, הוא מגלה עניין במשחקים המעוטרים בכתמי צבע סגוניים ומעדיף אותם במובהק על פני חפצים חסרי צבע. בגיל שנתיים יש ילדים שידעו להגדיר חלק מקשת הצבעים ואפילו לומר מהו הצבע האהוב עליהם. בשלב זה, חלקם יפתחו העדפה ברורה לחלק מהצבעים ואמירות נוסח "רוצה חדר בצבע כחול" או "שונא אוכל ירוק" ישמעו בחלל האוויר. הצבעים מעוררים תחושות	Todas as cores fascinam as crianças já nos primeiros meses de suas vidas. Quando a visão (percepção) delas se desenvolve, ela revela o interesse (sentido) por jogos ilustrados (ornamentados) com manchas coloridas (pitorescas) e preferência deles por brilho sobre os objetos em que falta cor. Na idade de 2 anos há crianças que sabem definir uma parte de blocos de cores e, ainda melhor, qual é a cor preferida delas. Nesta fase, parte delas se desenvolverão

<p>שונות אצל הילדים. כך לדוגמה, חלקם יאהבו מאוד את הצבע האדום ואחרים ישנאו אותו רק בגלל שהוא מזכיר את צבע הסירופ שנתנו להם כשהיו חולים.</p>	<p>mostrando preferência na escolha de um tipo das cores e verbalizando como “quero o quarto na cor azul” ou “odeio (detesto) comida verde” apresentarão (mostrarão) no espaço livre (nos momentos inesperados, etc). As cores estimulam diferentes sensações nas crianças. Por exemplo, parte delas gostam muito da cor vermelha e outras a odeiam só porque ela lembra a cor do xarope que nós lhes damos quando estão doentes.</p>
<p>הפסיכולוגית פרופ שלומית קרייטלר מתארת בספרה "הפסיכולוגיה של האומנויות" מקרה של ילדה בת שבע, שפיתחה סלידה מהצבע הסגול, מפני שאחותה לבשה שמלה סגולה בזמן תאונת דרכים קשה ששתיהן היו מעורבות בה. ילדים רבים מפתחים זיכרון חזותי שעולם הצבעים הוא חלק ממנו, ומשתמשים בצבעים, לפני כל כלי אחר, לזיהוי או למיון חפצים. שמות הצבעים אף נמנים על המושגים הראשונים שהילד לומד בבית ובגן. ד"ר נויה ספקטור, מאבחנת ומטפלת מומחית בליקויי למידה, פיתחה שיטת קריאה בצבעים המבוססת בדיוק על ההנחה הזו, ולפיה הילד זוכר את מרכיבי המילים בהתאם לצבעים שבהן נכתבו. כפי שהוסבר גם במדורים קודמים, ציורי ילדים אינם תלויי תרבות. יש ישראלים שלא יעזו לקנות פריט לבוש צהוב, כי הוא מזכיר להם את הטלאי הצהוב. בציורי ילדים, לעומת זאת, המצב שונה. כשילד מצייר רק בשחור זה לא אומר בהכרח שהוא מדוכא, לפעמים הוא פשוט אוהב את הצבע בגלל שהוא "הכי חזק מכל הצבעים", וכאילו מסוגל "למחוק" את כולם תחתיו.</p>	<p>A psicóloga Farup Shlomit Qraitler descreve em seu livro “ A psicologia da arte” caso de uma menina de sete anos que desenvolveu (inventou) aversão à cor violeta, por sua irmã usar vestido violeta na hora de um sério acidente de trânsito com 12 (pessoas) envolvidas. Muitas crianças desenvolvem memória visual cujo mundo das cores ela própria divide (separa, distingue), e usam as cores, antes de qualquer coisa, para identificar ou classificar objetos. Aos nomes das cores podem ser incluídos, além disso, os primeiros conceitos que a criança aprende em casa e na escola. Dr^a. Nuiah Spector, analisa e lida especialmente com deficiências de aprendizagem, ela desenvolveu um sistema (método) de leitura com as cores baseado exatamente nesta tese, a fim de que a criança lembre o componente das palavras de acordo com as cores em que foram escritas. De acordo com o que é explicado (interpretado) também em capítulos anteriores, os desenhos das crianças não dependem (não têm dependência) da cultura. Há israelenses que não ousariam comprar uma peça de roupa amarela, pois ela lhes lembra o sinal amarelo usado para marcar os judeus. Nos desenhos das crianças, ao contrário, a situação é diferente. Quando a criança desenha só em preto isto não diz necessariamente que ela é/está depressiva, às vezes ela simplesmente gosta da cor porque ela é “a mais forte de todas as cores”, e talvez seja capaz de apagar todas as demais.</p>

Anexo 4

כרמל כפיר, גננת לשעבר, נטורופתית ופסלת, מציגה לראשונה מציוריה בתערוכת יחיד. "התערוכה היא ניסיון לטייל בין הצבעים"

✉מירב קריסטל

22.02.07, 13:03 מסרופ:

מה מחבר בין גננת לשעבר, מעצבת פנים לעת מצוא ונטורופתית מוסמכת במשרה מלאה? פיסול וציור, כך לפחות אצל כרמל כפיר – אישה אחת שמאגדת בתוכה את כל המקצועות האלה, שהדבק ביניהם הוא חדוות היצירה שלה.

עבודה של כפיר. שמה למטרה להביא לריפוי

Carmela Cafir, professora para alfabetização infantil, naturopeuta e escultora, exhibe pintura para primeira mostra individual. “Esta exibição (mostra) é uma tentativa de viajar pelas cores”

Qual a relação entre a pedagogia (trabalho de alfabetização no jardim de infância), a pintura às vezes, quando conveniente e naturopatia associados a um trabalho (cargo, função) cansativa? Escultura e pintura, nada menos que Carmel Cafir – uma mulher que associa em seu interior todos estes trabalhos, e a relação entre eles é que dá nome à sua pintura.

Trabalho de Cafir. O nome dele tem como objetivo levar à terapia, relaxamento.

בשבת הקרובה בבית שרת בגבעתיים כרמל כפיר תחנך את תערוכת הציורים הראשונה שלה, אבל היא לא חדשה בעסקי האמנות. כפיר, שעבדה כגננת במשרד החינוך במשך עשרים וחמש שנים, כבר הציגה בעבר בתערוכות קבוצתיות ובתערוכות יחיד כפסלת, אבל אף פעם לא כציירת. "אציג בתערוכה גם מספר פסלי אבן, אבל רוב התערוכה תהיה של ציורי אקריליק וציורים בשמן תעשייתי", אומרת כפיר, אם לארבעה, שהחלה ליצור ברצינות כאשר פרשה מעבודתה כגננת. אחרי סיום הפרק החינוכי בחייה, היא עבדה כמעצבת פנים ולמדה נטורופתיה ורפואה סינית. כיום יש לה D.N בנטורופתיה וקליניקה משלה. "אני רואה קשר מאוד עמוק בין הרפואה הסינית לצבעים - גם שם יש חיבור בין צבע לדרך

Residentente próximo, numa casa imersa entre colinas, Carmel Cafir inaugura a exibição de suas primeiras pinturas, mas ela não é nova nas áreas artísticas. Cafir, que trabalhou como alfabetizadora (pedagoga) no ministério da educação durante vinte e cinco anos, já mostrou (apresentou) no passado exposições coletivas e exposições (mostras) de escultura, mas nenhuma vez como pintora. “Apresentarei também algumas mostras de estátuas de pedra, mas a maioria das obras será de pinturas acrílicas e pinturas em óleo, diz Cafir, que a matriz para quatro delas, que

הטיפול ויש קווי מחשבה דומים באופן בו אני מתייחסת לציור ולמטופל.	aplicou ao criar principalmente quando uma parte do trabalho como alfabetizadora. Depois do final da graduação em educação básica, ela trabalhou como designer algumas vezes e ensinou naturopatia e medicina chinesa. Até hoje ela tem N.D. em naturopatia e clínica própria. “Eu vejo uma relação muito profunda entre a medicina chinesa e as cores – também aí há ligação entre cor e a forma de tratamento e há linhas de pensamento similar ao método ao qual eu me refiro (no qual eu me inspiro) para desenhar (pintar) e negociar (trabalhar??).
דיברת על קשר בין עבודתך כמרפאה לציורים שלך, ובין ילדותך לצבעים בהם את בוחרת לעשות שימוש. יש עוד קשרים כאלה בין חיך לאומנותך?	Fale sobre a relação (contribuição de) entre seu trabalho como clínica e suas pinturas, entre suas crianças e das pinturas delas que você escolhe para fazer uso. Há outras destas influências (relações) entre sua vida e suas obras?

Anexo 5

Texto de página da internet que ensina como pintar paredes. Que materiais e etc.

פעולות מקדימות –	Ações preliminares
<p>1- מיוסוך בעזרת מסקינטייפ של שקעים, מתגים, משקופים וכו' (לצפייה בהדרכה על מיוסוך).</p> <p>2- ושאר עצמים מסמרים, ברגים הוצאת המפריעים לרצף הצביעה.</p> <p>3. הנחת יריעות פלסטיק על הרצפה או עיתונים.</p> <p>4. הוצאה או כיסוי של ריהוט.</p> <p>סדר פעולות כללי –</p> <p>1- קילוף הקירות מצבע ישן או מתקלף בעזרת שפכטל (חשוב בעיקר אם האזור היה חשוף לרטיבות).</p> <p>2- מילוי חלים בעזרת שפכטל ותיקון הטיח במקרה הצורך.</p> <p>3- החלקת המילויים על ידי נייר זכוכית</p> <p>4- צביעה של שכבת צבע יסוד מקשר (לא חובה).</p> <p>5- צביעת המסגרות של החדר בעזרת מברשת</p>	<p>1- Cobrir com fita isolante as tomadas, interruptores, batentes etc. (Veja instruções para cobertura)</p> <p>2- Retirar de parafusos, pregos, suporte de objetos que atrapalhem o fluxo da pintura.</p> <p>3- Forrar o piso com plástico ou folhas de jornais;</p> <p>4- Retirar ou cobrir os móveis;</p> <p>Seqüência geral das ações</p> <p>1- Descascar as paredes de tinta velha ou descascada com ajuda de uma espátula (importante verificar se a região estava exposta à umidade);</p> <p>2- Preencher espaços com a ajuda da espátula e reparar o reboco em caso de necessidade.</p> <p>3- Alisar os preenchimentos de espaços com papel de vidro.</p> <p>4- Passar uma camada de tinta seladora (não é obrigatório)</p> <p>5- Pintar as esquadrias do quarto com</p>

או פד זווית.	ajuda de um pincel ou rolo para cantos.
אופן הביצוע –	Técnica de pintura
<p>1 – נאבחן את החדר או החדרים אשר ברצוננו לצבוע .</p> <p>מהי שכבת הצבע הישנה? סיד וא צבע אקרילי?</p> <p>מהי מידת הלחות בחדר? שיקולים אלו יעזרו לנו לבחור בסוג הצבע הנכון. ניתן להבחין האם החדר צבוע בסיד על ידי מבחן הסמרטוט הלח. ניקח סמרטוט לח ונשפשף אותו כנגד הקיר, במידה וישנן שאריות צבע על הסמרטוט מדובר בסיד. במקרה כזה נשתמש בצבע יסוד מקשר לפני צביעה בצבע אקרילי.</p> <p>(...)</p>	<p>1- Examinar o quarto ou quartos que se deseja pintar. Qual é a camada de tinta antiga, velha? Cal ou tinta acrílica? Qual o teor de umidade do quarto? Tais reflexões nos ajudarão a escolher o tipo de tinta apropriado (certo). É possível perceber se o quarto está pintado com cal por meio do teste do pano úmido. Pegamos um pano úmido e o esfregamos contra a parede, na medida em que há resíduos de tinta no pano trata-se de cal. Nesse caso usaremos tinta seladora antes da pintura com tinta acrílica.</p>
<p>6- . נצבע שכבת צבע יסוד המקשר לתשתית בעיקר על האזורים אותם מילאנו או בשפכטל. היסוד היא טיח למעשה שכבת דבק נוזלי שעוזרת לצבע להדבק למשטח. עלינו למרוח שכבת יסוד גם במידה ואנו צובעים צבע אקרילי על סיד גבי שכבת.</p>	<p>6- Pinte (Passe) uma camada de tinta seladora na parede limpa principalmente sobre aquelas regiões preenchidas com espátula e reboco. Esta camada base é efetivamente uma camada de cola líquida que ajudará a tinta a fixar-se na superfície. Devemos passar uma camada de base também na medida em que pintamos com tinta acrílica sobre uma camada de cal.</p>

Exemplos do verbo *yarad* analisados, alguns foram citados no capítulo 3, outros apenas contribuíram para análise, mas não foram usados diretamente no texto.

Anexo 06

(Gênesis 37:35)

וַיָּקֻמוּ כָל-בָּנָיו וְכָל-בָּנוֹתָיו לְנַחֲמוֹ וַיִּמָּאן לְהַתְנַחֵם וַיֹּאמֶר
כִּי-אָרֵד אֶל-בְּנֵי אָבִל שְׂאֵלָה וַיִּבֶךְ אֶתוֹ אָבִיו

³⁵ E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; recusou porém ser consolado, e disse: Porquanto com choro hei de descer ao meu filho até à sepultura. Assim o chorou seu pai.

Anexo 07

(Gênesis 44:25 -26)

וַיֹּאמֶר אָבִינוּ שְׂבוּ שְׂבִירוּ לָנוּ מַעֲט-אֶכֶל²⁵
 וְנֹאמַר לֹא נוֹכַל לָרֶדֶת אִם-יֵשׁ אָחִינוּ הַקָּטָן אִתָּנוּ וַיִּרְדְּנוּ²⁶
 כִּי-לֹא נוֹכַל לָרְאוֹת פְּנֵי הָאִישׁ וְאָחִינוּ הַקָּטָן אִינּוּ אִתָּנוּ

²⁵ Disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. ²⁶ E nós dissemos: Não poderemos descer; mas, se nosso irmão menor for conosco, desceremos; pois não poderemos ver a face do homem se este nosso irmão menor não estiver conosco.

Anexo 08

(Êxodo 32:1)

וַיֵּרָא הָעָם כִּי-בִשְׁט מֹשֶׁה לָרֶדֶת מִן-הָהָר
 וַיִּקְהַל הָעָם עַל-אַהֲרֹן וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו קוּם מִשָּׁה-לָּנוּ אֱלֹהִים
 אֲשֶׁר יֵלְכוּ לִפְנֵינוּ כִּי-זֶה מֹשֶׁה הָאִישׁ אֲשֶׁר הֶעֱלָנוּ מֵאֶרֶץ
 מִצְרַיִם לֹא יָרַדְנוּ מִה-הָיָה לוֹ

Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou⁶⁴ da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

Anexo 9

(Juízes 1:34)

וַיִּלְחֲצוּ הָאֲמֹרִי אֶת-בְּנֵי-דָן הָהֵם כִּי-לֹא נָתַנוּ לָרֶדֶת
 לַעֲמֹק

³⁴ E os amorreus impeliram os filhos de Dã até às montanhas; porque nem os deixavam descer ao vale.

Anexo 10

(Juízes 7:10-13)

וְאִם-יֵרָא אַתָּה לָרֶדֶת רֵד אַתָּה וּפְרָה נַעֲרָךְ אֶל-הַמַּחֲנֶה¹⁰
 וְשָׁמַעְתָּ מִה-יִרְדְּבוּ וְאַחֵר תַּחֲזֹקְנָה יָרִיד וַיִּרְדָּת בְּמַחֲנֶה וַיִּרֶד¹¹
 הוּא וּפְרָה נַעֲרוֹ אֶל-קִצֵּה הַחֲמִשִּׁים אֲשֶׁר בְּמַחֲנֶה
 וּמִדָּן וּשְׁמֹלֶק וְכָל-בְּנֵי-קָרֵם נָפְלִים בְּעֵמֶק כְּאַרְבֵּה לָרֹב¹²
 וְלִגְמֻלֵיהֶם אֵין מִסְפָּר כְּחֹל שֶׁעַל-שִׁפְתֵי הַיָּם לָרֹב
 וַיָּבֹא גִדְעֹן וְהִנֵּה-אִישׁ מִסֹּפֶר לִרְעֵהוּ הָלוֹם וַיֹּאמֶר הִנֵּה¹³
 הָלוֹם הִלְמַתִּי וְהִנֵּה (צִלּוֹל) [צִלִּיל] לָחֵם שְׁפָרִים מִתְּהַפֵּךְ
 בְּמַחֲנֶה מִדָּן וַיָּבֹא עַד-הָאֵהָל וַיִּכֶּהוּ וַיִּפֹּל וַיַּהַבְכֵּהוּ לְמַעַלָּה
 וְנָפַל הָאֵהָל

¹⁰ E, se ainda temes descer, desce tu e teu moço Purá, ao arraial; ¹¹ E ouvirás o que dizem, e então, fortalecidas as tuas mãos descerás ao arraial. Então desceu ele com o seu moço Purá até ao extremo das sentinelas que estavam no arraial. ¹² E os midianitas, os amalequitas, e todos os filhos do oriente jaziam no vale como gafanhotos em multidão; e eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar. ¹³ Chegando, pois, Gideão, eis que estava contando um homem ao seu companheiro um sonho, e dizia: Eis que

⁶⁴ A sequência traduzida como ‘nos tirou da terra do Egito’, tem como base, em hebraico, o verbo “*alah*, na versão em hebraico do exemplo, grifamos (העלנו מארץ); ao pé da letra: ‘nos fez subir da terra...’. Nota-se que já no texto bíblico há usos com os verbos *yarad* e “*alah* indicando migração de uma país para outro.

tive um sonho, eis que um pão de cevada torurado rodava pelo arraial dos midianitas, e chegava até à tenda, e a feriu, e caiu, e a transtornou de cima para baixo; e ficou caída.

Anexo 11

a)

(1 Samuel 23:8)

אֶל-דָּוִד וְאֶל-אֲנָשָׁיו⁸ וַיִּשְׁמַע שָׁאוּל אֶת-כָּל-הָעָם לַמִּלְחָמָה לָרֶדֶת קְעִילָה לַצּוּר

⁸ Então Saul mandou chamar a todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, para cercar a Davi e os seus homens.

b)

(1 Samuel 23:17-23)

¹⁷ וַיֹּאמֶר אֵלָיו אֶל-תִּירָא כִּי לֹא תִמְצָאךָ יַד שָׁאוּל אָבִי
וְאַתָּה תִּמְלֹךְ עַל-יִשְׂרָאֵל וְאֲנֹכִי אֶהְיֶה-לָּךְ לְמִשְׁנָה וְגַם-שָׁאוּל
אָבִי יָרֵעַ בָּךְ
¹⁸ וַיִּכְרְתוּ שְׁנֵיהֶם בְּרִית לִפְנֵי יְהוָה וַיֵּשֶׁב דָּוִד בַּחֲרָשָׁה וַיְהוֹנָתָן
הָלַךְ לְבֵיתוֹ
¹⁹ וַיֵּשְׁלוּ זָפִים אֶל-שָׁאוּל הַגִּבְעָתָה לֵאמֹר הֲלוֹא דָּוִד מִסְתַּתֵּר
עִמָּנוּ בַּמְצֻדוֹת בַּחֲרָשָׁה בְּגִבְעַת הַחֲכִילָה אֲשֶׁר מִיַּמִּין הַיְשִׁימוֹן
²⁰ וְעַתָּה לְכָל-אֹת נִפְשָׁךְ הַמֶּלֶךְ לָרֶדֶת רֹד וְלֹנוּ הַסְגִּירוֹ בְּיַד
הַמֶּלֶךְ
²¹ וַיֹּאמֶר שָׁאוּל בְּרוּכִים אַתֶּם לַיהוָה כִּי חָמַלְתֶּם עָלַי
²² לְכוּ-נָא הָכִינוּ עֹד וְרֵעוּ וְרָאוּ אֶת-מִקְוָמוֹ אֲשֶׁר תִּהְיֶה רְגֵלוֹ
מִי רָאָהוּ שָׁם כִּי אָמַר אֵלָי קְרוֹם יַעֲרֹם הוּא
²³ וְרָאוּ וְרֵעוּ מִכָּל הַמַּחְבְּאִים אֲשֶׁר יִתְחַבֵּא שָׁם וְשִׁבְתֶּם אֵלַי
אֶל-נֶכּוֹן וְהִלַּכְתִּי אַתְּכֶם וְהָיָה אִם-יִשְׁנֹנוּ בָּאָרֶץ וְהַפְשַׁתִּי אֹתוֹ
בְּכָל אֶלְפֵי יְהוּדָה

¹⁷ E disse-lhe: Não temas, que não te achará a mão de Saul, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo; o que também Saul, meu pai, bem sabe. ¹⁸ E ambos fizeram aliança perante o SENHOR; Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa. ¹⁹ Então subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares fortes no bosque, no outeiro de Haquilá, que está à mão direita de Jesimom? ²⁰ Agora, pois, ó rei, apressadamente desce conforme a todo o desejo da tua alma; a nós cumpre entregá-lo nas mãos do rei. ²¹ Então disse Saul: Bendito sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim. ²² Ide, pois, e diligenciai ainda mais, e sabeis e notai o lugar que frequenta, e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo. ²³ Por isso atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos, em que ele se esconde; e então voltaí para mim com toda a certeza, e ir-me-ei convosco; e há de ser que, se estiver naquela terra, o buscarei entre todos os milhares de Judá.

Anexo 12

(2 Samuel 19:21-23)

²¹ כִּי יָרַע עֲבָדָךְ כִּי אֲנִי הָטָאתִי וְהִנֵּה־בָאתִי הַיּוֹם רִאשׁוֹן
לְכָל־בֵּית יוֹסֵף לָרֶדֶת לְקִרְאָת אֲדָנִי הַמֶּלֶךְ ס' ²² וַיִּשֶׁן אֲבִישִׁי
בֶּן־צְרוּיָה וַיֹּאמֶר הִתַּחַת זֹאת לֹא יוֹמֶת שְׁמִי כִּי קָלִל
אֶת־נַפְשִׁי יְהוָה ס'
²³ וַיֹּאמֶר דָּוִד מִה־לִּי וְלָכֶם בְּנֵי צְרוּיָה כִּי־תִהְיוּ־לִי הַיּוֹם
לְשָׁטָן הַיּוֹם יוֹמֶת אִישׁ בְּיִשְׂרָאֵל כִּי הֲלוֹא יָרַעְתִּי כִּי הַיּוֹם
אֲנִי־מֶלֶךְ עַל־יִשְׂרָאֵל

²⁰ Porque teu servo deveras confessa que pecou; porém eis que eu sou o primeiro que de toda a casa de José desce a encontrar-me com o rei meu senhor. ²¹ Então respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR? ²² Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Pois porventura não sei que hoje fui feito rei sobre Israel? ²³ E disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei lho jurou.

Anexo 13

(1 Reis 21:16-19)

¹⁶ וַיְהִי כַשְׁמֶע אַחָאָב כִּי מָת גִּבּוֹת וַיָּקָם אַחָאָב לָרֶדֶת
אֶל־כָּרֶם גִּבּוֹת הַיִּזְרְעֵאלִי לְרִשְׁתּוֹ ס' ¹⁷ וַיְהִי דִבְרֵי־יְהוָה
אֶל־אֱלִיהוּ הַתְּשֻׁבִי לֵאמֹר
¹⁸ קוּם רֵד לְקִרְאָת אַחָאָב מֶלֶךְ־יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר בְּשִׁמְרוֹן הִנֵּה
בְּכָרֶם גִּבּוֹת אֲשֶׁר־יָרַד שָׁם לְרִשְׁתּוֹ
¹⁹ וְדִבַּרְתָּ אֵלָיו לֵאמֹר כֹּה אָמַר יְהוָה הִרְצַחְתָּ וְגַם־יָרַשְׁתָּ
וְדִבַּרְתָּ אֵלָיו לֵאמֹר כֹּה אָמַר יְהוָה בְּמָקוֹם אֲשֶׁר לָקְחוּ
הַכְּלָבִים אֶת־דָּמָם גִּבּוֹת יִלְקוּ הַכְּלָבִים אֶת־דָּמָךְ גַּם־אַתָּה

¹⁶ E sucedeu que, ouvindo Acabe, que Nabote já era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jizreelita, para tomar posse dela. ¹⁷ Então veio a palavra do SENHOR a Elias, o tísbita, dizendo: ¹⁸ Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para possuí-la. ¹⁹ E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porventura não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lambeiram o sangue de Nabote lambeirão também o teu próprio sangue.

Anexo 14

(Neemias 6:3-5)

³ וַאֲשַׁלְּחָה מַלְאָכִים לֵאמֹר מִלֵּאכָה גְּדוֹלָה אֲנִי עָשָׂה
וְלֹא אוֹכַל לָרֶדֶת לְמָה תִּשָּׁבֵת הַמִּלֵּאכָה כֹּאֲשֶׁר אֲרַפֶּה
וַיִּרְדְּתִי אֲלֵיכֶם ⁴ וַיִּשְׁלְחוּ אֵלַי כְּדָבָר הַזֶּה אַרְבַּע פְּעָמִים וַאֲשִׁיב
אוֹתָם כְּדָבָר הַזֶּה ס'
⁵ וַיִּשְׁלַח אֵלַי סַנְבַלֵּט כְּדָבָר הַזֶּה פַּעַם הַחֲמִישִׁית אֶת־נִגְדָּרוֹ
וְאֶנְרֶת פְּתוּחָה בִּירוֹ

³ E enviei-lhes mensageiros a dizer: Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco? ⁴ E do mesmo modo enviaram a mim quatro vezes; e da mesma forma lhes respondi. ⁵ Então Sambalate ainda pela quinta vez me enviou seu servo com uma carta aberta na sua mão;

Anexo 15

(Isaías 30:2-4)

² הַלְכִים לָרֶגֶל מִצְרַיִם וְכִי לֹא שָׁאֲלוּ לָמוּז בְּמִעוּז פִּרְעָה
וְלִחְסוֹת בְּצִל מִצְרַיִם³ וְהָיָה לָכֶם מִעוּז פִּרְעָה לְבִשָׁת וְהָחִסוֹת
בְּצִל-מִצְרַיִם לְכָל־מָוָה
⁴ כִּי-הָיוּ בַעֲשֵׁן שָׂרְיוֹ וּמִלֶּאכָיו הָנֵס יִנְיֹו

² Que descem ao Egito, sem pedirem o meu conselho; para se fortificarem com a força de Faraó, e para confiarem na sombra do Egito. ³ Porque a força de Faraó se vos tornará em vergonha, e a confiança na sombra do Egito em confusão. ⁴ Porque os seus príncipes já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes.

Anexo 16

(Êxodo 19:21-25)

²¹ וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה רַר הָעַר בָּעָם כִּי יִהְיֶה־רָסוֹ אֶל-יְהוָה
לְרֹאוֹת וְנָבַל מִנֵּנוּ רַב²² וְגַם הַכֹּהֲנִים הַנֹּשְׂטִים אֶל-יְהוָה
יִתְקַרְטוּ כִּי יִפְרֹץ בָּהֶם יְהוָה
²³ וַיֹּאמֶר מֹשֶׁה אֶל-יְהוָה לֹא-יִוָּכַל הָעָם לַעֲלֹת אֶל-הָר סִינַי
כִּי-אַתָּה הִפְרָתָהּ בָּנוּ לֵאמֹר הִנֵּבֵל אֶת-הָהָר וְקִרְשָׁתוֹ
²⁴ וַיֹּאמֶר אֵלָיו יְהוָה לֵךְ-רַר וְעָלִיתָ אִתָּהּ וְאַהֲרֹן עִמָּךְ
וְהַכֹּהֲנִים וְהָעָם אֶל-יְהוָה לַעֲלֹת אֶל-יְהוָה כִּי יִפְרֹץ-בָּם
²⁵ וַיֵּרֶד מֹשֶׁה אֶל-הָעָם וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם ס

²¹ E disse o SENHOR a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o termo para ver o SENHOR, para que muitos deles não pereçam. ²² E também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de santificar, para que o SENHOR não se lance sobre eles. ²³ Então disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos tens advertido, dizendo: Marca termos ao redor do monte, e santifica-o. ²⁴ E disse-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o termo para subir ao SENHOR, para que não se lance sobre eles. ²⁵ Então Moisés desceu ao povo, e disse-lhe isto.

Anexo 17

(Êxodo 32:7-10)

⁷ וַיִּרְבֹּר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵךְ-רַר כִּי שָׁחַת עַמָּךְ אֲשֶׁר הִעֲלִיתָ
מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם⁸ סָרוּ מִהֵר מִן-הָהָר אֲשֶׁר צִוִּיתָם עָשׂוֹ לָהֶם
עֵגֶל מִסִּכָּה וַיִּשְׁתַּחֲוּ-לוֹ וַיִּזְבְּחוּ-לוֹ וַיֹּאמְרוּ אֵלֶּה אֱלֹהֵינוּ
יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר הֶעֱלֹךְ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
⁹ וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה רְאִיתִי אֶת-הָעָם הַזֶּה וְהִנֵּה
עִם-קִשָּׁה-פָּרָךְ הוּא

⁶⁵ Verbo *yarad* seguido da preposição ‘*el* – (וירדתי אליכם) o trecho é traduzido como fosse ter convosco, a mesma idéia de ir ao encontro, vista no capítulo 4.

⁷ Então disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, ⁸ E depressa se tem desviado do caminho que eu lhe tinha ordenado; eles fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito. ⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz.

Anexo 18

(Deuteronômio 9:12-13)

¹² וַיֹּאמֶר יְהוָה אֵלַי קוֹם רַב מֵהָר מִזֶּה כִּי שָׁחַת עַמּוּךְ אֲשֶׁר
הוֹצֵאתָ מִמִּצְרַיִם סָרוּ מֵהָר מִן־הַדֶּרֶךְ אֲשֶׁר צִוִּיתָם עָשׂוּ לָהֶם
מִסְכָּה ¹³ וַיֹּאמֶר יְהוָה אֵלַי לֵאמֹר רְאִיתִי אֶת־הָעָם הַזֶּה וְהִנֵּה
עַם־קָטָה־עָרֶף הוּא

² E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se tem corrompido; cedo se desviaram do caminho que eu lhes tinha ordenado; fizeram para si uma imagem de fundição. ¹³ Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo obstinado; ¹⁴ Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais poderosa e mais numerosa do que esta.

Anexo 19

(Juízes 19:11-12)

¹¹ הֵם עַם־יְבוּס וְהַיּוֹם רַב מֵאֵד וַיֹּאמֶר הַנַּעַר אֶל־אֲדָנָיו
לֵכָה־נָא וְנִסְרָה אֶל־עִיר־הַיְבוּסִי הַזֹּאת וְנָלִין בָּהּ ¹² וַיֹּאמֶר
אֲלֵיו אֲדָנָיו לֹא נִסּוּר אֶל־עִיר נָכְרִי אֲשֶׁר לֹא־מִבְּנֵי יִשְׂרָאֵל
הִנֵּה וְעִבְרָנוּ עַד־גִּבְעָה

¹¹ Estando, pois, já perto de Jebus, e tendo-se já declinado muito o dia, disse o moço a seu senhor: Vamos agora, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus, e passemos ali a noite. ¹² Porém disse-lhe seu senhor: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel; mas iremos até Gibeá.

Anexo 20

(1 Samuel 23:4-6)

⁴ וַיֹּסֶף עוֹד דָּוִד לִשְׁאֹל בַּיהוָה ס וַיַּעֲנֵהוּ יְהוָה וַיֹּאמֶר קוֹם
רַב קְשִׁילָה כִּי־אֲנִי נָתַן אֶת־פְּלִשְׁתִּים בְּיָדְךָ ⁵ וַיֵּלֶךְ דָּוִד (וְאִנְשׁוֹ)
[וְאִנְשָׁיו] קְשִׁילָה וַיִּלָּחֶם בַּפְּלִשְׁתִּים וַיַּנְהֵג אֶת־מִקְנֵיהֶם וַיֵּךְ
בָּהֶם מִכָּה גְדוֹלָה וַיֵּשֶׁע דָּוִד אֶת יָשְׁבֵי קְשִׁילָה ס
⁶ וַיְהִי בַבֵּרָה אַבְיָתָר בֶּן־אֲחִימֵלֵךְ אֶל־דָּוִד קְשִׁילָה אֶפֶס יָרַד
בְּיָדוֹ

⁴ Então Davi tornou a consultar ao SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu, e disse: Levanta-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus na tua mão. ⁵ Então Davi partiu com os seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou os gados, e fez grande estrago entre eles; e Davi livrou os moradores de Queila. ⁶ E sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com o éfode na mão.

Anexo 21

(1 Reis 21:18-19)

¹⁸ קום רב לקראת אהאב מלך־ישראל אשר בשמרון הנה
בכרם גבות אשר־ירר שם לרשתו ¹⁹ ודברת אליו לאמר כה
אמר יהוה הרבחת וגם־ירשת ודברת אליו לאמר כה אמר
יהוה במקום אשר לקחו הכלבים את־דם גבות ילקו
הכלבים את־דםך גם־אתה

Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde tem descido para possuí-la. ¹⁹ E falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porventura não mataste e tomaste a herança? Falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote lamberão também o teu próprio sangue.

Anexo 22

(2 Samuel 11:8-11)

⁸ ויאמר דוד לאוריה רב לביתך ורחץ רגליך ויבא אוריה
מבית המלך ומבא אחריו משאת המלך וישכב אוריה
פתח בית המלך את כל־עבדי אדניו ולא ירר אל־ביתו
¹⁰ ויגדו לדוד לאמר לא־ירר אוריה אל־ביתו ויאמר דוד
אל־אוריה הלא מדרך אמה בא מדוע לא־יררת אל־ביתך
¹¹ ויאמר אוריה אל־דוד הארון וישראל ויהודה יושבים
בסכות ואדני יואב ועבדי אדני על־פני השדה הנים ואני
אבוא אל־ביתי לאכל ולשתות ולשכב עם־אשתי חייך וחי
נפשי אם־אעשה את־הרבר הזה

⁸ Depois disse Davi a Urias: Desce à tua casa, e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo lhe foi mandado um presente da mesa do rei. ⁹ Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor; e não desceu à sua casa. ¹⁰ E fizeram saber isto a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então disse Davi a Urias: Não vens tu duma jornada? Por que não desceste à tua casa? ¹¹ E disse Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá ficaram em tendas; e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados no campo; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Pela tua vida, e pela vida da tua alma, não farei tal coisa.

Anexo 23

(Jeremias 22:1-3)

כה אמר יהוה רב בית־מלך יהודה
ודברת שם את־הרבר הזה ² ואמרת שמע דברי־יהוה מלך
יהודה הישב על־כסא דוד אתה ועבדיך ועמך הבאים
בשערים האלה
³ כה אמר יהוה עשו משפט וצדקה והצילו מול מיד
עשוק וגר יתום ואלמנה אל־תנו אל־תחמסו ודם נקי
אל־תשפכו במקום הזה

Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra, ² E dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, e os teus servos, o teu povo, que entráis por estas portas. ³ Assim diz o SENHOR: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o espoliado da mão do opressor; e não oprimeis ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

Anexo 24

(I Crônicas 11:23)

וְהוּא־הִכָּה אֶת־הָאִישׁ הַמִּצְרִי אִישׁ מְדָה הָמָט בְּאַמָּה וּבִיד
הַמִּצְרִי חָנִית כְּמִנּוֹר אֲרָנִים וַיִּרֶד אֵלָיו בְּשֵׁבֶט וַיִּגְזֹל
אֶת־הַחֲנִית מִיַּד הַמִּצְרִי וַיַּהַרְגֵהוּ בַּחֲנִיתוֹ:

Também feriu ele a um homem egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados; e trazia o egípcio uma lança na mão, como o órgão do tecelão; mas Benaia desceu contra ele com uma vara, e arrancou a lança da mão do egípcio, e com ela o matou.

Seguem, agora, os exemplos do verbo ‘*alah*’ utilizados para análise no capítulo 4. Devemos ressaltar que em muitos textos aparecem também ocorrências do verbo *yarad*.

a) Exemplos do texto bíblico:

01) Subir – ir ao encontro

Anexo 25

(Êxodo 24:1)

וְאֶל־נָטָה אָמַר עָלָה אֶל־יְהוָה אַתָּה וְאַהֲרֹן
יָדָב וְאַבְיָהוּא וְשִׁבְעִים מִזִּקְנֵי יִשְׂרָאֵל וְהִשְׁתַּחֲוִיתֶם מֵרָחֵק:

DEPOIS disse a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

Anexo 26

(Êxodo 24:12)

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־נָטָה עָלָה אֵלַי הָהָרָה
וְהִיה־שָׁם וְאָתָּה לֹד אֶת־לֶחֶת הָאֵבֶן וְהַתּוֹרָה וְהַמִּצְוָה אֲשֶׁר
כָּתַבְתִּי לְהוֹרָתָם:

Então disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar.

Anexo 27

(Josué 10:6)

וַיִּשְׁלְחוּ אַנְשֵׁי גִבְעוֹן אֶל־יְהוֹשֻׁעַ אֶל־הַמַּחֲנֶה
הַגִּלְגָּל לֵאמֹר אֶל־תִּרְךָ יָדֶיךָ מִסִּבְרֵיךְ עָלָה אֵלֵינוּ מִהָרָה
וְהוֹשִׁיעָה לָנוּ וּמִוִּרְנוּ כִּי נִקְבְּצוּ אֵלֵינוּ כָּל־מְלָכֵי הָאֲמֹרִי
יֹשְׁבֵי הָהָרָה:

Enviaram, pois, os homens de Gibeom a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos e ajuda-nos, porquanto todos os reis dos amorreus, que habitam na montanha, se ajuntaram contra nós.

Anexo 28

(Juízes 16:18)

וַתֵּרָא דָלִילָה כִּי־הָנִיד לָהּ אֶת־כָּל־לְבוֹ
וַתִּשְׁלַח וַתִּקְרָא לְסֹרְנֵי פִלִּשְׁתִּים לֵאמֹר עָלוּ הַפֶּעַם
כִּי־הָנִיד (לָהּ) [לִי] אֶת־כָּל־לְבוֹ וְעָלוּ אֵלֶיהָ סֹרְנֵי פִלִּשְׁתִּים
וַיַּעֲלוּ הַכֶּסֶף בְּיָדָם:

Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo⁶⁶ com eles o dinheiro.

Anexo 29

(1 Samuel 14:12)

וַיֹּשְׁבוּ אֲנָשֵׁי הַמִּצְבָּה אֶת־יוֹנָתָן וְאֶת־נִשָּׂא
כָּלִיו וַיֹּאמְרוּ עָלוּ אֵלֵינוּ וְנִודִיעָה אֲתָכֶם דָּבָר פ וַיֹּאמֶר
יֹנָתָן אֶל־נִשָּׂא כָלִיו עֲלֵה אַחֲרַי כִּי־נִתְּנָם יְהוָה בְּיַד יִשְׂרָאֵל:

E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas, e disseram: Subi a nós, e nós vos ensinaremos uma lição. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os tem entregado na mão de Israel.

Anexo 30

a)

(2 Reis 1:3)

וּמַלְאָךְ יְהוָה דִּבֶּר אֶל־אֱלֹהֵי הַתִּשְׁבִּי קוּם עֲלֵה לְקִרְיַת
מַלְאָכֵי מֶלֶךְ־שָׁמְרוֹן וְדִבֶּר אֲלֵהֶם הַמֶּלֶךְ אֵין־אֱלֹהִים
בְּיִשְׂרָאֵל אַתֶּם הָלָכִים לְדֹרֹשׁ בְּכַעַל זָבוּב אֱלֹהֵי עֶקְרוֹן:

Mas o anjo do SENHOR disse a Elias, o tisbita: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?

b)

(2 Reis 1:6)

וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו אִישׁ עָלֵה לְקִרְיַתָּנוּ וַיֹּאמֶר אֵלֵינוּ לָכוּ טוֹבוֹ
אֶל־הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר־שָׁלַח אֲתָכֶם וְדִבַּרְתֶּם אֵלָיו כֹּה אָמַר
יְהוָה הַמֶּלֶךְ אֵין־אֱלֹהִים בְּיִשְׂרָאֵל אַתָּה שָׁלַח לְדֹרֹשׁ
בְּכַעַל זָבוּב אֱלֹהֵי עֶקְרוֹן לָכֵן הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר־עָלִיתָ שָׁם
לֵאמֹר מְנַחֵם כִּי־מָוֶת תָּמוּת:

E eles lhe disseram: Um homem saiu ao nosso encontro, e nos disse: Ide, voltaí para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

⁶⁶ Neste caso, temos o verbo “alah traduzido como trazer, mas ao pé da letra, teríamos ‘subiram com eles o dinheiro.

c)

(2Reis 1:7)

וַיִּדְבֹר אֱלֹהִים מִה מִטְפֹּט הָאִישׁ אֲשֶׁר עָלָה
לְקִרְאָתְכֶם וַיִּדְבֹר אֲלֵיכֶם אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה:

E ele lhes disse: Qual era a aparência do homem que veio ao vosso encontro e vos falou estas palavras?

d)

(2 Reis 22:4)

עָלָה אֶל־הַלְקִיָּהוּ הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל וַיִּתֵּם
אֶת־הַכֶּסֶף הַמִּזְבֵּחַ בֵּית יְהוָה אֲשֶׁר אָסְפוּ טְמְרֵי הַסֶּף מֵאֵת
הָעָם:

Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que tome o dinheiro que se trouxe à casa do SENHOR, o qual os guardas do umbral da porta ajuntaram do povo,

Anexo 31

(Josué 10:33)

אִז עָלָה הָרֶם מֶלֶךְ גִּזְרִי לִעְזֹר אֶת־לִבִּישׁ
וַיִּכְהוּ יְהוֹשֻׁעַ וְאֶת־עַמּוֹ עַד־בִּלְתִּי הָשְׁאִיר־לוֹ שְׂרִיד:

Então Horão, rei de Gezer, subiu a ajudar a Laquis, porém Josué o feriu, a ele e ao seu povo, até não lhe deixar nem sequer um.

2) “alah “al

Anexo 32

(Levítico 16: 9 -10)

וְהִקְרִיב אֶהֱרֹן אֶת־הַשְּׂעִיר אֲשֶׁר עָלָה עָלָיו
הַנּוֹרֵל לַיהוָה וַיַּשְׁחֵדוּ חַטָּאת:
וְהִשְׁעִיר אֲשֶׁר עָלָה עָלָיו הַנּוֹרֵל לַמִּזְבֵּחַ
יַעֲמֹד־חַי לִפְנֵי יְהוָה לְכַפֵּר עָלָיו לְשַׁלַּח אֹתוֹ לַמִּזְבֵּחַ
הַמִּזְבֵּחַ:

Então Arão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo SENHOR, e o oferecerá para expiação do pecado.

Mas o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o SENHOR, para fazer expiação com ele, a fim de enviá-lo ao deserto como bode emissário.

Anexo 33

(Números 19:2)

זֹאת חֻקַּת הַתּוֹרָה אֲשֶׁר־צִוָּה יְהוָה לֵאמֹר
דַּבֵּר אֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּקְחוּ אֵלֵיךְ פָּרָה אֲדָמָה תְּמִימָה
אֲשֶׁר אֵין־בָּהּ מוֹם אֲשֶׁר לֹא־עָלָה עָלֶיהָ עֹל:

Este é o estatuto da lei, que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha ruiva, que não tenha defeito, e sobre a qual não tenha sido posto jugo.

Anexo 34

(Juízes 16:17)

וַיִּגְדֹּלָהּ אֶת-כָּל-לְבוּ וַיֹּאמֶר לָהּ מוֹרָה
לֹא-עָלָה עַל-רֹאשִׁי כִּי-נָזִיר אֱלֹהִים אֲנִי מִבֶּטֶן אִמִּי
אִם-נִגְלַחְתִּי וְסָר מִמֶּנִּי כְּחִי וְחִלִּיתִי וְהָיִיתִי כְּכָל-הָאָדָם:

E descobriu-lhe todo o seu coração, e disse-lhe: Nunca passou navalha pela minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe; se viesse a ser rapado, ir-se-ia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem.

Anexo 35

(1 Samuel 6:7)

וַעֲתָה קָחוּ וַעֲשׂוּ עֲגֹלָה הַרְשָׁה אֶחָת וּשְׁתֵּי
פָרוֹת עֲלוֹת אֲשֶׁר לֹא-עָלָה עֲלֵיהֶם עַל וְאִסְרוּתָם
אֶת-הַפָּרוֹת בְּעֲגֹלָה וְהַשִּׁיבְתֶּם בְּנֵיהֶם מֵאַחֲרֵיהֶם הַבָּיְתָה:

Agora, pois, tomai e fazei-vos um carro novo, e tomai duas vacas com crias, sobre as quais não tenha subido o jugo, e atai as vacas ao carro, e tirai delas os seus bezerros e levai-os para casa.

Anexo 36

(Jeremias 51:42)

עָלָה עַל-בֶּבֶל הַיָּם בְּהִמּוֹן גָּלְיוֹ נִכְסְתָהּ:

O mar subiu sobre Babilônia; com a multidão das suas ondas se cobriu.

Anexo 37

(Lamentações 1:14)

יִטְקַד עַל פִּטְטָי בִּידוֹ יִשְׁתָּרְנוּ עָלָי
עַל-צוּאָרַי הַכִּשְׁיִל כְּחִי נְהַנֵּי יָדָי לֹא-אוּכַל קוּם:

O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o Senhor nas mãos daqueles a quem não posso resistir.

Anexo 38

(Ezequiel 43:24)

וְהִקְרַבְתֶּם לִפְנֵי יְהוָה וְהִשְׁלִיכוּ הַכֹּהֲנִים
עֲלֵיהֶם מֶלַח וְהָעֹלָו אוֹתָם עָלָה לַיהוָה:

E oferecê-los-ás perante a face do SENHOR; e os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e oferecê-los-ão em holocausto ao SENHOR.

02) Subir = movimento + orientação espacial para cima, sentido ângulo obtuso.

Anexo 39

(Salmos 78:31)

וְאֵף אֱלֹהִים עָלָה בָּהֶם וַיַּהֲרֹג בְּמִשְׁמַנֵּיהֶם
וּבַחֹרֵי יִשְׂרָאֵל הִכְרִיעַ:

Quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais robustos deles, e feriu os escolhidos de Israel.

Anexo 40

a)

(Gênesis 35:1)

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים אֶל־יַעֲקֹב קוּם עֲלֵה בֵּית־אֵל
וְשָׁב־שָׁם וְעַשְׂה־שָׁם מִזְבֵּחַ לָאֵל הַנִּרְאֶה אֵלֶיךָ בְּבִרְהֹף מִפְּנֵי
עָשׂוֹ אֲחִיךָ:

DEPOIS disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; e faz ali um altar ao Deus que te apareceu, quando fugiste da face de Esaú teu irmão.

b)

(Gênesis 38:13)

וַיִּגַּד לְתָמָר לֵאמֹר הִנֵּה הָמִיד עָלָה תִּמְנָתָה
לִגְזֹ צֹאנֶי:

E deram aviso a Tamar, dizendo: Eis que o teu sogro sobe a Timna, a tosquiá as suas ovelhas.

c)

(Gênesis 44:17)

וַיֹּאמֶר הַלִּילָה לִּי מַעֲשׂוֹת זֹאת הָאִישׁ אֲשֶׁר
מָצָא הַגִּבִּיעַ בְּיָדוֹ הוּא יִהְיֶה־לִּי עֶבֶד וְאַתֶּם עֲלוּ לְשָׁלוֹם
אֶל־אֲבִיכֶם:

Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão o copo foi achado, esse será meu servo; porém vós, subi em paz para vosso pai.

d)

(Gênesis 46:4)

אֲנִכִּי אֶרְדַּ עִמָּךְ מִצְרַיִם וְאֲנִכִּי אֶעֱלֶךְ
גַּם־עָלָה וַיֹּסֶף יִשְׂרָאֵל יָדָו עַל־עֵינָיו:

E descerei contigo ao Egito, e certamente te farei tornar a subir, e José porá a sua mão sobre os teus olhos.

e)

(Gênesis 50:5)

אָבִי הִשְׁבִּיעַנִי לֵאמֹר הִנֵּה אֲנִכִּי מֵת בְּקִבְרִי
אֲשֶׁר בְּרִיתִי לִּי בְּאֶרֶץ כְּנָעַן שָׁמָּה תִּקְבְּרֵנִי וְעַתָּה אֶעֱלֶה־נָּא
וְאֶקְבְּרָה אֶת־אָבִי וְאָשׁוּבָה:

Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultará. Agora, pois, te peço, que eu suba, para que sepulte a meu pai; então voltarei.

f)

(Gênesis 50:6)

וַיֹּאמֶר פֶּרְעֶה עָלָה וְקַבֵּר אֶת־אָבִיךָ כַּאֲשֶׁר
הָטָב בְּיָדְךָ:

E Faraó disse: Sobe, e sepulta a teu pai como ele te fez jurar.

Anexo 40

a)

(Êxodus 12:38)

וְגַם־עָרֹב רֹב עָלָה אִתָּם וְצֹאן וּבָקָר מְקַנָּה
כְּבֹד מְאֹד:

E subiu também com eles muita mistura de gente, e ovelhas, e bois, uma grande quantidade de gado.

b)

(Êxodo 13:18)

וַיֹּסֶב אֱלֹהִים אֶת־הָעָם דֶּרֶךְ הַמִּדְבָּר יַם־סוּף
וְהַמַּיִם עָלוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם:

Mas Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto do Mar Vermelho; e armados, os filhos de Israel subiram da terra do Egito.

c)

(Êxodo 17:10)

וַיַּעַשׂ יְהוֹשֻׁעַ כַּאֲשֶׁר אָמַר־לוֹ מֹשֶׁה לְהִלָּחֵם
בְּעַמְלֹק וּמֹשֶׁה אָחִירָו וְהוֹר עָלוּ לֹאֵשׁ הַנִּבְטָה:

E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão, e Hur subiram ao cume do outeiro.

d)

(Êxodo 19:3)

וּמֹשֶׁה עָלָה אֶל־הָאֱלֹהִים וַיִּקְרָא אֵלָיו יְהוָה
מִן־הָהָר לֵאמֹר כֹּה תֹאמַר לְבֵית יִשְׂרָאֵל:

E subiu Moisés a Deus, e o SENHOR o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel:

e)

(Êxodo 33:1)

וַיִּדְבֹּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵּךְ עָלָה מִזֶּה אֲתָה
וְהָעָם אֲשֶׁר הָעֵלִית מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם אֶל־הָאָרֶץ אֲשֶׁר נִשְׁבַּעְתִּי
לְאֲבֹתָהֶם לֵימֹר לֵימֹר לֵאמֹר לְיִצְחָק לֵאמֹר לְיִצְחָק אֲתִנָּנָה:

DISSE mais o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque, e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei.

f)

(Êxodo 33:2)

וְשִׁלַּחְתִּי לְפָנֶיךָ מַלְאָךְ וְנִרְשָׁתִי אֶת־הַכְּנַעֲנִי
הָאֲמֹרִי וְהַחִתִּי וְהַפְּרִזִּי הַחִוִּי וְהַיְבוּסִי:
אֶל־הָאָרֶץ וְבַת הָלֵב וּרְגִשׁ כִּי לֹא אֶעֱלֶה
בְּקִרְבְּךָ כִּי עַם־קָטָן־עָרֶף אַתָּה פֶּן־אֲכַלֶּךָ בְּדֶרֶךְ:

E enviarei um anjo adiante de ti, e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os perizeus, e os heveus, e os jebuseus,

A uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

Anexo 41

a)

Numbers 13:30

וַיְהִי כִּלְבֹּב אֶת־הָעָם אֶל־מֹשֶׁה וַיֹּאמֶר עָלַה
נַעֲלָה וְיִרְטְנוּ אֹתָהּ כִּי־יָכוֹל נוֹכַל לָהּ:

Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela.

b)

(Números 27:12)

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה עָלַה אֶל־הָרֹם
הַעֲבְרִים הַזֶּה וְרָאָה אֶת־הָאָרֶץ אֲשֶׁר נָתַתִּי לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל:

Depois disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte de Abarim, e vê a terra que tenho dado aos filhos de Israel.

c)

(Números 13:17)

וַיִּשְׁלַח אֹתָם מֹשֶׁה לְתוֹר אֶת־אֶרֶץ כְּנָעַן
וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם עָלוּ זֶה בְּנֹגֵב וְעַלִיתֶם אֶת־הָהָר:

Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi por aqui para o lado do sul, e subi à montanha:

d)

Numbers 13:31

וְהָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר־עָלוּ עִמּוֹ אָמְרוּ לֹא נוֹכַל
לַעֲלוֹת אֶל־הָעָם כִּי־חָזָק הוּא מִכֻּנּוּ:

Porém, os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

Anexo 42

a)

(Deuteronômio 1:21)

רָאָה נָתַן יְהוָה אֱלֹהֶיךָ לִפְנֶיךָ אֶת־הָאָרֶץ עָלַה רִשָּׁתָּהּ כְּאֲשֶׁר
דִּבֶּר יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבֹתֶיךָ לְךָ אֶל־תִּירָא וְאֶל־תַּחֲתָהּ:

Eis aqui o SENHOR teu Deus tem posto esta terra diante de ti; sobe, toma posse dela, como te falou o SENHOR Deus de teus pais; não temas, e não te assustes.

b)

(Deuteronômio 3:27)

עָלַה רָאֵשׁ הַפִּסְגָּה וְשָׂא עֵינֶיךָ יָמָּה
וְצַפֵּנָה וְתִמְנָנָה וּמִזְרָחָהּ וְרָאָה בְּעֵינֶיךָ כִּי־לֹא תַעֲבֹר
אֶת־הַיַּרְדֵּן הַזֶּה:

Sobe ao cume de Pisga, e levanta os teus olhos ao ocidente, e ao norte, e ao sul, e ao oriente, e vê com os teus olhos; porque não passarás este Jordão.

c)

(Deuteronômio 32:49)

עָלַה אֶל־הָרֹם הַעֲבְרִים הַזֶּה הַר־נֶבֹו
אֲשֶׁר בְּאֶרֶץ מוֹאָב אֲשֶׁר עַל־פְּנֵי יְרֵחוֹ וְרָאָה אֶת־אֶרֶץ כְּנָעַן
אֲשֶׁר אֶנִּי נָתַן לִבְנֵי יִשְׂרָאֵל לְאֻחָהָ:

Sobe ao monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que darei aos filhos de Israel por possessão.

d)

(Deuteronômio 9:23)

וּבִטְלָה יְהוָה אֶתְכֶם מִקֶּדֶשׁ בְּרִנֶּה
לֵאמֹר עָלוּ וְרָצוּ אֶת־הָאָרֶץ אֲשֶׁר נָתַתִּי לָכֶם וּתְמֹרוּ אֶת־פִּי
יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם וְלֹא תִאֲמַנְתֶּם לוֹ וְלֹא תִשְׁמַעְתֶּם בְּקוֹלוֹ:

Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi, e possuí a terra, que vos tenho dado: rebeldes fostes ao mandado do SENHOR vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

e)

(Deuteronômio 32:50)

וּמָת בְּהָר אֲשֶׁר אִתָּה עָלָה שָׁמָּה
וְהָאֶסֶף אֶל־עַמִּיךָ, כְּאֲשֶׁר־מָת אֶהְרֹן אֶחָיֶךָ בְּהָר הַהוּא וַיֵּאסֶף
אֶל־עַמּוּ:

E morre no monte ao qual subirás; e recolhe-te ao teu povo, como Arão teu irmão morreu no monte Hor, e se recolheu ao seu povo.

Anexo 43

a)

(Josué 8:1)

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־יְהוֹשֻׁעַ אֶל־תִּירָא וְאַל־תַּחַת
קַח עִמָּךְ אֶת כָּל־עַם הַמִּלְחָמָה וְקוּם עָלָה הָעִי רֹאה נָתַתִּי
בְּיָדְךָ אֶת־מֶלֶךְ הָעִי וְאֶת־עַמּוֹ וְאֶת־עִירוֹ וְאֶת־אֶרְצוֹ:

ENTÃO disse o SENHOR a Josué: Não temas, e não te espantes; toma contigo toda a gente de guerra, e levanta-te, sobe a Ai; olha que te tenho dado na tua mão o rei de Ai e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

b)

(Josué 17:15)

וַיֹּאמֶר אֲלֵיהֶם יְהוֹשֻׁעַ אִם־עַם־רַב אִתָּה עָלָה
לָךְ הַיַּעְרָה וּבִרְאֵת לָךְ שָׁם בְּאֶרֶץ הַפְּרוּזִי וְהַרְפָּאִים כִּי־אֵין
לָךְ הַר־אֶפְרַיִם:

E disse-lhes Josué: Se tão grande povo és, sobe ao bosque, e ali corta, para ti, lugar na terra dos perizeus e dos refains; pois que as montanhas de Efraim te são tão estreitas.

c)

(Josué 4:17)

וַיֹּצֵו יְהוֹשֻׁעַ אֶת־הַכֹּהֲנִים לֵאמֹר עָלוּ
מִן־הַיַּרְדֵּן:

E deu Josué ordem aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

d)

(Josué 4:19)

וְהָעָם עָלוּ מִן־הַיַּרְדֵּן בְּעָשׂוֹר לַחֹדֶשׁ הָרִאשׁוֹן
וַיַּחֲנוּ בְּגִלְגָּל בִּקְצֵה מְזֻקָּה יְרִיחוֹ:

Subiu, pois, o povo, do Jordão no dia dez do mês primeiro; e alojaram-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

e)

(Josué 7:2)

וַיִּשְׁלַח יְהוֹשֻׁעַ אֲנָשִׁים מִירֵיחוֹ הָעִי אֲשֶׁר
עַם־בֵּית אֹוֹן מִקֶּדֶם לְבֵית־אֵל וַיֹּאמְרוּ אֲלֵיהֶם לֵאמֹר עָלוּ
וּרְגְלוּ אֶת־הָאָרֶץ וַיַּעֲלוּ הָאֲנָשִׁים וַיִּרְגְּלוּ אֶת־הָעִי:

Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven do lado do oriente de Betel, falou-lhes dizendo: Subi, e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens, e espiaaram a Ai.

f)

(Josué 8:11)

וּכְל־הָעָם הַמִּלְחָמָה אֲשֶׁר אִתּוֹ עָלוּ וַיִּגְשׁוּ
וַיָּבֹאוּ נֶגֶד הָעִיר וַיַּחֲנוּ מִצָּפוֹן לָעִי וְהָעִי (בִּינִי) [בִּתְיִין]
וּבֵין־הָעִי:

E subiram também todos os homens de guerra, que estavam com ele; e aproximaram-se, e chegaram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai, e havia um vale entre eles e Ai.

g)

(Josué 10:4)

עָלוּ־אֵלַי וְעִזְרָנִי וְנָכַח אֶת־נַבְכֶּזֶן כִּי־הִשְׁלִימָה
אֶת־יְהוֹשֻׁעַ וְאֶת־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:

Subi a mim, e ajudai-me, a destruir Gibeom, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

h)

(Josué 14:8)

וְאֵחָיִ אֲשֶׁר עָלוּ עִמִּי הַמָּסִיו אֶת־לֵב הָעָם
וְאֲנִכִּי מִלֵּאֲתִי אַחֲרַי יְהוָה אֱלֹהָי:

Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu porém perseverarei em seguir ao SENHOR meu Deus.

Anexo 44

a)

(Juízes 1:3)

וַיֹּאמֶר יְהוּדָה לְשִׁמְעוֹן אָחִיו עָלֵה אִתִּי בְּנוֹרָלִי
וְנִלְחַמְהָ בְּכַנְעָנִי וְהִלַּכְתִּי גַם־אֲנִי אִתְּךָ בְּנוֹרָלָךְ וַיִּלָּךְ אִתּוֹ
שִׁמְעוֹן:

Então disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à minha herança. E pelejemos contra os cananeus, e também eu contigo subirei à tua herança. E Simeão partiu com ele.

b)

(Juízes 4:12)

וַיַּגִּדוּ לְסִיסֶרָא כִּי עָלָה בָרָק בֶּן־אֲבִינֶזֶם
הַר־תָּבוֹר:

E anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.

c)

(Juízes 1:16)

וּבְנֵי קִינִי הָיוּ מִשָּׁה עָלוּ מִעִיר הַתְּמָרִים
אֶת־בְּנֵי יְהוּדָה מִדְּבַר יְהוּדָה אֲשֶׁר בְּנִגֹב עָרֵד וַיִּלָּךְ וַיֵּשֶׁב
אֶת־הָעָם:

Também os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade, e foram, e habitaram com o povo.

d)

(Juízes 16:18)

וַתֵּרָא דָלִילָה כִּי־הִנִּיר לָהּ אֶת־כָּל־לְבוֹ
וַתִּשְׁלַח וַתִּקְרָא לְסֹרְנֵי פְלִשְׁתִּים לֵאמֹר עָלוּ הַפֶּעַם
כִּי־הִנִּיר (לָהּ) [לִי] אֶת־כָּל־לְבוֹ וְעָלוּ אֵלֶיהָ סֹרְנֵי פְלִשְׁתִּים
וַיִּשְׁלוּ הַכֶּסֶף בְּיָדָם:

Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo com eles o dinheiro.

e)

(Juízes 20:3)

וַיִּשְׁמְעוּ בְנֵי בִנְיָמִן כִּי־עָלוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל
הַמִּצְפָּה וַיֹּאמְרוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל דְּבָרוּ אִיכָּה נִהְיָה הָרָעָה
הַזֹּאת:

(Ouviram, pois, os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviām subido a Mizpá). E disseram os filhos de Israel: Falai, como sucedeu esta maldade?

Anexo 45

(Rute 4:1)

וַבֵּעַז עָלָה הַשֹּׁעֵר וַיֵּשֶׁב שָׁם וְהָיָה הַנָּאֵל עֹבֵר
אֲשֶׁר דִּבֶּר־בֵּעַז וַיֹּאמֶר סוּרָה טְבַח־פָּה פִלְנִי אֶלְמִנִי וַיִּסַּר
וַיֵּשֶׁב:

E BOAZ subiu à porta, e assentou-se ali; e eis que o remidor de que Boaz tinha falado ia passando, e disse-lhe: Ó fulano, vem cá, assenta-te aqui. E desviou-se para ali, e assentou-se.

Anexo 46

(2 Samuel 24:18)

וַיָּבֹאֲגָד אֶל־דָּוִד בַּיּוֹם הַהוּא וַיֹּאמֶר לוֹ
עָלָה הָקֵם לִי־הוּא מִזְבֵּחַ בָּנֶרְן (אֲרֻנָּה) [אֲרֻנָּה] הַיְבֵסִי:

E Gade veio naquele mesmo dia a Davi, e disse-lhe: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

Anexo 47

a)

(1 Samuel 9:13)

כְּבָאֲכֶם הָעִיר בֶּן תַּמְצָאוֹן אָתּוּ בִטְרָם
יַעֲלֶה הַבְּמֹתָה לֵאכֹל כִּי לֹא־אָכַל הָעָם עֵר־בָּאוּ כִּי־הוּא
יִבְרַךְ הַזֵּבַח אַחֲרֵי־כֵן יֹאכְלוּ הַקְּרָאִים וְעַתָּה עָלוּ כִּי־אָתּוּ
כִּהְיוֹם תַּמְצָאוֹן אֹתוֹ:

Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá, até que ele venha; porque ele é o que abençoa o sacrifício, e depois comem os convidados; subi, pois, agora, que hoje o achareis.

b)

(1 Samuel 14:10)

וְאִם-כֹּה יֹאמְרוּ עָלֵינוּ וְעַלֵּינוּ
כִּי-יִתְּנֵם יְהוָה בְּיָדֵנוּ וְהָלָקְנוּ הָאֹתָהּ:

Porém, se disserem: Subi a nós; então subiremos, pois o SENHOR os tem entregado nas nossas mãos, e isto nos será por sinal.

c)

(1 Samuel 14:21)

וְהַעֲבָרִים הָיוּ לַפְּלִשְׁתִּים כְּאֶתְמוֹל שְׁלֹשׁ
אֶשֶׁר עָלָיו עָמָם בְּמַחֲנֶה סָבִיב וְגַם-הָמָּה לַהֲיוֹת עִם-יִשְׂרָאֵל
אֶשֶׁר עִם-שָׁאוּל וַיִּנָּתֶן:

Também com os filisteus havia hebreus, como dantes, que subiram com eles ao arraial em redor; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

d)

(1 Samuel 24:23)

וַיִּשָּׁבַע דָּוִד לְשָׁאוּל וַיֵּלֶךְ שָׁאוּל אֶל-בֵּיתוֹ
וְדָוִד וְאֶנְשָׁיו עָלָיו עַל-הַמְצֻדָּה:

Então jurou Davi a Saul. E foi Saul para a sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

e)

(1 Samuel 25:5)

וַיִּשְׁלַח דָּוִד עֲשָׂרָה נְעָרִים וַיֹּאמֶר דָּוִד
לְנְעָרִים עָלֵינוּ כְּרֹמְלָה וּבְאֵתָם אֶל-נָבָל וְשָׁאַלְתֶּם-לּוֹ בְּשֵׁמִי
לְשָׁלוֹם:

E enviou Davi dez moços, e disse aos moços: Subi ao Carmelo, e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

f)

(1 Samuel 29:11)

וַיִּשָּׁבֻם דָּוִד הוּא וְאֶנְשָׁיו לִלְכַת בַּבֹּקֶר
לָשׁוּב אֶל-אֶרֶץ פְּלִשְׁתִּים וּפְלִשְׁתִּים עָלָיו יִזְרְעָאֵל:

Então Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem pela manhã, e voltarem à terra dos filisteus; e os filisteus subiram a Jizreel.

Anexo 48

a)

(1 Reis 9:16)

פָּרַעַה מֶלֶךְ-מִצְרַיִם עָלָה וַיִּלְכֹּד אֶת-נֹזֶר
וַיִּשְׂרָפָהּ בָּאֵשׁ וְאֶת-הַכִּנְעָנִי הַיֹּשֵׁב בְּעִיר הָרָג וַיִּתְּנָהּ שְׁלָחִים
לְבָתוֹ אִשֶּׁת שְׁלָמָה:

Porque Faraó, rei do Egito, subiu e tomou a Gezer, e a queimou a fogo, e matou os cananeus que moravam na cidade, e a deu em dote à sua filha, mulher de Salomão.

b)

(1 Reis 18:41)

וַיֹּאמֶר אֵלֵיהֶם לֹא-הָאֵב עָלָה אֲכַל וְשָׁתָה
כִּי-קוֹל הַמָּוֶן הַגָּשָׁם:

Então disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque há ruído de uma abundante chuva.

c)

(1 Reis 18:42)

וַיַּעַל אַחֲזָב לֶאֱכֹל וּלְשָׁתוֹת וְאַלְיָהוּ עָלָה
אֶל־רֹאשׁ הַכַּרְמֶל וַיִּגְדֹּר אֶרְצָהּ וַיִּשֶׂם פָּנָיו בֵּין (בְּרָכוֹ)
[בְּרָקִי]:

E Acabe subiu a comer e a beber; mas Elias subiu ao cume do Carmelo, e se inclinou por terra, e pôs o seu rosto entre os seus joelhos.

d)

(1 Reis 22:12)

וְכָל־הַנְּבִיאִים נְבִיאִים בֶּן לֵאמֹר עָלָה
רָמֹת גִּלְעָד וְהַצִּלָּה וְנָתַן יְהוָה בְּיַד הַמֶּלֶךְ:

E todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote de Gileade, e triunfarás, porque o SENHOR a entregará na mão do rei.

e)

(1 Reis 22:15)

וַיָּבֹאוּ אֶל־הַמֶּלֶךְ וַיֹּאמֶר הַמֶּלֶךְ אֵלָיו
מִי־הוּא הַגִּילָךְ אֶל־רָמֹת גִּלְעָד לְמַלְחָמָה אִם־נִהְדָּל וַיֹּאמֶר
אֵלָיו עָלָה וְהַצִּלָּה וְנָתַן יְהוָה בְּיַד הַמֶּלֶךְ:

E, vindo ele ao rei, o rei lhe disse: Micaías, iremos a Ramote de Gileade à peleja, ou deixaremos de ir? E ele lhe disse: Sobe, e serás bem sucedido; porque o SENHOR a entregará na mão do rei.

Anexo 49

a)

(2 Reis 2:23)

וַיַּעַל מִשָּׁם בֵּית־אֵל וְהוּא עָלָה בְּדֶרֶךְ
וַנְּעָרִים קְטָנִים יֵצְאוּ מִן־הָעִיר וַיִּתְקַלְסוּ־בּוֹ וַיֹּאמְרוּ לוֹ
עָלָה קְרָה עָלָה קְרָה:

Então subiu dali a Betel; e, subindo ele pelo caminho, uns meninos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo; sobe, calvo!

b)

(2 Reis 16:7)

וַיִּשְׁלַח אָחָז מַלְאָכִים אֶל־תִּגְלַת־פִּלְסֶר
מֶלֶךְ־אַשּׁוּר לֵאמֹר עֲבֹדֶךָ וּבִנְךָ אֲנִי עָלָה וְהוֹשַׁעְנִי מִכָּף
מֶלֶךְ־אֲדָם וּמִכָּף מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל הַקּוֹמִים עָלַי:

E Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe, e livra-me das mãos do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

c)

(2 Reis 24:10)

בְּעֵת הַהִיא (עָלָה) [עָלוּ] עֲבָדֵי נְבֻכַדְנֶאצַּר
מֶלֶךְ־בָּבֶל יְרוּשָׁלַם וַתִּבָּא הָעִיר בְּמָצוֹר:

Naquele tempo subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém; e a cidade foi cercada.

Anexo 50

a)

(2 Crônicas 18:5)

וַיִּקְבֹּץ מֶלֶךְ־יִשְׂרָאֵל אֶת־הַנְּבִיאִים אֲרָבֶּה
מֵאוֹת אִישׁ וַיֹּאמֶר אֲלֵהֶם הַגִּילָךְ אֶל־רָמֹת גִּלְעָד לְמַלְחָמָה
אִם־אֶהְדָּל וַיֹּאמְרוּ עָלָה וַיָּתֵן הָאֱלֹהִים בְּיַד הַמֶּלֶךְ:

Então o rei de Israel reuniu os profetas, quatrocentos homens, e disse-lhes: Iremos à guerra contra Ramote de Gileade, ou deixarei de ir? E eles disseram: Sobe; porque Deus a entregará na mão do rei.

b)

(2 Crônicas 18:11)

וְכָל־הַנְּבִיאִים נִבְּאִים כֵּן לֵאמֹר עֲלֵה
רָמֹת גִּלְעָד וְהַצֵּלָה וְנָתַן יְהוָה בְּיַד הַמֶּלֶךְ:

E todos os profetas profetizavam o mesmo, dizendo: Sobe a Ramote de Gileade, e triunfarás; porque o SENHOR a dará na mão do rei.

Anexo 51

(Esdras 7:6)

הוּא עֹזְרָא עֲלֵה מִבָּבֶל וְהוּא־סֹפֵר מִהִיר בְּתוֹרַת
מֹשֶׁה אֲשֶׁר־נָתַן יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּתֵּן־לּוֹ הַמֶּלֶךְ
בִּיד־יְהוָה אֱלֹהָיו עָלָיו כָּל בִּקְשָׁתוֹ: פ

Este Esdras subiu de Babilônia; e era escriba hábil na lei de Moisés, que o SENHOR Deus de Israel tinha dado; e, segundo a mão do SENHOR seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe deu tudo quanto lhe pedira.

Anexo 52

a)

(Neemias 2:15)

וְאֵלֵּי עֲלֵה בְּנַחֲלִי לַיְלָה וְאֵלֵּי שָׂבַר בַּחֹמָה
וְאֲשׁוּב וְאֲבֹא בַשָּׁעַר הַנִּיָּא וְאֲשׁוּב:

Ainda, de noite subi pelo ribeiro e contemplei o muro; e, virando entrei pela porta do vale; assim voltei.

b)

(Neemias 12:37)

וְעַל שָׁעַר הָעֵין וְנִגְדָם עָלוּ עַל־מַעְלֹת
עִיר דָּוִיד בְּמַעְלָה לַחֹמָה מֵעַל לְבֵית דָּוִיד וְעַד שָׁעַר
הַמַּיִם מִזְרָח:

Indo assim para a porta da fonte, defronte deles, subiram as escadas da cidade de Davi, onde começa a subida do muro, desde cima da casa de Davi, até à porta das águas, do lado do oriente.

Anexo 53

a)

(Sabedoria de Solomão 8:5)

מִי זֹאת עֲלֵה מִן־הַמִּדְבָּר מִתְרַפֶּקֶת
עַל־דֹּדָהּ תַּחַת הַתְּפוּחַ עֹרֶר־תִּיף. שָׁמָּה הִבְלַתִּיךָ אִמִּיךָ שָׁמָּה
הִבְלָה יִלְדֶּתִיךָ:

Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada ao seu amado? Debaixo da macieira te despertei, ali esteve tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

b)

(Sabedoria de Solomão 3:6)

מִי זֹאת עֲלֵה מִן־הַמִּדְבָּר בְּתִימְרוֹת
עֵשֶׂן מִקַּטְרֵת מֹר וְלִבְנוֹתָ מִכָּל אֲבָקַת רוֹכָל:

Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso, e de todos os pós dos mercadores?

Anexo 54

a)

(Isaías 7:1)

וַיְהִי בַיּוֹם 'אָחָז בְּרִיּוֹתָם בִּרְעֻיָּהוּ מֶלֶךְ יְהוּדָה
עָלָה רָצִין מֶלֶךְ־אֲרָם וּפְקַח בֶּן־מִלְכָּהוּ מֶלֶךְ־יִשְׂרָאֵל
יָרוּשָׁלַם לַמִּלְחָמָה עָלֶיהָ וְלֹא יָכַל לְהִלָּחֵם עָלֶיהָ:

SUCEDEU, pois, nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, mas nada puderam contra ela.

b)

(Isaías 15:2)

עָלָה הַבֵּית וּדְיָבוֹן הַבְּמוֹת לִבְכֵי עַל־נָבוֹ וְעַל
מִדְבָּא מוֹאָב יִלְלִיל בְּכָל־רֹאשֵׁי קָרְחָה כָּל־זָקֵן גְּרוּעָה:

Vai subindo a Bajite, e a Dibom, aos lugares altos, para chorar; por Nebo e por Medeba clamará Moabe; todas as cabeças ficarão calvas, e toda a barba será rapada.

Anexo 55

a)

(Jeremias 48:15)

שָׂדֶד מוֹאָב וְעָרֶיהָ עָלָה וּמִבְּהַר בְּחֹרֶיו
יָרְדוּ לְטִבְחָה נְאֻם־הַמֶּלֶךְ יְהוָה צְבָאוֹת טָמוֹ:

Moabe está destruído, e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos.

b)

(Jeremias 46:9)

עָלוּ הַסּוּסִים וְהִתְהַלְלוּ הָרֶכֶב וַיִּצְאוּ
הַנְּבוֹרִים כּוֹשׁ וּפּוּט תַּפְסֵי נִמְן וְלוּדִים תַּפְסֵי דְרָכֵי קָשָׁת:

Subi, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes, e os do Líbano, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.

Anexo 56

a)

(Oséias 8:9)

כִּי־הָמָּה עָלוּ אֲשׁוּר פָּרָא בּוֹרֵד לוֹ אֶפְרַיִם
הִתְנוּ אֲהָבִים:

Porque subiram à Assíria, como um jumento montês, por si só; Efraim mercou amores.

b)

(Oséias 13:15)

כִּי הוּא בֶן אֲחִים יִפְרִיא יָבוֹא קָדִים רוּחַ
יְהוָה מִמִּדְבָּר עָלָה וַיִּכּוֹשׁ מִקּוּרֹו וַיַּחֲרֵב מִשְׁעָנֹו הוּא יִשְׁסֶה
אוֹצֵר כָּל־כְּלֵי הַמִּדְבָּה:

Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todos os vasos desejáveis.

Anexo 57

(Miquéias 2:13)

עַל־הַ הַפֶּרֶץ לִפְנֵיהֶם פָּרְצוּ וַיַּעֲבְרוּ שָׁעַר וַיֵּצְאוּ
בּוֹ וַיַּעֲבֹר מֶלֶכָם לִפְנֵיהֶם וַיְהִי בְרֹאשָׁם: פ

Subirá diante deles o que abrirá o caminho; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela; e o rei irá adiante deles, e o SENHOR à testa deles.

Anexo 58

(Ageu 1:8)

עַל־הַ הָהָר וַהֲבֵאתֶם שָׁן וּבְנוֹ הַבַּיִת וְאַרְצָהּ בּוֹ
(וְאַכְבַּדְהָ) וְאָמַרְהָ אָמַר יְהוָה:

Subi ao monte, e trazei madeira, e edifica a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o SENHOR.

Anexo 59

a)

(2 Samuel 2:1)

וַיְהִי אַחֲרֵי־כֵן וַיִּשְׁאַל דָּוִד בַּיהוָה לֵאמֹר
הֲאֵעֲלֶה בָּאֶחָת שָׂרֵי יְהוּדָה וַיֹּאמֶר יְהוָה אֵלָיו עֲלֵה וַיֹּאמֶר
דָּוִד אָנָּה אֵעֲלֶה וַיֹּאמֶר הַבְּרָנָה:

E SUCEDEU depois disto que Davi consultou ao SENHOR, dizendo: *Subirei* a alguma das cidades de Judá? *E* disse-lhe o SENHOR: *Sobe*. *E* falou Davi: Para onde *subirei*? *E* disse: Para Hebrom.

b)

(2 Samuel 15:30)

וְדָוִד עָלָה בְּמַעֲלֵה הַיַּיִתִּים עָלָה וּבֹכָה
וְרֹאשׁ לֹא חָפֹץ וְהוּא הִלָּךְ יָחַד וְכָל־הָעָם אֲשֶׁר־אִתּוֹ חָפֹץ
אִישׁ רֹאשׁוֹ וַעֲלוּ עָלָה וּבָכָה:

E seguiu Davi pela encosta do monte das Oliveiras, *subindo* e chorando, e com a cabeça coberta; e caminhava com os pés descalços; e todo o povo que ia com ele cobria cada um a sua cabeça, e *subiam* chorando sem cessar.

Anexo 60

a)

(1 Reis 18:44)

וַיְהִי בִשְׁבַע־בָּעִת וַיֹּאמֶר הִנֵּה־עַב קָטָנָה
כַּכְּ־אִישׁ עָלָה מִיָּם וַיֹּאמֶר עָלָה אָמַר אֶל־אֲחָאֵב אֲסֹר
וְרֹד וְלֹא יַעֲזֹרְכָה הַנָּשִׁים:

E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, *subindo* do mar. Então disse ele: *Sobe*, e disse a Acabe: Aparenta o teu carro, e desce, para que a chuva não te impeça.

b)

(2 Reis 1:6)

וַיֹּאמְרוּ אֵלָיו אִישׁ עָלָה לִקְרֹאתֵנוּ וַיֹּאמֶר אֵלֵינוּ לָכֵן שׁוּבוּ
אֶל־הַמֶּלֶךְ אֲשֶׁר־שָׁלַח אֲתֶכֶם וְדִבַּרְתֶּם אֵלָיו כֹּה אָמַר
יְהוָה הַמֶּלֶךְ אֱלֹהֵימָּה בְּיִשְׂרָאֵל אַתָּה שָׁלַח לְדָרֹשׁ
בְּבַעַל וּבֹב אֱלֹהֵי עֶקְרוֹן לָכֵן הִנֵּנִי אֲשֶׁר־עָלִיתָ שָׁם
לֹא־תִרָד מִמֶּנָּה כִּי־מוֹת תָּמוּת:

E eles lhe disseram: Um homem saiu ao nosso encontro, e nos disse: *Ide*, volta para o rei que vos mandou, e *dizei-lhe:* Assim diz o SENHOR: Porventura não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto da cama, a que *subiste*, não descerás, mas sem falta morrerás.

Anexo 61

(Juízes 20:23)

וַיַּעֲלוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל וַיָּבֹכּוּ לִפְנֵי־יְהוָה
 עַד־הָעֶרֶב וַיִּשְׁאַלּוּ כִּי־הָיָה לֵאמֹר הָאוֹסִיף לְנָשֹׁתַי לַמִּלְחָמָה
 עִם־בְּנֵי בִנְיָמִן אָחִי וַיֹּאמֶר יְהוָה עָלוּ אֵלָיו:

E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o SENHOR até à tarde, e perguntaram ao SENHOR, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o SENHOR: Subi contra ele.

04) Subir vertical

Anexo 62

(Ezequiel 37:8)

וְרָאִיתִי וְהָנָה־עֲלֵיהֶם גְּדִים וּבָשָׂר עֲלֵה
 וַיִּקְרָם עֲלֵיהֶם עוֹר מִלְמַעַלָּה וְרוּחַ אֵין בָּהֶם:

E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

Anexo 63

(Gênesis 19:28)

וַיִּשְׁקֹף עַל־פְּנֵי סֹדֶם וְעַמֹּרָה וְעַל־כָּל־פְּנֵי
 אֶרֶץ הַכְּכַר וַיֵּרָא וְהָנָה עָלֶיהָ קִיטֹר הָאֶרֶץ בְּקִיטֹר הַכְּבָשָׁן

E olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina; e viu, que a fumaça da terra subia, como a de uma fornalha.

Anexo 64

Joshua 8:20

וַיִּפְּנוּ אַנְשֵׁי הָעִי אַחֲרֵיהֶם וַיֵּרְאוּ וְהָנָה עָלֶיהָ
 עֶשֶׂן הָעִיר הַשְּׁמַיְמָה וְלֹא־הָיָה בָּהֶם יָדִים לָנוֹס הֵנָּה וְהָנָה
 וְהָעָם הָנֹס הַמִּדְבָּר נִהְפָךְ אֶל־הַרוֹרֶךְ:

E virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para uma parte nem para outra, porque o povo, que fugia para o deserto, se tornou contra os que os seguiam.

Anexo 65

(Josué 8:21)

וַיְהִי־שֶׁ וְכָל־יִשְׂרָאֵל רָאוּ כִּי־לָכַד הָאֵרֶב
 אֶת־הָעִיר וְכִי עָלָה עֶשֶׂן הָעִיר וַיֵּשְׁבוּ וַיָּבֹכּוּ אֶת־אַנְשֵׁי הָעִי:

E vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que a fumaça da cidade subia, voltaram, e feriram os homens de Ai.

Anexo 66

(Juízes 20:40)

והמִשָּׁאָה הִחֲלָה לִעֲלֹת מִן־הָעִיר עָשָׁן
וַיִּפֹּן בְּנִימִן אֲחֵרָיו וְהָנָה עָלָה כְּלִיל־הָעִיר הַשְּׁמַיְמָה:

^{ACF} Judges 20:40 Então a nuvem de fumaça começou a se levantar da cidade, como uma coluna; e, virando-se Benjamim a olhar para trás de si, eis que a fumaça da cidade subia ao céu.

Anexo 67

a)

(1 Samuel 28:13)

וַיֹּאמֶר לָהּ הַמֶּלֶךְ אֶל־תִּירָאִי כִּי מָה
רָאִית וְתֹאמַר הָאִשָּׁה אֶל־שָׂאוּל אֱלֹהִים רָאִיתִי עָלִים
מִן־הָאָרֶץ:

E o rei lhe disse: Não temas; que é que vês? Então a mulher disse a Saul: Vejo deuses que sobem da terra.

b)

(1 Samuel 28:14)

וַיֹּאמֶר לָהּ מַה־תֵּאָדָּרוּ וְתֹאמַר אִישׁ זָקֵן
עָלָה וְהוּא עֹטָה מַעִיל וְיָדַע שָׂאוּל כִּי־שָׂמוּאֵל הוּא וַיִּקְדּוּ
אִפְסִים אַרְצָה וַיִּשְׁתַּחֲוּ:

E lhe disse: Como é a sua figura? E disse ela: Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou.

Anexo 68

(2 Samuel 22:9)

עָלָה עָשָׁן בָּאֵפוֹ וְאֵשׁ מִפִּי תֹאכֵל נְהָלִים
בָּעָרֹו מִמֶּנּוּ:

Subiu fumaça de suas narinas, e da sua boca um fogo devorador; carvões se incenderam dele.

Anexo 69

(1Reis 18:44)

וַיְהִי בַשְּׁבִיעִית וַיֹּאמֶר הִנֵּה־עָב קִטְנָה
כַּכ־אִישׁ עָלָה מִיָּם וַיֹּאמֶר עָלָה אָמַר אֶל־אֲחָאָב אִסֹּר
וְרֵד וְלֹא יִשְׁעָרָכָה הַגֶּשֶׁם:

E sucedeu que, à sétima vez, disse: Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar. Então disse ele: Sobe, e dize a Acabe: Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva não te impeça.

Anexo 70

a)

(Salmos 18:9)

עָלָה עָשָׁן בָּאֵפוֹ וְאֵשׁ־מִפִּי תֹאכֵל נְהָלִים
בָּעָרֹו מִמֶּנּוּ:

Das suas narinas subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se acenderam dele.

b)

(Salmos 47:6)

עָלָה אֱלֹהִים בַּתְרוּעָה יְהוָה בְּקוֹל טוֹפֵר:

Deus subiu com júbilo, o SENHOR subiu ao som de trombeta.

Anexo 71

a)

(Provérbios 21:22)

עִיר גִּבּוֹרִים עָלָה הֶכֶם וַיִּרַד עָז מִבִּטְחָהּ:

O sábio escala a cidade do poderoso e derruba a força da sua confiança.

b)

(Provérbios 24:30-31)

עַל-טֶדֶה אִישׁ-עֲצֹל עֲבַרְתִּי וְעַל-כָּרֶם אָדָם הִסֵּר-לִי:
וְהִנֵּה עָלָה כָּלֹו קִמְטָיִם בָּסוּ פָנָיו הָרָלִים
וַיִּדֶר אֲבָנָיו וַיִּהְרָסָה:

Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento, Eis que estava toda cheia de cardos, e a sua superfície coberta de urtiga, e o seu muro de pedras estava derrubado. (crescia toda espécie de mato)

Anexo 72

a)

(Jeremias 4:29)

מִקּוֹל פָּרֹט וְרִמָּה קָשָׁת בָּרַחַת כָּל-הָעִיר
בָּאוּ בַעֲבִים וּבִבְכִים עָלוּ כָל-הָעִיר עֲזוּבָה וְאִי-יוֹשֵׁב בָּהּ
אִישׁ:

Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fugiram todas as cidades; entraram pelas matas e treparam pelos penhascos; todas as cidades ficaram abandonadas, e já ninguém habita nelas.

b)

(Jeremias 5:10)

עָלוּ בְּשָׂרוֹתֶיהָ וַתַּחֲתוּ וְכָלָה אֶל-תַּעֲטוֹ
הִסִּירוּ נְטִישׁוֹתֶיהָ כִּי לֹא לִיהוָה הָמָּה:

Subi aos seus muros, e destruí-os (porém não façais uma destruição final); tirai os seus ramos, porque não são do SENHOR.

Anexo 73

(Ezequiel 8:11)

וַיִּבְעִים אִישׁ מִזִּקְנֵי בֵּית-יִשְׂרָאֵל וַיָּאֲזִנֻּהוּ
בְּרִשְׁפֹן עָמַד בְּתוֹכָם עָמְדִים לִפְנֵיהֶם וְאִישׁ מִקִּטְרֹתוֹ בִּידוֹ
וַעֲתָר עֵנֹן-הַקִּטְרֹת עָלָה:

E estavam em pé diante deles setenta homens dos anciãos da casa de Israel, e Jaazaniah, filho de Safã, em pé, no meio deles, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subia uma espessa nuvem de incenso.

Anexo 74

(Provérbios 30:4)

מִי עָלָה-שָׁמַיִם וַיִּרַד מִי אֶסְתָּרוֹחַ בְּחַפְזוֹ
מִי צָרַר-מַיִם בְּשִׁמְלָה מִי הָקִים כָּל-אֲפִסֵּי-אָרֶץ מִה־שָׁמַיִם
וּמִה־שָׁמַיִם בְּכִי תִדַּע:

Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5) subir – extensão

Anexo 75

(Josué 16:1)

וַיֵּצֵא הַנּוֹדָל לִבְנֵי יוֹסֵף מִיַּרְדֵּן יִרְיָהּוּ לְמִי
יִרְיָהּוּ מִזֶּרְחָה הַמִּדְבָּר עַל־הַ מִיִּרְיָהּוּ בְּהַר בֵּית־אֵל:

SAIU depois a sorte dos filhos de José, desde o Jordão, na direção de Jericó, junto às águas de Jericó, para o oriente, estendendo-se pelo deserto que sobe de Jericó pelas montanhas de Betel.

Anexo 76

(Juízes 20:31)

וַיֵּצְאוּ בְנֵי־בִנְיָמִן לִקְרַאת הָעָם הַנִּתְקוּ
מִן־הָעִיר וַיַּחֲלוּ לְהַכּוֹת מִהָעָם הַלְלִים כַּפָּעַם בַּכָּפָּעַם
בְּמַסְלֹת אֲשֶׁר אָחַת עַל־הַ בֵּית־אֵל וְאָחַת גִּבְעָתָהּ בַּשָּׂדֶה
כְּטַלְטִים אִישׁ בִּישְׂרָאֵל:

Então os filhos de Benjamim saíram ao encontro do povo, e desviaram-se da cidade; e começaram a ferir alguns do povo, atravessando-os, como das outras vezes, pelos caminhos (um dos quais sobe para Betel, e o outro para Gibeá pelo campo), uns trinta dos homens de Israel.

06) Subir sem orientação espacial

Anexo 78

a)

(1 Samuel 15:34)

וַיֵּלֶךְ שָׁמוּאֵל הָרִמָּתָה וְשָׁאוּל עַל־הַ
אֶל־בֵּיתוֹ גִּבְעַת שָׁאוּל:

Então Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

b)

(1 Samuel 17:25)

וַיֹּאמְרוּ אִישׁ יִשְׂרָאֵל הֲרֵאִיתֶם הָאִישׁ הַעֲלֶה
הַזֶּה כִּי לַחֲרָף אֶת־יִשְׂרָאֵל עָלָה וְהָיָה הָאִישׁ אֲשֶׁר־יִכּוֹנוּ
יַעֲשֶׂנוּ הַמֶּלֶךְ עֲשֶׂר גְּדוֹל וְאֶת־בָּתּוֹ יִתֵּן־לוֹ וְאֶת בֵּית אָבִיו
יַעֲשֶׂה הַכֶּסֶּי בִּישְׂרָאֵל:

E diziam os homens de Israel: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel; há de ser, pois, que, o homem que o ferir, o rei o enriquecerá de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará livre a casa de seu pai em Israel.

Anexo 79

(Neemias 12:1)

וְאֵלֶּה הַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם אֲשֶׁר עָלוּ
עִם זֶרְבָבֶל בֶּן-טַאֲלִיָּאל וַיָּשׁוּעַ שִׁרְיָה יִרְמְיָה שֶׁרָא:

ESTES são sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesuá: Seraías, Jeremias, Esdras,

Anexo 80

a)

(Juízes 21:5)

וַיֹּאמְרוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל מִי אֲשֶׁר לֹא-עָלָה בְקָהֶל
מִכָּל-טַבָּטֵי יִשְׂרָאֵל אֶל־יְהוָה כִּי הִשְׁבֹּעָה הִגְדֹּלָה הָיְתָה
לֹאֲשֶׁר לֹא-עָלָה אֶל־יְהוָה הַמִּצֵּפָה לֵאמֹר מוֹת יוֹמָת:

E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu à assembléia do SENHOR? Porque se tinha feito um grande juramento acerca dos que não fossem (subissem) ao SENHOR em Mizpá, dizendo: Morrerá certamente.

b)

(Juízes 16:18)

וַתֵּרָא דָלִילָה כִּי-הִנִּיר לָהּ אֶת-כָּל-לְבוֹ
וַתִּשְׁלַח וַתִּקְרָא לְסַרְנֵי פְלִשְׁתִּים לֵאמֹר עָלוּ הַפֶּעַם
כִּי-הִנִּיר (לָהּ) [לִי] אֶת-כָּל-לְבוֹ וְעָלוּ אֵלֶיהָ סַרְנֵי פְלִשְׁתִּים
וַיַּעֲלוּ הַכֶּסֶף בְּיָדָם:

Vendo, pois, Dalila que já lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez, porque agora me descobriu ele todo o seu coração. E os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo com eles o dinheiro.

Anexo 81

(Salmos 122:4)

שָׁשֶׁם עָלוּ טַבָּטִים טַבָּטֵיָה עֲדוֹת לְיִשְׂרָאֵל
לְהַדוֹת לָשֵׁם יְהוָה:

Onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, até ao testemunho de Israel, para darem graças ao nome do SENHOR.

Anexo 82

(Jeremias 4:7)

עָלָה אֲרִיָּה מִסִּבְכוֹ וּמִטְּהִית נֹזִים נָסַע יָצָא
מִמְקוֹמוֹ לָשׁוּם אֶרְצָךְ לְטָמָה עָרִיךְ תִּשְׁנֶה מֵאִין יוֹשְׁבֵי:

Já um leão subiu da sua ramada, e um destruidor dos gentios; ele já partiu, e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém habite nelas.

07) Subir contra - “alah ‘el e “alah “al

Anexo 83

(Números 13:31)

וְהָאֲנָשִׁים אֲשֶׁר־עָלוּ עִמּוֹ אָמְרוּ לֹא נוֹכֵל
לַעֲלֹת אֶל־הָעָם כִּי־חָזָק הוּא מִמֶּנּוּ:

Porém, os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

Anexo 84

a)

(Juízes 1:1)

וַיְהִי אַחֲרַי מוֹת יְהוֹשֻׁעַ וַיִּשְׁאַלּוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל
בַּיהוָה לֵאמֹר מִי יַעֲלֶה־לָּנוּ אֶל־הַכְּנַעֲנִי בְּתַחֲלָה לְהִלָּחֶם
בּוֹ:

E SUCEDEU, depois da morte de Josué, que os filhos de Israel perguntaram ao SENHOR, dizendo: Quem dentre nós primeiro subirá aos cananeus, para pelejar contra eles?

b)

(Juízes 20:23)

וַיֵּשְׁלוּ בְנֵי־יִשְׂרָאֵל וַיָּבִיכוּ לַפְּנֵי־הוָה
עַד־הָעֶרֶב וַיִּשְׁאַלּוּ בַּיהוָה לֵאמֹר הָאוֹסִיף לָנֶשֶׁת לְמִלְחָמָה
עִם־בְּנֵי בְנִימִן אָחִי וַיֹּאמֶר יְהוָה עָלוּ אֵלָיו:

E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o SENHOR até à tarde, e perguntaram ao SENHOR, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o SENHOR: Subi contra ele.

Anexo 85

(2 Samuel 5:19)

וַיִּשְׁאַל דָּוִד בַּיהוָה לֵאמֹר הֲאֵעֲלֶה
אֶל־פְּלִשְׁתִּים הַתִּתְּנִים בְּיָדִי וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־דָּוִד עֲלֶה
כִּי־נָתַן אֲתָן אֶת־הַפְּלִשְׁתִּים בְּיָדְךָ:

E Davi consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas minhas mãos? E disse o SENHOR a Davi: Sube, porque certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

Anexo 86

a)

(1 Reis 14:25)

וַיְהִי בִשְׁנֵה הַחֲמִישִׁית לְמֶלֶךְ רְחַבְעָם עָלָה
(טוֹשֶׁק) [שִׁיטָק] מֶלֶךְ־מִצְרַיִם עַל־יְרוּשָׁלָּם:

Ora, sucedeu que, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém,

Anexo 87

a)

(2 Reis 17:3)

עָלָיו עָלָה טַלְמַנְאֶסֶר מֶלֶךְ אַשּׁוּר וַיְהִי־לּוֹ
הוֹשֵׁעַ עֶבֶד וַיָּשָׁב לוֹ מִנְהָה:

Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; e Oséias ficou sendo servo dele, e pagava-lhe tributos.

b)

(2 Reis 18:9)

וַיְהִי בַשָּׁנָה הָרְבִיעִית לַמֶּלֶךְ הִזְקִיָּהוּ הָיָא
הַשָּׁנָה הַשְּׁבִיעִית לְהוֹשָׁע בֶּן-אֵלָה מֶלֶךְ יִשְׂרָאֵל עָלָה
שַׁלְמַנְאֶסֶר מֶלֶךְ-אַשּׁוּר עַל-שָׁמְרוֹן וַיִּצֹר עָלֶיהָ:

E sucedeu, no quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel), que Salmanasar, rei da Assíria, subiu contra Samaria, e a cercou.

c)

(2 Reis 18:13)

וּבְאַרְבַּעַ עָשָׂר שָׁנָה לַמֶּלֶךְ הִזְקִיָּהוּ עָלָה
סַנְחֶרִיב מֶלֶךְ-אַשּׁוּר עַל כָּל-עָרֵי יְהוּדָה הַבְּצֻרוֹת וַיִּתְּפָסֶם:

Porém no ano décimo quarto do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

d)

(2 Reis 18:25)

עָתָה הַמְּבַלְעָדִי יְהוָה עָלִיתִי עַל-הַמָּקוֹם
הַזֶּה לְהַשְׁתָּחוּ יְהוָה אֵמַר אֵלַי עָלָה עַל-הָאָרֶץ הַזֹּאת
וְהַשְׁתִּיתָהּ:

Agora, pois, subi eu porventura sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? O SENHOR me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

e)

(2 Reis 23:29)

בַּיָּמִיו עָלָה פַּרְעֹה נִכְחַ מֶלֶךְ-מִצְרַיִם
עַל-מֶלֶךְ אַשּׁוּר עַל-נְהַר-פָּרָת וַיִּלָּךְ הַמֶּלֶךְ יֹאשִׁיָּהוּ
לִקְרָאתוֹ וַיִּמָּיתֵהוּ בַּמִּנְדּוֹ כִּרְאֵתוֹ אֹתוֹ:

Nos seus dias subiu Faraó Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e o rei Josias lhe foi ao encontro; e, vendo-o ele, o matou em Megido.

Anexo 88

(1 Crônicas 14:10)

וַיִּשְׁאֹל דָּוִיד בְּאֱלֹהִים לֵאמֹר הֲאֶעֱלֶה
עַל- (פְּלִשְׁתִּים) [פְּלִשְׁתִּים] וְנִתְּתָם בְּיָדִי וַיֹּאמֶר לוֹ יְהוָה
עָלָה וְנִתְּתִים בְּיָדִי:

Então consultou Davi a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus, e nas minhas mãos os entregará? E o SENHOR lhe disse: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

Anexo 89

a)

(2 Crônicas 12:2)

וַיְהִי בַשָּׁנָה הַחֲמִישִׁית לַמֶּלֶךְ רְחַבְעָם
עָלָה שִׁיטָק מֶלֶךְ-מִצְרַיִם עַל-יְרוּשָׁלַם כִּי מָעְלוּ בִיהוָה:

E sucedeu que, no quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR)

b)

(2 Crônicas 16:1)

וַיְהִי בַשָּׁנָה הַחֲמִישִׁית לַמֶּלֶךְ רְחַבְעָם
עָלָה שִׁיטָק מֶלֶךְ-מִצְרַיִם עַל-יְרוּשָׁלַם כִּי מָעְלוּ בִיהוָה:

No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para não deixar ninguém sair, nem chegar a Asa, rei de Judá.

c)

(2 Crônicas 24:23)

וַיְהִי לְתַקוּפַת הַשָּׁנָה עָלָה עָלָיו חֵיל
אֲרָם וַיָּבֹאוּ אֶל־יְהוּדָה וַיְרוּסֻלָּם וַיִּשְׁחִיתוּ אֶת־כָּל־שָׂרֵי
הָעָם מִמֶּם וְכָל־שָׁלָלָם שָׁלְחוּ לְמֶלֶךְ דַּרְמַשְׁקִי:

E sucedeu que, decorrido um ano, o exército da Síria subiu contra ele; e vieram a Judá e a Jerusalém, e destruíram dentre o povo a todos os seus príncipes; e enviaram todo o seu despojo ao rei de Damasco.

d)

(2 Crônicas 36:6)

עָלָיו עָלָה נְבוּכַדְנֶאצַּר מֶלֶךְ בָּבֶל
וַיֹּאסֶר הוּא בְנֵי־הַשְּׂתִים לְהַלִּיכֹוּ בְּבִלְהָ:

Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei de Babilônia, e o amarrou com cadeias, para o levar a Babilônia.

e)

(2 Crônicas 18:14)

וַיָּבֹא אֶל־הַמֶּלֶךְ וַיֹּאמֶר הַמֶּלֶךְ אֵלָיו
מִיכָה הַנֶּלֶךְ אֶל־רַמֹּת גִּלְעָד לְמִלְחָמָה אִם־אֶהְדָּל וַיֹּאמֶר
שָׁלוֹם וְהַצְלִיחוּ וַיָּנַחְנוּ בִּידְכֶם:

Vindo, pois, ele ao rei, este lhe disse: Micaías, iremos a Ramote de Gileade à guerra, ou deixaremos de ir? E ele disse: Subi, e triunfarás; e serão dados na vossa mão.

Anexo 90

(Salmos 78:21)

לָכֵן שָׁמַע יְהוָה וַיִּתְעַבֵּר, וְאֵשׁ נִשְׁקָה בִיעָקֹב
וְגַם־אֵף עָלָה בִּישְׂרָאֵל:

Portanto o SENHOR os ouviu, e se indignou; e acendeu um fogo contra Jacó, e furor também subiu contra Israel;

Anexo 91

a)

(Jeremias 50:3)

כִּי עָלָה עָלֶיהָ גּוֹי מִצָּפוֹן הוֹאִי־שִׁית
אֶת־אֶרֶצָהּ לְשָׂמָה וְלֹא־יְהִי יוֹשֵׁב בָּהּ מֵאָדָם וְעַד־בְּהֵמָה
גָּדוּ הָלָכוּ:

Porque subiu contra ela uma nação do norte, que fará da sua terra uma solidão, e não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram, e se foram.

b)

(Jeremias 50:21)

עַל־הָאָרֶץ מְרִתִּים עָלָה עָלֶיהָ וְאֶל־יוֹשְׁבֵי פָקוֹד הָרֹב וְהַחֲרֵם
אֶחְרֵיהֶם נֹאֵם־יְהוָה וְעֵשָׂה כְּכָל אֲשֶׁר צִוִּיתִיךָ: ס

Sobe contra a terra de Merataim, sim, contra ela, e contra os moradores de Pecode; assola e inteiramente destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faz conforme tudo o que te mandei.

c)

(Jeremias 49:28)

לְקַדֵּר וּלְמַמְלֹכֹת הַצֹּר אֲשֶׁר הָכָה
(נְבוּכַדְרֶאצַּר) [נְבוּכַדְרֶאצַּר] מֶלֶךְ־בָּבֶל כֹּה אָמַר יְהוָה
קֻוּמוּ עַל־אֶל־קַדֵּר וְשִׁדְדוּ אֶת־בְּנֵי־קָדִים:

Acerca de Quedar, e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR:
Levantai-vos, subi contra Quedar, e destruí os filhos do oriente.

d)

(Jeremias 49:31)

קומו עלו אל-נוי שליו יושב לבטח
נאם-יהוה לאדלתיים ולא-בריה לו בדר יטכנו:

Levantai-vos, subi contra uma nação tranqüila, que habita confiadamente, diz o SENHOR, que não tem portas, nem ferrolhos; habitam sós.

Anexo 92

(Joel 1:6)

כי-נוי עלי על-ארצי עצום ואין מספר טניו
טני אריה ומתלעות לביא לו:

Porque subiu contra a minha terra uma nação poderosa e sem número; os seus dentes são dentes de leão, e têm queixadas de um leão velho.

Anexo 93

(Naum 2:2)

עלה מפין על-פניך גזור מצרה עפה-דרך
חזק מתנים אמין כה מאד:

O destruidor subiu contra ti. Guarda tu a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reforça muito o seu poder.

Anexo 94

a)

(Isaías 36:1)

ויהי בארבע עשרה טנה למלך חזקיהו עליה
סנהריב מלך-אשור על כל-ערי יהודה הבצרות ויתפשם:

E ACONTECEU no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

Anexo 95

(Isaías 36:10)

ועתה המבלערי יהוה עליתי על-הארץ
הזאת להשחיתה יהוה אמר אלי עלי אל-הארץ הזאת
והשחיתה:

Agora, pois, subi eu sem o SENHOR contra esta terra, para destruí-la? O SENHOR mesmo me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

08) Subir – surgir

Anexo 96

a)

(Gênesis 19:15)

וּכְמוֹ הַשָּׁחַר עָלָה וַיֵּאִיצוּ הַמַּלְאָכִים בְּלוֹט
לֵאמֹר קוּם קַח אֶת־אִשְׁתְּךָ וְאֶת־שְׁתֵּי בָנֶיךָ הַנִּמְצָאֹת
פֶּן־תִּסָּפֶה בַּעֲוֹן הָעִיר:

E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

b)

(Gênesis 32:27)

וַיֹּאמֶר טָלַחְנִי כִּי עָלָה הַשָּׁחַר וַיֹּאמֶר לֹא
אֶטְלַחְךָ כִּי אִם־בֵּר כָּתַנִּי:

E disse: Deixa-me ir, porque já a alva subiu. Porém ele disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

c)

(Josué 10:9)

וַיָּבֹא אֲלֵיהֶם יְהוֹשֻׁעַ פֶּתָאִם כָּל־הַלַּיְלָה עָלָה
מִן־הַגִּלְגָּל:

E Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

09) outros

Anexo 97

Subir à cama = ter relações sexuais (dormir)

(Gênesis 49:4)

פָּחוּ בָמִים אֶל־תּוֹתֵר כִּי עָלִית מִטָּבְבִּי
אֲבִיךָ אִזּוּ הִלַּלְתָּ יְצוּעֵי עָלָה

Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porquanto subiste ao leito de teu pai. Então o contaminaste; subiu à minha cama.

Subir ao senhor

Anexo 98

a)

(Juízes 21:5)

וַיֹּאמְרוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל מִי אֲשֶׁר לֹא־עָלָה בְקָהָל
מִכָּל־שִׁבְטֵי יִשְׂרָאֵל אֶל־יְהוָה כֹּל הַשְּׁבוּעָה הַגְּדוּלָּה הַזֹּאת
לֹאֲשֶׁר לֹא־עָלָה אֶל־יְהוָה הַמִּצְפָּה לֵאמֹר מוֹת יוֹמָת:

E disseram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu à assembléia do SENHOR? Porque se tinha feito um grande juramento acerca dos que não fossem (subissem)⁶⁷ ao SENHOR em Mizpá, dizendo: Morrerá certamente.

b)

⁶⁷ Em hebraico o verbo aparece na terceira pessoa do singular, mas a tradução traz uma forma plural.

(Juízes 21:8)

וַיֹּאמְרוּ מִי אֶחָד מִשְּׁבֵטֵי יִשְׂרָאֵל אֲשֶׁר
לֹא־עָלָה אֵלָיו הָיָה הַמִּצְפָּה וְהָיָה לֹא בֶאֱמִיט אֶל־הַמִּחְנֶה
מִבֵּית גִּלְעָד אֶל־הַקָּהֶל:

E disseram: Há algumas das tribos de Israel que não subiram ao SENHOR a Mizpá? E eis que ninguém de Jabes-Gileade viera ao arraial, à assembléia.

Subir aos ouvidos = tomar conhecimento

Anexo 99

(2 Reis 19:28)

יֵשׁן הִתְרַנֵּן אֵלַי וְשָׁאֲנַן עָלַי בְּאָזְנִי
וְשָׁמַתִּי חֹהִי בְּאַפִּי וּמִתְנִי בְּשִׁפְתֶיךָ וְהִשְׁבֵּתִיךָ בְּדֶרֶךְ
אֲשֶׁר־בָּאתָ בָּהּ:

Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

Anexo 100

(Isaías 37:29)

יֵשׁן הִתְרַנֵּן אֵלַי וְשָׁאֲנַן עָלַי בְּאָזְנִי וְשָׁמַתִּי
חֹהִי בְּאַפִּי וּמִתְנִי בְּשִׁפְתֶיךָ וְהִשְׁבֵּתִיךָ בְּדֶרֶךְ אֲשֶׁר־בָּאתָ
בָּהּ:

Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, portanto porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

Subir = tomar nota, quantificar, registrar

Anexo 101

(1 Crônicas 27:24)

יֹאב בֶן־זְרוּיָה הָהָל לִמְנוֹת וְלֹא כֻלָּה
וַיְהִי בְּזֹאת קֶצֶף עַל־יִשְׂרָאֵל וְלֹא עָלָה הַמִּסְפָּר בַּמִּסְפָּר
דְּבַר־הַיָּמִים לְמֶלֶךְ דָּוִד:

Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a numerá-los, porém não acabou; porquanto viera por isso grande ira sobre Israel; assim o número não se pôs no registro das crônicas do rei Davi.

Subir – aumentar

Anexo 102

(Salmos 74:23)

אֶל־תִּשְׁכַּח קוֹל צְרָרִיךָ שָׁאוֹן קָמִיךָ עָלַי
תְּקִיד:

Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

Subir = entrar, fincar

Anexo 103

(Provérbios 26:9)

הִנֵּה עָלָה בִּיד־טָבוֹר וּמָשָׁל בְּפִי כְּסִילִים:

Como o espinho que entra na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos tolos.

Anexo 104

(Jeremias 9:20)

כִּי־עָלָה מוֹת בְּחַלּוֹנֵינוּ בָּא בְּאַרְמוֹתֵינוּ
לְהַכְרִית עוֹלָל מֵהוּיָן בַּחוּרִים מִרַחֲבוֹת:

Porque a morte subiu pelas nossas janelas, e entrou em nossos palácios, para exterminar as crianças das ruas e os jovens das praças.

Anexo 105

(Provérbios 25:7)

כִּי טוֹב אֲמַר־לָךְ עָלָה הָנָה מִהִשְׁפִּילָךְ לִפְנֵי
גָדִיב אֲשֶׁר רָאוּ עֵינֶיךָ:

Porque melhor é que te digam: Sobe aqui; do que seres humilhado diante do príncipe que os teus olhos já viram.

Anexo 106

(1 Samuel 14:12)

וַיִּשְׁמְעוּ אֲנָשֵׁי הַמַּעֲבָה אֶת־יוֹנָתָן וְאֶת־נִשָּׂא
כָּלִיו וַיֹּאמְרוּ עָלּוּ אֵלֵינוּ וְנִדְרֶשָׁה אֹתְכֶם דָּבָר פּ וַיֹּאמֶר
יוֹנָתָן אֶל־נִשָּׂא כָּלִיו עָלָה אַחֲרַי כִּי־נִתְּנָם יְהוָה בְּיַד יִשְׂרָאֵל:

E os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu pajem de armas, e disseram: Subi a nós, e nós vos ensinaremos uma lição. E disse Jônatas ao seu pajem de armas: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os tem entregado na mão de Israel.

Crescer

Anexo 107

(Daniel 8:3)

וַאֲשֶׁא שֵׁנִי וְאַרְאָה וְהִנֵּה אֵיל אַחֵר עֹמֵד לִפְנֵי
הָאֵבֶל וְלוֹ קַרְנִים וְהַקְרָנִים גְּבוּהוֹת וְהָאֵחָת גְּבוּהָהּ
מִן־הַשְּׁנִיָּה וְהַגְּבוּהָהּ עָלָה בְּאַחֲרֶיהָ:

E levantei os meus olhos, e vi, e eis que um carneiro estava diante do rio, o qual tinha dois chifres; e os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último

“alah no hebraico moderno

Anexo 108

Canal musical foi (subiu) ao ar

ערוץ המוזיקה עלה לאוויר

Após saudações dos artistas o primeiro clip foi transmitido: "saia da tela da minha TV", de Rammy Fortis. Houve (aconteceu) também a primeira

אַחֲרֵי בִּרְכוּת אֲמִנִים שׁוֹדֵר הַקְּלִיפ הָרִאשׁוֹן: "רֵד"
מֵעַל מַסַּךְ הַטִּלוּויזִיָּה שְׁלִי, שֶׁל רַמִּי פּוֹרְטִיס.
הֵייתָה גַם תְּקֵלָה רִאשׁוֹנָה. כְּמוֹ שֶׁצָּרִיךְ

interrupção. Como manda o figurino

נועם שגב

Noam Segev

Hoje (domingo) foi (subiu) ao ar "Música 24", o canal que transmitirá música israelense 24 horas por dia. O Canal – que será transmitido na frequência 24 – será recebido gratuitamente para assinantes das empresas de cabo e -YES. A abertura da transmissão do canal foi feita pelo ministro do exterior, Silvan Shalom, que pressionou o botão na hora marcada. O canal será transmitido nos primeiros meses no modelo de transmissões experimentais e incluirá faixas de radiodifusão restritas.

As transmissões do canal foram abertas com um clip de artistas - entre eles Danny Sanderson, Korin Alal, Aron Tzur, e muitos mais (outros) – os escritores a seguir. O primeiro clip musical que foi transmitido foi "Saia (de cima) da minha Televisão" com interpretação de Ramy Fortis. Do Clip participaram também Iehali Subol, Rami Rudner e Yarmy Kaplan. A segunda canção - como parte da faixa de transmissão "máquina de sucessos" - foi "mexa-se" na apresentação de "o peixe serpente". Durante os discursos de (agradecimento) saudações o Ministro do exterior, Silvan Shalom disse que o canal será capaz de dar serviço para industriais e dar expressão para novos e antigos artistas. "Nisso também tem um aspecto político",

Shalom acrescentou, "As pessoas que chegam a Israel se surpreendem com o surpreendente fato de não ter que se esconder e que aqui existe vida normal. As pessoas que representam Christopher Riv, por exemplo, que chegarão logo ao país, espantar-se-ão ao descobrir que aqui não se anda com capacetes. Uma empreendimento (uma conquista israelense como esta, normal, pode dar-nos crédito internacional". Yoav Kutner, editor chefe do canal principal, pediu "para dar uma chance para o canal. Acho que se nos derem algo básico como 100

היום (א') עלה לאוויר "מוזיקה 24", ערוץ שישדר מוזיקה ישראלית 24 שעות ביממה. הערוץ – שישודר באפיק 24 – ייקלט חינם בבתי מנויי חברות הכבלים ו-YES. את שידורי הערוץ פתח שר החוץ סילבן שלום, שלחץ על הכפתור בשעה היעודה. הערוץ ישדר בחודשים הראשונים במתכונת שידורי ניסיון ויכיל רצועות שידור ממותגות

שידורי הערוץ נפתחו בקליפ של אמנים – ביניהם דני סנדרסון, קורין אלאל, ערן צור ורבים נוספים – הסופרים לאחר. הקליפ המוזיקלי הראשון ששודר היה "רד מעל מסך הטלוויזיה שלי" בביצועו של רמי פורטיס. בקליפ השתתפו גם יהלי סובול, חמי רודנר וירמי קפלן. השיר השני – במסגרת רצועת השידור "מכונת הלהיטים" - היה "לזוז" בביצועם של "הדג נחש". במהלך נאומו הברכות אמר שר החוץ סילבן שלום כי הערוץ יוכל לספק עבודה לאנשי תעשייה ולתת ביטוי לאמנים חדשים וותיקים. "יש לזה גם היבט מדיני",

הוסיף שלום, "אנשים שמגיעים לארץ מופתעים מהעובדה המדהימה שלא צריך להסתתר ויש פה חיים נורמליים. אנשים מטעמו של כריסטופר ריב, למשל, שיגיע לארץ בקרוב, נדהמו לגלות שלא הולכים פה עם קסדות. עשייה ישראלית כזאת, נורמלית, יכולה לתת לנו קרדיט בין-לאומי". יואב קוטנר, העורך הראשי של הערוץ, ביקש "לתת לערוץ צ'אנס. אני חושב שאם יתנו לנו משהו בסיסי כמו 100 שנות חסד, אולי יוכל להיות כאן שינוי מהותי בתעשיית המוזיקה".

anos de bondade qualquer coisa como 100 anos de base bondade, talvez pudesse haver uma mudança significativa aqui, na indústria da música."

A primeira interferência

התקלה הראשונה

Um problema que aconteceu na transmissão da empresa de satélite gerou ruído na inauguração do canal- durante os dez primeiros minutos, da transmissão continuou a ser ouvida a trilha sonora antiga que acompanhou o slide, apesar de que na tela piscavam as primeiras imagens do Canal. Portanto, os espectadores da YES não ouviram o clip dos artistas que cumprimentaram e as musicas de Rami Fortis e "o peixe serpente ". Em "música 24" disseram em resposta que o problema foi verificado, e que ocorreu apenas na – Yes, enquanto as empresas a cabo receberam as transmissões dentro dos conformes. Ainda foi dito que a sequência das transmissões de abertura será transmitida novamente às 20:00 e às 24:00. A – Yes afirmou que houve um problema pontual no roteador do som, e foi resolvido dentro de poucos minutos.

על עלייתו של הערוץ העיבה תקלה שאירעה בשידורי חברת הלוויין – במשך עשר הדקות הראשונות לשידורו הושמע נמשך הפסקול הישן שליווה את השקופית, למרות שעל המסך כבר ריצדו התמונות הראשונות של הערוץ. לכן צופי YES לא שמעו את קליפי האמנים המברכים ואת שיריהם של רמי פורטיס ו"הדג נחש". ב"מוסיקה 24" אמרו בתגובה כי התקלה נבדקת, וכי היא התרחשה ב-YES בלבד, בעוד בחברות הכבלים נקלטו השידורים כנדרש. עוד נמסר כי רצף שידורי הפתיחה ישודר שוב ב-20:00 וב-24:00. מ-YES נמסר כי היתה תקלה נקודתית בניתוב הסאונד, והיא נפתרה תוך מספר דקות.

<http://www.ynet.co.il/articles/1,7340,L-2697036,00.html>

Anexo 109

O presidente do governo, Simon Peres elogiou o povo iraniano na ocasião da festa de *Noruz*

נשיא המדינה, שמעון פרס בירך את העם האיראני לרגל חג הנורוז
מאת שירות "הארץ"

Pelo editorial do *Ha'arets*

"No início do ano novo eu me dirijo ao nobre povo iraniano e desejo que volte e assumo o lugar que lhe é devido entre as nações do mundo desenvolvido", disse o presidente

"בפרוס השנה החדשה אני פונה לעם האיראני האציל ומאחל לו לחזור ולתפוס את מקומו הראוי בין אומות העולם הנאור", אמר הנשיא

O presidente da nação, Shimon Peres, cumprimentou o povo iraniano na ocasião

נשיא המדינה, שמעון פרס, בירך את העם האיראני לרגל חג ראש השנה האיראני, חג הנורוז,

da festa de Ano novo Iraniana, festividade noruz, pela rádio Voz de Israel em Persa. “No começo do ano novo eu me dirijo ao nobre povo iraniano e o saúdo em nome do antigo povo judeu e desejo que ele volte a pegar o lugar que lhe cabe entre as nações do mundo desenvolvido”, disse o presidente. Hoje à noite o presidente dos EUA, Barack Obama também cumprimentou o povo iraniano através de um clip que foi colocado no youtube.⁶⁸

Além disso, o presidente cedeu uma entrevista gravada e transmitida também pela Voz de Israel em Persa, na qual atacou o presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad e a tentativa do seu governo em desenvolver armas nucleares. “A situação no Irã é difícil”, disse o presidente. “Lá existe grande dehaço, muita corrupção, muitas drogas e insatisfação... É impossível dar como café da manhã para as crianças Urânio enriquecido, elas precisam de café da manhã genuíno, e é inaceitável investir dinheiro em urânio enriquecido e dizer para as crianças ficarem com um pouco de fome, e um pouco ignorantes. (Eu sugiro) que não ouçam Ahmadinejad, é impossível manter um povo inteiro através de incitamento e ódio, Isto também “cansou o povo””. (o povo já se cansou disso).

“Eu vejo o sofrimento das crianças e eu me pergunto – Por que?”, acrescenta. “Esta terra é tão rica com cultura tão rica, por que damos para alguns fanáticos religiosos ir pelo pior caminho aos olhos de Deus e aos olhos dos homens? Portanto, eu observo o Irã por um lado, com admiração por sua história e por outro lado com sofrimento pelo que aconteceu a ele e com esperança que ele volte a si.”

ברדיו קול ישראל בפרסית. "בפרוס השנה החדשה אני פונה לעם האיראני האציל בשם העם היהודי העתיק ומאחל לו לחזור ולתפוס את מקומו הראוי בין אומות העולם הנאור", אמר הנשיא. הלילה בירך גם נשיא ארה"ב ברק אובמה את העם האיראני בסרטון שהועלה ליוטיוב.

בנוסף ערך הנשיא ראיון מוקלט ששודר גם הוא בקול ישראל בפרסית ובו תקף את נשיא איראן, מחמוד אחמדינז'אד ואת נסיונות משטרו לפתח נשק גרעיני.

"המצב באיראן הוא קשה", אמר הנשיא. "יש שם אבטלה גדולה, שחיתות גדולה, הרבה סמים ואי שביעות רצון... אי אפשר לתת לילדים לארוחת בוקר אורניום מועשר, הם צריכים ארוחת בוקר אמיתית ואי אפשר את הכסף להשקיע באורניום המועשר ולילדים להגיד תישארו קצת רעבים, קצת בורים. (אני מציע) שלא ישמעו לאחמדינז'אד, אי אפשר לשמור עם שלם על הסתה ועל שנאה, זה גם ימאס על העם"

"אני רואה את הסבל של הילדים ואני שואל את עצמי - למה?", הוסיף. "זו ארץ כל כך עשירה עם תרבות כל כך עשירה, למה נותנים לכמה קנאים דתיים ללכת בדרך הכי גרועה בעיני האלוהים ובעיני האדם? על כן, אני מסתכל על איראן מצד אחד בהערצה על ההיסטוריה שלה ומצד שני בצער על מה שקרה לה ובתקווה שתחזור לעצמה".

⁶⁸ שהועלה – Vem de עלה e significa “colocar sobre”. No caso colocar sobre o youtube. Essa expressão Também é usada quando queremos dizer que uma nova peça teatral ou ainda um novo filme entrou em cartaz.

O presidente atacou também o presidente do Irã por suas posições sobre o Holocausto dizendo: “Desde quando ele é especialista em Holocausto dos judeus? Ele esteve em Auschwitz ? O que ele sabe?”

הנשיא תקף גם את נשיא איראן על עמדותיו בנושא השואה באומרו "ממתי הוא מומחה לשואת היהודים? הוא היה באושוויץ? מה הוא יודע?"

Anexo 110

O dono da casa enlouqueceu; ‘Ehud Barak e Benjamin Netanyahu estão no caminho da coalizão

Por Yossi Warter

Postado em 20/03/2009

בעל הבית השתגע; אהוד ברק ובנימין נתניהו בדרך לקואליציה

מאת יוסי ורטר

פורסם ב - 09/03/20 03:00

‘Ehud Barak fez todo o caminho ao seio quente da coalizão: encontrou-se com Netanyahu à noite e desmentiu/ negou os contatos pela manhã. Tranquilizou a corrente após o meio dia e transformou suas palavras antes do anoitecer. Desmontou *Avodah* (*partido dos trabalhadores*) em fragmentos depois das eleições e em fragmentos ainda menores nas portas do Ministro da defesa. Nas próximas eleições o Kadima será a única alternativa de governo (governamental), se não se dividir por si mesmo.

אהוד ברק עשה הכל בדרך לחיק החם של הקואליציה: נפגש עם נתניהו בלילה והכחיש את המגעים בבוקר. הרגיע את כבל אחר הצהריים והפך את מלתו לפנות ערב. פירק את העבודה לרסיסים לאחר הבחירות ולרסיסים קטנים עוד יותר בשערי משרד הביטחון. בבחירות הבאות קדימה תהיה האלטרנטיבה השלטונית היחידה, אם לא תתפצל בעצמה

Quando ‘Ehud Barak subir à plataforma do congresso no conselho do partido *Avodah* na semana que vem, para elevar o discurso “para o bem do estado, desafios da segurança e a responsabilidade nacional que nos obrigam a nos unir ao governo neste momento”, Ele preferirá omitir de seu discurso um detalhe: o ingresso para o governo foi emitido para O ‘*Avodah* por não outro senão Ivet Liberman.

כשאהוד ברק יעלה אל הבמה בוועידת מפלגת העבודה בשבוע הבא, כדי לשאת את נאום "טובת המדינה, האתגרים הביטחוניים והאחריות הלאומית שמחייבים אותנו להצטרף לממשלה בעת הזאת", הוא יעדיף להשמיט מנאום פרט אחד: את כרטיס הכניסה לממשלה הנפיק לעבודה לא אחר מאשר איווט ליברמן.

Barak não contará aos representantes do congresso, porque esperou longas semanas para o Ok de Liberman, a fim de transferir a marcha por contatos com Benjamin Natanyahu. Desde o momento que foi dada a permissão, já era

ברק לא יספר לצירי הוועידה, כי שבועות ארוכים המתין לאו-קיי של ליברמן, כדי להעביר הילוך במגעים עם בנימין נתניהו. מרגע שניתן האישור, כבר אי אפשר היה לעצור אותו במעופו. הוא טס לזרועות נתניהו כמו טיל בליסטי. אם יש משהו

impossível impedi-lo de voar. Ele voou para os braços de Netanyahu como um míssil balístico. Se há algo que incorpore a o grau de decadência que chegou O *Avodah* nessas eleições, ainda mais do que o pequeno número de mandatos, este é caso: um glorioso gesto (movimento) político, que construiu um governo e um exército, e um reator e instituições educacionais e o movimento de assentamentos, encontra-se parado, de cabeça baixa ao lado do nosso plano (mapa) político, do tipo de Liberman, e aguarda o sinal dele como se fosse um visitante suspeito que coloca insistentemente os olhos no leão de chácara bruto na entrada de uma casa noturna.

Na realidade, não está claro se o congresso realmente se reunirá na semana que vem. Ontem foi citada em ondas a força de defesa, o conselheiro legal do “*Avodah*”, o advogado Ioram Avrahamy, que disse que de acordo com o procedimento só é possível reunir o congresso daqui a três semanas. Netanyahu só tem mais duas semanas para montar o governo. Se o congresso adiar ele será forçado a montar um governo estreito, o governo de 61 parlamentares e guardar pastas para o “*Avodah*” supondo que ele na verdade confirme a mudança.

Que complicação, que desordem! Cinco semanas e mais três dias se passaram desde as eleições, e o que há para Netanyahu mostrar? Um acordo de coalizão, que também está sujeito a mudanças, Povo Israel nossa casa (nome de partido político). Bibi e Barak, amigos de comando, tomaram sobre si anteontem uma (aposta) desafio gigante. Barak aposta na sua sorte política. Se não tiver êxito em convencer os colegas do congresso ele encerrará de fato sua carreira no partido *Avodah*. O empenho dele para com o governo, enquanto vai decepcionando seus amigos, irradia que ele tem consciência disso. Ele tem

שמגלם את שפל המדרגה שאליו הגיעה העבודה בבחירות הללו, אפילו יותר ממספר המנדטים הזעום, זה העניין: תנועה פוליטית מפוארת, שבנתה מדינה וצבא וכור ומוסדות חינוך ותנועת התיישבות, מוצאת עצמה ניצבת, כנועת ראש, ליד מפתנו של פוליטיקאי מסוגו של ליברמן וממתינה לסימן ממנו כאילו היתה אורחת מפוקפקת שתולה עינים מפצירות בסלקטור גברתן בכניסה למועדון לילה.

עצם, לא ברור אם הוועידה אכן תכונס בשבוע הבא. אתמול צוטט בגלי צה"ל היועץ המשפטי של העבודה, עו"ד יורם אברהמי, שאמר כי על פי הפרוצדורה אפשר לכנס את הוועידה רק בעוד כשלושה שבועות. לנתניהו יש רק עוד שבועיים להקים ממשלה. אם הוועידה תידחה הוא יאלץ להקים ממשלה צרה, ממשלת 61 ח"כים, ולשמור תיקים לעבודה בהנחה שהיא אכן תאשר את המהלך.

איזה סיבוך, איזה פלונטר. חמישה שבועות ועוד שלושה ימים חלפו מאז הבחירות, ומה יש לנתניהו להראות? הסכם קואליציוני אחד, שגם הוא כפוף לשינויים, עם ישראל ביתנו. ביבי וברק, החברים מהסירית, לקחו על עצמם שלשום הימור ענק. ברק מהמר בגורלו הפוליטי. אם לא יצליח לשכנע את החברים בוועידה הוא יסיים למעשה את דרכו במפלגת העבודה. החתירה-הפירה שלו לממשלה, תוך שהוא מערים על חבריו, משדרת כי הוא מודע לכך. הוא מודע לכך שראשות הממשלה לא תיפול שוב בידיו. הוא מודע לכך שמפלגת העבודה הובסה במאבק על לבו של הציבור, תבוסה שכנראה אין לה תקומה, לא בקואליציה ולא באופוזיציה. ברק הניף דגל לבן.

consciência que a autoridade de governo não cairá novamente em suas mãos. Ele tem consciência que o partido Avodah foi derrotado na disputa pela aprovação (sensibilidade, coração) do público, derrota essa completa que parece não ter volta nem na coalizão nem na oposição. Barak balança a bandeira branca.

É legítimo querer ser membro do governo. Este não é um governo ilegítimo nem Netanyahu certamente é ilegítimo. Mas no lugar de fazer as coisas de forma direta, transparente, corajosa, tudo aqui é conduzido com exercícios de enganos e distanciamento enquanto se decepçiona, como se tratasse de um exercício de um comando militar nas ruelas de Nablus. Quando Barak declarou mais uma vez, “o eleitor nos disse: Vão para a oposição”. Ele não teve em nenhum momento a intenção de dizer o que disse. Ele quis simplesmente anestesiar o inimigo. Seus amigos que o apoiaram nas primárias: Sheli Yahimovits, Eitan Kevel encabeçados por Ofir Pines.

Para Bibi também será mais difícil do que ele imaginava no começo. Conforme as negociações com o Avodah se complicarem, Netanyahu se tornará alvo de pressão e suborno diante dos outros sócios. A perseguição de Netanyahu a Livni e mais tarde a Barak, comprova com milhares de testemunhas o quanto ele não deseja este governo, um governo restrito, preto e laranja. Todos os dias na oposição, enquanto tecia sonhos e fazia planos para seu retorno ao governo não passou por sua cabeça⁶⁹ que fosse parar novamente em um governo como o que ele teve em 1996-1999. O flerte dele com Barak foi mais genuíno do que o flerte com o Kadima. Ele percebe que ele precisa de Barak no ministério da defesa. Ele o admira por sua capacidade e conhecimento, pelo seu auto

לגיטימי לרצות להיות חבר בממשלה. זו אינה ממשלה בלתי לגיטימית ונתניהו בוודאי שאינו בלתי לגיטימי. אבל במקום לעשות את הדברים בצורה ישרה, שקופה, אמיצה, הכל מתנהל כאן בתרגילי הטעיה והסחה תוך כדי הולכת שולל, כאילו מדובר בתרגיל של הסיירת בסימטאות שכם. כשברק הצהיר יותר מפעם אחת, "הבוחר אמר לנו: לכו לאופוזיציה", הוא לא התכוון לרגע לדברים שאמר. הוא רצה פשוט להרדים את האויב. את החברים שלו שתמכו בו בפריימריס: שלי יחימוביץ', איתן כבל ואופיר פינס בראשם.

גם לביבי יהיה קשה יותר מכפי שהוא שיער בתחילה. ככל שיסתבכו העניינים עם העבודה, נתניהו יהפוך לסחיט וללחיץ יותר מול השותפים האחרים. הרדיפה של נתניהו אחרי לבני ואחר כך אחרי ברק, מעידה כאלף עדים עד כמה הוא אינו רוצה את הממשלה הזאת, הממשלה הצרה, השחורה והכתומה. כל ימיו באופוזיציה, כשטווה חלומות ותיכנן תוכניות על חזרתו לשלטון, הוא לא העלה על דעתו שייקלע שוב לממשלה כפי שהיתה לו ב-1996-1999. החיזור שלו אחרי ברק היה אמיתי יותר מהחיזור אחרי קדימה. הוא מרגיש שהוא חייב את ברק במשרד הביטחון. הוא מעריץ אותו על הבקיאיות והידענות שלו, על קור הרוח, על שיקול הדעת.

⁶⁹ Ao pé da letra seria não fez subir sobre sua idéia (conhecimento).

controle, por sua ponderação.

(...)

Perde de todo jeito (acontecimento)

Anteontem pela manhã o secretário geral do partido trabalhista, Eitan Kevel, reuniu-se, com o presidente do Meretz, Haim Oron, nas extremidades (no interior) do plenário. O que acontece com vocês e com Bibi, pergunta Oron. “Sorte que nós não somos precisamos mostrar a palma de nossas mãos na entrada do plenário”, disse Kevel, “Senão todos veriam a sujeira (corrupção) nos dedos da mão de Ehud nas escavações (tem um sentido metafórico – agir debaixo do pano – sabotagem) que ele faz. Ele circula com mãos cerradas (bem fechadas) por causa disso.”

No mesmo dia depois do almoço, quando os boatos espalharam-se no ar, comunicou-se Kevel com Barak. Está acontecendo algo? Perguntou. Nada, disse Barak, nada mesmo. Kevel sorriu para si mesmo. Há dois anos ele reclama como um alarme (quebrado) de um carro que isso (vai acontecer) de novo, mas quão patético pode ser uma pessoa. Ele terminou sua conversa com Barak com a familiar sensação que os estão enganando. Talvez nos encontremos à noite, sugeriu para o presidente do partido. Claro que Barak ficou feliz. Já faz dois dias que Dana (Zaidman, a auxiliar permanente) está a tua procura, disse ele a Cabel. Cabel caiu na gargalhada (ironia), ele é o homem mais acessível e disponível do sistema.

No início da (noite) ele chegou ao estúdio do Canal 1, para entrevista com Gueula Even e Iron Daqel. “Conversei com o presidente do partido que negou de todo e qualquer contato com a união. A mim não ocorre que o presidente do partido não diga a verdade.” Diz Cabel para seus entrevistadores. No fim da transmissão, Enquanto ele ainda limpava a maquiagem do seu rosto, o bip dele soou. Era uma mensagem de Baraq, que decidiu

מפסיד בכל מקרה

שלשום בבוקר ישב מזכ"ל העבודה, איתן כבל, עם ראש מרצ, חיים אורון, בירכתי המליאה. מה קורה אתכם ועם ביבי, שאל אורון. "מזל שאנחנו לא חייבים להראות את כפות ידינו בכניסה למליאה", אמר כבל, "כי אז כולם היו רואים את הטינופת על אצבעות ידיו של אהוד מהחפירות שהוא חופר. הוא הרי מסתובב עם ידיים קפוצות בגלל זה".

באותו יום אחר הצהריים, כשהשמועות רחשו באוויר, התקשר כבל לברק. מתרחש משהו? שאל. אין כלום, אמר ברק, ממש שום דבר. כבל חיך לעצמו. שנתיים הוא מתריע כמו אזעקה מקולקלת של מכונת שזה הולך לקרות שוב, אבל כמה פתטי יכול בן אדם להיות. הוא סיים את השיחה עם ברק בתחושה מוכרת שעובדים עליו. אולי ניפגש בערב, הציע ליו"ר המפלגה. בטח, שמח ברק. כבר יומיים דנה (זיידמן, העוזרת הצמודה) מחפשת אותך, הוא אמר לכבל. כבל התגלגל מצחוק, הוא האיש הכי נגיש וזמין במערכת.

לפנות ערב הוא הגיע לאולפן ערוץ 1, לראיון עם גאולה אבן וירון דקל. "שוחחתי עם יו"ר המפלגה, שהכחיש מכל וכל מגעים לאחדות. אני לא מעלה בדעתי שיו"ר המפלגה אינו אומר אמת", סח כבל למראייניו. בתום השידור, בעודו מוחה את האיפור מעל פניו, הביפר שלו זימזם. זו היתה הודעה מאת ברק, שהחליט לכנס את ועידת המפלגה כדי לדון בכניסה לממשלת נתניהו.

convocar uma conferência do partido para discutir a admissão (aprovação) do governo de Netanyahu.

Bate-papo noturno com Sarah

O telefone celular de Tzipi Livni tocou na quarta-feira ao meio dia, por volta de dez dias atrás. Netanyahu estava na sua linha. Por que não nos reunimos? Perguntou Bibi. Na verdade, por que não, respondeu Tzipi. Ela sugeriu a casa dela em Ramat Harayal, no norte de Tel Aviv. Netanyahu concedeu. Foi decidido que ele estabelecesse o horário e o conteúdo. E ele decidiu: meia noite. Com os respectivos esposos. E na verdade, a meia noite, na hora que as pessoas honestas costumam ir (subir) para as suas camas Bibi e Sarah batem a porta da família Shpitser- Livni (que como numa comédia de Efraim Kishon, certamente balbucearam para si mesmos: está certo que os convidamos, mas quem acreditaria que eles viriam).

Livni ficou impressionada de que Netanyahu está preparado para considerar uma rotação igualitária. Não mesmo!! Negam na presença de Netanyahu isso não passa pela cabeça dele. O que, ele cuidará da questão iraniana, restaurará a economia, derrotará o governo do Hamas e então passará a função para Tziporá? Ela chegará nas próximas eleições como chefe de governo e ele como numero dois? Subversivo? Substancialmente não. Não há um filme assim (dados concretos).

סמול-טוק לילי עם שרה

הטלפון הסלולרי של ציפי לבני צילצל ביום רביעי בצהריים, לפני כעשרה ימים. נתניהו היה על הקו. למה שלא נשב? שאל ביבי. באמת, למה לא, השיבה ציפי. היא הציעה את ביתה ברמת החי"ל בצפון תל אביב. נתניהו נעתר. הוחלט שהוא יקבע את השעה וההרכב. והוא החליט: חצות. עם בני זוג. ובאמת בחצות, בשעה שאנשים מהוגנים נוהגים לעלות על יצועם, התדפקו ביבי ושרה על דלת ביתם של בני משפחת שפיצר-לבני (שכמו בהומורסקה של אפרים קישון, בטח מילמלו לעצמם: נכון שהזמנו אותם, אבל מי האמין שהם גם יבואו).

לבני התרשמה שנתניהו מוכן לשקול רוטציה לא שוויונית. לא ולא! מכחישים בסביבת נתניהו הוא אינו מעלה זאת על דעתו. מה, הוא יטפל בנושא האיראני, ישקם את הכלכלה, ימגר את שלטון החמאס ואז יעביר את התפקיד לציפורה? היא תגיע לבחירות הבאות כראש ממשלה והוא כמספר שתיים? כחתרן? ממש לא. אין סרט כזה.

עדכון אחרון - 09/03/20 06:44

Anexo 111

Os juro caem novamente: pararão em

הריבית שוב יורדת⁷⁰: תעמוד על 0.5%

⁷⁰ Tanto o substantivo (*harivit* - חריבית) quanto o verbo na forma nominal (presente – *yoredet*) estão no singular, (o juro cai). No entanto, a tradução apresenta estas formas no plural para adequá-las à língua portuguesa, em que normalmente a palavra aparece no plural, neste tipo de texto.

0,5%

 arkerTheM | יעל פולק, 18:01 | 03.09
 Yael Poleg

Este é o nível mais baixo que já tivemos; Fisher decidiu baixar o juro pela oitava vez seguida em meio ano, dessa vez em 0.25%, a fim de trazer crescimento da economia

זוהי הרמה הנמוכה אי פעם; פישר החליט להוריד את הריבית בפעם ה-8 ברציפות בחצי שנה, הפעם ב-0.25%, כדי להביא לצמיחה במשק

O banco de Israel baixou os juros da economia em 0.25% para o nível de 0.5%

בנק ישראל הוריד את הריבית במשק ב-0.25% לרמה של 0.5%

O banco de Israel baixou os juros comerciais (econômico) em 0,25% para o nível de 0.5% - O nível mais baixo que já tivemos. Esta é a oitava baixa consecutiva de juros, que o banco realizou desde o mês de setembro de 2008, na ocasião, os juros banco de Israel estavam em 4.25% . Economistas estimaram que os juros caíssem em 0.25% ou permaneceriam no nível atual.

בנק ישראל הוריד את הריבית במשק ב-0.25% לרמה של 0.5% - הרמה הנמוכה אי פעם. זוהי הורדת הריבית השמינית ברציפות שביצע הבנק מאז חודש ספטמבר 2008, אז עמדה ריבית בנק ישראל על 4.25%. כלכלנים העריכו כי הריבית תרד ב-0.25% או שתישאר ברמתה הנוכחית.

A ordem oficial do banco de Israel é manter a estabilidade dos preços, mas nos últimos meses o banco de Israel estava empenhado para colocar a economia de volta na linha de crescimento. Entretanto, houve queda⁷¹ no índice de preços para o consumidor no mês de fevereiro de 2009 de 0.1% - o quarto índice negativo consecutivo. O índice integrado do banco de Israel para verificação da situação da economia, caiu no mês de fevereiro em 1.1% - o sétimo mês consecutivo em que cai o índice integrado.

המנדט הרשמי של בנק ישראל הוא לשמור על יציבות המחירים, אולם בחודשים האחרונים נרתם בנק ישראל להחזרת המשק לפסי צמיחה. בינתיים, ירד מדד המחירים לצרכן בחודש פברואר 2009 ב-0.1% - המדד השלילי הרביעי ברציפות. המדד המשולב של בנק ישראל לבדיקת מצב המשק, ירד בחודש פברואר ב-1.1% - החודש השביעי ברציפות בו יורד המדד המשולב.

A meta de redução de juros é transformar os empréstimos dados para economia e para negócios mais baratos e por meio disso possibilitar que eles sejam facilmente financiados e que voltem a crescer. Com isto, o principal problema do banco de Israel é que os juros que ele fixar é um juro de curto prazo ("juros de uma noite) enquanto que os juros relevantes para quem recebe empréstimo são

מטרת הורדת הריבית היא להפוך את ההלוואות הניתנות למשקי הבית ולעסקים לזולות יותר ובכך לאפשר להן להתממן בקלות ולשוב לצמיחה. עם זאת, הבעיה העיקרית של בנק ישראל היא שהריבית אותה הוא קובע היא הריבית לטווח קצר ("ריבית ללילה אחד") ואילו הריבית הרלוונטית למי שמקבל הלוואה היא דווקא הריבית לטווח ארוך.

⁷¹ A tradução literal aqui, seria 'Caiu' e não 'houve queda', mais uma vez essas diferença deve-se a adequações da tradução.

precisamente os juros de longo prazo.

Esta é a razão pela qual o banco de Israel começou a comprar, no mês que passou bônus do governo com o objetivo de aumentar (subir) o seu preço e baixar (diminuir) o retorno que eles sugerem. O retorno dos bônus é usado como base para atenuar os empréstimos e no banco central espera-se que quando as especulações (títulos) caírem – os bancos comerciais também baixarão (farão cair) os juros que eles arrecadam.

(...)

Pelo informativo completo do banco de Israel:

Condições:

Dados da inflação: o índice dos preços de consumo para o mês de fevereiro caiu (baixou) em 0.1%, um pouco mais baixo do que a previsão dos analistas. Nos últimos quatro meses o índice de preços de consumo registrou baixa (redução, queda) de 1.3%. Nos últimos 12 meses o índice subiu em 3.4%.

A previsão para inflação e juros: as médias das previsões dos analistas para os índices de março e abril são (teve) de subida de 0.2% e – 0.5% respectivamente. Os analistas financeiros esperam que nos próximos 12 meses o índice de preços ao consumidor registre uma elevação de 0.6%. Do mercado de capitais surgem esperanças de uma elevação de 0.7% no índice de preços de consumo para os próximos 12 meses.

(...)

O mercado de emprego e a remuneração (salário): Dados do levantamento de mão-de-obra para o quarto trimestre de 2008 (ou 44% em 2008) apontam para o crescimento do desemprego em – 6.3% , dentro da forte queda do números de empregados (vagas) em turno completo e

זו הסיבה שבנק ישראל החל לרכוש בחודש שעבר איגרות חוב ממשלתיות במטרה להעלות את מחירן ולהוריד את התשואה שהן מציעות. תשואת איגרות החוב משמשת כבסיס למתן הלוואות ובנק המרכזי מקווים כי כאשר התשואות ירדו – יורידו גם הבנקים המסחריים את הריבית שהם גובים.

הודעת בנק ישראל המלאה:

תנאי הרקע:

נתוני האינפלציה: מדד המחירים לצרכן לחודש פברואר ירד ב-0.1%, נמוך במעט מתחזיות החזאים. בארבעת החודשים האחרונים רשם מדד המחירים לצרכן ירידה של 1.3%. ב-12 החודשים האחרונים עלה המדד ב-3.4%.

התחזיות לאינפלציה ולריבית: ממוצעי תחזיות החזאים למדדי מרץ ואפריל הם לעליה של 0.2% ו-0.5% בהתאמה. החזאים צופים כי ב-12 החודשים הקרובים ירשום מדד המחירים לצרכן עליה של 0.6%. משוק ההון נגזרות צפיות לעליה של 0.7% במדד המחירים לצרכן ב-12 החודשים הבאים.

שוק העבודה והשכר: נתוני סקר כח אדם לרביעי הרביעי של 2008 מצביעים על עליה בשיעור האבטלה ל-6.3%, תוך ירידה חדה של מספר המועסקים במשרה מלאה ועלייה במספר המועסקים במשרה חלקית. בחודש פברואר נרשמה עליה של 60% במספר התביעות החדשות לדמי אבטלה ביחס

o crescimento do número de empregados em cargos parciais (meio período). No mês de fevereiro foi registrada alta de 60% no número de novos pedidos para seguro desemprego em relação a fevereiro do ano passado.

לפברואר שנה שעברה.

(...)

O mercado capital e de finanças: depois da última discussão (especulação) monetária que ocorreu de 22/02/2009 até 22/03/2009 os índices de ações caíram (baixaram) 25 Tel Aviv e 100 casa civil em 1.9% e 2.8% respectivamente. Nos mercados de ações no mundo foram registradas nesse período principalmente elevações. Os resgates de apólices (títulos) do governo que tiveram fortes quedas depois do anúncio do banco de Israel do início da implantação (aplicação) de seu programa de aquisição de apólices (títulos), subiram no decorrer de grande parte do período e voltaram a cair no fim em consequência do comunicado sobre aquisição de títulos (ações) dos EUA e a forte queda de resgates que veio em seguida.

שוק ההון והכספים: מאז הדיון המוניטרי האחרון שהתקיים ב-09/2/22 ועד ה-09/3/22 ירדו מדדי המניות ת"א 25 ות"א 100 ב-1.9% וב-2.8% בהתאמה. בשוקי המניות בעולם נרשמו בתקופה זאת בעיקר עליות. התשואות על אג"ח ממשלתיות שירדו בחדות לאחר הודעת בנק ישראל על התחלת יישום תוכניתו לרכישת אג"ח, עלו במהלך רוב התקופה וחזרו לרדת בסיומה בעקבות הודעת הפד על רכישת אג"ח של ארה"ב וירידת התשואות החדה שבאה בעקבותיה.

Os resgates de ações governamentais não indexados do governo de Israel para 10 anos cresceram (subiram) em – 0.23 pontos percentuais ao nível de 4.63%. Depois da última deliberação monetária os resgates dos títulos públicos (do governo) dos EUA para 10 anos, caíram em 0.15 pontos percentuais ao nível de 2.64%. Em 19/3 o tesouro realizou uma emissão bem-sucedida nos Estados Unidos e através dela angariou 1.5 milhões (bilhões) de dólares em lucros de 2.7 pontos percentuais em relação a títulos paralelos do governo (públicos) dos EUA. No mercado de ações concernentes foi registrada tendência a mista. No índice de Tel-investimento 20 foi registrado crescimento (alta) de 1.4% e o índice de Tel-investimento 40 teve queda de 0.5%.

התשואות על אג"ח ממשלתיות לא-צמודות של ממשלת ישראל ל-10 שנים עלו ב-0.23 נקודות אחוז לרמה של 4.63%. מאז הדיון המוניטרי האחרון התשואות על אג"ח של ממשלת ארה"ב ל-10 שנים, ירדו ב-0.15 נקודות אחוז לרמה של 2.64%. ב-3/19 ביצע האוצר הנפקה מוצלחת בארה"ב במסגרתה גייס 1.5 מיליארד דולר במרווח של 2.7 נקודות אחוז ביחס לאג"ח מקבילה של ממשלת ארה"ב. בשוק האג"ח הקונצרניות נרשמה מגמה מעורבת. במדד התל-בונד 20 נרשמה עליה של 1.4% ומדד התל בונד 40 ירד ב-0.5%.

O seguro de risco de Israel para 5 anos de

פרמיית הסיכון של ישראל ל-5 שנים כפי שנמדדת

acordo com análises dos lucros da CDS subiu neste período e ela se mantém até o momento em 2.45%. Isto em contraste com a lucratividade da CDS da maioria dos estados que caíram (baixaram) no decorrer do período.

A economia mundial: a crise no sistema financeiro mundial continua. A interferência das autoridades nos mercados financeiros continua com o objetivo de trazer de volta o seu bom funcionamento e especificamente os mercados de crédito. Os bancos centrais dos EUA e Inglaterra informaram sobre a aquisição significativamente ampla de títulos do governo. Nos índices de controle de risco foi registrada uma certa queda que conduziu a altas nos mercados de ações do mundo.

As Movimentações (atividades) econômicas: Dados do corrente mês apontam para a continuação da piora da recessão mundial. O FMI espera que em 2009 cresça (aumente) a produção global numa média de 0.5%. A inflação: o ritmo da inflação mundial tem previsão negativa para os próximos meses. Mas as altas registradas nos preços do petróleo recentemente acarretarão o aumento do ritmo da inflação. Os bancos centrais do mundo continuam insistir na política monetária ampla. Os bancos centrais dos EUA, Inglaterra e Japão, mantêm os juros em níveis (taxas) insignificantes (muito baixos). As taxas de juros dos outros bancos centrais aproximam-se do nível baixo (insignificante). Em paralelo aos juros baixos (insignificantes) os bancos centrais também realizam a expansão monetária usando outros instrumentos.

<http://www.haaretz.co.il/>

על ידי מרווחי ה-CDS עלתה בתקופה זאת והיא עומדת עתה על 2.45%. זאת בניגוד למרווחי ה-CDS של רוב המדינות אשר ירדו במהלך התקופה.

המשק העולמי: המשבר במערכת הפיננסית העולמית נמשך. נמשכה התערבות הרשויות בשווקים הפיננסיים במטרה להחזירם לתפקוד תקין ובפרט את שוקי האשראי. הבנקים המרכזיים של ארה"ב ואנגליה הודיעו על רכישות בהיקפים משמעותיים של אג"ח ממשלתיות. במדדי שנאת הסיכון נרשמה ירידה מסוימת שהובילה לעליות בשוקי המניות בעולם.

הפעילות הכלכלית: נתוני החודש החולף הצביעו על המשך החרפת המיתון העולמי. קרן המטבע צופה כי ב-2009 יצמח התוצר הגלובלי בשיעור של כ-0.5%. האינפלציה: קצב האינפלציה העולמי צפוי להיות שלילי בחודשים הקרובים. אולם, העליות שנרשמו במחירי הנפט לאחרונה עשויות להוביל לעליית קצב האינפלציה. בנקים מרכזיים בעולם ממשיכים לנקוט במדיניות מוניטרית מרחיבה. הבנקים המרכזיים של ארה"ב, אנגליה ויפן, מחזיקים ריבית ברמות אפסיות. שיעורי הריבית של בנקים מרכזיים אחרים מתקרבים לרמה אפסית. במקביל לריביות האפסיות מבצעים בנקים מרכזיים גם הרחבה מוניטארית תוך שימוש בכלים נוספים.

Amigo da oposição na Rússia: o kremlin me envenenou por que me opus às olimpíadas de inverno

Boris Nemtsov, confronta-se com os autoridades (chefes) da cidade de Sochi, saiu contra a posição de Putin de organizar os jogos na sua cidade e afirma que os que apóiam o kremlin despejaram sobre ele amônia.

(...)

A estação de rádio citou as palavras que disse Nemtsov, de acordo com elas o ataque foi feito por causa da carta que escreveu para o presidente Russo. Dmitri Medvedev a qual foi publicada hoje no jornal a oposição "Nova Gazeta", e do relatório escrito no qual está envolvido "revelaria a verdade a respeito das preparações para sediar os jogos". Nemtsov argumenta que os preparativos para a olimpíada levarão a cidade, que fica nas praias do mar Negro a uma "crise", e sugeriu que os eventos sejam conduzidos em outro lugar da Rússia. "Sochi não poderá manter (cumprir, terminar) os preparativos para os jogos sem uma reforma considerável que custará mais do que os planos atuais. A construção provocará em prejuízo ambiental irreversível e fará com que os moradores deixem suas casas", escreveu para Medvedev.

(...)

Nemtsov, nascido em Suchi, é um político veterano, considerado um liberal, e ainda serviu duas vezes como vice-presidente do governo. Ele se tornou um dos grandes críticos de Putin durante os oito anos nos quais Putin foi presidente da Rússia. Ele competirá nas eleições municipais em 26 de abril, que acontecerão na difícil crise econômica, que causará (levantará, evocará) admiração quanto à possibilidade da cidade sediar a olimpíada.

פורסם ב - 09/03/23 17:07

עדכון אחרון - 09/03/23 17:14

חבר אופוזיציה ברוסיה: הקרמלין הרעיל אותי כי התנגדתי לאולימפיאדת החורף בוריס נמצוב, המתמודד לראשות העיר סוצ'י, יצא נגד החלטת פוטין לערוך את המשחקים בעירו וטוען כי תומכי הקרמלין שפכו עליו אמוניה

תחנת הרדיו ציטטה דברים שאמר נמצוב, לפיהם ההתקפה בוצעה בעקבות המכתב שכתב לנשיא רוסיה, דימיטרי מדוודב, שפורסם היום בעיתון של האופוזיציה "נוביה גזטה", והדו"ח שהוא מעורב בכתבתו ש"יחשוף את האמת על ההכנות לאירוח המשחקים". נמצוב טוען כי ההכנות לאולימפיאדה יביאו את העיר, השוכנת לחופי הים השחור, ל"נקודת שבירה", והציע שהאירועים יערכו במקום אחר ברוסיה. "סוצ'י לא יכולה לעמוד בהכנות למשחקים ללא שיפור ניכר שיעלה יותר מהתוכניות הנוכחיות. הבנייה תגרום לנזק סביבתי בלתי הפיך ותבריח את התושבים מבתיהם", כתב למדוודב

נמצוב, יליד סוצ'י, הוא פוליטיקאי ותיק הנחשב לליברלי, ואף כיהן פעמיים כסגן ראש הממשלה. הוא הפך לאחד המבקרים הגדולים של פוטין במהלך שמונה השנים בהן כיהן פוטין כנשיא רוסיה. הוא יתמודד בבחירות בעיר ב-26 באפריל, הנערכות בסימן המשבר הכלכלי הקשה, שמעלה תהיות לגבי האפשרות של העיר לארח את האולימפיאדה.

החדשות, הכותרות והסיפורים המעניינים - אצלך במייל.
<< לחץ להרשמה לניוזלטר של הארץ >>

Anexo 113

Pesquisa da Jay Street: judeus americanos se opõem a Lieberman e estão satisfeitos com Obama

סקר ג'יי סטריט: יהודי ארה"ב מתנגדים לליברמן ומרוצים מאובמה

Por Natasha Mozgovih, escrito para o Haaretz

Postado em - 18:54 23/03/09
Última actualização - 07:39 24/03/09

A pesquisa realizada pela "Jay street" lobby pró - Israel resulta (levanta, mostra) que 69% dos judeus dos EUA se opõem às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses.

מסקר שערך "ג'יי-סטריט" לובי פרו-ישראלי עולה כי 69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ביחס לערביי ישראל

69% dos judeus dos EUA opõem-se às posições do ministro do exterior designado para tratar dos árabes israelenses e do presidente da "Israel Beiteinu", Avigdor Lieberman. A pesquisa publicada hoje (segunda-feira) "Jay - Street" lobby pró – Israelense em Washington levanta (mostra) que 32% dos judeus americanos disseram que para sua nomeação para um alto cargo no governo enfraqueceria as relações (os interesses) pessoais deles com Israel, que as posições dele “opõem-se a seus valores básicos.”

69% מיהודי ארה"ב מתנגדים לעמדותיו של שר החוץ המיועד ויו"ר "ישראל ביתנו", אביגדור ליברמן ביחס לערביי ישראל. מסקר שפירסם היום (שני) "ג'יי-סטריט", לובי פרו-ישראלי יוני בוואשינגטון עולה כי 32% מהיהודים האמריקאים אמרו שמינויו לתפקיד בכיר בממשלה יחליש את זיקתם האישית לישראל, כי עמדותיו "מנוגדות לערכים הבסיסיים שלהם".

Segundo a pesquisa, 76% dos judeus nos EUA apóiam a solução dos dois Estados para dois povos, e -72%, apóiam as atitudes do presidente Barak Obama sobre este assunto (tema, ponto). 76% dos entrevistados disseram que acreditam que Obama apoia Israel, e 69% acham que ele tem um sonho de promover o processo de Paz no Oriente Médio. 69% dos judeus consideram positiva a possibilidade dos

על פי הסקר, 76% מיהודי ארה"ב תומכים בפתרון שתי מדינות לשני עמים ו-72% תומכים במהלכיו של הנשיא ברק אובמה בנושא. 76% מנשאלים אמרו כי הוא מאמינים שאובמה תומך בישראל, ו-69% חושבים שיש לו חזון טוב לקידום תהליך השלום במזרח התיכון. 69% מהיהודים רואים בחיוב את האפשרות שארה"ב תעבוד עם ממשלת אחדות פלסטינית לקידום הסכם שלום עם ישראל.

EUA trabalharemos com governo de união palestino para promover um acordo de paz com Israel.

A questão da guerra em Gaza revelou uma atitude ambivalente para com a política de Israel. Considerando que 75% dos judeus americanos apoiaram a operação em Gaza e o direito de Israel a defender-se, 59% afirmaram que a operação não teve um impacto sobre a segurança de Israel, ou que ela até deixou Israel menos segura.

A pesquisa resulta (levanta) que 60% dos americanos se opõem à expansão das colônias judaicas na Cisjordânia, em contraste com 40% que apóiam (entre os judeus ortodoxos, os assentamentos ganham cerca de 80% de apoio, e entre os judeus que costumaram contribuir para campanhas políticas, 72% opõem-se à expansão dos assentamentos).

A pesquisa revelou também desacordo na comunidade no que toca o Irã. 41% apóiam um ataque militar dos EUA no Irã, se alcançarem armas nucleares, enquanto 40% opõem-se a isso. 39% dos Judeus apóiam a atuação do presidente Obama para um diálogo direto com o Irã, enquanto 37% se opõem.

שאלת המלחמה בעזה חשפה גישה אמביוולנטית כלפי מדיניות ישראל. בעוד ש-75% מהיהודים האמריקאים תמכו במבצע בעזה ובזכותה של ישראל להגן על עצמה, 59% טענו שלא היתה למבצע השפעה על ביטחונה של ישראל, או שהיא אף הפכה את ישראל לבטוחה פחות.

מהסקר עולה כי 60% מהיהודים האמריקאים מתנגדים להרחבת ההתנחלויות בגדה המערבית לעומת 40% תומכים (בקרוב היהודים האורתודוקסים, ההתנחלויות זוכות ל-80% תמיכה, ובקרוב היהודים שנוהגים לתרום לקמפיינים פוליטיים, 72% מתנגדים להתרחבות ההתנחלויות).

הסקר גילה גם מחלוקת בקהילה בנוגע לאיראן. 41% תומכים בתקיפה צבאית של ארה"ב באיראן אם היא תשיג נשק גרעיני, בעוד 40% מתנגדים לכך. 39% מהיהודים תומכים בדישת הנשחא אובמה לדיאלוג ישיר עם איראן, בעוד 37% מתנגדים.

Anexo 114

Ben Aryeh sobe para o céu
Por Tom Segev

A restauração repetida na disputa da sinagoga "Rurba" na cidade antiga | Por que a indústria automobilística israelense caiu | o carro do ditador fascista

בן אריה עולה השמימה
מאת
תום שגב

השיקום השנוי במחלוקת של בית הכנסת "החורבה" בעיר העתיקה | למה נפלה תעשיית הרכב הישראלית | המכונית של הדיקטטור הפאשיסט

Yehoshua Ben Arie, geógrafo e pesquisador de Jerusalém, subiu esta semana para os cumes da “*Rurba*”, a Sinagoga no bairro da Cidade Velha em Jerusalém. Vencedor de prêmio israelense (laureado de Israel), quase aos 80 anos, o professor subiu em andaimes de madeira aparentemente fracos (pouco seguros), avançou como um jovem escalador em degraus de tábuas rangendo (aranhados, que rangem), escada e mais escada - até chegar ao centro da cúpula do edifício. Não foi totalmente sem perigo. Quando o trabalho de restauração estiver pronto (acabado), logo mais nenhum homem não pisará lá (aí) outra vez. A vista, toda em volta, é de perder o fôlego, é como se o Monte do Templo estivesse na palma da mão, a “*Rurba*” não se vê de lá, e isto também é uma vantagem.

O vento forte da tarde, aumentando ameaçou jogar o Professor de cima da cúpula da Sinagoga e transportá-lo (carrega-lo) pelos céus de Jerusalém. Ben Aryeh foi forçado a segurar na haste de ferro que prendia uma bandeira de Israel, dizendo que agora ele tem resposta à pergunta que lhe fiz antes que ele começasse a subir os andaimes e a resposta foi negativa: ele não acha que foi uma boa idéia a de restaurar a sinagoga histórica, e se contentar com o arco gigantesco de pedra. Nos últimos anos, o arco serviu de monumento em memória da construção que foi destruída (ou para construção da memória que foi destruída) pela legião de jordanianos, em 48.

Até que ele resolver descer começou a escurecer e as escadas de madeira pareciam ainda mais ameaçadoras. Ben Arie explicou: ele teme que “a ruína” restaurada volte a ser refúgio de judeus ortodoxos fanáticos, e que outros não consigam colocar o pé nela.

“A ruína” foi considerada a primeira sinagoga que foi erguida (construída) em Jerusalém desde a destruição do Segundo

Templo. O geógrafo Yehoshua Ben Arie, vencedor de prêmio israelense (laureado de Israel), quase aos 80 anos, subiu em andaimes de madeira aparentemente fracos (pouco seguros), avançou como um jovem escalador em degraus de tábuas rangendo (aranhados, que rangem), escada e mais escada - até chegar ao centro da cúpula do edifício. Não foi totalmente sem perigo. Quando o trabalho de restauração estiver pronto (acabado), logo mais nenhum homem não pisará lá (aí) outra vez. A vista, toda em volta, é de perder o fôlego, é como se o Monte do Templo estivesse na palma da mão, a “*Rurba*” não se vê de lá, e isto também é uma vantagem.

רוח ערב גוברת איימה להעיף את הפרופסור מעל כיפת בית הכנסת ולשאת אותו בשמי ירושלים. בן אריה נאחז במוט ברזל שדגל ישראל מחובר אליו ואמר שיש לו כעת תשובה על השאלה שהצגתי לו לפני שהחל לטפס על הפיגומים והתשובה היא שלילית: הוא חושב שמוטב היה לא לשקם את בית הכנסת ההיסטורי, אלא להניח אותו בהריסותיו ולהסתפק בקשת האבן הענקית. בשנים האחרונות שימשה הקשת כעין אנדרטת זיכרון לבניין שהוחרב על ידי הלגיון הירדני ב-48'.

עד שפנה לרדת חזרה התחיל להחשיך וסולמות העץ נראו מאיימים עוד יותר. בן אריה הסביר: הוא חושש ש“החורבה” המשוקמת תהפוך מעוז לחרדים קנאים, ואחרים לא יזכו בה לדריסת רגל.

“החורבה” נחשבת לבית הכנסת הראשון שהוקם בירושלים מאז חורבן בית המקדש השני; יש עדות על תפילת יהודים במקום בשנת 1421. כ-250 שנה

Templo, há provas da presença judaica no local nos anos de 1421. Durante – 250 anos depois vieram os Hasidim da Lituânia liderados pelo rabino Yehuda Hasid. Ele emprestou (pegou emprestado) dinheiro dos árabes para levantar uma nova sinagoga, mas morreu antes que conseguisse pagar (devolver) a dívida. Os árabes esperam e esperaram- Quando passaram 20 anos, cansados (enfadados) de esperar por eles, então subiram a construção com fogo (levantaram fogo contra a construção). E nos 90 anos seguintes os judeus ashquenazim foram proibidos a viver em Jerusalém.

Cerca de 130 anos depois, a santa paz volta para o lugar : os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul.

Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo.

Após a Guerra dos Seis Dias eclodiu novamente uma grande controvérsia (discussão) em torno dos escombros do edifício: ninguém sabia o que fazer neles. O Prefeito Teddy gostou do plano (programa, projeto) megalomaniaco que foi proposto por Louis Caen, um arquiteto americano conhecido e "brutal" em estilo: Ele quis erguer no lugar da "Rurba" uma construção comparada em força (expressividade) com a força das mesquitas no Monte do Templo. Felizmente este plano (projeto, programa?) foi arquivado e como ele outros: foi decidido não se decidir (?).

Entretanto, o Bairro Judeu foi reconstruído, logo depois passou por um

outro. Depois de 130 anos, a santa paz volta para o lugar: os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul. Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo. Após a Guerra dos Seis Dias eclodiu novamente uma grande controvérsia (discussão) em torno dos escombros do edifício: ninguém sabia o que fazer neles. O Prefeito Teddy gostou do plano (programa, projeto) megalomaniaco que foi proposto por Louis Caen, um arquiteto americano conhecido e "brutal" em estilo: Ele quis erguer no lugar da "Rurba" uma construção comparada em força (expressividade) com a força das mesquitas no Monte do Templo. Felizmente este plano (projeto, programa?) foi arquivado e como ele outros: foi decidido não se decidir (?).

Em 1948, depois da guerra dos seis dias, a paz voltou ao lugar: os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul. Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo.

Em 1948, depois da guerra dos seis dias, a paz voltou ao lugar: os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul. Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo.

Em 1948, depois da guerra dos seis dias, a paz voltou ao lugar: os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul. Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo.

Em 1948, depois da guerra dos seis dias, a paz voltou ao lugar: os judeus devolveram (pagaram) a dívida e o edifício foi reconstruído, um pouco mais alto que a mesquita ao seu lado. O arquiteto era um muçulmano; e "Rurba" ficou parecendo uma cópia da mesquita que foi ergueu em Istambul. Esta foi a mais importante sinagoga em Israel, Theodor Herzl a visitou, os batalhões hebreus fixaram ali sua bandeira, o supremo comissário Herbert Samuel orou nela, daí saiu o grande apelo para salvar judeus europeus do nazismo.

processo de tornar-se ortodoxo; o fanatismo religioso e político paira sobre ruelas. Em 2002 o governo decidiu reabilitar (reconstruir) a "ruína". Um arquiteto israelense, Nahum Meltzer, Deveria devolver o edifício à sua forma original. O diretor geral da companhia (associação) para desenvolvimento do bairro, Nissim Arazi, estimou esta semana que a construção esteja concluída no próximo ano e seu custo seja aproximadamente de -35 milhões de shequelim. A maior parte do dinheiro veio do seu fundo (recurso) da oligarquia ucraniana e seu nome é Vadim Rabinovich.

(...)

Contra a Sussita

Nos primeiros dias do Estado um grande sonho perambulava por Israel: um carro de passeio que fosse produzido no país. "Isto logo foi tratado (chamado de) como ridículo", escreve o jornalista especialista Yubel Elitzor no novo livro ("31 aspectos (imagens) da formadores da geração do estado", editora (publicação da) Carmel), "e hoje está claro para todos que a tentativa de produzir veículos de passeio no país não passou de uma piada tosca."

Edgar Kaiser tinha uma fortuna americana que tornou-se famosa durante a Segunda Guerra Mundial em virtude dos navios "Liberdade" que construiu (desenvolveu) para a marinha dos Estados Unidos. Após a guerra, lançou mão da tentativa de fabricar carros, e ele até deu o seu nome para o carro israelense – foi o suficiente para fracassar e também o dinheiro investido no país, um total de meio milhão de dólares, não era dele: Ele (o dinheiro) veio do fundo do governo.

Em Israel um amigo dessa aventura mostrou que também não era um especialista da produção de automóveis: Efraim Ilin, romântico e visionário,

בסמטאותיו. בשנת 2002 החליטה הממשלה לשקם את "החורבה". אדריכל ישראלי, נחום מלצר, אמר היה להחזיר את הבניין אל צורתו המקורית. מנכ"ל החברה לפיתוח הרובע, נסים ארזי, העריך השבוע כי הבנייה תסתיים בשנה הבאה ועלותה כ-35 מיליון שקל. רוב הכסף בא מכיסו של אוליגרך אוקראיני ושמו ואדים רבינוביץ.

נגד סוסיתא

בימי המדינה הראשונים הילך בישראל חלום גדול: מכונית נוסעים מתוצרת הארץ. "כבר אז היה בכך יותר משמץ של גיחוך", כתב העיתונאי הוותיק יובל אליצור בספר חדש ("31 דמויות ממצעבי דור המדינה", הוצאת כרמל), "והיום ברי לכל כי הניסיון לייצר בארץ רכב נוסעים לא היה אלא בדיחה תפלה".

אדגר קייזר היה בעל הון אמריקאי שהתפרסם במלחמת העולם השנייה בזכות אוניות "ליברטי" שבנה לצי ארצות הברית. אחרי המלחמה שלח ידו בניסיון לייצר מכוניות, אך עד אשר נתן את שמו למכונית הישראלית - הספיק להיכשל וגם הכסף שהשקיע בארץ, בסך הכל חצי מיליון דולר, לא היה שלו: הוא בא מקרן ממשלתית.

בישראל חבר להרפתקה הזאת יזם שגם הוא לא היה מומחה לייצור מכוניות: אפרים אילין, רומנטיקן ואיש חזון, תחמן שופע קסם אישי, חומד חיים ומושב בחושים. הוא תרם לפולקלור הנעורים

habilitoso, cheio de charme pessoal, cheio de vida (vontade de viver) e refinadamente (finamente) charmoso. Ele contribuiu para o folclore dos jovens israelenses com carros do modelo "Dofin" (Produzidos pela Renault, França), "Mark" (Produzido pela Stodebaker, Estados Unidos), "Kontsh" (Produzido no Japão) e outros. Fiat e Toyota renderam-se ao veto dos árabes, e mais tarde rendeu-se também a Renault. Este foi o problema, explicou mais tarde Ilin: Se ele pudesse (se ele tivesse êxito ao, conseguido) criar muitos carros durante os anos – o sonho teria se concretizado.

(...)

www.haaretz.co.il/hasite/spages/973327.html -

הישראלי את המכוניות מדגם "דופין" (תוצרת רנו, צרפת), "לארק" (תוצרת סטודיביקר, ארצות הברית), "קונטסה" (תוצרת הינו, יפן) ואחרות. פיאט וטויוטה נכנעו אז לחרם הערבי, ואחר כך נכנעה גם רנו. זו היתה הבעיה, הסביר אילין לימים: אילו עלה בידו לייצר מכוניות רבות, במשך שנים - החזון היה מתגשם.

Anexo 115

Pegou a onda (subiu na/sobre a onda)

עלה על הגל

Para Shorar Tsovrei e para os amigos dele em Eilat, tornou-se chato ouvir as histórias sobre Gal Fridman, o primeiro campeão olímpico israelense. Há dois anos ele antecedeu Friedman como modelo (exemplo) do novo surfista, mas só agora, depois que ganhou medalha de bronze no campeonato mundial e alcançou o critério para Pequim, os holofotes também se voltaram para ele. Seu treinador, preocupa-se principalmente porque ele se esquece de comer

לשחר צוברי ולחבריו באילת כבר נמאס לשמוע את הדיבורים על גל פרידמן, האלוף האולימפי הישראלי הראשון. כבר שנתיים הוא מקדים את פרידמן על דגם הגלשן החדש, אבל רק עכשיו, כשזכה במדליית ארד באליפות העולם והשיג את הקריטריון לבייג'ין, מופנים הזרקורים גם אליו. המאמן שלו מודאג יותר מכך שהוא שוכח לאכול

A competição Internacional ESSA de windsurfe. Eilat, inverno de 2006. O Mar Vermelho calmo, o sol acariciante, vento leve e o surfista Shahr Tsovrei, jovem esbelto, baixa estatura e anônimos 19 anos, flutua sobre a água para a linha de chegada e conquista o primeiro lugar. Atrás deixa longe, no quarto lugar, o campeão Gal Fridman, o primeiro e único esportista israelense que ganhou medalha de ouro olímpica. Quando se acalmarem as comemorações e

תחרות אסא הבינלאומית בגלשני רוח. אילת, חורף 2006. הים האדום שקט, השמש מלטפת, הרוח קלה והגולש שחר צוברי, צעיר צנום, נמוך קומה ואנונימי בן 19, מרחף על פני המים אל קו הגמר וקוטף את המקום הראשון. מותיר הרחק במקום הרביעי את האלוף גל פרידמן, הספורטאי הישראלי הראשון והיחיד שזכה במדליית זהב אולימפית.

כששקטו החגיגות ותמו הראיונות התיישב צוברי עם

terminarem as entrevistas sentou-se Tsovrei com os amigos, todos os surfistas de Eilat como ele, em frente da televisão. Passados dois anos ele ainda se irrita: "Começam a transmitir a reportagem sobre a competição - e só falam sobre Gal Fridman. Gal e Gal, mais e mais Gal Fridman. Por que ele perdeu, qual a condição física dele, quais são seus planos, quais são as possibilidades para o futuro. Mal disseram no final que Shahar Tsovri ganhou a competição".

Os amigos se revoltaram, se ofenderam por ele e Tsovri sentou-se diante do computador e escreveu um e-mail em resposta ao canal de esporte. "Eu escrevi para eles," Olá, eu sou Shahar Tsovri de Eilat e na minha opinião não está certa a atitude de vocês para com os jovens e com o esporte. Gal Fridman perdeu, surgiu uma nova geração, obteve melhores resultados – vocês a ignoram, como se não existisse". No dia seguinte, ligaram para Tsovri do canal de esportes e convidaram-no para responder no estúdio.

"Acabaram comigo", ele afirma. "Miri Nevo me disse algo como, Escuta, Gal Friedman é o campeão olímpico, medalha de ouro, Você é jovem, percebe? Você não acha que está exagerando? Mas eu estava na área. Eu sabia exatamente o que estava acontecendo, quem eu sou e porque sou capaz, Com o devido respeito a Gal Friedman. Ele sempre falou com tamanha confiança que ele não tem rivais para ele, que já estava no papo, então deram atenção a ele e não ao garoto de Eilat, que quem afinal conhece e só agora acabou de competir na competição para os jovens. " Hoje, três semanas após ter ganhado medalha de bronze no campeonato mundial de Surfe "Neil Freid", que aconteceu na Nova Zelândia, sem dúvida que Tsovrei estava certo. Friedman é classificado para o nada lisonjeiro 32º lugar muito depois do resto do israelenses: (...)

Jovem preguiçoso

חבריו, כולם גולשים אילתים כמותו, מול הטלוויזיה. בחלוף שנתיים הוא עדיין זועם: "מתחילים לשדר את הכתבה על התחרות - ומדברים רק על גל פרידמן. גל וגל, עוד ועוד גל פרידמן. למה הוא הפסיד, מה המצב הפיזי שלו, מה התוכניות שלו, מה הסיכויים לעתיד. בקושי אמרו בסוף ששחר צוברי ניצח בתחרות".

החברים התקוממו, נעלבו בשבילו וצוברי התיישב מול המחשב וכתב מייל תגובה לערוץ הספורט. "כתבתי להם, שלום, אני שחר צוברי מאילת ולפי דעתי זה ממש לא בסדר היחס שלכם לצעירים ולספורט. גל פרידמן הפסיד, קם דור חדש, השיג תוצאות יותר טובות - ומתעלמים ממנו. כאילו לא קיים". למחרת התקשרו אל צוברי מערוץ הספורט והזמינו אותו להגיב באולפן.

"קטלו אותי", הוא קובע. "מירי נבו אמרה לי משהו כמו, תשמע, גל פרידמן הוא אלוף אולימפי, מדליסט זהב, אתה צעיר, לא נסחפת? לא נראה לך שאתה קופץ מעל הפופיק? אבל אני הייתי בשטח. אני ידעתי בדיוק מה קורה, מי אני ולמה אני מסוגל, עם כל הכבוד לגל פרידמן. הוא תמיד דיבר בכזה ביטחון שאין לו מתחרים, שהכל אצלו בכיס, אז הקשיבו לו ולא לילד מאילת, שמי בכלל מכיר ורק עכשיו סיים להתחרות בתחרויות נוער". היום, שלושה שבועות לאחר שזכה במדליית ארד באליפות העולם בגלשני "ניל פרייד", שנערכה בניו זילנד, אין ספק שצוברי צדק. פרידמן דורג במקום ה-32 הבלתי מחמיא, הרחק אחרי שאר הישראלים:

בחור עצלן

Alegam que ele é tão bom porque é Ayesman. Nada o toca. Quando está competindo Tsovri é completamente controlado, concentrado, focado, desconectando-se da agitação da luta e ataca. É completamente diferente do Tsovri flexível, playboy e aventureiro dos treinos do dia-a-dia. Ele mesmo confirma que é um jovem preguiçoso. Ao ponto da alimentação dele ser precária (de ele nem se alimentar direito) pois ele não tinha ânimo para cozinhar. (...)

O centro de Educação e esportes da marinha em Eilat, o clube no qual surfa Tsovri desde o início de sua juventude, se mantinha atento e foi um dos primeiros no mundo e o primeiro do país a obter o novo (modelo) olímpico e a (treinar) nele seus surfistas.

(...)

Enquanto isso se transformava a relação de Tsovri com o esporte. "Shachar não treinou seriamente nenhuma vez na sua vida até que chegou ao novo padrão", revela seu treinador. "Todas as conquistas da sua vida foram sem que treinasse seriamente: três vezes por semana, mas tratando-se de uma semana antes de uma competição, quando então pratica-se quatro vezes por semana."

Tsovrei, hoje já está com 21 anos de idade, Ele é uma genuína criança do mar de Eilat. Na escola se sentava ao lado de uma janela para sentir o vento e correr para o mar quando ele estivesse bom para surfar. Seus pais, Vered e Zehev ("poodle", devido a seus cachos pretos), moravam em Sharm A- Sheikh até a evacuação do Sinai e, desde então estão em Eilat. A mãe é secretária num escritório de advogados (advocacia) e o pai é eletricitista no instituto de pesquisas de mares e lagos, mas é um surfista de coração. Foi ele que colocou Sharar sobre

טוענים שהוא כל כך טוב כי הוא אייסמן. כלום לא נוגע בו. כשהוא מתחרה צוברי קר רוח לחלוטין, מרוכז, ממוקד, מנתק את עצמו מהמולת הקרב ומסתער. שונה לחלוטין מצוברי הקליל, הבליון וההרפתקן של האימונים והיומיום. הוא בכלל מעיד על עצמו שהוא בחור עצלן. עד כדי כך שהתזונה שלו לקויה כי אין לו כוח לבשל..

המרכז לחינוך וספורט ימי באילת, המועדון שבו גולש צוברי מנערותו המוקדמת, שמר על ערנות והיה מהראשונים בעולם והראשון בארץ לרכוש את הדגם האולימפי החדש ולאמן עליו את גולשיו.

בינתיים השתנה יחסו של צוברי אל הספורט. "שחר לא התאמן בצורה רצינית אף פעם בחייו עד שהגיע הדגם החדש", מגלה מאמנו. "כל ההישגים שלו במשך החיים היו מבלי שהתאמן בצורה רצינית: שלוש פעמים בשבוע, אלא אם מדובר בשבוע לפני תחרות, שאז התאמן ארבע פעמים בשבוע."

צוברי, היום כבר בן 21, הוא ילד ים אילתי אמיתי. בבית הספר ישב ליד חלון כדי לחוש את הרוח ולרוץ אל הים כשהיא טובה לגלישה. הוריו, ורד וזאב ("פודל", בשל תלתליו השחורים), חיו בשארם א-שייח' עד פינוי סיני ומאז הם אילתיים. האם מזכירה במשרד עורכי דין והאב חשמלאי במכון לחקר הימים והאגמים, אבל גולש בנשמה. הוא זה שהעלה את שחר על גלשן כבר בגיל חמש או שש, יחד עם אחותו טל, המבוגרת ממנו בשלוש שנים.

a prancha já aos cinco ou seis anos, juntamente com a irmã dele Tal, três anos mais velha do que ele.
(...)

O menino não come

Quando criança, Tsovrei participou em concursos de surf para crianças e ganhou pequenos troféus que eram preparados especialmente para o grupo da idade dele. Quando ele começou a surfar surf competitivo como um jovem os resultados começaram a aparecer. Seu primeiro resultado foi em 2000, quando venceu o título de vice-campeão mundial de surf para jovens até 15 anos (padrão divino).

(...)

Quando vento é médio não há muita perspectiva frente o mirrado Tsovrei. Ele tem conseguido em sair na frente, e ganhar. Felizmente, um sítio de competição olímpica na China se caracteriza por ventos médios - fracos. Tsovrei não se fia nisso e concentra-se em fortificar-se. Isto significa que para ele o essencial é ganhar peso. "A nutrição é ponto mais fraco de Sharar", diz Meir. "O pai dele é um desses pequenos iemenitas, e Sharar herdou seus genes. Felizmente ele cresceu, enquanto seus pais são relativamente baixos. O problema é que ele nunca sente fome, é realmente deficiente quanto a nutrição e assim, juntando com a carga de treinos resulta que ele esteve muito doente. Caso ele não fique doente e suba de peso (engorde), eu ficarei totalmente tranqüilo para chegar até o final da olimpíada."

(...)

<http://www.haaretz.co.il/hasite/spages/951777.html>

הילד לא אוכל

כילד השתתף צוברי בתחרויות גלישה לזאטוטים וזכה בגביעים קטנים שהוכנו במיוחד לשכבת הגיל שלו. כשהחל לגלוש גלישה תחרותית כנער, ההישגים החלו להיערם. הראשון היה בשנת 2000, כשזכה בתואר סגן אלוף העולם בגלישה לנערים עד גיל 15 (בדגם אלוהה).

כשהרוח בינונית אין הרבה סיכוי מול צוברי צנוע הממדים. הוא מצליח לפרוץ קדימה, ולנצח. למרבה המזל, מתאפיין אתר התחרות האולימפית בסין ברוחות בינוניות-חלשות. צוברי לא מסתמך על זה ומתמקד בלהתחזק. משמעות הדבר בשבילו היא בעיקר להעלות משקל. "תזונה היא החלק המאוד חלש של שחר", אומר מאיר. "אבא שלו הוא כזה תימני קטן, ושחר קיבל את הגנים האלה. למזלנו הוא גבה, בעוד ששני ההורים שלו נמוכים יחסית. הבעיה היא שהוא אף פעם לא רעב, ממש לקוי מבחינה תזונתית ולכן, בשילוב עם עומס של אימונים נוצר מצב שהוא היה חולה הרבה. אם הוא לא יהיה חולה ויעלה במשקל, אני אגיע רגוע לגמרי לאולימפיאדה."

Anexo 116

Bamba sobe à força: Não espalhem pânico

הבמבה עולה לגרדום: אל תקדמו פאניקה

O alarme público causado esta noite (quarta-feira) em torno do salgadinho bamba, ocorreu principalmente graças à explosão de e-mails que foram espalhados por todos os lados, de modo irresponsável. Ehud Keinan pede para vocês relaxarem antes de vocês clicarem no botão "Enviar". Opinião

הבהלה הציבורית שנגרמה הערב (ד') סביב חטיף הבמבה, התחוללה בעיקר הודות להודעת דואר אלקטרוני שהופצה לכל עבר, באופן לא אחראי. אהוד קינן קורא לכם להירגע לפני שאתם לוחצים על "העבר". דעה

Publicado em 17.12.08, 17:59

17.12.08, 17:59 מסרופ

A cadeia de eventos de histeria coletiva por email tornou-se comum. Alguém ouve meias palavras, dá a elas expressão num Fórum ou email para alguns (para um pequeno número) amigos, e o rumor se espalha mais rápido que a Britney Spears no último clipe dela.

השתלשלות אירועי היסטריה המוניים במייל הפכה לשגרה. מישור שומע חצאי דברים, נותן להם ביטוי בפורום או במייל למספר חברים שלו, והשמועה מתפשטת יותר מהר מבריטני ספירס בקליפ האחרון שלה.

O rumor

השמועה

Ministério da Saúde: “os rumores sobre bamba”- não têm fundamento / Meital Yss'ur Beit-'or

משרד הבריאות: ל"שמועות הבמבה" - אין שחר / מיטל יסעור בית-אור

Pela manhã, logo cedo, são espalhados centenas de emails e comunicados em rede que ligam a morbidez infantil à ingestão de Bamba. Os rumores foram tão longe que o Ministério da Saúde decidiu publicar um comunicado oficial que nega toda ligação entre os casos de bebês com ingestão de qualquer alimento.

משעות הבוקר המוקדמות מופצים אלפי מיילים והודעות ברשת הקושרים את תחלואת הילדים החרیגה לאכילת במבה. השמועות כה הרחיקו לכת עד שמשרד הבריאות מצא לנכון להוציא הודעה רשמית ששוללת כל קשר בין מקרי הפעוטות לאכילת מזון כלשהו

Dentro de poucas horas a quantidade de pessoas que varia entre dezenas de milhares, acredita no que dizem para ela. Por que isso veio de tantas pessoas, parte delas são pessoas estudadas, diretores, especialistas e o “um que sabe” - isso deve ser verdade.

תוך שעות ספורות כמות של אנשים שנעה בין מאות לעשרות אלפים, מאמינה למה שאומרים לה. כי אם זה הגיע מכל כך הרבה אנשים, חלקם אנשים משכילים, מנהלים, בכירים ו"אחד שידוע" - זה חייב להיות נכון.

Após amostras de perfume (fragrância) tóxico, o leite foi reaproveitado e uma variedade de perigos que pairam sobre nós, de acordo com os emails, hoje foi

אחרי דוגמיות הרעילות של הבושם, החלב הממוחזר ושלל סכנות שמרחפות מעלינו, אליבא דדואר אלקטרוני, היום עלה לגרדום החטיף הפופולרי לילדים "במבה". טלפונים סלולריים ותיבות המייל של הורים רבים, וכן פורומים של הורות ולידה התמלאו בהודעות מדאיגות שאומרות

(posto na berlinda; crucificado) o salgadinho popular entre as crianças, o "bamba". Celulares e caixas de emails de muitos pais, e o mesmo com fóruns de paternidade e maternidade ficaram cheias com mensagens preocupantes que diziam que o salgadinho era responsável pela morte súbita de várias crianças.

כי החטיף אחראי למותם הפתאומי של מספר תינוקות.

(...)

Anexo 117

A possibilidade de apagar memórias

parece mais perto do que nunca

Última atualização - 13:01 13/04/09

Postado em - 13:09 13/04/09

Por Benedict Kri, New York Time

האפשרות למחוק זיכרונות נראית קרובה מתמיד

עדכון אחרון - 09/04/13 13:09

פורסם ב - 09/04/13 13:01

מאת בנדיקט קרי, ניו יורק טיימס

Os cientistas foram capazes de isolar "uma molécula de memória", e ainda de intervir na sua atividade. Memória completamente seletiva

Como seria se fosse possível apagar a memória por meio de uma intervenção na atividade de alguma das substâncias no cérebro? Seria possível esquecer o medo recorrente, de uma perda traumática, talvez até nos livrar de maus hábitos que adquirimos.

Recentemente, pesquisadores do Brooklyn, Nova Iorque, conseguiram fazer uma coisa que se aproxima disso quando injetaram um medicamento experimental em partes do cérebro responsáveis pela manutenção de diferentes tipos de memória como associações emocionais, orientação (capacidade) espacial e habilidades motoras.

O medicamento bloqueia a atividade do material do cérebro que é aparentemente necessária para manter a maioria do

מדענים הצליחו לבודד "מולקולת זיכרון", וגם להתערב בפעולתה. זיכרון סלקטיווי לחלוטין

מה אם אפשר היה למחוק זכרונות על ידי התערבות בפעולתו של אחד החומרים במוח? אפשר היה לשכוח פחד חוזר ונשנה, אובדן טראומטי, אולי אפילו להיפטר מהרגלים רעים שרכשנו.

לאחרונה, חוקרים מברוקלין, ניו יורק, הצליחו לעשות משהו שמתקרב לאלה כשהזרימו תרופה ניסיונית לחלקים במוח האחראים לשמירת סוגים שונים של זיכרון כמו אסוציאציות רגשיות, התמצאות במרחב ומיומנויות מוטוריות.

התרופה חוסמת את הפעילות של חומר במוח שהכרחי כנראה לשמירה על מרבית הידע הנרכש. אם מחזקים את נוכחות החומר הזה במוח, אפשר גם

conhecimento adquirido. Se reforçarem a presença deste material no cérebro, também será possível ajudar no tratamento de esquecimento e outros problemas de memória. Até agora, o experimento foi testado apenas em animais, mas de acordo com os cientistas, o sistema de memória deve funcionar quase da mesma forma para seres humanos.

A descoberta que aponta para uma espécie de molécula de memória e as possibilidades depositadas nesta descoberta ocorreram num auge de intensa preparação e realização num campo de pesquisa que em pouco tempo transformou o impossível em possibilidade bastante razoável (lógica): as ciências do cérebro.

"Se esta molécula é importante como pensamos, é possível pressupor quais serão as projeções da descoberta", disse o Dr. Tod Saqtor, pesquisador do cérebro com 52 anos de idade que coordenou o grupo de pesquisadores do University Medical Center, Sony Brooklyn, que demonstrou o efeito da molécula da memória. "Isto tem poderosa projeção sobre trauma e vício, que são comportamentos aprendidos, e em última análise também sobre a melhoria da memória e a possibilidade de aprendizagem."

Há centenas de anos, foram artistas e escritores que ergueram a bandeira da pesquisa da identidade, consciência e memória. Mesmo depois que os cientistas foram capazes de enviar um homem à lua, uma nave espacial ao planeta Marte e um submarino ao fundo do mar, o cérebro humano sem o qual nada disso aconteceria permanece na escuridão, um vasto mundo no qual o homem nunca trilhou (explorou suas trilhas) e é tão misterioso como era o mundo novo aos olhos dos descobridores de terras.

(...)

לסייע בטיפול בשיכחה ובעיות זיכרון אחרות. עד כה הניסוי בוצע בחיות בלבד, אבל לדברי מדענים, מערכת הזיכרון צפויה לפעול באופן כמעט זהה אצל בני האדם.

הגילוי של מה שמסתמן כמולקולת הזיכרון והאפשרויות הטמונות בגילוי הזה מתרחשים בעיצומה של תכונה רבה ועשייה בתחום מחקר שבשנים ספורות הפך את הבלתי אפשרי לאפשרות סבירה למדי: מדעי המוח.

"אם המולקולה הזו חשובה כמו שאנחנו חושבים, אפשר לשער מה יהיו ההשלכות של הגילוי", אמר ד"ר טוד סאקטור, חוקר מוח בן 52 שעמד בראש קבוצת החוקרים במרכז הרפואי של אוניברסיטת סוני בברוקלין, אשר הדגימה את השפעת המולקולה על הזיכרון. "יש לזה השלכות כבירות על טראומה ועל התמכרות, שהיא התנהגות נלמדת, ובסופו של דבר גם על שיפור הזיכרון ויכולות הלמידה".

מאות בשנים היו אלה אמנים וסופרים שהניפו את דגל חקר הזהות, התודעה והזיכרון. אפילו אחרי שמדענים הצליחו לשלוח אדם לירח, חללית לכוכב שבתאי וצוללות לקרקעית הים, המוח האנושי שבלעדיו כל אלו לא היו קורים נותר שרוי באפלה, עולם עצום שאיש לא פסע במשעוליו והוא מסתורי ממש כפי שהיה העולם החדש בעיני מגלי הארצות.

O fluxo de fundos, a habilidade e a tecnologia traduzem de modo que os cientistas finalmente encontram respostas - e também levantam questões, tanto científicas quanto éticas.

Milhões de pessoas podem ser seduzidas a apagar memórias dolorosas - mas o que (aconteceria) se, por exemplo, o processo também provocasse a perda de memórias pessoais importantes que estivessem relacionadas desta forma ou de outra a memórias dolorosas? E se um tratamento que fosse capaz de "limpar" o cérebro dos vícios apenas incentivasse as pessoas a experimentar mais substâncias que viciam? Os riscos, assim como as possibilidades ilimitadas escondidas na pesquisa da mente, apenas apressam o ritmo da descoberta.

(...)

Dr. Saqtör é um das centenas de pesquisadores tentando responder à pergunta que intrigou os filósofos desde o início da pesquisa moderna: como, diabos, um fragmento desta pequena formação chamada cérebro é capaz de apreender e armazenar tudo - músicas, respostas emocionais, a localização do restaurante predileto, cenas da infância distante? A idéia de acordo com a qual as experiências deixam registros no cérebro já apareceu em Platão, quando usou a metáfora do estampo em cera para descrever a relação entre vivências e memórias. Em 1904 o filósofo alemão Richard Zamun deu também a este estampo-espiritual o nome: Anagrama.

Mas o que é realmente este anagrama? A resposta, como emerge das pesquisas, é que as células cerebrais que são ativadas quando nós vivenciamos alguma coisa protegem uma a outra numa espécie de discagem rápida biológica, como um grupo de pessoas que foram todas testemunhas daquele evento extraordinário. Basta chamar um deles e o

zirimet הכספים, הכשרונות והטכנולוגיה מיתרגמים לכך שמדענים בתחום מוצאים סוף סוף תשובות - וגם מעלים שאלות, מדעיות כמו גם אתיות.

מיליוני בני אדם עשויים להתפתות למחוק זיכרונות מכאיבים - אבל מה אם, למשל, התהליך יגרום להם לאבד גם זיכרונות אישיים חשובים שקשורים בדרך זו או אחרת לזיכרונות הכואבים? והאם טיפול שיהיה מסוגל "לנקות" את המוח מהתמכרות רק יעודד אנשים להתנסות יותר בחומרים ממכרים? הסיכונים, כמו גם האפשרויות הבלתי מוגבלות שטמונות בחקר המוח, רק יחישו את קצב הגילוי.

ד"ר סאקטור הוא אחד ממאות חוקרים המנסים לענות על שאלה שהטרידה הוגים משחר המחקר המודרני: איך, לעזאזל, גוש הרקמות הקטן הזה שנקרא מוח מסוגל לתפוש ולאחסן הכל - שירים, תגובות רגשיות, מיקום של מסעדה אהובה, סצנות ילדות רחוקות? הרעיון לפיו חוויות מותירות חותם במוח הופיע כבר אצל אפלטון, כאשר השתמש במטאפורה של חותמת על גבי שעווה כדי לתאר את היחס בין חוויות לזיכרונות. ב-1904 ההוגה הגרמני ריכארד זמון גם נתן לחותם-הרפאים הזה שם: אנגרמה (Engram).

אבל מה היא בעצם האנגרמה הזו? התשובה, כפי שעולה ממחקרים, היא שתאי מוח שמופעלים כאשר אנו חווים דבר מה שומרים זה את זה במעין רשימת חיג מהיר ביולוגית, כמו קבוצה של אנשים שהיו כולם עדים לאותו אירוע יוצא דופן. מספיק לקרוא לאחד מהם והשמועה תתפשט עד מהרה בכל רשת התאים, כאשר כל אחד מהם מוסיף עוד פרט, עוד מראה, עוד קול או ריח. נראה שהמוח משמר זיכרון

rumor logo se espalhará rapidamente por toda rede de células, quando cada uma delas acrescenta mais um detalhe, mais uma visão, mais som, ou cheiro. Parece que o cérebro preserva memória pela condensação, ou otimização das linhas de comunicação entre estas células.

על ידי עיבוי, או ייעול, של קווי תקשורת בין התאים האלו.

(...)

Anexo 118

Wall Streat fechou a semana com tendência de mista e avaliação positiva
postado em: 23:19,16/05/2008

וול סטריט ננעלה במגמה מעורבת וסיכמה שבוע חיוב

Registre-se agora para os boletins e notificações do "globes". É conciso, de alta qualidade, gratuito – e estará com você por email!

הירשם עכשיו לניוזלטרים ולהתראות של "גלובס". זה תמציתי, איכותי, חינם - ואצלך במייל!

O dia comercial na Wall Streat terminou (fechou) com tendência a mista, e terminou a semana de mercado positivo. O último dia de mercado da semana que começou de modo hesitante, passou para quedas de quase 0.7% na NASDAQ mas voltou a ser negociada no final com queda moderada. Dados da Macro envolvidos que foram publicados hoje antes e depois do início do mercado, tiveram influência sobre a tendência da negociação assim como cotação do petróleo que no decorrer do dia chegou ao novo pico máximo (mais alto) de 127.8% dólares o barril.

יום המסחר בוול סטריט הסתיים במגמה מעורבת, וסיים שבוע מסחר חיובי. יום המסחר האחרון של השבוע שהחל באופן מהוסס, עבר לירידות של כ- 0.7% בנאסד"ק אך שב ונסחר לקראת הסיום בירידות מתונות. נתוני המאקרו המעורבים שפרסמו היום לפני ואחרי תחילת המסחר, השפיעו על מגמת המסחר כמו גם שעריו של הנפט שבמהלך היום קבע שיא חדש ברמה של 127.8 דולר לחבית.

Antes do início do mercado foram publicados dados melhores do que as expectativas na área de imóveis. O número de inícios de construções subiu em 8.2% e o número de licenças para construção também subiu em 4.9% e isto é proporcional aos dados do mês de março que também foram atualizados para (em) alta.

לפני תחילת המסחר דווקא פורסמו נתונים טובים יותר מהציפיות בתחום הנדל"ן. מספר התחלות הבניה עלה ב- 8.2% ומספר אישורי הבניה עלה גם הוא ב- 4.9% וזאת ביחס לנתוני חודש מארס שגם הם עודכנו כלפי מעלה.

(...)

O fator adicional central que concentrou o tema dos investidores foi o preço do petróleo que quebrou o recorde hoje. Na Goldman Zags aumentaram (subiram) hoje o prognóstico (estimativa) para os preços do petróleo para 141 dolares o barril, e todavia, por ora, parece que o prognóstico não obscureceu o otimismo dos investidores.

(...)

Macro – área

Às 15:30 horas (de acordo com o relógio de Israel) foram publicados dados, cujos temas dão início às licenças da construção do mês de abril que superaram as expectativas preliminares e indicam as primeiras recuperações (primeiros sinais de melhora) no surrado mercado imobiliário dos EUA. Os inícios de construções subiram em 8.2% para 1.032 milhão comparados com a expectativa de queda para 940 mil, o dão do mês anterior também foi atualizado para alta de 954 ao invés dos 947 mil que foram publicados em relação ao mês de março. O número de licenças para construção também subiu para 978 em vista da expectativa de baixa de 915 mil o dado reflete uma alta de 4.9% proporcionalmente também a este dado foi atualizado o dado para o mês anterior para 932 mil comparado com 927 que foram publicados na época.

(...)

<http://www.globes.co.il/news/docView.aspx?fid=2973&did=1000342595>

גורם מרכזי נוסף שריכוז את עניין המשקיעים הוא מחיר הנפט ששבר היום שיא. בגולדמן זאקס העלו היום את תחזיתם למחירי הנפט ל-141 דולר לחבית, ואף על פי כן, נכון לעכשיו נדמה שהתחזית אינה מעיבה על אופטימיות המשקיעים.

זירת המאקרו

בשעה 15:30 (לפי שעון ישראל) פורסמו נתונים, שעניינם התחלות בנייה ורישיונות בנייה בחודש אפריל אשר עלו על הצפיות המוקדמות ומאותתים על התאוששות ראשונית בשוק הנדל"ן החבוט של ארה"ב. התחלות הבניה עלו ב-8.2% ל-1.032 מיליון לעומת צפי לירידה ל-940 אלף, הנתון מהחודש הקודם גם הוא עודכן כלפי מעלה ל-954 אלף לעומת 947 אלף שפורסם בהתייחס לחודש מארס. מספר אישורי הבניה גם הם עלו ב-978 אלף לעומת צפי לירידה שלל-915 אלף, הנתון משקף עלייה של 4.9%. גם ביחס לנתון זה עודכן הנתון לחודש הקודם ל-932 אלף לעומת 927 שפורסם אז.

Última actualização - 00:00 31/03/06

עדכון אחרון - 06/03/31 00:00

Postado em – 00:00 28/03/06

Última atualização em – 00:00 31/03/06

Treinamento noturno

Por Gideon Levy

Um pequeno pogrom na tenda do pastor de rebanho 'Abd al - Rahman Sanran, contra os moradores de Sussia

א"ש לילה

מאת

גדעון לוי

פוגרום קטן באוהל של רועה הצאן עבד אל-רחמן שנראן, מול התנחלות סוסיא

À noite o pastor foi se deitar cedo, como de hábito. Estava frio na tenda, não há eletricidade, e só uma pequena lâmpada de querosene distribui uma luz fraca, até que foram dormir. Abd Al - Rahman Snran assistia um pouco de televisão que carregada à bateria, só recebem a Jordânia e dificilmente Israel, e cerca de oito ou nove, não lembra exatamente, apagou a lâmpada e foi dormir. Na tenda estava toda a sua família, sua esposa e os três filhos pequenos dele, a maior de quatro e o menor de dois meses, e eles também estavam indo dormir, enrolados em seus agasalhos e em seus cobertores, os únicos meios de defesa contra a friagem. O dia todo Sanran apascentou seu rebanho e depois do meio dia levou-os para a tenda, alimentou e deu de beber para as 120 ovelhas da família, as ordenhou, tudo quase como na rotina bíblica.

Ele tem 27 anos, o pastor, não sabe ler nem escrever, assina com suas digitais, nativo desta terra e de Wadi Rerrim que fica ao lado de Rirbat Sussia, em frente ao assentamento de Sussia, ao sul do Monte Hebron. Viveu aqui toda a sua vida, entre o pasto e as tendas que ficam na entrada das cavernas, nelas encontram refúgio nas noites frias de inverno. Seus quatro irmãos e seu pai são seus vizinhos, todos vivem (moram) na área das tendas e cavernas. Sem política, sem Kadima, sem Olmert e sem Henia. Apenas a barraca, a família e o rebanho.

Não há porta na tenda, tudo está aberto ao Deus dará. Do outro lado reuniram-se os colonos de Sussia e da fazenda de Yair, a

בערב עלה הרועה על יצועו בשעה מוקדמת, כמנהגו. קר באוהל, אין חשמל, ורק עששית הנפט הקטנה מפיצה אור קלוש, עד שהולכים לישון. עבד אל-רחמן שנראן צפה מעט בטלוויזיה שנטענת ממצבר, רק את ירדן קולטים ובקושי את ישראל, ובסביבות שמונה או תשע, הוא לא זוכר בדיוק, כיבה את העששית והלך לישון. באוהל היתה כל משפחתו, אשתו ושלושת ילדיו הקטנים, הגדול בן ארבע והקטן בן חודשיים, וגם הם פנו לישון, מכורבלים במעיליהם ובשמיכותיהם, אמצעי ההגנה היחיד כאן מפני צינת הלילה. כל היום רעה שנראן את צאנו ואחר הצהריים החזיר את המקנה לדיר, האכיל והשקה את 120 הכבשים של המשפחה, חלב אותם, הכל בשגרה כמעט מקראית.

הוא בן 27, הרועה, לא יודע קרוא וכתוב, חותם בטביעת אצבעותיו, יליד האדמה הזאת של ואדי רחים שליד חירבת סוסיא, מול התנחלות סוסיא, בדרום הר חברון. כל חייו חי כאן, בין המרעה לאוהלים שבפתח המערות, בהן מוצאים מסתור בלילות החורף הקרים. ארבעת אחיו ואביו הם שכניו, כולם גרים במתחם האוהלים והמערות. לא פוליטיקה, לא קדמה, לא אולמרט, לא הנייה. רק האוהל, המשפחה והצאן.

אין דלת לאוהל, הכל פרוץ לחסדי שמים. ממול התכנסו מתנחלי סוסיא וחוות יאיר, הגרורה-היאחזות שלה, לשנת הלילה שלהם. גגות רעפים

nação satélite – seu acampamento, para o sono noturno deles. Finos telhados vermelhos, gramas verdejantes, "Centro de atração" elegante. Mas no sábado passado à noite tarde, aparentemente nem todos os colonos foram dormir. Alguns deles saíram para o treinamento noturno, treinamento dos colonos que decidiram afligir a vida de seus vizinhos até que eles partam de lá.

Três famílias de pastores já abandonam Rirbet de Sussia, os membros da família de Lis, de Daar e da Reini, cerca de 30 pessoas, que fugiram da ameaça que seus vizinhos. Agora restou a família de Sanran na primeira linha de batalha, a cerca de três quilômetros do assentamento e umas centenas de metros dos assentamentos. Mesmo assim os palestinos são proibidos de pastorear nas terras que os separam dos assentamentos, mas para os colonos, não é o suficiente. Na noite de Yom Kipur 5762 (2001/2002) estávamos aqui depois que aqueles pastores foram expulsos daqui e foram trazidos de volta por um decreto pelo Tribunal Superior e mais uma vez foram expulsos.

(...)

אדומים, דשאים מוריקים, "מרכז פיס" מהודר. אבל במוצאי השבת שעברה לא כל המתנחלים הלכו כנראה לישון. כמה מהם יצאו לא"ש לילה, אימוני שדה של מתנחלים שגמרו אומר למרר את חיי שכניהם עד שיסתלקו משם.

שלוש משפחות רועים כבר נטשו את חירבת סוסיא, בני משפחות הליס, הדאר והריני, כ-30 נפשות, שברחו מאימת שכניהם המתנחלים. עכשיו נותרה משפחת שנראן בקו החזית הראשון, כשלושה קילומטרים מההתנחלות וכמה מאות מטרים מההיאחזות. בלאו הכי כבר אסור לפלשתינאים לרעות באדמות שמפרידות בינם ובין ההתנחלויות, אבל למתנחלים אין די בכך. בערב יום הכיפורים תשס"ב היינו פה לאחר שהרועים הללו גורשו מכאן והוחזרו בצו בג"ץ ושוב גורשו ושוב הוחזרו.